

C . M . C A R P I

TINHA QUE SER VOCE

*“Quantas vezes é possível se
apaixonar pela mesma
pessoa?”*



PERIGOSAS NACIONAIS

C . M . C A R P I

TINHA QUE SER VOCÊ

*“Quantas vezes é possível se
apaixonar pela mesma
pessoa?”*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

TINHA QUE SER VOCÊ

Carpi. C. M.,

1ª Edição

Fevereiro – 2019

Jaguariúna – São Paulo

Preparação de Originais: C. M. Carpi

Foto da Capa: © Depositphoto

Arte da Capa: L.A. Design de Capas

Diagramação: C. M. Carpi

Revisão: Cris Castro

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com fatos reais é mera coincidência.

Nenhuma parte desse livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes – tangíveis ou intangíveis – sem prévia autorização da autora. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98,

PERIGOSAS NACIONAIS

punido pelo artigo 184 do código penal.

Copyright 2019 © C. M. Carpi

Todos os direitos reservados

PERIGOSAS ACHERON

Sumário

[Prólogo](#)

[Nate](#)

[Lilly](#)

[Alex](#)

[Nate](#)

[Lilly](#)

[Lilly](#)

[Alex](#)

[Nate](#)

[Lilly](#)

[Alex](#)

[Nate](#)

[Nate](#)

[Lilly](#)

[Alex](#)

[Lilly](#)

[Nate](#)

[Nate](#)

[Alex](#)

[Nate](#)

[Lilly](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

[Lilly](#)

[Lilly](#)

[Nate](#)

[Lilly](#)

[Nate](#)

[Lilly](#)

[Nate](#)

[Epílogo](#)

[Prólogo Bônus](#)

[Agradecimentos](#)

[Biografia](#)

PERIGOSAS ACHERON

*Para os meus leitores.
Aqueles que fazem cada noite em
claro valer a pena.*

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

*"Eu poderia te abraçar para
sempre
E mesmo assim não seria o suficiente."
(One Tree Hill)*

"Era uma vez

Não faz muito tempo"

(Livin' On a Prayer / Bon Jovi)

Prólogo

19 de janeiro de 2017.

Meu coração está prestes a sair pela boca.

Não sou capaz de respirar tampouco me manter em pé.

Ele percebe.

Apenas por um breve instante, vejo a raiva deixando seu rosto. Por um breve instante, vejo o garoto apaixonado que conheci mais de dez anos

atrás. Apenas por um breve instante, as coisas parecem ser como eram. Mas tudo já está diferente. Eu estou diferente.

Ele também.

Sento-me no sofá antes que caia no chão e ele se senta na poltrona do outro lado da sala. Longe de mim e isso dói pracaramba. Apesar de merecer a sua frieza e o seu desprezo, a dor é pulsante. Arrasadora.

— Eu só preciso saber. — Ele apoia os cotovelos nos joelhos e me encara com a testa franzida. Seus olhos estão tristes, marejados e ligeiramente desfocados. — Quando você pretendia me contar? — O nó na minha garganta é tão grande que não sou capaz de responder à sua pergunta. Ele respira profundamente e fecha os olhos com força, quando volta a falar, percebo que está fazendo um enorme esforço para não extravasar toda a raiva

PERIGOSAS NACIONAIS

que está sentindo. Consigo sentir isso na sua voz, na maneira pausada com que ele pronuncia cada palavra. — Algum dia você pretendia me contar?

— Eu... — Engulo em seco e ele grita. Ele grita comigo e isso parte o meu coração em um milhão de pedaços.

— Pare de gaguejar e fale comigo, Lilly! Pare... — No segundo seguinte, ele espalma as duas mãos no ar, fecha os olhos e exala. Mesmo que ele não diga nada, sei que está me pedindo desculpas. — Eu não queria gritar com você, eu só...

— Tudo bem — digo em um fio de voz.

— Eu só preciso saber. — E quando a sua voz falha e seus olhos se enchem de lágrimas, sinto que uma parte enorme do meu coração acaba de morrer. Ver que ele está sofrendo pelas coisas que eu fiz, quase me faz morrer também.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu não sabia por onde começar. — Um sorriso irônico lhe escapa, balança a cabeça negando alguma coisa e vai até a janela.

— Alex também sabia?

— Sabia — respondo com a voz baixa e embargada e ele vira-se para mim. — Eu não sei quando ele soube, Nate, e eu também sei que nada do que eu disser vai justificar a minha atitude, mas eu...

— Tem razão. — Ele me interrompe com a voz alterada e fria outra vez e eu o conheço bem o suficiente para saber o quanto ele está tentando controlar a raiva que está sentindo. — Não vai, mas mesmo assim, eu quero saber. Eu tenho o direito de saber.

Assinto olhando para as mãos em meu colo, mas de canto de olho, vejo-o se aproximar e sentar-se no sofá, no outro canto. O mais distante que

PERIGOSAS ACHERON

consegue.

— Estou ouvindo.

Levanto a cabeça e o encontro me encarando. Seus olhos azuis estão escuros, quase sombrios, ainda que ansiosos. Tudo o que consigo ver por detrás das suas íris é dor. E dói muito saber que eu sou a responsável por isso e que essa, provavelmente será a nossa última conversa.

Dói tanto, que eu sinto meu coração sendo arrancado do peito.

*"Quando olho dentro de seus olhos
O céu ganha um azul diferente."
(Thank You For Loving Me / Bon Jovi)*

Nate

02 de setembro de 2002.

A primeira coisa que vejo é o rabo de cavalo torto e os longos cachos castanhos que vão até o meio das suas costas. A segunda é a careta engraçada que ela está fazendo enquanto encara a porta do banheiro feminino e murmura alguma coisa. Tenho quase certeza de que é um palavrão e isso me faz sorrir.

Olho para o meu relógio de pulso e resolvo que não há problema nenhum em chegar atrasado para a aula do senhor Albert. Não será a primeira vez.

Paro de andar, ajeito a alça da mochila nos ombros e começo a observá-la. A camisa branca do uniforme que somos obrigados a usar está para fora da saia xadrez que compõe o uniforme das meninas. A meia branca da perna esquerda está mais baixa do que a da perna direita, mas o que a deixa diferente é o *All Star* vermelho de cano alto. As garotas daqui não se vestem assim. Subo os olhos lentamente dando uma atenção exagerada a uma pequena parte exposta das suas coxas. Estou tão entretido que sequer percebo que ela se virou e está de frente para mim. Meu rosto queima porque ela me encara com os olhos semicerrados e o pescoço levemente inclinado para o lado. Com

certeza percebe onde meus olhos estavam segundos atrás

É estranho sentir-me tão constrangido diante de uma garota, quer dizer, ela é só uma garota, não é? E então, quando meus olhos encontram os seus, percebo que não. Ela não é só uma garota. Ela é diferente, é linda e de um jeito bem singular. Ela é... De onde eu conheço essa garota? Busco qualquer lembrança no fundo da minha memória, mas não consigo me lembrar. Encaro seus olhos castanhos e isso faz meu estômago gelar

Que porra é essa

Preciso limpar a garganta antes de falar

— Você parece perdida.

— Ainda bem que não sou a única. — Há um pequeno tom de deboche na sua voz.

— Você é nova aqui?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, sofro de perda de memória recente. Todos os dias, eu me esqueço para onde devo ir e preciso pedir ajuda para me encontrar.

Sinto meus lábios se curvando para cima outra vez. Realmente, ela não é apenas uma garota.

— Eu estudo aqui há muito tempo e se você quiser...

— Sim, eu quero! — Seus olhos castanhos me encaram quase aflitos. Não está mais debochando. — Eu estou completamente perdida e atrasada e odeio me atrasar. Odeio! E até agora, só consegui descobrir onde fica esse banheiro aqui. — Ela aponta para trás com o polegar. Abre a boca para dizer mais alguma coisa, mas a fecha no momento em que todos os livros que ela segura contra o peito escorregam de seus braços e caem no chão. — *Merda!* — Imediatamente, ela se ajoelha e começa a juntar tudo de forma atrapalhada.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu te ajudo. — Ajoelho-me ao seu lado e faço uma pilha com os quatro livros e alguns cadernos. Quando estamos prestes a levantar, o exemplar de '*Jane Eyre*' cai outra vez e estendemos a mão ao mesmo tempo. Nossos dedos se tocam logo acima do medalhão que estampa a capa. Não sei por que, mas a primeira coisa que passa pela minha cabeça é que eu vou me lembrar disso mais tarde. Vou me lembrar da maciez da sua pele na minha, ainda que eu a tenha sentido apenas por um segundo. Vou me lembrar dos seus olhos, ligeiramente arregalados e brilhantes. Vou me lembrar dos seus lábios rosados curvando-se para cima em um sorriso tímido e encantador

— Obrigada. — Rapidamente ela fica em pé e eu a acompanho. Suas bochechas estão bastante coradas e isso meio que mexe comigo.

— Eu sou o Nate. — Estendo a mão para ela

PERIGOSAS NACIONAIS

que dá de ombros e nega com um gesto de cabeça. Eu entendo quando ela aperta ainda mais os livros contra o peito

— Lilly.

— Muito bem, Lilly, você estava perdida.

— Ainda estou — admite frustrada e um vinco profundo se forma entre suas sobrancelhas.

— Qual é a sua primeira aula?

— Eu tenho aula de... é... Espera um pouco.

— Lilly tenta puxar a ponta de um papel que desponta do meio de algum livro e quase os derruba novamente, mas é mais rápida dessa vez.

— Posso? — pergunto apontando para o livro. Ela assente. Analiso seu papel rapidamente.

— Biologia.

— Biologia?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Exatamente.

— Detesto biologia — resmunga, olhando ao redor. — Você sabe para onde eu devo ir?

— Você está na minha turma.

— Que alívio! — Quando ela sorri, uma covinha se forma do lado esquerdo do seu rosto e sinto as pontas dos meus dedos formigando. Preciso cerrar os punhos e afastar a vontade de tocá-la.

— Vamos? — pergunto com a voz baixa e estranhamente fraca.

Isso está mais estranho ainda.

— Eu preciso encontrar meu armário para deixar tudo isso aqui. — Ela faz um gesto com o queixo para os livros e me chuto internamente por ainda não estar carregando-os.

— Deixa que eu seguro isso para você.

PERIGOSAS ACHERON

— Sério? — Acho engraçado que ao mesmo tempo em que ela pergunta se é sério já está jogando tudo em meus braços. — Obrigada.

— Seu armário fica por ali.

— Como você sabe?

— O número está anotado no papel.

— Hum.

Depois de encontrarmos seu armário, seguimos para o laboratório que fica no final do corredor. Tudo está quieto demais, o que quer dizer que estamos muito mais atrasados do que deveríamos. Abro a porta de forma hesitante e, quando estou prestes a pedir licença, ouço a voz grave do senhor Albert.

— Nathan Vincent! Que prazer tê-lo em nossa aula hoje!

— Com licença, professor. — Dou um passo

PERIGOSAS NACIONAIS

para dentro da sala e Lilly vem logo atrás de mim.

— Sabe — ele começa ajeitando os óculos —, em algum lugar do mundo o senhor com certeza não está atrasado, mas aqui... — Sua voz some quando percebe que não estou sozinho. — A senhorita está perdida?

— Eu? — Lilly está muito mais vermelha do que ficou no corredor quando nossos dedos se tocaram. — Não, eu sou a...

— Ah, sim. — Lembrando-se de algo, o senhor Albert vai até a sua mesa e pega um papel. — Deixe-me ver aqui, é... Lillian Elisabeth Baker?

— Isso mesmo.

— Muito bem, sou o senhor Albert e se tem algo que eu prezo muito nas minhas aulas é a pontualidade. Espero que esse atraso não se repita.

— Eu sinto muito, mas é que eu me perdi e...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Com um gesto de desdém, ele pede para que ela se cale. Lilly aperta tanto os lábios que eles parecem mais uma linha branca e fina.

— Sentem-se e abram as apostilas na página quinze.

Ela franze a testa e, com um sorriso divertido nos lábios, vai até o fundo da sala comigo.

— Ele é sempre assim? — sussurra e tira a mochila preta e repleta de pequenas caveiras mexicanas das costas.

— Não, hoje está de bom humor — respondo enquanto pego minha apostila e a abro sobre a mesa. — Sente-se aqui — aponto para a cadeira vazia ao meu lado.

Lilly se senta, coloca os óculos quadrados de armação vermelha e começa a fazer anotações na sua apostila sem parar.

PERIGOSAS ACHERON

O senhor Albert não para de falar sobre a beleza e o formato das mitocôndrias e todos aqueles núcleos e células e núcleo outra vez, completamente perdido em seus devaneios. Eu adoro biologia, mas hoje não estou conseguindo me concentrar. Sequer sou capaz de enxergar as imagens à minha frente. Estou morrendo de sono e prestes a perder a batalha. Quando minhas pálpebras começam a pesar outra vez, deixo que elas se fechem e tudo desaparece apenas por um segundo. Acordo com uma gargalhada alta e escandalosa ecoando por toda a sala quando a minha testa bate com força na mesa.

— *Porra!* — praguejo levando a mão a testa.

— O que é tão engraçado, senhorita Baker?

— O quê? — Lilly se assusta quando percebe que o senhor Albert está parado bem à nossa frente.

— N-nada, é que eu... O que o senhor perguntou

mesmo?

— Pelo amor de Deus! — Ele leva as duas mãos ao alto e nos dá as costas, resmungando de um jeito cansado. — Fiquem calados, por favor.

Lilly está aquiescendo de um jeito exagerado.

—Você não dormiu essa noite?

— Para falar a verdade, não muito.

— A noite deve ter sido ótima, então.

Lembro-me da loira que deixei dormindo em meu quarto hoje de manhã. Lembro-me também de que minha mãe vai acabar comigo logo que a descobrir lá. Se é que já não descobriu.

— Não, eu só... — Começo a me justificar porque, mesmo sem compreender o motivo, sinto necessidade de explicar para ela o que aconteceu.

— Qual é o problema de vocês hoje? —
nosso professor nos interrompe.

Abrimos a boca ao mesmo tempo para nos desculpar, mas a porta se abre com um ruído alto e Alex entra com sua agitação habitual, tropeçando no lixo e chutando o pé da mesa de Christina, a garota loira e insuportável que senta na primeira cadeira desde a primeira série. Olho para o nosso pobre professor, que balança a cabeça e solta o ar pesadamente.

— Por que ainda me surpreendo com seu atraso, senhor Haltmann?

— Honestamente, senhor Albert? — ele pergunta de volta, sorrindo e debochando da pergunta irônica do professor. — Eu não sei.

— Sente-se. Eu já perdi tempo demais com essa sala hoje.

Ele sorri para mim, caminhando na nossa direção, contudo seu olhar se detém em Lilly. E isso me incomoda. Ela, por sua vez, parece não

PERIGOSAS ACHERON

notar os olhares que Alex lança para ela.

— Esse lugar é meu, querida — diz, inclinando-se para frente. Lilly levanta os olhos calmamente e para de morder seu lápis.

— O quê?

— Você está sentada no meu lugar.

— Não, não é isso. Você me chamou do quê?

— Queri...

— Alex! Será que o senhor pode, por favor, sentar-se na cadeira vazia atrás de Nathan e me deixar continuar a aula?

Ele pisca para Lilly que o encara séria. Mas não se cala quando se senta, enfia a cabeça entre nós dois e continua falando comigo sem parar.

— Achei que não conseguiria chegar aqui hoje. Cara, aquela festa foi incrível, você deveria ter ficado até o final. Eu nem fui para casa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Espero que você tenha avisado a sua avó.

— Claro que avisei — ele responde balançando a cabeça, como se isso não fosse importante. — Você precisava ver como a Mary ficou depois de beber algumas doses de vodca. Se bem que aquela loira que estava com você era demais, você já a conhecia? — Lilly olha para ele com uma ruga entre as sobrancelhas e ele para de falar imediatamente.

— Eu não sei se você percebeu, mas estou tentando ouvir nosso professor.

Alex não se intimida, dá seu melhor sorriso, uma piscadela e, quando ela revira os olhos e volta a olhar para frente, ele olha para mim outra vez.

— Quem é essa?

— Aluna nova.

— Qual o seu nome, querida?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não sou sua querida. — Ela sequer olha para ele quando emite essas palavras. Sua voz é fria e indiferente e confesso que essa é a primeira vez que vejo uma garota não se atirar em cima de Alex. O que só o incentiva. Alex não dispensa um desafio. Nunca. E as palavras que ele diz em seguida, só confirmam isso.

— Mas vai ser.



— Você é de onde? — Lilly tira os óculos e os guarda em um pequeno estojo com formato de unicórnio. Garota estranha e bonita pra caramba.

— Bom, eu nasci aqui, mas me mudei quando tinha cinco anos, logo depois do meu pai fugir com o namorado.

— Espera. — Levanto a batata frita que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acabo de molhar no *ketchup*. — Namorado? Desculpa, mas acho que eu não ouvi...

— Não, você ouviu certo. — Ela respira fundo, enrola o cabelo no alto da cabeça e o prende com um elástico. — Meu pai é gay.

— Gay? — Minha voz está ligeiramente estrangulada e espero que ela não entenda mal. Só estou surpreso. — Sério?

— Sério. — Lilly para de girar o copo de chá gelado nas mãos e levanta os olhos para me olhar. — Ele resolveu assumir seu amor por Jack, seu melhor amigo.

— E você?

— Eu era só uma criança e não compreendia muito bem o que estava acontecendo. Só sabia que meu pai não morava mais com a gente, que minha mãe chorava o tempo todo e que eu morria de

PERIGOSAS ACHERON

saudade dele.

— Deve ter sido estranho.

— Mas não foi. — Lilly sorri e dá de ombros.
— Eu amava tanto o meu pai e Jack também, porque ele frequentava a nossa casa desde que eu me lembro, então... isso não mudou em nada o que eu sentia.

— E sua mãe?

— Surtou, em todos os sentidos. Seis meses depois da separação, ela me arrastou para Londres e eu fiquei um ano inteiro sem falar com meu pai. Até que ele surgiu à nossa porta, desesperado. — Ela mordisca uma barra de cereal. — Depois de uma briga épica, as coisas começaram a entrar nos eixos, mas acho que o que acalmou a minha mãe foi Giancarlo, meu padrasto.

— E você morou em Londres até agora?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não. Giancarlo é diplomata e por causa disso acabei morando em mais lugares do que posso contar. Londres, África, Suécia, Holanda, deixa eu pensar... — Lilly bate com as pontas do dedo no queixo. — Turquia também e agora estou de volta ao *East Village* com meu pai e Jack.

— *Uau!*

— Para uma garota que precisava mudar de escola a cada novo semestre, fazer novos amigos, aprender uma língua estranha para depois dizer adeus e ter que recomeçar tudo outra vez, não tinha nada de “*Uau*”! Na verdade, era bem frustrante. Eu só queria um lugar legal para terminar o ensino médio. — Ela sorri, inclinando o rosto para o lado e não posso deixar de encarar a sua covinha outra vez. — Mas acho que eu me enganei porque antes de você me encontrar, algumas garotas passaram por mim, mas não fizeram nada além de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cochicharem.

— Elas são assim mesmo, mas algumas são bem legais.

— Duvido.

— Okay — admito achando graça. — Elas não são nada legais. Acho que começar em uma escola nova agora faz tudo ficar pior.

— Pior do que isso?

— Muito pior.

Ela pisca para mim e concorda achando graça.

— Você vai ser meu amigo? — Sua pergunta me pega de surpresa e a maneira inocente com o qual ela fala me faz rir.

— Vou.

Lilly assente como se estivesse me

PERIGOSAS ACHERON

agradecendo.

— Seu pai trabalha com o quê?

— Meu pai é advogado e professor universitário na NYU.

— E seu padrasto?

— Meu padrasto é diplomata, eu...

— Eu estava perguntando sobre Jack.

— Jack? — Faço que sim e sua testa se encrespa de um jeito engraçado. — Nunca pensei nele dessa forma, mas acho que é isso o que ele é, não é?

— Acho que sim.

— Jack é dançarino, escritor, roteirista e produtor. No momento está trabalhando em um musical qualquer para a Broadway, não me lembro o nome. — Um pequeno sorriso estampa seu rosto e ela se inclina na mesa, apoiando-se nos cotovelos.

— Sua vez.

— Minha vez?

— Sim, você já conhece meus segredos mais sórdidos. Preciso saber os seus.

— Bom, eu nasci no *Upper East Side* e moro lá até hoje com um pai que nunca vai para casa por causa do trabalho e das dezenas de amantes. Uma mãe que vive participando de chás beneficentes, fingindo ter uma vida perfeita e um casamento feliz e um irmão mais novo que passa a maior parte do dia trancado em seu quarto.

— Nossa! E eu que achava que ter um pai gay e uma mãe meio desequilibrada era difícil.

— Bem-vinda ao *UpperEastSide*.

— Alex é seu amigo?

— Alex? — Sua pergunta me surpreende e me deixa ligeiramente nervoso. E eu nem imagino

o motivo.

— Vocês se conhecem há muito tempo?

— Desde sempre. Alex e a família dele meio que me adotaram.

— Então, eu devo presumir que ele não mora no *Upper East Side*?

— Não, ele é do Brooklyn e a família dele é incrível. — *Ou era.*

— Quem é incrível? Eu?

Alex senta-se ao lado de Lilly, rouba seu copo de chá e toma um longo gole. Dou risada quando ele tosse e cospe metade do líquido âmbar na mesa.

— O que é isso? Remédio para tosse?

— Você é sempre assim? — Ela pega seu copo de volta e se afasta dele.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Assim como, querida?

— Insuportável? Irritante? — Alex lança o seu sorriso, o seu pior sorriso, e vejo a face de Lilly corar. Isso me incomoda.

— Eu posso ser muitas coisas. — Ele aproxima o rosto do seu e Lilly se afasta, mas não desvia os olhos. — Posso te mostrar...

— Pelo amor de Deus! — Ela revira os olhos e fica em pé. — Vejo você mais tarde, Nate. — Lilly pega o copo de chá, joga dentro da lixeira e caminha a passos largos para fora do refeitório.

— Cara! Qual é o nome dela? — Alex ainda está com os olhos grudados na porta.

— Lilly.

— Lilly — ele repete seu nome de um jeito meio possessivo. Um jeito meio Alex e isso me incomoda também. — Ela é gostosa pra caramba.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Qual é? — Bebo o restante do meu refrigerante e coloco algumas batatas na boca. — Você sempre tem que falar assim das garotas?

— Desde quando você ficou tão santinho? — Alex rouba meu chocolate e, antes que eu tenha tempo de protestar, ele o leva à boca.

— Lilly não é como as garotas daqui. Ela é diferente.

— Vou convidá-la para sair.

— Duvido que ela vá aceitar.

— Por quê? Você acha que eu não...? Ah! — Ele joga um papel no meu rosto. — Você está a fim dela.

— Não, não estou.

— Está, sim.

— Não estou. — E enquanto digo isso, sinto alguma coisa estranha dentro do estômago.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom, eu estou. — Enfio um punhado de batata na boca e o encaro. — Mas não vou atrás dela — Ele aponta o dedo em riste para mim. — Você também não.

— O quê? — pergunto confuso e com a boca tão cheia que ele acaba rindo.

— É isso! Nós somos irmãos e Lilly é tipo... — Alex aperta os olhos e franze a testa enquanto pensa. — Ela é a Suécia.

Bebo o resto do meu refrigerante para me ajudar a engolir a massa espessa que as batatas viraram dentro da minha boca.

— Que *porra* é essa? — pergunto alto demais quando ele cospe na mão e a estende para mim. — Não! — digo com nojo.

— Qual é? Nós já fizemos isso antes.

— Quando nós tínhamos seis anos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É assim que se sela um acordo.

Faço uma careta, fico em pé e coloco a minha mochila nas costas.

— Aonde você está indo? Nós não terminamos de...

— Treino.

— *Merda!* — Ele tropeça no pé da mesa quando fica em pé, vem atrás de mim e limpa a mão com cuspe na minha camiseta.

— Que ótimo!

PERIGOSAS ACHERON

*"Se você não sabe se deve ficar
Se você não diz o que está pensando.
Querida, apenas respire"
((You Want To) Make a Memory / Bon Jovi)*

Lilly

22 de janeiro de 2003.

— Você não me contou como estão as coisas na escola nova. — Meu pai começa. — Na verdade, você não me contou nada.

— Interessante — respondo sem desviar os olhos do computador, preciso terminar esse
PERIGOSAS ACHERON

trabalho sobre '*Orgulho e Preconceito*' sem ter lido uma página sequer. — Papai?

— Sim?

— O que você acha do Sr. Darcy?

— Interessante.

Olho para ele por cima da armação dos meus óculos e ele sorri levantando os olhos de seu jornal.

— O que você quer saber sobre a escola? — Coloco meu livro sobre o sofá e solto o ar.

— Tudo. — Ele dobra o jornal e o acomoda sobre a pequena mesa amarela ao lado de sua poltrona. — Você gostou da escola?

— Acho que sim.

— Acha?

— A escola é ótima, pai, e o melhor de tudo é saber que no próximo semestre não precisarei me

mudar ou fazer novos amigos.

— E você já fez amigos? — Olho-o com a testa franzida. — Quanto tempo faz que as aulas começaram? Nós já passamos da metade de janeiro, Lilly, e você não trouxe nenhuma amiga para casa. Aliás, você não sai de casa!

— Isso é mentira! — afirmo chocada.

— Ficar sentada em um banco do Central Park não conta. Eu estou falando em sair de verdade. Estou começando a ficar preocupado com você. Na sua idade eu já tinha ficado bêbado pelo menos duas vezes.

— Eu acho que esse não é um bom conselho.

— Tem razão, não é. — Papai sorri e ajeita os óculos com o indicador. — O que eu quero dizer é que às vezes tenho a impressão de que você está perdendo uma das partes mais importantes da sua

vida.

— Pai?

— Sim?

— Você está parecendo a mamãe.

Ele não diz nada. Levanta da sua poltrona e, calmamente, senta-se ao meu lado no sofá.

— Eu sou gay, querida. Posso ser pior do que sua mãe.

— Às vezes me esqueço disso. As garotas daquele colégio são horríveis e me detestam porque eu uso *All Star* e não aliso o cabelo. —

Pego um cacho do meu cabelo, enrolo no dedo e depois o coloco atrás da minha orelha. — E ainda tem o fato de que a minha família é muito bizarra. Eu nunca falei com elas e elas sabem tudo sobre mim!

Papai coloca uma mão no peito e arregala os

PERIGOSAS NACIONAIS

olhos de forma bastante teatral.

— Que horror! — Aperto os lábios para não rir e faço que sim. — E ninguém nunca disse que você não é digna de entrar para a alta sociedade?

— O tempo todo — digo, achando graça.

— Acho que não vou conseguir dormir hoje.

— Eu não durmo há uma semana!

Encaramo-nos por alguns segundos até ele cair na gargalhada e eu acompanhá-lo. Papai e Jack são muito bem resolvidos. E eu também. Jamais me envergonharia deles.

— Mas os garotos são legais — falo quando as risadas cessam.

— Garotos?

— Eles têm sido ótimos comigo.

— E como eles são?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você vai amar o Nate. Ele é gentil, carinhoso e uma das melhores pessoas que eu já conheci na minha vida. Às vezes tenho a impressão de que eu já o conheço.

— E o outro?

— Que outro?

— Você disse garotos.

— O outro é o Alex e ele não merece que eu fale dele.

— Por quê? Você disse que eles têm sido ótimos.

— Alex é irritante e desprezível. Só pensa no próprio umbigo e em ser o melhor *quarterback* do mundo. E ele é insuportável.

— Ele deve ser bonito.

— Quem?

PERIGOSAS ACHERON

— Alex.

Inspiro profundamente.

— Ele é.

— Nate não é bonito?

— Nate? — Meu pai apoia a cabeça nas mãos e, sorrindo, fica esperando pela minha resposta. — Ele é lindo. Tem olhos azuis da cor do céu em um dia ensolarado e o sorriso dele... Quando ele sorri, pai, sinto o ar fugindo dos meus pulmões e... — Paro de falar quando me dou conta das coisas que estão saindo da minha boca.

— Parece que alguém está apaixonada.

— Apaixonada? — Arregalo os olhos surpresa. *Apaixonada?* — Eu não estou apaixonada!

— É, não está. — Ele finge limpar as lentes dos óculos na barra da camisa. Prefiro ignorar a ironia

do seu comentário porque eu não estou apaixonada.
Por nenhum deles. — Eles são amigos?

— Quem?

— Alex e Nate.

— Amigos de infância.

— Você sabe que isso pode ser um problema,
não sabe?

— Problema? — pergunto pausadamente.

— Eu preciso ir. — Papai olha as horas no seu relógio de pulso, coloca os óculos no rosto e fica em pé. Odeio quando ele faz isso. Odeio quando ele começa a falar alguma coisa e para de repente. É irritante! — Jack está me esperando no teatro para jantarmos e eu já estou atrasado. Você quer ir com a gente?

— Quero. — Mas então me lembro do meu trabalho. — Desculpa, pai, eu não posso. Preciso

terminar isso aqui — aponto para o livro em meu colo.

— Vamos. — Ele estende a mão para mim.
— Jack vai colocar o livro dentro da sua cabeça em menos de meia hora.



Jack não para de falar desde que sentamos em uma aconchegante hamburgueria perto da *Times Square*. A empolgação dele ao falar do senhor Darcy e de Elisabeth é tão contagiante que me sinto até íntima dos personagens. O que é uma loucura, eu sei.

— Você realmente acha isso do Sr. Darcy? Porque no filme ele parece... — Paro de falar quando ele levanta uma mão espalmada no ar e balança a cabeça de uma forma meio dramática.

— Esqueça o filme, apesar de Matthew Macfadyen ter atuado maravilhosamente bem, pense que...

— Lilly? — Olho para cima e sinto as minhas pernas perdendo as forças. Alex está me encarando com seus imensos — e maravilhosos — olhos castanhos e profundos. *Profundos demais.* Seu cabelo preto e rebelde salta para fora do boné do time da escola e ele parece muito mais bonito do que hoje de manhã. Como isso é possível? — Eu achei que você não comesse hambúrguer.

— Posso saber o motivo? — Por que a minha voz está tão diferente?

— Você é um pouco... Como eu posso dizer? Estranha? — Ele franze a testa de um jeito bem bonitinho e preciso me controlar para não sorrir.

— Estranha? — Agora a minha voz está estrangulada e isso faz Alex sorrir. E quando ele

PERIGOSAS ACHERON

sorri, quando suas covinhas surgem em suas bochechas, algo despenca dentro do meu peito.

— Qual é? Você bebe aquele chá horrível o dia todo!

— Obrigado por dizer isso! — papai fala atrás de mim. — Digo isso para ela todas as manhãs. — Alex fica mais ereto e, ainda sorrindo, estende a mão para o meu pai que não hesita em apertá-la. — Sou o Charles, pai da Lilly.

— Prazer, senhor...

Papai não o deixa terminar a frase.

— Não faça isso — diz de forma quase teatral. — Nunca me chame de senhor. Apenas Charles.

— Desculpe, Charles. — Os olhos de Alex me encontram outra vez e ele me lança uma piscadela. Reviro os olhos e cruzo os braços na

PERIGOSAS NACIONAIS

frente do corpo. — Eu sou Alex. Talvez a Lilly já tenha falado de mim. — Como ele pode ser tão convencido?

— Alex, hã? — Olho para o meu pai com os olhos semicerrados antes que ele diga qualquer coisa que possa me comprometer. Ele apenas dá de ombro e sorri, claramente se divertindo.

— Esse é o Jack? — Alex me salva, mesmo que não saiba disso. Se ele não dissesse nada, papai soltaria um de seus comentários.

— Sim, esse é o Jack.

— Então é verdade?

— O que é verdade?

— Seus pais. Dois pais. — Preciso rir porque ele está tentando sussurrar, mas tenho certeza de que as pessoas sentadas na mesa ao lado estão ouvindo o que ele diz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, Alex. É verdade.

— Isso é muito legal.

— Legal? — pergunto, mas ele já não está mais ao meu lado. Está segurando a mão de Jack e rindo de algo que ele disse. Quando se vira para mim outra vez, está com um sorriso enorme no rosto e isso, de alguma forma, faz meu coração acelerar. Discretamente, cheiro meu milk-shake para ver se não tem nada de errado dentro dele porque estou me sentindo bastante estranha.

— Senti a sua falta hoje no jogo.

— Ah, meu Deus, Alex! — Coloco a mão no peito, fingindo estar triste por ter esquecido o jogo. Eu fiquei, porém ele não precisa saber. — Você sabe que eu nunca vou aos jogos.

— Isso é mentira, já vi você por lá várias

PERIGOSAS ACHERON

vezes. — Ele apoia as duas mãos sobre a mesa e se inclina na minha direção. Aproveito que ainda estou com a mão no peito e o aperto um pouco mais. Quero impedir que mais alguém ouça o quanto o meu coração está batendo forte.

Deus do céu! Por que estou tão nervosa perto dele?

— Não fique convencido, não fui aos jogos para ver você. — Ele deveria ficar magoado. Ou triste. Contudo, Alex apenas sorri e eu meio que me perco em seu sorriso. — Você está sozinho? — pergunto quando ele abre a boca para dizer algo.

— Não, estou com Nate e o pessoal do futebol. — Automaticamente meus olhos procuram por Nate no meio da multidão barulhenta de garotos fortes usando os mesmos casacos e os mesmo bonés vermelhos. Não é difícil encontrá-lo. Ele se destaca dentre todos os outros. Ele sempre se

destaca. Meu peito explode outra vez. Engulo em seco e me seguro na beirada da mesa porque, de repente, parece que tudo está rodando.

Com certeza colocaram alguma coisa no meu milk-shake.

Ele está sorrindo e pelo amor de Deus! Por que alguém tem que ter um sorriso tão lindo quanto o dele? Então, percebo para quem ele sorri. Mary Sanders, a líder de torcida loira, linda e magra está parada à sua frente, acariciando seu peito. Ele parece gostar, e eu odeio isso.

— Eu vou chamá-lo.

— Não, não precisa. — Seguro o braço de Alex e me surpreendo pela corrente elétrica que atravessa meu corpo. Seus olhos se fixam em minha mão e depois em meu rosto outra vez. — Ele parece estar se divertindo com ela. — Definitivamente, tem alguma coisa errada

PERIGOSAS ACHERON

acontecendo comigo porque agora, minha voz está fraca.

— Com a Mary? — Solto seu braço e aquiesço, desviando o olhar. — Ninguém se diverte com Mary enquanto ela está de roupas. — E então, ele se dá conta do que acabou de dizer. — Desculpa, eu não quis dizer isso... Eu não... Desculpa, senhor, por favor, quer dizer, Charles e... Meu Deus! — Ele nos dá as costas rapidamente e isso nos arranca boas risadas. Isso também me faz achá-lo encantador. Ignoro os olhares de papai e Jack que, eu sei, estão fixos em mim, e acompanho todos os movimentos de Alex.

Nate para de falar com Mary assim que Alex se aproxima, fala alguma coisa no ouvido dele e aponta para nós. Quando vejo os dois caminhando na minha direção sinto borboletas insuportavelmente felizes voando dentro do meu

estômago. Meu coração bate tão rápido que, por um momento, acho que ele está tentando mudar de lugar. E eu não sei se isso é por causa de Alex, de Nate ou dos dois. Acho que estou começando a entender o que papai disse mais cedo sobre isso ser um problema.

— Lilly. — Ele toca um lado do meu rosto com a mão direita de uma forma delicada (e que me faz estremecer) e beija o outro lado. *Okay*, acho que agora eu vou desmaiar.

— Você deve ser Nate. — Jack estende a mão para ele.

— Sim, senhor. — Eles apertam as mãos.

— Não me chame de senhor, por favor. Tenho pavor desse tipo de formalidade, faz com que eu me sinta mais velho.

— Sim, senhor... Quer dizer, Jack. E o senhor

deve ser Charles, certo?

— Apenas Charles.

— Ouvi muitas histórias sobre vocês. — Ele se senta ao meu lado e rouba algumas batatas fritas do meu prato.

— Boas histórias? — Meu pai não está olhando para ele quando pergunta. Está olhando para mim.

— Ótimas histórias — responde Nate e meus olhos vão ao seu encontro. Ele pisca para mim e por um segundo esqueço como respirar. Talvez tenha sido bem mais do que um segundo porque não sinto mais ar entrando em meus pulmões. — Lilly é apaixonada por vocês.

— Muito apaixonada — completa Alex com a boca cheia e meus olhos, agora, vão ao seu encontro. Esfrego a testa com força e sinto um pequeno apertão no meu joelho direito. Meu pai, de

um jeito silencioso, está tentando me acalmar. Mas já ultrapassei essa barreira. Estou quase entrando em parafuso.

Duas horas depois, ainda estamos sentados ao redor da mesa e falando sem parar. Bom, eu não estou falando muito. Estou nervosa demais para formular perguntas ou respostas coerentes. Quando meu pai começa a falar de sua criação e de como foi difícil crescer em uma família conservadora, Nate abre o jogo sobre a sua família. Sobre como é ter um pai e uma mãe que não participam de nenhuma parte da sua vida, tampouco compartilham seus sonhos. Nate diz que sonha em ser médico desde que era apenas um garotinho, mas sofre porque seu pai não fala de outra coisa que não seja assumir a empresa da família.

Isso parte o meu coração.

— Por isso, tenho trabalhado desde os oito

anos nas férias de verão.

— Nate e eu tínhamos a maior e melhor barraca de limonada do Brooklyn. — Alex beberica um pouco do seu refrigerante. — Nós ganhamos muito dinheiro.

— Guardei todo o dinheiro que ganhei nessa época e toda a minha mesada para pagar tudo sozinho. Sair de casa e viver de verdade.

— Isso é incrível, Nate — digo.

Preciso controlar o impulso de passar a mão em seu cabelo castanho e bagunçado e depois acariciar a pele clara do seu rosto. Mas consigo me controlar, pelo menos um pouco. Levo minha mão de encontro à sua e a aperto de um jeito carinhoso. Nate olha para mim, assente e sorri, mas é um sorriso triste e meu coração falha.

— Eu gastei tudo comprando meu Camaro.

— Meus olhos se voltam para Alex e fico bastante tentada a revirar os olhos, mas acabo sorrindo também porque o sorriso idiota estampando seu rosto é meio contagiante.

— Eu sei muito bem como é isso, Nate — fala Jack. — Imagine como é ser gay, ator e dançarino em uma única vida? E não posso me esquecer de dizer cabeleireiro e maquiador. Meus pais me colocaram para fora de casa quando eu tinha quinze anos e nunca mais quiseram saber de mim. E sabe de uma coisa? — Nate nega. — Se eles não tivessem feito isso, eu não teria criado asas e ganhado o mundo. Eu os odiei durante muito tempo, mas hoje só tenho a agradecer. Faça disso a sua força.

— Obrigado.

— Além do seu Camaro você tem algo para compartilhar, Alex? — Tento mudar de assunto

porque não estou suportando ver a dor nos olhos de Nate. Quero arrancá-la de dentro dele, tomá-la para mim. Quero que ele volte a sorrir e sei que Alex dirá algo que nos fará rir. — Algum trauma para compartilhar?

— Lilly — Nate me adverte, mas é tarde demais. As palavras já foram pronunciadas. Estou olhando para Alex quando ele levanta os olhos para mim. Ele não está mais exibindo seu sorriso convencido, também não está me encarando do jeito que sempre faz. Seu olhar parece perdido e triste. Muito triste.

— Meus pais morreram em um acidente de carro quando eu tinha cinco anos. — Agora ele está olhando para o copo de refrigerante à sua frente, girando-o de um lado para o outro. — Minha irmã também. Ela tinha dois anos.

— Deus do céu. — Ouço Jack suspirar do

outro lado da mesa.

— Você estava no carro? — pergunto e me arrependo no instante seguinte. Alex não diz nada, concorda com um pequeno gesto de cabeça e aperta a base do nariz com o polegar e o indicador.

Toco a sua mão sobre a mesa, desesperada para que ele sorria outra vez. Acho que também preciso do seu sorriso.

— Eu sinto muito, Alex — peço constrangida. Nunca imaginei que alguém como ele pudesse guardar uma dor tão profunda. — Eu não sabia.

— Está tudo bem.

— Eu não deveria ter perguntado.

— Não tem problema, Lilly. — Ele me olha e sorri. Outra metade do meu coração se parte porque seu sorriso também é triste. Na verdade, seu sorriso

PERIGOSAS NACIONAIS

é devastador.

— Quem criou você? — pergunta papai e eu o encaro com a testa franzida. Ele não repara em mim.

— Meus avós maternos. E eles foram incríveis.

— Nate me disse isso outro dia, não é mesmo Nate? — Viro-me para ele que encara a rua. Perdido em algum lugar dentro dele. — Nate?

— O quê? — Ele se volta para mim.

— Você disse que os avós de Alex são pessoas incríveis.

— Sim, eles são.

— Eles ainda estão vivos? — Jack dá de ombros quando eu o encaro.

— Apenas a minha avó. Vovô morreu há dois anos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nós podemos falar de outra coisa? Por favor? — peço com a voz estrangulada e sinto que algumas lágrimas estão brotando em meus olhos. Alex aquiesce, olhando dentro dos meus olhos e uma pequena parte do meu corpo vibra. Viro para o outro lado, buscando um pouco de alívio, mas fico sem ar quando encontro o olhar intenso de Nate. Intenso demais. Papai também está me encarando e só então, percebo que eu ainda seguro a mão dos dois.

Levanto-me rapidamente e quase perco o equilíbrio.

— Papai, nós podemos ir embora, por favor?

— Eu ainda não terminei de comer.

— Já faz muito tempo que estamos aqui e eu... Eu ainda tenho aquele maldito trabalho para terminar e...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sente-se, Lilly! — Sua voz é séria e sei que isso se deve ao meu vocabulário. Ele odeia qualquer palavrão além de *merda* e somente esse é permitido dentro de casa. Não que eu considere 'maldito' um palavrão.

— Não! Eu não posso mais ficar aqui... *Não posso...* — Tropeçando, deixo quatro pares de olhos para trás e vou para a rua. Quando chego do lado de fora, inspiro várias vezes, tentando encher os pulmões de ar, mas não há ar o suficiente ao meu redor. Não há ar suficiente em lugar nenhum. Encosto na parede de tijolos vermelhos quando minhas pernas vacilam.

O que está acontecendo comigo?

Por que minhas mãos estão dormentes e trêmulas?

O que está acontecendo com o meu coração?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele está quase parando ao mesmo tempo em que bate de forma errática e acelerada. Tenho certeza de que ele está entrando em colapso. Assim como o resto do meu corpo.

Espero que meu pai e Jack saiam a qualquer momento e me levem embora. Espero que eles me resgatem. Porém, quando as portas se abrem, não são eles que vêm ao meu encontro.

— O que vocês estão fazendo aqui? — murmuro, quase sem fôlego.

— Nós vamos levar você para casa. — Alex me entrega a minha bolsa. Nate concorda com ele enquanto me ajuda a vestir meu casaco vermelho e esfrega as minhas costas quando abraço meu corpo, tentando espantar os tremores. Ele nem imagina que não estou tremendo de frio.

Eu estou terrivelmente perdida.

PERIGOSAS ACHERON

....

— Ainda acordada, querida? — Papai e Jack entram e me encontram sentada no sofá, embrulhada em meu cobertor azul claro.

— Não consigo dormir.

— Terminou o trabalho?

— Acho que sim.

— Seus amigos são interessantes. — Jack vira-se para mim antes de ligar a cafeteira. — Vocês querem um café?

— Eu quero, Jack — responde papai.

— Acho que prefiro um chá de camomila e um *Diazepam*. — Ambos riem do meu desespero.

— Foi o Sr. Darcy que deixou você assim? — Papai se senta ao meu lado e rapidamente me deito a cabeça em seu colo.

— Assim como?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está usando seu cobertor azul, Lilly.
— Ele começa a acariciar meus cabelos como fazia quando eu era criança. E isso é quase tranquilizador, quase porque meu coração está despedaçado dentro do peito. — Esse cobertor só sai do armário quando você está preocupada.

— Ou ansiosa — completa Jack. — Na verdade, desesperada é a palavra certa. — Levanto a cabeça só um pouquinho e o olho de soslaio. Ele está sorrindo enquanto prepara nossas bebidas.

— É possível amar duas pessoas ao mesmo tempo? — pergunto.

— Quando você tiver quarenta anos, acho que sim.

— Papai! — Sento-me e o encaro.

— O quê? Meu Deus, você só tem dezesseis anos!

PERIGOSAS ACHERON

— A mesma idade que eu tinha quando descobri que estava apaixonado por você. — Jack exibe um de seus melhores sorrisos enquanto encara papai e vem na nossa direção. Pego a caneca amarela que ele estende para mim. — Chá de baunilha. É melhor que camomila e está bem doce. — Ele senta-se ao meu lado e coloca seu braço sobre o encosto do sofá. — É claro que você pode amar duas pessoas, não da mesma maneira ou com a mesma intensidade, mas sim, você pode.

— Você se apaixonou por mim quando tinha dezesseis anos? — Papai murmura.

— Não finja que você não sabia, Charles. Você apenas fingia-se de hétero naquela época.

— Esperem um pouco! — Espalmo uma mão no ar. — Eu achei que vocês dois só tivessem se encontrado quando...

— É uma longa história, Lilly — Jack responde
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com um sorriso estranho e bebe um gole do seu café.

— Por que você nunca me disse? — Papai continua insistindo.

— Não sei, só...

— Ei! — exclamo irritada. — Eu comecei essa conversa e sou eu quem precisa de ajuda!

— Desculpa, querida. — Os dois pedem ao mesmo tempo.

— Vocês podem discutir isso depois!

— Você está certa. — Jack afaga minha bochecha. — O que está te deixando tão preocupada? — Sua voz está calma e tranquila e isso não combina nada com seu jeito sempre tão agitado. Ele é capaz de fazer todos os dançarinos do seu espetáculo chorarem com a ferocidade do seu olhar. Mas quando o assunto é amor ou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

qualquer tipo de romance, ele se transforma nessa pessoa sensível e adorável.

— Eu achei que quando encontrasse o amor da minha vida eu saberia só de olhar para ele.

— A vida real não é como nos filmes ou nos livros. Não tem fogos de artifício nem música romântica ao fundo. — Papai coloca uma mecha da minha franja atrás da minha orelha. — Isso tem alguma coisa a ver com Nate ou com Alex?

— Sim, eu... — Esfrego a testa com força. — Quando olho para Nate, sinto que meu coração vai explodir, literalmente. Eu vejo faíscas voando entre nós e sinto que poderia viver ao lado dele para sempre. Sei que eu sou muito nova para pensar nisso, mas é como me sinto. E quando ele me abraça... Eu poderia morar dentro do seu abraço.

— Mas?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas quando eu vejo Alex... Quando ele me olha, a intensidade com que ele olha para mim me deixa quase paralisada. Eu quero matá-lo e beijá-lo ao mesmo tempo. Eu amo estar perto dele da mesma forma que odeio e eu... — Dou de ombros e aperto ainda mais minha caneca quentinha. — Não sei o que fazer.

— Acho que só tem uma forma de você descobrir isso. — Jack me olha com um sorriso travesso. — Você precisa experimentar.

— *O quê? Não!* — falo, exasperada, encarando-o com os olhos arregalados. — Eu não posso fazer isso!

— É claro que pode!

— É claro que não! — Meu pai intervém. — Não ligue para o Jack, meu amor, ele bebeu cerveja demais hoje.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não posso. Não posso fazer isso com eles. — As lágrimas estão se empoçando em meus olhos outra vez.

— Por que não?

— Você... — Olho para o meu pai confusa. — Você acabou de dizer que eu não podia fazer isso!

— Eu sei. Mas eu gostaria de saber o que a impede. Por que você tem tanta certeza de que não pode beijá-los?

— Porque eu não... Se eu beijar Nate — começo olhando para as minhas mãos —, vou perdê-lo. Sei que vou perdê-lo. E ele é meu amigo, o meu melhor amigo e eu sequer consigo pensar em não tê-lo por perto.

— E o Alex?

— Acho que nunca pensei sobre beijar Alex. — E então uma verdade, quase avassaladora, surge na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha frente. — Eu não faço o tipo deles.

— O que você quer dizer com isso?

— Eu já vi as garotas que saem com eles, e eu não chego nem perto da beleza delas.

— O que você está dizendo, Lilly? Você é linda! — Meu pai aperta ainda mais a minha mão.

— Eu não sou nada magra, não sou loira e também não faço o tipo líder de torcida. Eles vivem rodeados por esse tipo de garota.

— E mesmo assim eles estão apaixonados por você. — Jack está girando sua caneca de café nas mãos e sorrindo de um jeito estranho.

— Eles não estão... — Olho de Jack para o meu pai. Ambos assentem. — Não! Vocês estão... Eles não estão apaixonados por mim! — Levanto-me rapidamente, carregando meu cobertor comigo. — Sabe de uma coisa? Vocês estão me deixando ainda

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais confusa. Eu deveria ter ligado para a mamãe!

Papai ri e Jack o acompanha.

— Você acha que a Emily te ajudaria? — pergunta Jack.

— Ah! — Abro os braços, exasperada. — Porque essa conversa com vocês dois me ajudou muito. — Já estou no meio da escada quando a voz grave do meu pai me faz parar.

— No fundo, acho que você já sabe com quem quer ficar, só precisa de coragem para admitir isso. — Abro a boca para dizer que não é tão simples quanto ele pensa, mas ele me interrompe. — Talvez amanhã, durante o jantar, você consiga se decidir.

— O que tem o jantar de amanhã? — pergunto com medo de ouvir sua resposta.

— Nate e Alex me disseram que adoram almôndegas e como as minhas são as melhores do

PERIGOSAS ACHERON

mundo, eu os convidei para o jantar.

— Você sabe que não está me ajudando, não é?

— Você não precisa de ajuda, Lilly. Precisa de um empurrão. E depois, eles são seus únicos amigos aqui, não são? — Ele pisca para mim e sorri. Continuo subindo as escadas e me tranco em meu quarto.

Deitada na cama, obrigo-me a pensar em qualquer coisa que não seja Nate ou Alex, mas a imagem dos dois surge em minha frente o tempo todo. Os olhos azuis e brilhantes de Nate e o sorriso frouxo de Alex me fazem perder o ar. O sorriso de Nate e os olhos de Alex me fazem perder as batidas do meu coração.

Os dois me fazem perder a capacidade de raciocinar.

Como vou escolher um dos dois se não sou

PERIGOSAS NACIONAIS

capaz de saber o que estou sentindo?

PERIGOSAS ACHERON

*"É a minha vida
É agora ou nunca
Eu não vou viver para sempre
Eu só quero viver enquanto estiver vivo."
(It's My Life / Bon Jovi)*

Alex

09 de setembro de 2003.

— E aí, querida? — Seguro seu ombro e a viro de frente para mim. — Quais os planos para esta noite?

— Qualquer um que não inclua você.

— Qual é, Lilly? — Ela pega a minha mão e a tira do seu ombro. Tenta escapar, mas não deixa.
PERIGOSAS ACHERON

Hoje não. Hoje preciso conquistá-la. — Você precisa me dar uma chance.

— Chance? Que chance? — Aperto os lábios para não rir da sua careta. Mesmo assim ela é linda pra caramba.

— Lilly... — Inclino meu pescoço, até que meus olhos fiquem na altura dos seus. Por alguns segundos não digo nada, apenas fíto seu rosto, a pequena e quase invisível cicatriz que ela tem logo abaixo do olho esquerdo. Fito o ligeiro tremor em seus lábios e isso mexe comigo. Ainda mais. — Eu só...

— Não! — Ela aperta seus livros contra o peito com uma das mãos e com a outra me empurra para longe quando percebe que eu tento me aproximar um pouco mais. — Por que você não pede uma chance para a Mary? Melhor! Por que você não pede uma chance para a Pamela? —

PERIGOSAS NACIONAIS

Preciso morder a parte interna da bochecha para não rir. — Espera! Eu acho que agora você está saindo com a...

Coloco o dedo indicador na sua boca e ela arregala os olhos, porém não se afasta. A ponta do meu dedo fica dormente em contato com a sua pele e eu gosto disso. Gosto dessa sensação.

— Agora eu estou tentando convencer a garota mais linda da escola a sair comigo.

Ela engole em seco.

— Eu não quero sair com você. — Mas não é isso o que seus olhos me dizem. Tampouco a sua voz falhando. Deslizo o dedo até seu queixo e sorrio. Lilly engole em seco outra vez e eu sinto alguma coisa despencando dentro do meu estômago.

— Um encontro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não.

— Por quê? — Cruzo os braços na frente do corpo e sinto um estranho vazio depois de abandonar sua pele morna.

— Porque eu não quero e depois, eu só aturo você por causa do Nate.

— Nate? — pergunto surpreso. — O que Nate está fazendo na nossa conversa? Ele nem está aqui.

— Você é o melhor amigo dele, ele é o meu melhor amigo, então... — Ela faz um gesto com a mão.

— Isso não é verdade e você sabe disso. — Dou um passo à frente e coloco uma mecha rebelde de seu cabelo atrás da sua orelha

— O que v-você...?

— Por que você está gaguejando?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não estou...

— Está, sim. — Inclino um pouco mais meu pescoço e sussurro bem perto do seu ouvido. — Você gosta de mim, só está com medo de admitir isso.

— O quê? — Não posso ignorar o rubor em sua face e ela nem imagina o quanto isso mexe comigo.

— Um encontro, Lilly, por favor.

— Alex, eu não...

— Um encontro e eu te deixo em paz.

— Eu já disse que não.

— Pare de ser teimosa!

— Não estou sendo teimosa, apenas não tenho a mínima vontade de sair com você.

— Você está mentindo. — Ela dá um passo

PERIGOSAS ACHERON

para o lado, mas bloqueio seu caminho, segurando seus ombros com as duas mãos. Alguma coisa acontece em meu corpo nesse instante. Alguma coisa faz meu peito explodir. Inspiro, tentando ignorar o calafrio que está percorrendo meu corpo nesse momento. — Eu imploro se precisar.

E não estou mentindo.

— Você não faria isso.

— Você sabe que eu faria.

Lilly arqueia as duas sobrancelhas e isso se torna um desafio para mim. E Alex Haltmann não dispensa um desafio. Nunca! Ainda mais quando ele tem uma boca tão perfeita e olhos tão brilhantes.

— Alex, *não!* — diz com a voz alterada e dezenas de pescoços se viram na nossa direção. Antes que eu coloque os dois joelhos no chão, ela

PERIGOSAS NACIONAIS

segura meus ombros.

Sorrindo, fico em pé outra vez.

— Isso é um sim?

— Um encontro e você me deixa em paz? —
Assinto, aproximando meu rosto do seu. —
Promete?

— Prometo. Mas você sabe que isso não vai
acontecer, querida. — Lilly abre a boca para dizer
alguma coisa, mas sua voz não sai. — Pego você às
sete.



— Boa noite, Charles.

— Alex?

— Eu vou levar a Lilly para jantar.

— Sério?

PERIGOSAS ACHERON

Faço que sim com a cabeça e puxo um pouco o colarinho da minha camisa. Eu deveria ter colocado uma camiseta e não essa camisa de botões que está me fazendo suar.

— Você quer beber alguma coisa?

Passo a língua nos lábios quando vejo a cerveja que Jack segura em uma das mãos. Ignoro os sorrisos nos rostos dos dois e limpo as mãos suadas no meu *jeans*.

— Por que você não sai do elevador e espera aqui na sala. — Charles ajusta os óculos no rosto e sorri ainda mais.

Droga!

Estou fazendo papel de idiota, eu sei, mas não estou conseguindo me controlar. Quando foi a última vez que fiquei nervoso em um encontro? Quando levei Janice para tomar sorvete na quinta

série? O que está acontecendo comigo?

— Obrigado.

— Vou subir para chamá-la.

— Eu já estou aqui, papai.

Meu coração quase salta para fora do peito quando Lilly surge no topo da escada. Ela está vestindo apenas uma calça jeans justa, uma camisa branca e sapatilhas vermelhas. Só isso. Nada de maquiagem ou saltos altíssimos. E mesmo assim, ela é a garota mais linda que eu já vi. Ela é diferente. E perfeita.

— Você é muito pontual. — Ela para na minha frente e seu perfume doce e marcante invade minhas narinas, meu corpo e o meu coração.

— Aonde vocês vão? — A voz grave e séria de Charles me desperta.

— Apenas jantar — respondo sem tirar os

olhos de Lilly. Ela também não tira os olhos de mim, mas tenho a impressão de que ela está se divertindo com meu estado. Será que estou com a boca aberta?

— Dez horas em casa, Lilly.

— Sério? — Ela se vira para o pai com a testa franzida e as mãos na cintura. Charles a ignora.

— Sério.

— Você vive reclamando que eu não saio de casa e quando resolvo sair, de repente, você inventa um toque de recolher?

— Amanhã você tem aula e este assunto está encerrado.

— Eu a trago de volta às onze horas, Charles.
— E antes que ele diga qualquer coisa acho que é necessário explicar o motivo. — O restaurante fica

PERIGOSAS NACIONAIS

no *Brooklyn* e eu vou levar pelo menos trinta minutos para chegar até lá e depois mais trinta para trazê-la de volta. Se o trânsito colaborar.

— Dez e meia.

— Perfeito — respondo um pouco decepcionado, mas não quero estragar meu primeiro encontro com Lilly.

Ele assente. Está sério demais e isso está começando a me deixar nervoso.

— Nada de bebidas alcoólicas — completa e eu aquiesço ainda mais nervoso. — Nada de drogas e amassos dentro do Camaro.

— Pai!

— Só estou cuidando de você, querida.

— Tenha cuidado, Lilly. — Jack bebe um pouco da sua cerveja, sorri para mim e vai para o sofá.

PERIGOSAS ACHERON

— Vamos.

Ofereço meu braço para ela que simplesmente me ignora e sai andando na minha frente. Olho de soslaio para Charles. Ele está coçando o queixo e rindo. Balanço a cabeça frustrado e entro no elevador junto com ela.

Eu já estive em muitos elevadores. Também já estive em muitos elevadores com garotas. Mas nunca estive em um elevador com Lilly e *porra!* A sensação é intensa demais. O ar fica mais denso e as palavras simplesmente não saem.

O que está acontecendo comigo?

Quando as portas se abrem, saio rapidamente, mas ainda consigo ouvir a sua respiração. Aliviada. Sinto meus lábios se curvando para cima quando percebo que ela também está sentindo alguma coisa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nós vamos nessa coisa? — Lilly está encarando meu Camaro 1967.

— Não fale assim dele, ele tem sentimentos.

— Pelo amor de Deus! Não diga que você deu um nome para ele? — Ela prende o cabelo em um coque alto e bagunçado e sorri.

— Não, mas se você quiser, podemos escolher juntos.

— Abra essa porta logo antes que eu desista dessa ideia maluca.

Sorrindo — feito um idiota —, abro a porta do passageiro e ela entra. Dou a volta no carro, acomodo-me no banco e giro a chave na ignição.

— Pronta?

— Vai logo, Alex! — Ela cruza os braços na frente do corpo e olha para frente. Engato a marcha e ligo o rádio. Lilly olha para mim com os olhos

PERIGOSAS ACHERON

arregalados.

— *Backstreet Boys?* Sêrio?

— O quê? Você não gosta? — Viro o pescoço na sua direção rapidamente. Seus lábios estão se curvando para cima.

Ela começa a rir. Descontroladamente. Escandalosamente e isso me faz rir também. Acho que nunca ouvi uma risada tão alta e tão encantadora quanto a dela.

Lilly ri tanto que seus olhos começam a lacrimejar.

— Ah, meu Deus! — Ela enxuga os olhos e me encara.

— Eles são muito bons — digo aumentando o volume e ela começa a rir outra vez. — Como você consegue ouvir uma porcaria dessas? — Sua risada cessa e um vinco profundo surge entre suas

PERIGOSAS NACIONAIS

sobancelhas.

— Como você sabe que eu ouço *Backstreet Boys*?

— Eu vi que você tinha alguns CD's no seu quarto.

— Você entrou no meu quarto?

— Eu estava procurando um banheiro quando jantei na sua casa no início do ano, mas então percebi que estava no seu quarto. Não resisti.

— Você não deveria ter feito isso!

— Eu sei. Desculpe. Prometo que isso não vai se repetir. Só se você me convidar.

— Nos seus sonhos.

— Meus sonhos costumam se realizar, querida.

— Você não consegue se controlar, não é?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Do que você está falando?

— Deixa pra lá. — Ela cruza os braços outra vez e volta a olhar para a rua.

— Você precisa ouvir música de verdade — digo tirando aquele barulho ensurdecedor.

— E você sabe o que é isso?

Não respondo. Coloco meu CD e sinto-me aliviado quando "*Long as I canseethe light*" começa a tocar. Lilly olha para mim e inclina o pescoço para o lado.

— Você gosta de Creedence?

— Isso é música! — Aponto para o rádio e ela sorri.

— Acho que você não é um completo idiota.

— Você me achava idiota?

— Ainda acho. — Mas um sorriso brincalhão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

começa a surgir em seus lábios. — Um pouco menos, talvez.

— Você gosta de Creedence?

— Não exatamente, mas meus pais sempre ouviam quando eu era criança, então aprendi todas as músicas.

Ela vira o rosto para a janela e começa a cantarolar o refrão, bem baixinho, mas ainda assim sua voz mexe comigo. Preciso controlar minhas mãos o tempo todo porque estou bastante tentado a soltar o volante, segurar a mão dela e levá-la até meus lábios.



Estaciono o carro em frente ao antigo restaurante de frutos do mar e puxo o freio de mão.

— Que lugar é esse? — Ela olha para a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fachada de tijolos velhos e depois se vira para mim.

— Esse lugar serve a melhor comida de Nova Iorque.

— Sério? Que tipo de comida?

— *Droga!* — praguejo em voz alta quando me dou conta de que nunca perguntei para Lilly se ela gostava de frutos do mar. Nós só comíamos juntos na escola, panquecas na casa do Nate, bolo de chocolate na minha casa e pizza na casa dela. Fora isso, não sei mais o que ela gosta de comer.

— O que foi?

— Eu estava tão preocupado em te impressionar que esqueci completamente de perguntar se você gosta de frutos do mar.

— Frutos do mar? — Ela volta a olhar para o restaurante e depois para mim. Estou prestes a ter um ataque cardíaco ou um algo parecido com isso e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu nem sei o motivo. — Eu detesto frutos do mar, Alex. — Engulo em seco e puxo a gola da camisa mais uma vez. — Na verdade, eu gosto, muito, mas sou alérgica. A última vez que comi camarão eu fiquei dois dias internada e...

— Alérgica? Sério? — E lá se vai o meu encontro perfeito.

— Você precisa ver como eu fico empolada. Uma vez, minha glote fechou e eu não conseguia mais respirar. Acho que eu desmaiei porque não me lembro o que aconteceu depois, apenas...

— *Okay!* Eu já entendi! — Espalmo as duas mãos no ar impedindo-a de continuar falando. *Pelo amor de Deus, eu já entendi!* Resignado, pego meu celular no bolso da calça e começo a discar para o restaurante.

— O que você está fazendo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Preciso cancelar a nossa reserva.

— Você fez uma reserva? — Sua voz está muito suave nesse momento.

— Pode não parecer, mas este restaurante tem uma longa fila de espera. — Ninguém atende. Disco novamente e espero com o celular na orelha. — Eu prometi ao dono que faria entregas grátis por um mês se ele conseguisse uma mesa hoje.

— Sério?

Assinto no mesmo instante em que Charlotte, a *hostess* que me ajudou a fazer as reservas mais cedo, atende do outro lado da linha.

— Boa noite, Charlotte. Eu gostaria de cancelar uma reserva... — Lilly arranca o celular da minha mão e o desliga.

— Por que você fez isso? — Olho para ela confuso.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu estava brincando!

— Brincando?

— Eu não sou alérgica! Para falar a verdade, sou louca por camarões.

Solto o ar com força e não consigo segurar um sorriso aliviado.

— Você quase me matou, Lilly. Achei que nosso primeiro encontro acabaria sendo no *Gray's Papaya*.

— Foi divertido ver a sua cara de decepção.

— Que bom que eu te faço rir.

— Não fique tão convencido. Agora vamos antes que eles deem nossa mesa para outra pessoa.

Ela faz menção de abrir a porta, mas seguro seu braço. Quando ela olha para mim, peço que espere um pouco, desço do carro e dou a volta rapidamente. Abro sua porta e estendo a mão para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela que não hesita em segurá-la. Também não a solta quando a puxo para dentro do restaurante.

— Você não vai trabalhar um mês de graça, não é?

— Vou, sim.

— Isso é muito fofo, Alex.

— É, não é?

— É. — Sua voz parece ligeiramente estrangulada. — Mas sabe de uma coisa?

— O quê?

— Eu também sou louca por cachorros-quentes.

Nossos olhares se cruzam por um breve instante.

Um instante em que o mundo para e você não enxerga mais ninguém. Apenas a garota que roubou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu coração.

Lilly engole em seco algumas vezes e seus olhos passeiam pelo meu rosto. Olho para a sua boca e me aproximo um pouco mais. Lilly não se afasta, pelo contrário, ela olha para a minha boca também e exala. Aperto a sua mão com mais força e... E Charlotte chega.

Busco um pouco de ar e me afasto.

Lilly solta minha mão e finge mexer na sua bolsa.

Enquanto caminhamos até a nossa mesa, começo a reparar no quanto esse lugar ainda é familiar. Apesar de não vir aqui desde que meus pais morreram e apesar de ser só uma criança na época, as lembranças estão vivas dentro da minha cabeça. *Elas estão impregnadas na minha alma.*

PERIGOSAS ACHERON

— Você está bem?

Só percebo que estou parado em frente ao imenso aquário encarando um peixe palhaço quando Lilly me chama e toca a minha mão brevemente. Limpo a garganta e forço um sorriso.

— Estou. — Mas isso não é totalmente verdade. Puxo uma cadeira para que ela se sente e me impressiono por estar sendo tão cavalheiro.

Um garçom de cabelos brancos e um bigode enorme, aproxima-se da mesa e nos entrega o cardápio.

— Boa noite, hã... Gregory — respondo lendo seu nome no pequeno broche dourado no lado direito do seu peito.

— Vocês gostariam de pedir agora?

Lilly diz que não, mas eu digo que sim.

— Você não vai nem olhar o cardápio? —

Lilly inclina-se na mesa, curiosa.

— Eu conheço esse cardápio de cor. — Outra coisa estranha porque eu não sabia nem ler naquela época. Mas eu me lembro do gosto dos camarões, lembro-me com perfeição do molho da salada e das batatas crocantes. Lembro-me principalmente da torta de chocolate.

— Vá em frente. — Ela sorri e recosta-se na cadeira.

Quando o garçom se afasta, Lilly aperta os olhos e me encara de um jeito estranho.

— O que foi?

— Você sempre traz as suas garotas aqui?

— Não.

— Nenhuma? — Nego e ela arqueia as sobrancelhas. — Não acredito que... — Ela para de falar quando o garçom volta trazendo as nossas

PERIGOSAS NACIONAIS

bebidas. Odeio ter esquecido minha identidade falsa em casa. Preciso desesperadamente de uma cerveja. Preciso me acalmar de algum jeito ou vou beijá-la antes mesmo do jantar chegar ao fim.

Bebo mais da metade da água, mas minha boca continua seca.

— Então... — Lilly beberica um pouco do seu chá. — Você vem aqui com muita frequência?

— Não mais. — Ela assente e brinca com o copo suado à sua frente. — Eu vinha aqui com meus pais.

— *Nossa!* — Seu rosto já está assumindo aquele tom de vermelho.

— Não precisa ficar assim sempre que eu falo dos meus pais, Lilly. Já faz muito tempo.

— Eu sei, é que... Toda vez que eu abro a boca para falar com você... — Ela aponta para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim, depois abana uma mão no ar e volta a brincar com seu copo. Apoio os antebraços na mesa e me inclino para frente.

— Toda vez que você abre a boca para falar comigo fico com vontade de te beijar.

As palavras simplesmente saem.

E eu não me arrependo de dizê-las.

— Você é muito direto. — Sorrio quando ela tenta se manter séria, mas sua voz vacila. Ela está sentindo também.

— Eu tento.

Gregory traz nossa comida, mas não estou mais com fome. Só quero levá-la embora daqui. Só quero tê-la em meus braços o resto da noite.

Todos os dias.



PERIGOSAS ACHERON

— O jantar foi incrível, Alex. Obrigada. —
Estou encostado na lateral do meu carro com os braços cruzados. Lilly está parada na minha frente, a pelo menos uns quatro passos de distância. Parece nervosa torcendo as mãos na frente do corpo e isso me deixa ainda mais atraído.

Ainda mais apaixonado.

Porra! É isso!

Eu estou apaixonado por ela.

— Fico feliz que você tenha gostado. —
Coloco as mãos nos bolsos da minha calça e dou um passo à frente.

— Aqueles camarões eram divinos. — Ela olha para o chão, limpa a palma das mãos no seu jeans e olha para mim. Há certa timidez em seu olhar.

— Sim, eles eram. — Dou outro passo e ela

cruza os braços na frente do corpo. — Eu disse que era a melhor comida de Nova Iorque.

Seus lábios se curvam para cima. Prendo o ar porque sua boca está ainda mais perfeita. Tão perfeita que não consigo pensar em mais nada que não seja beijá-la.

— Acho melhor entrar, já está... — Ela para de falar quando dou mais um passo e seguro sua cintura com as duas mãos. Seus olhos se arregalam e, por um momento, acho que ela vai me afastar, mas Lilly não faz isso.

Minhas mãos começam a subir por seus braços, lentamente, até pararem na pele quente e macia de seu pescoço. Ela quase se derrete em meus braços. Aproximo meu rosto do seu, sem tirar os olhos da sua boca. Tenho certeza de que essa é a parte do seu corpo que eu gosto mais.

Nossos lábios estão perto. Tão perto que sinto

PERIGOSAS ACHERON

a minha pele formigar. Tão perto que sinto meu coração perdendo o ritmo, as batidas e a capacidade de ficar sem ela.

— Alex...

— Eu adoro a sua voz. — Resvalo meus lábios nos seus, uma, duas, três vezes. Até que, finalmente, sua boca se abre. Quando a minha língua toca a sua, meu corpo se aquece e meu coração volta a bater.

E agora ele só bate por ela.

*"Tudo que quero em meus sonhos secretos
É você aqui comigo."
(Secret Dreams / Bon Jovi)*

Lilly

10 de setembro de 2003.

— Então... — Meu pai começa a falar antes mesmo que eu chegue ao último degrau da escada.
— Como foi o encontro de ontem?

Prefiro me manter calada enquanto encho minha garrafa térmica com chá e pego uma maçã para comer no caminho.

— Lilly?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou muito atrasada, pai.

Ele olha para o relógio na parede da cozinha e me encara com um ar de vitória.

— Você está meia hora adiantada. Agora sente-se, coma os *waffles* que eu acabei de fazer e me conte tudo.

Bufo jogando minha mochila no chão.

— Você jura que vai começar um interrogatório?

— Ele vai. — Jack junta-se a nós. — E eu também.

— Isso é muito frustrante, sabia? — Os dois assentem ao mesmo tempo em que levam as canecas de café à boca, de forma quase cronometrada. — Ele me levou para comer frutos-do-mar.

— Excelente para um primeiro encontro —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comenta Jack.

— E ele foi gentil? — Papai está me encarando e um sorriso bem discreto surge nos cantos da sua boca.

— Muito. — Sinto um frio estranho e agradável na barriga quando me lembro do quanto ele me surpreendeu.

— Eu sempre achei que você teria um primeiro encontro com Nate.

— Eu também — admito sem graça. Jack assente para mim e coloca uma porção generosa de *waffles* e morangos em meu prato.

— Por falar em Nate... — Papai está sorrindo, mas dessa vez, seu sorriso é meio nervoso. — Ele te ligou ontem.

— O quê? — Por um momento sinto que não tem ar entrando em meus pulmões.

PERIGOSAS ACHERON

— Logo depois que você saiu.

— O que ele disse? — Estou tentando não demonstrar o quanto estou nervosa, mas os dois me conhecem bem o suficiente para saber que estou quase morrendo por dentro.

— Nada, ele disse que precisava muito falar com você.

— *Droga!* — Pego meu celular sobre a mesa e percebo que há quatro ligações perdidas e as quatro são de Nate. — Ele estava bem?

— Não sei, querida — papai dá de ombros de forma bastante exagerada —, mas ele me pareceu bastante ansioso.

— Ontem você disse que ele estava nervoso — diz Jack.

— As duas coisas, talvez.

Odeio quando eles começam a falar comigo e

então começam a falar entre eles e se esquecem de mim.

— Ele sabe que eu saí com o...

— Não! — Jack responde apertando a minha mão rapidamente. — Não queríamos partir o coração dele. — Sei que ele está brincando, mas não consigo deixar de pensar no quanto isso é verdade. Nate mudou no último mês, quer dizer, ele ainda é o meu melhor amigo e sei que posso contar com ele sempre, mas a maneira como ele me olha mudou. E não consigo deixar de pensar em seus olhos azuis e no seu sorriso. Também não consigo deixar de pensar no quanto isso me deixa sem ar. Metade do meu coração para de bater. A metade que bate por Nate.

— Você vai ligar para ele?

— Para quem? — Encaro papai, ligeiramente confusa. Ele franze a testa para mim. — Nate? —

PERIGOSAS NACIONAIS

Minha voz está falhando, terrivelmente. Papai faz que sim. — Vou, eu... Vou. — Engulo em seco e esfrego a testa com a mão. — O que eu vou dizer para ele? — Choramingo.

— Como assim? — pergunta Jack.

— Eu não sei o que está acontecendo comigo. — Balanço a cabeça e aperto os lábios para não chorar. Porém já sinto as lágrimas chegando aos meus olhos.

— Querida? — Papai acaricia de leve as minhas costas e isso, somente essa pequena demonstração de carinho, faz meu perito arder. Olho para ele ao mesmo tempo em que uma lágrima escapa.

— Eu sei que estou apaixonada pelo Alex e eu amei o jantar e a maneira como ele me tratou ontem, mas depois, só conseguia pensar em Nate.

PERIGOSAS ACHERON

— Alguma vez Nate disse que queria sair com você? Que queria algo além da amizade?

Nego e papai assente. Jack pigarreja e coloca a sua caneca sobre a mesa.

— Ele nem precisaria dizer — diz ele. Ameaço pegar um pão dentro do pequeno cesto, mas paro quando percebo que minha mão está tremendo. — Lilly — ele apoia os dois cotovelos na mesa e se inclina para frente —, Nate é louco por você.

— Ela sempre diz que Nate vive cheio de garotas, Jack — papai contesta.

— Alex também, querido. Não se esqueça de que Alex também coleciona garotas. — Jack olha para mim e eu só faço concordar porque é isso o que repito para eles todos os dias.

— Isso é tão confuso! — Tampo o rosto com

PERIGOSAS NACIONAIS

as mãos e um soluço me escapa. — O que eu faço?
— Levanto o rosto e limpo os olhos com as pontas dos dedos. — Digo para Nate que sou apaixonada por ele tanto quanto sou apaixonada por Alex?

— E se ele disser para você que está apaixonado por você? Você vai ter coragem de terminar o que quer que você acha que tem com Alex? — A pergunta de papai me faz engolir em seco.

— Eu não sei — admito encolhendo os ombros.

— Você gostou de sair com Alex?

Aquiesço frustrada, confusa e apaixonada por... *Apaixonada por quem? Alex?*

— Nós nos beijamos e foi... — Paro de falar buscando a palavra certa para descrever aquele momento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Foi...? — Jack faz um sinal no ar com a mão, esperando que eu continue.

— Eu ouvi os fogos.

— Uau! — Papai bebe mais um pouco do seu café.

— Eu preciso ir. — Aponto para trás, pego a minha mochila no chão e caminho rapidamente até o elevador. Mas Jack volta a me chamar.

— Apenas tenha cuidado, Lilly. — Faço que sim, mesmo sem entender o que ele quer dizer. — Vocês três podem acabar se machucando.

— E querida... — papai fala. — Você vai ter que decidir se prefere os fogos ou a música.

Afasto a vontade de chorare entro no elevador. Não quero mais falar sobre Alex e meu encontro, tampouco sobre nosso beijo. Não quero mais falar de Alex quando metade dos meus

PERIGOSAS ACHERON

pensamentos e do meu coração são de Nate.

Quando chego ao saguão, pego meu celular na mochila, disco seu número, mas desligo antes que comece a chamar. Faço isso três vezes. Solto o ar com força tentando espantar o nervoso e a ansiedade por ouvir a sua voz e disco mais uma vez. Toca até cair. Tento mais duas vezes e nada.

— Atenda, Nate— sussurro, mas ele não me ouve. É claro que ele não me ouve. Atravesso as portas de vidro da entrada do prédio e sou surpreendida pelo ronco estrondoso do Camarode Alex. Minhas pernas quase cedem e um sorriso bobo ameaça surgir em meu rosto assim que ele estaciona o carro e salta para fora dele. Meu coração dispara dentro do peito quando ele, sorrindo lindamente, dá a volta no carro e abre a porta para mim.

— Bom dia, senhorita Lilly. — Ele faz uma

pequena reverência e meu corpo inteiro se aquece.

— O que você está fazendo aqui? —
pergunto já caminhando até ele. Alex vem ao meu encontro, envolve meu rosto com as duas mãos e me beija com delicadeza, resvalando seu nariz no meu e eu adoro isso. E me odeio por causa da confusão instalada dentro do meu coração.

— Vou levar minha garota para a escola —
ele sussurra na minha boca e me beija outra vez. Estou tão envolvida, tão sem voz, que só consigo concordar com ele.

*"Agora, não sei como bate um coração
Mas certamente sei como um se parte."
(Maybe Someday / Bon Jovi)*

Nate

19 de setembro de 2003.

O que eu estou fazendo aqui? Odeio essas festas do time e essas músicas barulhentas. E odeio estar me sentindo assim. Ajeito o boné na cabeça, virando-o para trás e puxo o ar com força. Odeio a bagunça que Lilly causou dentro da minha cabeça desde aquele primeiro dia na escola. Olho ao redor

em busca de um rosto conhecido, alguém com quem realmente valha a pena conversar, mas ninguém me atrai, nem mesmo as garotas.

Vou até a cozinha, cumprimento alguns dos caras e me sirvo de um copo de cerveja. Apenas por um momento, o líquido gelado me ajuda a relaxar, pego meu celular dentro do bolso da calça, disco o número de Lilly e levo o aparelho ao ouvido. Aperto a base do nariz com força e viro-me para a saída, preciso de um lugar tranquilo para conversar com ela, porém, dois passos depois, sinto algo se chocando contra meu corpo. Instintivamente, seguro, com a mão livre o ombro da garota para que ela não caia no chão, mas não vejo seu rosto. Vejo apenas o líquido vermelho e gelado escorrendo pela minha camiseta branca, molhando parte da minha calça e meu tênis.

— *Porra!* — Deixo escapar, soltando o

PERIGOSAS NACIONAIS

ombro da garota. Deveria tê-la deixado cair de costas. Balanço as mãos que também estão molhadas, tentando fazer o líquido escorrer para o chão, mas ele é viscoso demais. Fedido demais. Que *merda* é essa?

— Ah, que droga! Eu sinto muito.

Faço um sinal com uma mão e bato os pés no chão ao mesmo tempo em que limpo as mãos na camiseta já suja.

— Eu só estava tentando chegar até o gramado, mas essas pessoas... Esse lugar todo...

Essa voz!

Somente agora presto atenção na sua voz. E ela faz meu coração disparar. Levanto os olhos calmamente e um formigamento atravessa meu corpo.

— Lilly?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nate! — Ela sorri, largamente e meu peito se aquece. Se ela soubesse o quanto senti falta do seu sorriso. — Que bom que é você! — Ela pula em meu pescoço e o perfume doce de seus cabelos me envolve e me preenche. Senti falta do seu cheiro também. Aperto-a com mais força contra mim e planto um beijo no topo da sua cabeça.

Porra! Senti falta de Lilly a semana inteira.

Ela se afasta abruptamente e coloca as duas mãos na boca. Olho para ela com a testa franzida.

— Quer dizer... Eu não quis dizer isso. Não estou feliz por ter molhado você e...

— Lilly. — Seguro seu ombro. — Está tudo bem. Apenas cheirando mal, mas...

— Muito! Ainda bem que esse troço caiu antes que eu provasse.

— O que era isso?

PERIGOSAS ACHERON

— Não tenho a mínima ideia, mas ela me pareceu a bebida mais apresentável do bar.

Quando eu rio, Lilly também ri, jogando a cabeça para trás. Seu pescoço é tão convidativo que fico tentado em colocar meus lábios bem perto da sua clavícula. Apenas por um instante. Apenas para decorar a maciez da sua pele contra meus lábios. Apenas porque eu preciso fazer isso. Desesperadamente.

Apenas porque eu preciso dela.

Mas não faço isso. Cerro o punho direito e seguro seu braço com a mão esquerda. Ela para de rir. Seus olhos me fitam, brilhantes e... ansiosos?

— Eu preciso falar com você. — Ela assente e engole em seco. Sua boca se abre duas vezes. Parece constrangida, mas acho que é apenas impressão minha. — Vem aqui. — Começo a puxá-la para fora, mas ela trava. Encaro-a confuso e a

PERIGOSAS ACHERON

vejo olhando para o outro lado, como se estivesse procurando alguém. Meu coração perde uma batida. — Lilly? — chamo-a de forma hesitante.

Ela balança a cabeça e vai comigo até o jardim.

— Não achei que você frequentasse esse tipo de festa. — Ela olha para além do meu ombro e sorri de um jeito nervoso.

— Como foi em Yale?

Finjo não notar sua mudança de assunto e respondo à pergunta.

— Para o meu pai foi incrível. Yale é o sonho dele, não o meu.

— Que droga devem ter sido esses dias.

— Foi horrível. — Dou um passo à frente e volto a segurar a sua mão. — Quando ficava insuportável, eu pensava em você.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que você está...? — Seus olhos se arregalam e seus lábios se abrem, mas ela não consegue terminar a pergunta.

— Eu senti a sua falta. — Sei que não deveria iniciar essa conversa, não sem antes falar com Alex, mas as palavras estão escapando de meus lábios.

— Nate...

— Eu te liguei, deixei...

— Eu sei. — Ela se solta, esfrega a testa com uma mão e prende o cabelo de um jeito nervoso. — Eu te liguei de volta, mas você não me atendeu e... — Lilly para de falar outra vez e dá de ombros. — Preciso muito falar com você sobre... — Ela engole em seco. Cerro os olhos quando percebo que alguma coisa mudou na semana em que estive fora. Ela mudou.

PERIGOSAS ACHERON

— Nate, eu vim para a festa com...

— Aí está você. — Alex surge atrás dela e beija seu rosto de uma forma íntima. — Nate? — Seus olhos me encaram e tenho a impressão de que ele engole em seco. — Cara! Eu cansei de te ligar. Faz quase uma semana que quero falar com você. — Cumprimentamo-nos com nosso toque de mão habitual.

— Não era sempre que eu conseguia atender meu celular — respondo rapidamente e estranho a forma ríspida com que faço isso. — Vocês estão...? — Aponto para os dois e ninguém diz nada. Meu coração perde mais uma batida. Não preciso que eles me respondam. Meu coração já fez isso.

Um sorriso nervoso se forma em meus lábios. Eu estava prestes a contar tudo a ela. Estava prestes a abrir meu coração e ela... *Porra!* Lilly está com

PERIGOSAS NACIONAIS

Alex?

Limpo a garganta. Preciso dizer alguma coisa, porém as palavras não saem. Não sou nem capaz de encontrar minha voz. Por isso, aponto para trás sem saber ao certo para onde estou apontando e dou um passo vacilante.

— Nate. — Ouço Alex me chamar, mas não respondo. Dou as costas para os dois e começo a andar até a saída. Ou até a cerveja. Qualquer lugar longe deles.

— Nate. — Lilly me alcança, pega a minha mão e minha respiração falha. — Nate? — Viro-me de frente para ela e seus olhos... Puxo o ar, ou tento, porque não tem mais ar nesse lugar. — Você disse que queria falar comigo.

— Não era importante. — *Era muito mais do que isso.* — Eu estou cansado e...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos beber em outro lugar! — Ela tenta sorrir, tenta parecer animada, mas falha. — Por favor?

— Não.

— Vamos beber tequila e conversar! — ela implora para mim. — Vamos conversar sobre Yale, seu pai, sobre nós e...

— Tequila? — Mesmo sentindo dor, não posso ignorar sua voz falhando e o brilho em seus olhos. Conheço Lilly o suficiente para saber que quando ela sorri apenas com o canto direito da boca, ela está prestes a chorar. E eu odeio quando ela chora.

Ela assente e, discretamente, enxuga uma lágrima que ameaça cair de seu olho direito.

— Conheço um lugar que tem a melhor tequila dos Estados Unidos. — Sua voz está

PERIGOSAS ACHERON

diferente, mais contida.

— Como é? — Alex se aproxima e coloca a mão em sua cintura de forma quase possessiva. Não consigo desviar os olhos. Quando levanto o olhar, Lilly está olhando para o chão, Alex está olhando para mim quase me desafiando.

Eu estou prestes a explodir.

— Vamos? — Quando ela pergunta, seus olhos castanhos se fixam nos meus. Aperto os lábios e tento negar mais uma vez. — Por favor?

— Vamos lá, Nate — diz Alex e faz um sinal com a cabeça. — Vamos conversar.

Ainda tento negar. Mas então eu olho para Lilly. Estaria contando a maior mentira do mundo se dissesse que não gostaria de ficar olhando para ela a noite inteira.

E todas as outras.

Ainda que ela não fosse a minha garota.



— Você tem certeza de que isso é um bar? —
Estamos parados diante de um prédio abandonado
de tijolos vermelho no meio do Brooklyn.

— Essa aqui é a entrada dos fundos.

— E por que não entramos pela porta da
frente?

— Porque não podemos.

— O que você está dizendo, Lilly? — Alex
não tira os olhos da imensa e velha porta de
madeira.

— Fiquem quietos vocês dois. — Ela olha
para os dois lados da rua, pega o celular do bolso e
digita uma mensagem. Menos de cinco minutos
depois, a porta se abre. Um homem de boina, com

PERIGOSAS NACIONAIS

cabelos brancos e usando gravata borboleta surge à nossa frente.

— Lilly! — Ele sorri para ela, pega a sua mão e deixa um beijo rápido em seu dorso. — Eu sabia que você viria mais cedo ou mais tarde. — Por favor. — O velho dá um passo para o lado e Lilly entra. Alex olha para mim, dá de ombros e a segue. Faço o mesmo.

— Isso é um clube secreto de pôquer? — pergunta Alex e Lilly sorri.

— Não — responde o velho.

— Como é o nome do senhor mesmo? — pergunto.

— Eu ainda não disse o meu nome.

— Ele se chama Brock — responde Lilly diminuindo o passo e passando seu braço pelo meu. Quero que ela se afaste porque ficar tão perto dela

PERIGOSAS ACHERON

assim está me deixando tenso demais.

O corredor escuro e estreito termina em uma porta vermelha e quando ela se abre, somos surpreendidos, ou melhor, Alex e eu somos surpreendidos. Lilly já está completamente familiarizada com o lugar.

— Bem-vindos ao *Luminous!* — O bar está lotado por pessoas de todos os tipos. Estudantes universitários, alguns casais, artistas, bom, pelo menos acho que são artistas. Até mesmo algumas *socialites* do *Upper East Side*. Tenho certeza de que já as vi em algumas das festas que minha mãe me obrigou a ir. Mas a maioria parece ter a nossa idade.

— Lilly... — Seguro seu braço e ela se vira de frente para mim. Primeiro olha para onde minha mão está e depois, para os meus olhos. Ignoro a sensação de formigamento em meu braço e

continuo falando. — Esse bar é clandestino?

— Claro que não! — Ela ri e se aproxima um pouco mais, baixando o tom da voz. — Nós somos.

Abro a boca para responder, mas Brock volta trazendo com ele um envelope pardo.

— Aqui tem o que você me pediu. Preencham agora, por favor. A partir de hoje vocês terão 21 anos, portanto, prestem bem atenção sobre o que falam aqui dentro.

— Nós vamos ter identidades falsas? — pergunto curioso.

— Eu já tenho. Não preciso... — Alex para de falar quando Brock o interrompe.

— Se você quer se sentar no meu bar e beber da minha bebida tem que usar a identidade que eu forneço.

Lilly solta uma gargalhada escandalosa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Brock?

— Sim, querida? — Ela não diz nada, apenas sorri para ele que, assente e sorri de volta antes de nos dar as costas.

— Como você conheceu esse lugar?

— Eu frequentava esse lugar com meu pai, minha mãe e Jack antes da separação e depois, quando me mudei com minha mãe, sempre que passava as férias aqui, Jack e meu pai acabavam me trazendo aqui para comer a melhor batata frita do mundo. Mas sempre vinha durante o dia. Brock sempre trabalhou atrás daquele balcão e me conhece desde pequena.

— E foi esse Brock quem te falou desse esquema?

— Não. Jack me contou. — Preciso sorrir. Charles o matará se souber disso.

PERIGOSAS ACHERON

Brock volta, coloca uma garrafa de tequila sobre o balcão e mais quatro copos. Ele os enche e empurra três para nós. Depois de um brinde rápido, o líquido desce queimando por minha garganta, Lilly meio que engasga e Alex faz uma careta. Mas isso muda após a terceira dose.



Duas porções de batatas — que realmente são as melhores do mundo — e uma garrafa de tequila depois, Lilly está rindo sem parar, Alex está falando de um jeito engraçado e eu estou bêbado pra caralho, prestes a deitar cabeça no balcão.

— Eu preciso ir até o... no... — A voz de Lilly está bastante arrastada e então começa a soluçar. — *Merda!* Ela desce do banco lentamente e de forma bastante descoordenada. Segura no balcão por alguns minutos e então, cambaleante,

desaparece.

— Nós deveríamos ir atrás dela?

— Acho que ela dá conta. — Alex me olha de um jeito desfocado e acho que não estou diferente dele. — Estou apaixonado por ela, cara.

— Sério? — Ergo uma sobrancelha e ele assente. — Desde quando?

— Acho que desde sempre, só não... Eu não sabia disso antes.

— Que bom para vocês.

— Qual é, Nate. Não quero que você me olhe...

— Olhe para você como? — Minha voz se altera um pouco e algumas pessoas olham para nós. Levanto uma mão, pedindo desculpas para Alex e volto a me concentrar em meu copo vazio.

— Eu liguei para você várias vezes, queria te

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

contar. Eu... — Alex solta o ar com força e passa uma mão pelo cabelo. — Não queria fazer nada antes de falar com você.

— E mesmo assim você fez.

— Eu sei que você é apaixonado por ela e...

— Eu nunca disse isso.

— Não precisa, Nate. Eu te conheço.

— Ela está apaixonada por você? — E esperar pela resposta faz meu peito doer.

— Ela não me disse isso, mas... — Ele solta o ar. — Estamos juntos, então...

Isso dói pra cacete.

— Você está certo, Alex, eu sou apaixonado pela Lilly e eu... — Coloco o restante da tequila em meu copo. Ele não fica cheio, mas é o suficiente para aplacar a dor. Apenas um pouco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se você disser que vai lutar por ela, que vai tentar conquistá-la, eu desisto de tudo em um piscar de olhos.

— E nós dois sabemos que isso é mentira. Você não desiste de nada, Alex.

Ele sorri de um jeito irônico e vira o copo vazio na boca. Nenhuma gota escorre dele.

— Cara...

— O que aconteceu com a Suécia?

— Com a... Suécia? Que merda você está falando?

— Deixa pra lá. — Encaro a garrafa vazia e ela se mexe. Vira duas e volta a ser uma novamente. Estou muito mais bêbado do que imaginava.

— Nós podemos falar sobre isso se você...

— Não! Não podemos falar disso. Você esperou que eu saísse da cidade para chamá-la para PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sair. Não há nada para conversarmos.

— Tudo bem, cara. — Ele espalma as duas mãos no ar e quase escorrega do banco.

— Acho que vou embora. — Desço do banco e estou prestes a desaparecer, quando uma mulher mais velha passa os braços por nossos ombros e enfia a cabeça entre nós.

— A sua garota... — Ela olha para mim primeiro e depois para o Alex. — Ou sua? — Abrimos a boca para responder, mas ela continua falando. — Enfim, ela acabou de desmaiar no banheiro.

— Puta merda! — Não sei como conseguimos andar até lá. Na verdade, não sei como ainda estamos conscientes. Lilly, no entanto, está mesmo desmaiada ao lado da pia. Uma mulher loira e bem mais velha do que nós, está ao lado dela.

PERIGOSAS ACHERON

— É a primeira vez de vocês aqui, não é? — ela pergunta assim que nos vê. Concordamos e ela balança a cabeça, mas parece estar acostumada com a situação. — Ela precisa ir para um hospital.

— *Não!* — gritamos ao mesmo tempo.

— Eu sinto muito. — Ela dá de ombros. — Eu trabalho em um hospital aqui perto, vou ajudá-los com a burocracia, mas vou precisar de algum responsável.

Acho que nunca fiquei tão bêbado e tão sóbrio em um espaço tão curto de tempo. Alex também não.



— Vocês são dois irresponsáveis. — Charles está vermelho. Bravo de verdade e de um jeito que nunca imaginei vê-lo. Ele está sentado ao lado da

PERIGOSAS NACIONAIS

cama de Lilly que dorme profundamente. — Onde vocês compraram tanta bebida?

— Na verdade, a culpa é minha, Charles.

— Sua? — Ele olha para mim e depois para Alex. — Sério?

— Não. — Antes que eu responda, Alex me interrompe. — A culpa é minha. Eu roubei a vodca da casa de Nate e batizei o ponche da festa.

— O quê? — murmuro para Alex que dá de ombros.

— Ponche? — Charles pergunta com a testa franzida. Achamos que ele não está acreditando na nossa história, mas a pergunta que ele faz em seguida nos faz rir. — Por que as pessoas ainda servem ponches nessas festas de escola? — Ele também ri, mas fica sério no segundo seguinte. — Lilly está de castigo até o baile de formatura.

PERIGOSAS ACHERON

— Ela não teve culpa, Charles e... — Alex começa, mas o olhar que ele nos lança o faz ficar quieto.

Jack entra no quarto trazendo quatro copos de café.

— Bebam isso aqui, vocês estão péssimos. — Aceitamos o café e bebemos quase de uma vez só.

— Agora vão embora antes que eu chame seus pais... — O pai de Lilly aponta para mim e em seguida para Alex. — Ou sua avó e conte tudo o que aconteceu.

— Eu acabei de chamar um táxi para vocês.

— Obrigado, Jack — diz Alex.

— Você pode nos ligar quando ela acordar, por favor? — peço.

Ele apenas assente e então, saímos do quarto. Quando chego em casa, tenho a sensação de que

vou desmaiar na cama, mas as lembranças ficam me rodeando. Alex beijando o rosto de Lilly. Lilly sorrindo para Alex. O sorriso fraco que ela me lança. Os olhares contidos. Por que ela tinha que ficar com ele? Rolo na cama e tento afastá-la, tento não pensar nela e no quanto eu gostaria de... Fecho os olhos com força, mas ela não me deixa. E é tão forte que tenho a impressão de que ela nunca vai me deixar. É tão forte que a sinto impregnada em minha alma e em meu coração.

É tão forte, que chega a ser assustador.

*"Quando ele abraça você
Quando ele puxa você para perto
Quando ele diz as palavras que você precisa ouvir
Eu queria ser ele porque essas palavras são
minhas."
(Always / Bon Jovi)*

Lilly

11 de fevereiro de 2004.

— Lilly! — Nate envolve minha cintura e me rodopia no ar. Isso me faz rir. — Bem-vinda à minha nova casa — diz assim que me coloca no chão.

— *Uau!* — Dou um passo à frente e admiro o antigo depósito de bebidas que agora, parece um lar de verdade.

— Você acredita que isso aqui era um depósito abandonado?

— Não. — A pintura branca das paredes está com a tinta descascando, deixando os tijolos aparentes e isso é o charme de tudo. Os móveis não são novos, mas têm estilo e são a cara dele, principalmente a mesa de centro feita de *pallets* e tampo de vidro. Sobre ela, há alguns livros que esperam por um lugar na estante que ele ainda não tem. Talvez nunca venha a ter. — Você fez um ótimo trabalho.

— Alex me ajudou bastante.

— Sério? — Arqueio uma sobrancelha para ele, mas ele não vê porque está olhando dentro da antiga geladeira amarela.

— Sério. Eu tenho água e cerveja, o que você prefere? — Quando não respondo, ele levanta o rosto. — O que foi?

— Nada, só que... — Vou até o sofá e me jogo sobre ele. — Alex tem tanto tempo para ajudar você com a casa nova, para os treinos e todo o resto e simplesmente se esquece de mim. — Sei que estou parecendo uma namorada chata e ciumenta, mas juro que essa não é a minha intenção.

— Cerveja — ele responde, senta-se ao meu lado e me entrega uma garrafa. — O que está acontecendo? Conte para o Nate.

Seu comentário me faz rir.

— Faz duas semanas que não o vejo.

— Isso é mentira — rebate. — Nós nos vemos todos os dias na escola.

— Não é isso. — Bebo um pouco da minha

PERIGOSAS NACIONAIS

cerveja. — Ele costumava ir à minha casa depois da escola ou íamos para a sua casa e agora, simplesmente... *Pff!* Nem tempo para me ligar ele tem mais.

— Lillian.

— Não me chame assim, parece a minha mãe quando está brava comigo.

— Ok,Lilly. — Ele toca a minha perna rapidamente com o polegar. — Você sabe o quanto entrar em Harvard é importante para ele. Os próximos jogos são decisivos para nós, então tenha um pouco de paciência.

— Eu sei. — Encolho os ombros. — Mas ontem, enquanto estávamos saindo da escola, uma tal de Marianne ligou para ele e...

Nate engasga com sua cerveja e todo o líquido ensopa a minha camiseta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Merda!* — digo ficando em pé e encarando-o.

— Desculpa, eu vou... — Ele não completa a frase. Vai até o quarto e volta com uma toalha de rosto e uma camiseta limpa.

Bufando, vou até o banheiro, molho a toalha e tento tirar a cerveja que está grudada em minha pele. Visto sua velha camiseta do Bon Jovi e preciso me controlar quando seu aroma me invade. Adoro o cheiro de Nate.

— Por que essa reação? — pergunto escancarando a porta do banheiro. Ele continua sentado no sofá, mas está nervoso. Sei disso porque sua perna direita está balançando para cima e para baixo sem parar.

— Nada. — Ele desvia os olhos e volta a beber sua cerveja.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu posso ser muitas coisas, Nate. Idiota não é uma delas. — Estou sentindo meu coração acelerar cada vez mais.

— Você não é idiota, Lilly, é só que...

— Quem é Marianne? — Tento manter a voz firme, mas ela falha.

— Ela é, quer dizer, era... É... — Ele limpa a garganta e fica bastante constrangido. — Marianne estudou com a gente, mas se mudou para Londres antes de você chegar no colégio.

— Alex dormiu com ela?

— Por que você quer saber isso?

— Porque sim! — Coloco as duas mãos na cintura e o encaro.

— Lilly...

— Apenas responda, Nate! — Dou um passo à frente, arranco a cerveja de sua mão e me sento

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sobre a mesa de *pallets*. Ele passa a mão pelo cabelo e aperta a base do nariz.

— Já. — E antes que eu pergunte quando, porque ele sabe que eu vou perguntar, Nate se explica. — Mas isso foi há muito tempo. E depois, ela dormiu com metade do time.

— Você já dormiu com ela? — Ele aperta os lábios e cerra os olhos. — Nate?

— Uma vez — admite constrangido.

Meu rosto queima e meu coração, que estava acelerado até um minuto atrás, para de bater. E eu nem sei por que minhas emoções estão oscilando tanto assim.

— Lilly — começa pausadamente —, eu não sei o que está passando pela sua cabeça — ele bate na minha testa com o dedo indicador três vezes —, mas Alex não está te traindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como eu posso ter tanta certeza? — pergunto. — Ele está me evitando, essa garota liga para ele e eu nem sei onde ele está agora! — Pronto. As lágrimas já estão rolando por meu rosto. Ouço Nate suspirar e, de canto de olho, vejo quando ele balança a cabeça.

— Vem aqui. — Odeio perder o controle desse jeito, mas amo a maneira como Nate acaricia as minhas costas, a minha nuca e os meus cabelos. Amo quando ele me abraça e faz tudo passar. Porque ele sempre faz.

— Desculpa, eu... — Afasto-me e enxugo meu rosto com as pontas dos dedos. — Eu molhei toda a sua camiseta.

— Não seria a mesma coisa se você não fizesse isso.

— Bobo! — Deito a cabeça em seu ombro. — Vou sentir falta disso quando for para Brown.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu também. — Seu braço ainda está ao redor do meu ombro e seus dedos passeiam pelo meu braço de um jeito bem íntimo e bem carinhoso. Eu amo isso também.

— Você já se decidiu? — Levanto a cabeça e engulo em seco quando percebo o quanto nossas bocas estão próximas. Só mais um pouquinho e eu poderia beijá-lo.

Que droga eu estou pensando?

— Sobre o quê? — Uma ruga se forma entre suas sobrancelhas e ele se afasta.

— Sobre a faculdade.

— Fui aceito em Columbia — diz de forma casual, como se isso fosse a coisa mais simples do mundo.

— Sério? — Encaro-o com os olhos arregalados e um largo sorriso se forma em seu

PERIGOSAS NACIONAIS

rosto.

— Recebi a carta hoje de manhã.

— Por que você não me contou?

— Eu ia contar, mas você meio que começou a surtar.

— Nate! — Ignoro sua provocação, envolvo seu pescoço e deixo um beijo estalado em seu rosto. — Isso é incrível!

— Bolsa integral — fala quando eu me afasto.

— E seu pai? — pergunto com a testa franzida e ele faz uma careta.

— Ainda não sabe, mas não estou me importando com ele. O dinheiro que juntei até hoje, vai me manter no primeiro ano, isso se eu comer batata frita e água em todas as refeições. — Não consigo me controlar e acabo rindo, ele também. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E depois, eu posso trabalhar durante as férias de verão como sempre fiz.

— Brock aliviou o aluguel?

— Ele me emprestou esse lugar até terminar a faculdade.

— Ele é incrível. — Nate concorda comigo porque Brock é incrível mesmo. — Estou muito orgulhosa de você!

— Eu sei. — Ele me provoca.

— Você vai ser médico!

— Esse é o plano.

Amo o sorriso meio tímido e meio... Meu? Não sei o que é essa conexão que tenho com Nate, mas às vezes, quando ele sorri, tenho a sensação de que eu já o conheço há muito mais tempo.

— Eu estou morrendo de fome — digo.

PERIGOSAS ACHERON

— Pizza?

— Ótima ideia.

Ele pega a lista no meio daquela pilha de livros e começa a folheá-la.

— Nate?

— Hum? — Ele está discando o número de uma pizzaria e nem olha para mim.

— Como você tem tanta certeza de que Alex não estava com essa tal de Marianne ontem?

— De novo isso, Lilly? — Aquiesço e tento espantar o medo de ouvir a sua resposta. Ele coloca o telefone na orelha, solta o ar e sorri de um jeito meio nervoso. — Porque ela estava comigo.

Nossa!

— Ah... — Consigo balbuciar e, sem querer, acabo levando a mão ao peito porque ouvir que Nate estava com outra, faz meu coração doer.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

*"Estou me sentindo como uma segunda
Mas algum dia eu serei sábado à noite."
(Someday I'll be Saturday Night / Bon Jovi)*

Alex

17 de março de 2004.

— Alex!

— Marianne? — Ela sorri de um jeito que eu não gosto mais e apoia uma mão no batente. A filha da mãe está abrindo a porta da casa de Nate usando apenas uma regata transparente e calcinha. — Você está sozinha?

— Não, Nate está no banho. — Ela abre mais

a porta e eu entro. — Vou me vestir e já volto.

Ignoro o que ela acabou de dizer e vou até a geladeira atrás de uma cerveja.

— Nate me disse que você foi aceito em Harvard. — Marianne sai do quarto, agora vestindo uma calça jeans, uma jaqueta de couro preta e calçando saltos altíssimos.

— Fui.

— Parabéns.

— Valeu.

Ela aquiesce, pega a pequena bolsa que está jogada sobre o sofá e a coloca sobre o ombro. Nate sai do banheiro com uma toalha enrolada na cintura.

— E aí, cara? — ele me cumprimenta e eu levanto a minha garrafa.

— Nate, eu já estou indo — diz Marianne.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já? — Dou risada porque ele está fingindo que se importa com isso e ela fingindo que acredita. Ela assente, deixa um selinho na boca dele e vai embora, não sem antes me lançar uma piscadela e assoprar um beijo no ar.

— Desde quando a velha Marianne está frequentando a sua casa? — Ele dá de ombros, vai até o quarto e veste uma bermuda.

— Desde que você deu o meu telefone para ela, dois meses atrás. — Ele vai até a geladeira, pega uma cerveja e se senta ao meu lado.

— Ela está morando aqui outra vez?

— Não, em Boston, mas de vez em quando...
— Nate para de falar para beber um longo gole da sua cerveja. Mas eu não preciso que ele continue, sei bem o que ele quer dizer.

— Ela continua gostosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É.

— Cara! Lilly quase me matou quando a Marianne me ligou naquele dia para saber de você.

— Ela esteve aqui no dia seguinte.

— Lilly?

— Uhum.

Engulo em seco. Sei que Lilly e Nate jamais me trairiam, mas saber que ela corre para ele todas as vezes que as coisas entre nós ficam estranhas, é um tanto perturbador. Apesar de Nate não dizer nada sobre o que sente por ela, sei que o sentimento ainda está aí.

— Onde ela está hoje? — pergunta cutucando o rótulo da sua cerveja.

— Não sei. — Nate arqueia as duas sobrancelhas e me encara como se eu fosse um idiota. — Deve estar na casa dela ou...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Hoje é o aniversário dela, cara — ele me interrompe com a voz frustrada.

— Puta que pariu!

— Pois é.

— Esqueci completamente.

— São três horas da tarde — ele confere as horas no seu celular. — Ela deve estar, no mínimo, arrancando os cabelos ou pensando em uma maneira de fazer isso com você.

— Você já falou com ela?

— À meia-noite.

— *Merda!*

Nate fica em pé enquanto eu tento acabar com toda a minha cerveja em um único gole.

— Eu e Brock preparamos uma festa surpresa para ela no *Luminous*. — Olho para ele confuso. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele disse para você levá-la às nove horas.

— Eu não...

— Eu tenho que ir até Nova Jersey e acho que vou chegar depois disso.

— Mas você preparou tudo.

Ele coloca a sua cerveja sobre o balcão da cozinha e me encara com as duas mãos no quadril.

— Você é o namorado. O mérito é seu. — Nate caminha em direção ao quarto, mas se detém e se volta para mim. — Ela gostou de uma pulseira com o símbolo do infinito naquela loja ao lado do colégio.

— Você comprou?

— Não. — Assinto e dessa vez tenho certeza de que sou um idiota. Um verdadeiro idiota. — Eu vou dormir um pouco, quando você sair, bata a porta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele me dá as costas e ameaça entrar no quarto, mas para quando o chamo.

— Nate? — Seu olhar parece cansado e isso não tem nada a ver com o sono que ele possa estar sentindo. É mais do que isso. É Lilly. — Valeu, cara. — Ele aquiesce e fecha a porta.

Odeio admitir isso, mas não importa o quanto eu ame Lilly, não importa o quanto eu daria a minha vida por ela. No final, no final de tudo, Nate sempre acaba sendo melhor do que eu.

PERIGOSAS ACHERON

*"Se você pudesse ver dentro do meu coração,
então você entenderi.*

*Eu nunca quis te machucar
Baby, eu não sou este tipo de cara."
(I'd die for you / Bon Jovi)*

Lilly

18 de março de 2004.

Surpresa!!!

— Ah, meu Deus! — exclamo assustada quando dezenas de vozes gritam assim que as portas do *Luminous* se abrem. — Alex, você...? — Olho para ele e tento dizer alguma coisa, mas só consigo abraçá-lo.

— Feliz aniversário, querida. — Ele me afasta e segura meu rosto entre as mãos, beijando meus olhos marejados, a ponta do meu nariz e em seguida a minha boca.

— Eu achei que você tivesse esquecido — digo encolhendo os ombros.

Seu pomo de Adão sobe e desce lentamente enquanto ele engole em seco. Ele parece um pouco constrangido, mas acho que é apenas impressão minha.

— Nunca. — Faço que sim e fico nas pontas dos pés para que a minha boca resvale na sua.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigada.

— Eu amo você, querida. — Fecho meus olhos e deixo que ele me beije.

— Eu também amo você.

— Agora vem. — Ele me puxa para dentro do bar que está lotado de rostos conhecidos, outros nem tanto.

— Lilly! — O velho Brock vem ao meu encontro de braços abertos. — Meus parabéns, minha querida. — Ele me puxa para um abraço apertado e demorado. Sinto meus olhos se enchendo de lágrimas mais uma vez.

— Obrigada — digo quando ele se afasta. Papai está bem atrás dele.

— Meu amor. — Papai envolve a minha cintura e deixa alguns beijos na minha bochecha. — Eu deveria saber que aquele porre no ano

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

passado não poderia ser efeito de um ponche batizado — sussurra em meu ouvido e isso me faz gargalhar.

— Eu não poderia te contar, pai.

— Eu sei. — Ele se afasta, porém mantém as mãos em meu ombro. — Se você não fosse essa garota linda e inteligente que vai estudar em *Brown* no próximo semestre e se eu não tivesse feito o mesmo que você quando tinha a sua idade, com certeza, você voltaria para o castigo.

— Você não vai chorar, não é? — pergunto quando vejo seus olhos brilhando.

— Claro que não. — Ele seca o canto dos olhos com os dedos e sai apressadamente.

— Você descobriu os encantos do *Luminous*. — Pisco para Jack, que sorri. — Parabéns, Lilly — diz antes de me abraçar. — E por favor, nunca diga

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ao seu pai que fui eu quem te contou sobre as identidades falsas.

— Você acha que ele não sabe?

— Acho que não.

— Então esse será o nosso segredo.

Ele me lança uma piscadela e se afasta.

Depois de dezenas de abraços apertados, sinto-me imensamente feliz e estranhamente incompleta. Olho ao redor tentando entender o que é, mas só quando me sento ao lado de Alex, entendo o que está me incomodando tanto. O banco onde Nate costuma se sentar está vazio. Procuro por ele em todos os cantos, mas não o encontro.

— Onde está Nate?

Alex se vira para mim e me entrega uma dose de tequila, brindamos e bebemos em um único gole.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele foi até Nova Jersey. Disse que chegaria mais tarde.

— Nova Jersey? — pergunto e bebo mais uma dose quando vejo que papai está de costas para mim. — Fazer o quê?

— Nem imagino. — Ele também se serve de uma segunda dose e a vira em um único gole. — Dança comigo, senhorita Lilly. — Alex estende a mão para mim e sorri de canto. Seguro a sua mão e desço do banco.

— Danço.

Nate chega uma hora e meia depois de a festa ter começado. Só não fico mais brava com ele porque já bebi o suficiente para me manter alegre ou simpática além do necessário, como ele mesmo costuma dizer.

Dou um passo em direção à porta quando

PERIGOSAS ACHERON

uma garota incrivelmente bonita entra logo atrás dele. Percebo que ele segura a sua mão e sorri para ela. Puxo o ar com força, mas parece que, de repente, não sei mais como respirar. Um frio estranho se instala em meu estômago e acho que dessa vez não são as borboletas.

— Lilly? — Estou tão entretida tentando fazer meu coração voltar a bater de forma correta, que não percebo que Nate e a garota loira e magra estão parados bem na minha frente.

— Nate! Oi! — Olho para cima surpresa e ele me puxa para um abraço apertado, enchendo um lado do meu rosto de beijos molhados e me rodopiando no ar. Agora meu coração parece estar batendo normalmente. — Achei que você não viria mais — falo quando ele me coloca no chão.

— Eu não perderia seu aniversário por nada.
— Nate desliza seu dedo indicador da minha testa

PERIGOSAS NACIONAIS

até o meu queixo e preciso me controlar para não levar a mão ao rosto. Tenho a sensação de que a minha pele acaba de ser queimada. *Por que estou sentindo isso?* — Você gostou da surpresa? — Há uma ansiedade diferente por detrás da sua voz.

— Muito — respondo e olho rapidamente para Alex que está conversando com um casal do outro lado do bar. — Dessa vez Alex me surpreendeu. Comprou até essa pulseira para mim.

— É, dessa vez ele se superou mesmo.

— Nem imaginava que ele tinha percebido meu interesse nela. — Nate assente, mas não parece ele mesmo. — O que foi?

— Nada. — Quero perguntar o que tem de errado com ele, mas a voz da garota loira — que eu já tinha esquecido estar aqui — chama a minha atenção.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Parabéns, Lilly. — Ela parece ainda mais magra e mais bonita de perto. Encaro a mão pálida e cheia de dedos compridos com unhas vermelhas impecavelmente pintadas por alguns segundos. Forço um sorriso e seguro a sua mão fria. Que tipo de pessoa diz parabéns com um breve cumprimento de mão?

— Você é... — Ela abre a boca para responder, mas sou mais rápida. — Marianne? — Seus olhos me encaram arregalados e em seguida, encaram Nate. Ele está encarando o chão e uma veia pulsa em seu pescoço. Fecho os olhos com força e percebo que deveria ter ficado de boca fechada. *Por que eu não esperei que ela me dissesse seu nome?*

— Quem é Marianne? — Sua voz é gélida e sinto todo o ar ao nosso redor congelar. Olho para Nate, mas ele parece não saber o que dizer.

PERIGOSAS ACHERON

— Marianne é... — Começo e ela olha para mim novamente. Dessa vez, nem parece mais tão bonita. Deve ser porque seu rosto está mais vermelho do que um pimentão. — Desculpa, eu...

A garota gira nos calcanhares e sai em disparada do bar.

— Obrigado, Lilly. — Odeio a maneira como Nate fala comigo. Odeio ainda mais que ele vai atrás dela.

Droga, Lilly!

Penso em ir atrás deles, mas quando dou um passo à frente, a porta do bar se abre e Nate está de volta. Sozinho.

— Às vezes, você fala demais, Lilly. — Ele se senta em um banco e se estica para pegar um copo atrás do balcão. — Você sabia que o nome dela não era Marianne, não sabia? — pergunta

PERIGOSAS NACIONAIS

depois de encher seu copo com tequila e virar de uma vez só.

Sento-me em um banco ao seu lado.

— Desculpe se eu não consigo acompanhar as suas namoradas. — Encho meu copo e também bebo. — Você não quis jantar comigo na semana passada porque estava com a Marianne. — Percebo, com bastante desagrado, que acabo de fazer uma careta quando digo o nome dela.

— Eu demorei três meses para conseguir esse encontro com Alana.

— Esse é o nome dela?

— É! — Ele me encara, tentando parecer sério ou bravo, mas noto que o canto esquerdo da sua boca está se curvando para cima.

— Você precisa rever seus conceitos, Nate. Ela não vale todo esse esforço.

PERIGOSAS ACHERON

— SÉrio?

— Uhum.

Ele enche nossos copos e brindamos rapidamente. Papai está olhando para mim, por isso não bebo. Nate bebe o meu copo também.

— Da próxima vez eu devo pedir a sua opinião antes?

— É claro que sim! — Ele aquiesce e, dessa vez, seu sorriso surge fazendo meu coração acelerar. — Onde está meu presente?

— Seu presente?

— É! É meu aniversário! Preciso ganhar presente!

— Não sei se você merece. — Nate desvia os olhos e finge brincar com o rótulo da garrafa. Bufo, frustrada de verdade porque adoro ganhar presente e os dele são sempre os melhores. — Você vai

mesmo fazer isso comigo?

Lentamente, seus olhos azuis e profundos encontram os meus. Sem pressa, ele leva a mão ao bolso interno da sua jaqueta e tira uma caixinha preta de lá.

— Eu não fui até Nova Jersey apenas porque precisava buscar Alana. Fui buscar seu presente. — Exalo quando ele segura minha mão e deposita a caixinha nela. — Abra. — Sua voz é um sussurro doce e cada parte do meu corpo fica arrepiada.

Sorrindo, abro meu presente e meu coração dispara dentro do peito. É um colar prateado com o símbolo das relíquias da morte.

— Nate, é... — Levanto o rosto para fitá-lo. — É maravilhoso. — Ele assente e passa a mão pelo queixo, sem tirar os olhos dos meus.

— Eu queria ter conseguido o livro novo,

mas ainda não tem data de lançamento.

Isso me comove porque Nate não gosta nada de Harry Potter, acha fantasioso demais, mas sempre me deixa falar dos personagens e dos livros com ele e aguenta assistir os filmes ao meu lado enquanto Alex dorme do outro.

— Obrigada — digo, sentindo lágrimas se insinuando em meus olhos. Quando uma ameaça escapar, Nate a seca com o polegar, delicadamente. Esse gesto faz meu peito se aquecer. — Você não está bravo por eu ter estragado o seu encontro?

— Não, mas só porque hoje é seu aniversário.
— Ele me puxa para outro abraço, dessa vez mais apertado.

— Desculpa.

— Sempre.

E eu sei que ele está dizendo a verdade.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

De: Lillian Elisabeth Baker

Para: Nathan Vincent

Assunto: Sinto falta de tudo.

Data: 16/09/2004

Brown é incrível. Estou começando a achar que realmente foi uma boa escolha ter vindo para cá, mas não ver vocês todos os dias é a pior parte de tudo.

Sinto sua falta.

Esperando ansiosamente pelo dia de Ação de Graças.

xoxo

Lilly

P.S.: Eu consegui fazer amizade com algumas

PERIGOSAS NACIONAIS

garotas. Isso é um bom sinal, não é?

De: Nathan Vincent

Para: Lillian Elisabeth Baker

Assunto: M****

Data: 20/09/2004

Essa cidade não é a mesma sem vocês!

P.S.: As garotas são bonitas?

De: Alex Haltmann

Para: Lillian Elisabeth Baker

Assunto: Morrendo aqui sem você

Data: 19/10/2004

Oi, querida,

Não vejo a hora de te encontrar...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Te amo.

De: Lillian Elisabeth Baker

Para: Alex Haltmann

Assunto: Contando as horas

Data: 29/10/2004

Também te amo.

Ei! Você sabia que agora você e Nate são arquirrivals? Vocês fazem parte da Ivy League! Para quem eu vou torcer quando Harvard enfrentar Columbia? Acho que não vou mais aos jogos... Espera! Brown também! Definitivamente, vou torcer para os Bears. Sinto muito ù

Nathan Vincent

Para: Lillian Elisabeth Baker

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Assunto: Você vem para NY?

Data: 02/11/2004

Lilly,

Vou ficar por aqui no feriado, estou tão duro que não tenho nem dinheiro para um *hotdog*.

Fui ao Luminous ontem, mas ficar bêbado sozinho não tem graça.

Bjo

De: Alex Haltmann

Para: Lillian Elisabeth Baker

Assunto: Ação de Graças

Data: 15/11/2004

Por que nós ficamos tanto tempo sem nos ver? Odeio isso! Não vejo a hora de pegar a estrada com você. O que você acha de pegarmos um avião para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a Flórida? Estou cansado desse frio.

Vou te ligar à noite.

De: Lillian Elisabeth Baker

Para: Alex Haltmann

Assunto: Você pirou?

Data: 16/11/2004

Eu não sei você, mas, ultimamente, não tenho dinheiro nem para o ônibus. E depois, Nate vai estar em NY e sozinho, somos a família dele, sua avó já está bastante animada com o jantar. Vai ser na sua casa esse ano, você se lembra, né? Papai e Jack jantarão com a gente e prepare-se! Minha mãe também.

Espero você na semana que vem.

Beijo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

De: Alex Haltmann

Para: Lillian Elisabeth Baker

Assunto: Acho que pirei

Data: 17/11/2004

Você está certa. Como sempre.

Contando os dias para te ver.

Sua mãe? Sério? Agora fiquei nervoso.

De: Nathan Vincent

Para: Lillian Elisabeth Baker

Assunto: Nem vi o feriado passar

Data: 27/11/2004

Perdi aula ontem porque não fui capaz de sair da cama. Você está bem? Estou tentando me lembrar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

da noite de sábado no *Luminous*, mas não consigo.
Tinha alguma coisa errada com aquela tequila.

Bj

P.S.: Foi bom ver você outra vez.

De: Lillian Elisabeth Baker

Para: Nathan Vincent

Assunto: zzzzzzzz

Data: 29/11/2004

Só saí da cama agora. Ainda estou tentando entender como Alex conseguiu dirigir até aqui no domingo. Aliás, ele só foi embora hoje de manhã. Vai pagar flexões até 2025.

Vejo você no Natal!

XoXo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

De: Alex Haltmann

Para: Nathan Vincent

Assunto: Vovó

Data: 06/01/2005

Nate,

Você pode dar uma olhada na minha avó, por favor? Ela não me pareceu nada bem no Natal. Comentei com você, lembra? Tentei convencê-la a se consultar com um médico, mas ela se recusa. Sei que ela vai te escutar.

Ligue pra mim.

Abraço

De: Nathan Vincent

Para: Alex Haltmann

Assunto: Vovó

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Data: 15/01/2005

Estou tentando falar com você desde ontem. Não tenho boas notícias, Alex. Sinto muito. Você consegue vir para Nova Iorque?

Vou ficar na casa da sua avó até você chegar, ou até ser preciso.

Abraço, irmão.

De: Lillian Elisabeth Baker

Para: Alex Haltmann

Assunto: Preocupada com você

Data: 31/01/2005

Alex,

Atenda ao telefone ou responda esse e-mail. Pode me mandar à merda se quiser. Eu não ligo. Só me dê notícias, por favor?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Amor,

Lilly

De: Lillian Elisabeth Baker

Para: Alex Haltmann

Assunto: MUITO PREOCUPADACOM VOCÊ

Data: 01/02/2005

Alex,

Você não vai falar comigo? Estou muito preocupada...

Mais um dia em silêncio e vou até aí, eu juro por Deus que vou até aí!!!

De: Nathan Vincent

Para: Alex Haltmann

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Assunto: RESPONDA!

Data: 10/02/2005

Alex,

Eu sei que perder a sua avó foi um golpe terrível, mas você não pode continuar nos ignorando. Lilly está sofrendo com o seu silêncio e eu também. Por favor, ligue para ela. Eu não posso atender o celular a cada meia hora. Acho que isso é o suficiente para você compreender o quanto ela está desesperada. Ela ama você, então, pare de agir como se você não se importasse.

Você sabe que sempre pode contar comigo. Somos uma família, certo?

Cuide-se.

De: Alex Haltmann

Para: Nathan Vincent

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Assunto: Obrigado

Data: 18/02/2005

Obrigado por tudo o que você fez pela minha avó e por mim nos últimos dias. Não saberia lidar com toda essa merda de câncer e ainda fazê-la sorrir como você fez. Ela te amava muito.

Vou falar com a Lilly hoje.

Obrigado por cuidar dela também.

Abraço, irmão.

De; Alex Haltmann

Para: Lillian Elisabeth Baker

Assunto: Eu sinto muito

Data: 18/02/2006

Não sei por onde começar... Mas eu espero que você entenda. Eu perdi toda a minha família, Lilly.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não sobrou ninguém e eu não sabia o que fazer com isso. Ainda não sei. Eu precisava de um tempo sozinho e eu realmente sinto muito que você tenha sofrido por causa disso. Tenho treinado muito, aliás, é só o que eu tenho feito. O futebol me ajuda a manter a sanidade. É tudo o que eu tenho agora. Espero, do fundo do meu coração, que você me aceite de volta.

Posso te ver esse final de semana?

Te amo, muito.

P.S.: Você vai ver dezenas de ligações perdidas no seu celular. Acho que fiquei desesperado quando você não me atendeu. Estou dormindo com o celular na mão. Me liga assim que puder.

De: Lillian Elisabeth Baker

Para: Alex Haltmann

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Assunto: Aceitar?

Data: 19/02/2005

Por que eu deveria aceitar de volta alguém que nunca partiu? Eu entendo a sua dor, mas não entendo por que você me afastou. Você não perdeu sua família toda, Alex. Você tem a mim, você tem Nate, que vai estar ao seu lado sempre e você tem meu pai e Jack. Nós amamos você.

Venha logo,

P.S.: Nunca mais diga que você só tem o futebol.

De: Lillian Elisabeth Baker

Para: Nathan Vincent

Assunto: Não vou conseguir!

Data: 10/04/2005

Saudade de você, saudade de Nova Iorque e de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comer pizza no sofá da sua casa enquanto Bon Jovi toca no seu velho aparelho de som. Não vejo a hora desse semestre acabar.

Estou muito, muito cansada!

Ah! Ninguém bebe tequila nesse lugar! Estou começando a repensar minhas amizades com essas garotas que bebem drinks doces e coloridos... Pensando bem, elas nem são minhas amigas :/ E elas não gostam de Bon Jovi. NÃO GOSTAM DE BON JOVI, PELO AMOR DE DEUS! Mesmo que elas não gostem das músicas, são obrigadas a gostar dele. Ele é o cara!

XOXO

P.S.: Nós podemos ter uma música?

De: Alex Haltmann

Para: Nathan Vincent

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Assunto: Lilly

Data: 29/05/2005

Nate,

Você tem falado com Lilly?

Eu juro por Deus que estou fazendo tudo certo, apenas estudando e treinando muito, mas ela insiste nessa história de achar que eu a estou traindo.

De: Nathan Vincent

Para: Alex Haltmann

Assunto: Lilly

Data: 10/06/2005

Você está?

De: Alex Haltmann

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Para: Nathan Vincent

Assunto: Lilly

Data: 11/06/2005

NÃO! É claro que não!

De: Nathan Vincent

Para: Lillian Elisabeth Baker

Assunto: Traição? Sério?

Data: 15/06/2005

Eu estou ocupado aqui! Caso vocês não tenham percebido.

Por favor, ligue para Alex e resolvam seus problemas. Ele não está te traindo e vocês se amam. Então, parem de me colocar no meio disso! Tenho coisas mais importantes pra resolver!

P.S.: Nós não somos um casal. Não precisamos de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma música.

De: Lillian Elisabeth Baker

Para: Alex Haltmann

Assunto: Feche a boca!

Data: 15/06/2005

Você realmente precisa contar tudo para o Nate? Ele está todo estressado porque você falou com ele sobre eu achar que você estava me traindo. Aliás, você ainda não me respondeu o que estava fazendo abraçando aquela loira nas redes sociais.

Diga a Nate que nunca mais quero falar com ele. E estou falando sério!

De: Nathan Vincent

Para: Lillian Elisabeth Baker

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Assunto: O que eu fiz?

Data: 17/06/2005

Posso saber por que você não quer mais falar comigo? Alex me enviou um e-mail na semana passada e desde então estou tentando falar com você.

De: Nathan Vincent

Para: Lillian Elisabeth Baker

Assunto: Sinto a sua falta!

Data: 20/06/2005

Lilly,

Eu sinceramente não sei o que aconteceu para você me ignorar desse jeito. Já enviei umas cem mensagens no seu celular e liguei outras cem. Sei que você viu todas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Beijo

De: Nathan Vincent

Para: Alex Haltmann

Assunto: Lilly

Data: 21/06/2005

Lilly está me ignorando. Você sabe o motivo?

De: Alex Haltmann

Para: Nathan Vincent

Assunto: Lilly

Data: 22/06/2005

Cara, ela disse algo sobre você ter sido grosso com ela. Acho que você não deveria se preocupar. Lilly é bastante exagerada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aliás, por que você foi grosso com ela?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

De: Nathan Vincent

Para: Alex Haltmann

Assunto: Lilly

Data: 24/06/2005

Honestamente, eu não me lembro disso. Mas se ela prefere agir como uma criança mimada, problema dela. Eu não ligo.

De: Alex Haltmann

Para: Nathan Vincent

Assunto: Lilly

Data: 24/06/2005

Há! Porque você está sendo muito adulto.

Quantos anos vocês têm?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

De: Alex Haltmann

Para: Lillian Elisabeth Baker

Assunto: Férias

Data: 26/06/2005

Não me interessa o que Nate fez para você. Cansei de ficar no meio disso. Então, voltem a se falar. Nós vamos para casa em alguns dias. Como vamos passar as férias de verão juntos e bêbados se vocês não estão se falando?

Te amo.

De: Lillian Elisabeth Baker

Para: Nathan Vincent

Assunto: Desculpado

Data: 27/06/2005

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nate!

Eu desculpo você. Mas nunca mais ouse falar comigo daquele jeito. Ou escreva um e-mail daqueles! Você é meu amigo, meu melhor amigo, e eu coloco você no meio do que eu quiser. Com quem mais eu vou desabafar todos os meus problemas? Você é a única pessoa no mundo todo em quem eu posso confiar de olhos fechados. (Nunca diga isso ao Alex, por favor).

Chegamos em quatro dias.

xoxo

P.S.: E se eu quiser escolher uma música para nós, eu escolho!

De: Nathan Vincent

Para: Lillian Elisabeth Baker

Assunto: Você me desculpou?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Data: 28/06/2005

Lilly,

Você realmente não existe... Que bom que você me desculpou, apesar de eu não saber muito bem pelo que estou pedindo desculpas. Eu vou fazer um curso de verão, mas prometo que vou ficar com vocês sempre que der.

Você finalmente vai conhecer a Jo.

Beijo,

Nate.

P.S.: Você sabe sobre Jo, certo?

De: Lillian Elisabeth Baker

Para: Alex Haltmann

Assunto: Quem é JO?

Data: 28/06/2005

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nate te falou sobre uma tal de Jo? Ele disse que eu finalmente vou conhecê-la, mas se ele está esperando um encontro duplo, já vou avisando que não vai dar certo. Nate tem um péssimo gosto para escolher namoradas, não tem?

Ela é a namorada dele?

De: Alex Haltmann

Para: Nathan Vincent

Assunto: Jo?

Data: 28/06/2005

Quem é Jo mesmo?

Tenho certeza de que você já me falou dela, mas não consigo me lembrar.

Chegamos em dois dias, preciso acertar algumas coisas com o treinador antes.

PERIGOSAS ACHERON

Abraço.

De: Lillian Elisabeth Baker

Para: Nathan Vincent

Assunto: Estou quase gritando

Data: 20/09/2005

Nate,

Tentei ao máximo me controlar durante as férias, mas preciso falar sobre a Jo. Ela é linda, tem um cabelo maravilhoso e um corpo perfeito. E a voz dela? É tão suave e tão meiga que me faz ter ânsia de vômito. Ela não combina com você e tenho vários motivos para crer nisso:

1º Ela não bebe tequila. Quem em sã consciência não gosta de tequila?

2º Ela não come batatas fritas ou panquecas para

PERIGOSAS NACIONAIS

não engordar (ela está namorando com você, tem obrigação de comer as suas panquecas).

3º Ela não gosta de Bon Jovi! (Não consigo escrever sobre isso sem fazer uma careta). O que está acontecendo com a humanidade?

4º Ela não é tão simpática quando você não está por perto.

Tenho certeza de que existem garotas bem mais simpáticas por aí! Ou não...

Já sinto sua falta.

Beijo.

De: Nathan Vincent

Para: Alex Haltmann

Assunto: Vou acabar com você

Data: 30/09/2005

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nosso jogo é em 3 dias. Preparado para perder?

De: Alex Haltmann

Para: Nathan Vincent

Assunto: Acho que não

Data: 01/10/2005

Sou melhor do que você, Nate. E você sabe disso.
Harvard vai destruir Columbia.

De: Lillian Elisabeth Baker

Para: Nathan Vincent

Assunto: Não vou!

Data: 02/10/2005

Não adianta vocês insistirem. Eu não vou ao jogo,
mas estarei esperando por vocês no bar mais
próximo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não se matem!

Beijos.

De: Lillian Elisabeth Baker

Para: Alex Haltmann

Assunto: LOIRA!

Data: 06/10/2005

Você pode me dizer quem é aquela loira agarrada ao seu pescoço no site da faculdade?

De: Alex Haltmann

Para: Lillian Elisabeth Baker

Assunto: LOIRA?

Data: 15/10/2005

Eu realmente não me lembro, mas eu tiro fotos com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fãs o tempo todo.

hahaha!

De: Lillian Elisabeth Baker

Para: Alex Haltmann

Assunto: rindo até o Natal

Data: 16/10/2005

Fãs?

hahahahahahahahahahahahaha!

De: Alex Haltmann

Para: Lillian Elisabeth Baker

Assunto: Assim você me magoa

Data: 19/10/2005

Eu também amo você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

De: Lillian Elisabeth Baker

Para: Alex Haltmann

Assunto: rindo até o Natal II

Data: 20/10/2005

Se você já tem fãs agora, enquanto joga pela faculdade, como vai ser quando virar profissional?

Preciso comprar uma arma?

Te amo!

P.S.: Você tem falado com Nate? Ele desapareceu.

De: Alex Haltmann

Para: Nathan Vincent

Assunto: Onde você se meteu?

Data: 10/11/2005

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Cara, acho que faz um mês que estamos tentando falar com você. Está tudo bem?

De: Nathan Vincent

Para: Alex Haltmann

Assunto: Família

Data: 15/11/2005

As coisas saíram do controle por aqui. Meu irmão foi preso por dirigir embriagado. Minha mãe surtou e adivinha? Ela me culpou. Acho que preciso conversar. Você pode vir pra cá nesse fim de semana?

De: Alex Haltmann

Para: Nathan Vincent

Assunto: Muito ocupado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Data: 16/11/2005

Estou desesperado para conseguir boas notas. Faz duas noites que não durmo.

Droga!

Você tentou falar com a Lilly?

De: Nathan Vincent

Para: Alex Haltmann

Assunto: Não é para tanto

Data: 18/11/2005

Já estou acostumado com tudo isso. Fica tranquilo.

Abraço.

De: Lillian Elisabeth Baker

Para: Nathan Vincent

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Assunto: Fale comigo!

Data: 20/11/2005

Oi!

Você está bem?

Vou passar o feriado de Ação de Graças em Cambridge. Alex precisa estudar e confesso que eu também. Minhas notas estão péssimas. Meu pai vai para a Flórida com Jack e alguns amigos.

Venha ficar aqui com a gente.

Sinto tanto a sua falta.

Beijo.

De: Nathan Vincent

Para: Lillian Elisabeth Baker

Assunto: Não posso

Data: 20/11/2005

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vou passar o feriado com a família da Jo em Nova Jersey.

Também sinto a sua falta.

De: Lillian Elisabeth Baker

Para: Nathan Vincent

Assunto: Trocada pela Jo...

Data: 20/11/2005

Você feriu todos os meus sentimentos ao escrever isso.

De: Nathan Vincent

Para: Lillian Elisabeth Baker

Assunto: Mas ela é minha namorada

Data: 22/11/2005

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Se você pode passar o feriado com seu namorado porque eu não posso passar com a minha?

De: Lillian Elisabeth Baker

Para: Nathan Vincent

Assunto: Porque nós somos mais legais

Data: 23/11/2005

Não é segredo para ninguém que eu não gosto da Jo, mas estou apenas te provocando. Na verdade, não é bem isso. Estou morrendo de inveja dela porque ela está ao seu lado o tempo todo.

Feliz Dia de Ação de Graças.

De: Alex Haltmann

Para: Nathan Vincent

Assunto: Braço quebrado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Data: 30/11/2005

Cara,

Não acredito que você quebrou o braço bem no final da temporada! Foi de propósito? hahaha

Não é grave, é?

De: Nathan Vincent

Para: Alex Haltmann

Assunto: Braço quebrado.

Data: 02/12/2005

É uma fratura pequena, mas vou ficar trinta dias com gesso e depois preciso fazer fisioterapia. Vai ser bom porque os preparatórios para a faculdade de medicina estão acabando comigo.

De: Lillian Elisabeth Baker

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Para: Nathan Vincent

Assunto: ODEIO!

Data: 20/01/2006

Odeio a ideia de não nos vermos mais. Odeio muito.

Você está tão ocupado assim que não pode nem me enviar uma mensagem?

De: Lillian Elisabeth Baker

Para: Nathan Vincent

Assunto: NATE!

Data: 02/02/2006

Por que você não responde meus e-mails ou atende ao celular? Ele está desligado o tempo todo! Você está me evitando? Espero que não.

xoxo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lilly.

De: Nathan Vincent

Para: Lillian Elisabeth Baker

Assunto: Nunca

Data: 10/02/2006

Eu não conseguiria te evitar, Lilly. Nem se eu quisesse. Só estou ocupado demais estudando e brigando com meu pai. Mas isso não é novidade.

Um beijo,

Nate.

De: Lillian Elisabeth Baker

Para: Nathan Vincent

Assunto: Venha me ver

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Data: 27/02/2006

Ignore seu pai e venha para Brown beber comigo!
Faço você esquecer tudo em um segundo.

Amor, Lilly.

De: Nathan Vincent

Para: Lillian Elisabeth Baker

Assunto: Tentador

Data: 03/03/2006

Ver você no meio de toda essa confusão, com certeza, seria um sopro de ar fresco. Mas não posso. A faculdade está acabando com toda a minha energia e ainda estou dando aulas particulares de biologia para um aluno do sexto ano. Preciso fazer dinheiro.

Posso te ligar mais tarde? Acho que ouvir sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gargalhada estridente vai me ajudar.

Bj.

De: Alex Haltmann

Para: Nathan Vincent

Assunto: Jo

Data: 10/04/2006

Vocês realmente terminaram?

Cara, aquela garota era meio louca, eu disse isso a você, não disse?

De: Nathan Vincent

Para: Alex Haltmann

Assunto: Jo

Data: 11/04/2006

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Você disse sim. Eu só não quis enxergar.

De: Lillian Elisabeth Baker

Para: Nathan Vincent

Assunto: Graças a Deus!

Data: 27/04/2006

Alex me contou sobre a Jo. Eu deveria ser uma boa amiga e dizer que sinto muito sobre o fim do seu namoro, mas na verdade, eu não sinto e você sabe disso! Jo era muito chata!

xoxo,

Lilly.

De: Nathan Vincent

Para: Lillian Elisabeth Baker

Assunto: Valeu pelo apoio. Há!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Data: 05/05/2006

Ela foi embora para Milão por causa da carreira de modelo. Você estava certa: a voz dela era muito irritante.

De: Lillian Elisabeth Baker

Para: Nathan Vincent

Assunto: Eu disse

Data: 16/05/2006

Eu sempre estou certa! HÁ!

Planos para as férias de verão?

De: Nathan Vincent

Para: Lillian Elisabeth Baker

Assunto: Curso de verão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Data: 28/05/2006

Apenas estudar.

Vocês vêm para cá?

De: Lillian Elisabeth Baker

Para: Nathan Vincent

Assunto: Vou para a Itália

Data: 10/06/2006

Minha mãe comprou uma passagem para eu passar as férias na Itália com ela. Já faz mais de um ano que não a vejo. Alex ainda não me disse o que vai fazer.

Beijos

P.S.: Trocaria a Itália pelo seu sofá, pizza, filme velho e Bon Jovi. E futebol, porque sei que você me obrigaria assistir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

De: Alex Haltmann

Para: Lillian Elisabeth Baker

Assunto: Quando você volta???

Data: 10/08/2006

Querida,

Estou morrendo aqui sem você.

Passei duas semanas em Nova Iorque com Nate, mas a gente quase não se viu já que ele só estuda. Eu deveria estar fazendo isso agora mesmo, mas prefiro falar com você.

Volta logo.

De: Lillian Elisabeth Baker

Para: Alex Haltmann

Assunto: Amanhã

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Data: 10/08/2006

Chego amanhã à tarde. Vou passar dois dias com meu pai e Jack e então volto para Boston. Você vai até lá me encontrar?

De: Alex Haltmann

Para: Lillian Elisabeth Baker

Assunto: Não vou aguentar

Data: 10/08/2006

Já estou contando as horas.

De: Nathan Vincent

Para: Lillian Elisabeth Baker

Assunto: Péssima influência

Data: 15/08/2006

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fazia meses que eu não enchia a cara... Até você aparecer por aqui. Foi bom te ver mesmo que por uma noite.

Bj,

Nate.

De: Alex Haltmann

Para: Nathan Vincent

Assunto: Zach

Data: 16/09/2006

Seu irmão foi preso outra vez mesmo?

Você precisa de alguma coisa?

Abraço.

De: Nathan Vincent

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Para: Alex Haltmann

Assunto: Zach

Data: 20/09/2006

Preciso, sim. De uma família nova.

Zach está na reabilitação outra vez. É tão complicado porque eu sempre tento ajudá-lo, mas quando as coisas começam a se acertar tudo vai por água abaixo outra vez. Odeio que minha mãe faça com ele o mesmo que fez comigo.

De: Lillian Elisabeth Baker

Para: Nathan Vincent

Assunto: Venha para cá!

Data: 25/09/2006

Nate,

Alex me contou sobre o seu irmão. Você precisa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conversar? Vou te ligar agora mesmo.

De: Nathan Vincent

Para: Lillian Elisabeth Baker

Assunto: Estou esperando

Data: 27/09/2006

Você vai me ligar quando?

Faz dois dias que estou tentando falar com você...

De: Lillian Elisabeth Baker

Para: Nathan Vincent

Assunto: Privada!

Data: 28/09/2006

Nunca leve seu celular para o banheiro. Eu sinto muito, mas ele caiu dentro do vaso enquanto ligava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para você ã

Não tenho como falar com você agora.

Bjo

De: Lillian Elisabeth Baker

Para: Alex Haltmann

Assunto: Você se esqueceu de mim?

Data: 30/10/2006

Alex,

Sei que você está muito ocupado treinando e sei que os próximos jogos são importantes, mas você poderia pelo menos me ligar? Parece que só eu sinto a sua falta.

De: Alex Haltmann

Para: Lillian Elisabeth Baker

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Assunto: Nunca

Data: 04/11/2006

Lilly,

Desculpa só responder agora. Estou tendo problemas para me concentrar em tudo por aqui. Eu sabia que não seria fácil jogar pela faculdade, mas não pensei que isso consumiria todo o meu tempo.

Preciso muito te ver.

Vem pra cá no próximo jogo?

Te amo.

De: Lillian Elisabeth Baker

Para: Alex Haltmann

Assunto: Não posso

Data: 04/11/2006

Preciso estudar. Tenho trabalhos atrasados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vejo você no feriado de Ação de Graças? Jantar no meu pai.

De: Alex Haltmann

Para: Lillian Elisabeth Baker

Assunto: Desculpa ã

Data: 10/11/2006

Querida,

Não estou conseguindo raciocinar direito. Prometo te ligar todas as noites.

Preciso falar com você sobre o feriado de Ação de Graças.

Sinto a sua falta.

De: Lillian Elisabeth Baker

Para: Alex Haltmann

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Assunto: Muito brava com você!

Data: 15/11/2006

Segunda-feira vou para casazinha. Fique aí com seus jogos e treinos e tudo o que é mais importante para você.

Não te amo mais.

De: Alex Haltmann

Para: Lillian Elisabeth Baker

Assunto: Assim você acaba comigo

Data: 16/11/2006

Eu continuo te amando.

Prometo que vou te compensar no Natal.

Beijo,

Alex.

PERIGOSAS ACHERON

*"Você pode acabar com o mundo todo
Você é tudo que eu sou
Somente leia as linhas no meu rosto
Tudo que faço é amar você."
(All About Lovin' You / Bon Jovi)*

Nate

22 de novembro de 2006.

— Lilly? — Não consigo esconder a surpresa quando a vejo em frente à minha porta. Ela não poderia ter escolhido momento pior para aparecer de surpresa. — O que você está fazendo aqui?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu te enviei dezenas de mensagens avisando que chegaria hoje.

— Não vi. — Ela dá uma olhada para além do meu ombro e estreita os olhos quando volta a me encarar.

— É claro que não viu. — Lilly revira os olhos e sorri. — Nate, eu vim direto da estação para cá e preciso muito fazer xixi.

— Agora?

— Não! Na semana que vem! — Ela bufa e empurra a porta. No instante seguinte, seu corpo se retesa. Meu pai está sentado no meu sofá como se fosse o dono da casa.

— Ah, meu Deus! Desculpe, senhor Vincent, eu não queria...

— Tenho certeza que não. — Ele a encara com desprezo e fico bastante tentado a socar a sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cara. — Como é seu nome mesmo?

— Lilly. — Ela tira a mochila vermelha das costas e a coloca no chão aos seus pés.

— Isso mesmo, a filha dos artistas.

— Na verdade, meu pai é advogado, como o senhor. — Ele sorri de um jeito bem sarcástico e levanta uma sobrancelha para ela. — Ah, mas eu esqueci que meu pai é gay e não tem uma conta bancária tão recheada quanto a sua. Isso é um problema para o senhor, não é mesmo?

Lilly e sua língua afiada. Eu adoro isso nela. Não consigo segurar uma risada e, dessa vez, faço questão de que meu pai perceba.

— Problema nenhum. — Ele cruza uma perna e apoia um braço no encosto do sofá. Lilly sustenta seu olhar por alguns segundos antes de se virar para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nate, eu volto depois.

— Não. — Já que ela está aqui, quero que fique. Tenho certeza de que vou precisar dela depois. Lilly hesita e abre a boca para falar, mas não faz isso porque meu pai a interrompe.

— Você pode ficar. — Ele fica em pé e vem até mim. — Se você mudar de ideia, Yale está pronta para te receber no próximo semestre.

— Porque você provavelmente subornou o reitor. — Minhas palavras saem quebradas e isso me irrita. Odeio esse poder que ele ainda tem sobre mim.

— O reitor Mitchell me deve alguns favores.

— Eu entrei em Columbia por causa do futebol. Porque eu mereci aquela bolsa. Por que o senhor acha que eu devo ir para Yale e me tornar advogado em troca de um suborno?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não pense dessa forma, filho. — Ele coloca a mão em meu ombro direito. — Você é um Vincent e esse é o nosso legado.

— Você está cansado de saber que eu não quero fazer parte desse legado, muito menos assumir a empresa que você tanta ama, mais até do que a sua própria família.

— Você está sendo ingrato, Nathan. A empresa que você tanto despreza pagou sua educação todos esses anos, vestiu você e bancou todas as suas viagens. Você deveria ser um pouco mais agradecido.

— É claro que você diria isso. — Solto o ar frustrado.

— Sua mãe não para de chorar e...

— Tenho certeza que uma joia *Harry Winston* é capaz de mudar seu humor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não tem o direito de falar assim da sua mãe. — Sua voz se altera e eu gosto disso. Quero que ele perca o controle. Quero encerrar esse assunto de uma vez por todas.

— Por que não? Porque ela sempre foi uma mãe extremamente carinhosa e presente na minha vida? — Uma veia salta em sua testa. — Porque ela sempre escolheu um jantar beneficente para arrecadar fundos para uma creche no fim do mundo do que cuidar dos próprios filhos?

— Você está passando dos limites! — Isso é um aviso e eu sei que ele está no auge de sua pouca paciência.

— Vocês fizeram isso a minha vida inteira. Olha só para você! Coleciona amantes, dinheiro, viagens, mas não é capaz de amar ninguém. Não é capaz de amar seus próprios filhos! É por isso que Zach está indo para a reabilitação outra vez!

PERIGOSAS ACHERON

— CHEGA!

Ele me agarra pela gola da camiseta e me empurra contra a parede. Em menos de dois segundos, Lilly está entre nós.

— Parem com isso! — Ela usa toda a sua força para empurrar meu pai para longe de mim e, quando tento alcançá-lo, ela espalma as duas mãos em meu peito e me encara com os olhos arregalados. — Não!

Alex e Lilly já haviam presenciado algumas discussões e ela sempre dizia ficar apavorada com a ideia de que pudéssemos partir para a agressão física. *'Você se transforma quando está com raiva, Nate', ela me disse uma vez. É mentira. Eu me transformo quando estou com raiva do meu pai.*

— Acho melhor o senhor ir embora, senhor Vincent — diz ainda olhando para mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vou embora, sim. — Ele passa a mão pelo cabelo, alisa as mangas de seu paletó e volta a me encarar. Acho que seu olhar nunca foi tão frio. — Você está cometendo um grande erro, Nathan. — Não respondo. — Se você vai continuar com essa ideia absurda de cursar medicina em Columbia, saiba que você está por conta própria agora e eu tenho certeza de que sua mãe pensa como eu.

— Não duvido disso.

Ele segura a maçaneta, mas antes de abrir a porta, vira-se para mim outra vez, exibindo um sorriso irônico e patético.

— Você não faz mais parte dessa família.

— Que família? — Ele assente e sai batendo a porta.

— Você está bem? — Lilly se aproxima e

PERIGOSAS ACHERON

segura meu rosto entre as mãos. Em seguida, desce até meus ombros e acaricia meus braços. — Meu Deus, Nate, você está tremendo.

— Eu estou bem. — Suas mãos voltam para o meu rosto e eu fecho os olhos. Engulo o nó em meu estômago, o bolo em minha garganta e impeço que as lágrimas venham. Não vou chorar por ele. Vou esquecer toda essa merda e seguir em frente como sempre fiz.

— O que você quer fazer agora? — ela sussurra e meus olhos encontram os seus. O bolo em minha garganta, que me impediam de falar, desaparece. A angústia e o peso em meu peito também, apenas porque ela está aqui.

— Tequila? — Arqueio uma sobrancelha e ela concorda.



— Ouça essa música. — *I'll be there for you'* está tocando e Lilly fecha os olhos, balançando o corpo lentamente de um lado para o outro. Não consigo deixar de olhar para ela e fico bastante tentado a acariciar seus cabelos e deslizar os dedos por seu rosto. — É essa, Nate! — Ela abre os olhos.

— É essa o quê?

— Nossa música.

— Você não desistiu dessa ideia ainda? — Ela nega, apertando os lábios para impedir um sorriso, mas ele vem assim mesmo.

— Sempre que nós nos encontramos essa música toca.

— Quando nós estamos juntos, sempre ouvimos Bon Jovi e essa música é um clássico.

— Não. — Ela agarra meu punho sobre o balcão. — Lembra daquela tarde em que estávamos

esperando Alex aqui na calçada e um carro passou bem devagar e...

— Essa música estava tocando no volume máximo — completo a frase por ela.

— E depois, no nosso baile de formatura, quando você pediu para dançar comigo, foi essa música que a banda começou a tocar.

— Você e Alex não tem uma música?

— No nosso primeiro encontro, a primeira música que ouvimos no carro dele foi '*Everybody*'.

— O que é isso? — pergunto curioso e ela começa a rir.

— *Backstreet Boys*.

— *Backstreet Boys*? Alex ouve *Backstreet Boys*? — Estou tentando não rir, mas essa informação é bastante cômica.

— Não ria dele! Ele só estava tentando me

PERIGOSAS ACHERON

impressionar.

— E pelo jeito, conseguiu. — Ela dá de ombros timidamente e, então, enche nossos copos com tequila. — Por falar em Alex, ele não veio com você?

— Ah, não. Ele tem coisas mais importantes para fazer em Harvard. — Lilly leva o copo à boca e inclina o pescoço para trás. Eu não deveria encarar sua pele exposta desse jeito, mas é mais forte do que eu.

— Vocês brigaram?

— Para brigar com alguém você precisa pelo menos falar com ele ou encontrá-lo. Não vejo Alex há quase dois meses.

— Ele está ocupado com os treinos.

— Não é só isso. — Ela desvia os olhos e quando volta a me fitar, eles estão marejados. —

Alex está meio distante. Suas ligações são sempre rápidas e... às vezes, eu acho que ele está dando um jeito de se afastar.

— Você preferiu viajar quatro horas de trem ao invés de ir até Cambridge falar com ele?

— Eu não preferi nada. Amanhã é dia de Ação de Graças, eu viria para cá de qualquer jeito.

Bebo a minha tequila e encho nossos copos outra vez.

— Então Alex não vem para o feriado?

— Não. — Ela gira o copo vazio nas mãos e então, olha para mim com a testa franzida. — Você tem falado com ele?

— Às vezes.

— E ele disse alguma coisa sobre... É...

— Não — respondo antes que ela termine a frase porque eu sei o que ela vai dizer. — Nós não
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conversamos sobre você. — Minha resposta soa ríspida e isso não era a minha intenção, mas é o suficiente para fazê-la chorar.

— Ah... — Ela fita o balcão.

— Lilly?

— Ele deve estar me traindo! — Brock a encara com os olhos arregalados. Um casal que está passando por nós também. — Só pode ser isso porque...

— Para com isso! — Puxo-a para meu peito e ela chora ainda mais. — Você precisa se acalmar.

— Eu sei. — E ao mesmo tempo em que diz isso, ela chora ainda mais. — Como eu posso ficar calma? E se... — Suas palavras se quebram e eu a seguro pelo ombro para poder olhar dentro dos seus olhos. — Alex deve ter conhecido alguma garota mais bonita e mais inteligente e...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu Deus! O que tem de errado com você? — Ela não responde. Enxuga o rosto com as mãos, aperta os lábios e dá de ombros. — Eu sinceramente não sei o que está acontecendo com Alex, mas vou conversar com ele e...

— Não vai, não.

— É claro que eu vou. Você vem até aqui nesse estado, me coloca no meio de tudo isso e espera que eu não faça nada?

— Exatamente. — Ela aquiesce exageradamente e isso me faz rir.

— Então você precisa ir até lá, falar com ele e resolver tudo isso.

— E se ele terminar comigo?

— Pelo menos você terá um motivo para chorar. Mas ele não vai fazer isso, Alex é louco por você.

PERIGOSAS ACHERON

— Você acha? — Aquiesço ao mesmo tempo em que aperto os lábios. Adoro estar com Lilly, mas odeio ter que falar sobre Alex e o relacionamento dos dois. — Desculpa por tudo isso — pede timidamente e quando assinto, ela sorri para mim.

— Você fica mais bonita quando está sorrindo. — As palavras simplesmente escapam de minha boca. Uma ruga bem pequena surge entre suas sobrancelhas. — Odeio quando você chora, Lilly. — Seu sorriso ainda é contido, mas o canto direito da sua boca começa a se curvar para cima. Esse é o sorriso que ela dá sempre depois de chorar. Ele é pequeno e tímido, e duas covinhas, bem discretas, surgem em suas bochechas. É preciso prestar muita atenção para notá-las e eu sempre presto atenção em Lilly. Desço do banco e toco a depressão em sua bochecha esquerda. — Eu adoro

PERIGOSAS NACIONAIS

essa covinha — toco sua bochecha direita e seu queixo treme —, essa aqui também. E adoro essa ruguinha que se forma bem aqui — deslizo o dedo por seu rosto e paro no canto externo do seu olho esquerdo. — Sempre que você está concentrada ou preocupada, ela aparece.

Lilly fecha os olhos e exala. Eu também. Meu coração martela em minhas costelas e tenho a impressão de que ela pode ouvi-lo. Sei que estou perdendo a razão, sei que estou quase colocando tudo a perder, mas não consigo ignorar esse desejo pungente que está dominando cada parte do meu corpo. Aproximo meu rosto ainda mais e seguro seu rosto, delicadamente.

— E eu adoro a cor dos seus olhos. — Lilly engole em seco e, quando penso que ela vai se afastar, suas mãos envolvem o meu rosto também. A intensidade com a qual ela me olha, faz com que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu me perca e me encontre outra vez. — Lilly, eu...
— As palavras desaparecem quando seus olhos se fixam em minha boca. Não consigo pensar em mais nada que não seja beijá-la.

Roço meu nariz no seu e um gemido baixo lhe escapa. Fecho meus olhos e resvalo meus lábios nos seus e essa sensação não pode ser descrita.

É doce.

É perfeita.

É Lilly.

— Nate... — Abro os olhos e percebo que ela está chorando outra vez. — Nós não podemos...

— Eu sei — respondo apoiando a minha testa na sua. Preciso me afastar, mas ainda não consigo. Com os polegares, enxugo as suas lágrimas e acaricio seu rosto mais uma vez. Quando me afasto, sinto uma estranha sensação de vazio. Sinto que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lilly nunca mais sairá do meu coração. E o que mais dói não é a certeza de que ela nunca vai me amar da mesma forma.

É saber que ela nunca conhecerá a intensidade dos meus sentimentos.

PERIGOSAS ACHERON

*"Então me diga, baby, quanta dor consegue
suportar
Antes de seu coração partir?
Antes de seu coração partir?"
(Only Lonely / Bon Jovi)*

Lilly

26 de novembro de 2006.

— Posso entrar? — Minha mãe bate de leve à porta entreaberta do meu quarto. Sento-me na cama e deixo a mochila que eu estou arrumando aos meus pés. — Seu trem sai a que horas? — Ela se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

senta ao meu lado e envolve meu ombro com seu braço.

— Três da tarde.

— Então ainda temos algum tempinho — diz depois de conferir as horas em seu relógio de pulso.

— Você está bem?

— Uhum.

— Lilly?

— Não muito — admito. Não adiantaria de nada mentir para ela. Apesar de não passarmos muito tempo juntas, mamãe sabe me ler perfeitamente. Ela também é capaz de ler outras pessoas. Percebi que ela fez isso com Nate durante o jantar de Ação de Graças três dias atrás.

Deito a cabeça em seu ombro e ela envolve meu corpo com um braço, acariciando meus cabelos de um jeito que só ela sabe fazer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você e Nate estão...? — Levanto a cabeça para olhá-la e ela me fita de cima com um sorriso enviesado. Tenho até a impressão de que metade desse sorriso quer que eu diga que estamos juntos.

— Não. — Nego com a cabeça para enfatizar ainda mais a minha resposta.

— Ele não parava de olhar para você durante o jantar na quinta-feira e... — Mamãe toca a ponta do meu nariz com seu dedo indicador. — Você também não parava de olhar para ele. Achei que ele passaria o final de semana com a gente.

— Eu também, mas... — Dou de ombros e aperto os lábios quando sinto lágrimas ardendo em meus olhos. — A gente quase se beijou.

— Quando?

— Na noite em que eu cheguei. — Preciso muito falar sobre isso com alguém. Não consigo

PERIGOSAS ACHERON

esquecer a maciez dos lábios de Nate nos meus, mesmo que eu os tenha sentido apenas por um breve segundo. — E agora eu não sei o que fazer com tudo isso que está aqui e... — Levo a mão ao peito e minha voz se quebra quando as lágrimas que venho segurando há dias transbordam de meus olhos. — Acho que estou apaixonada por ele, mamãe.

— E algum dia você deixou de estar? — Sua pergunta me deixa muda. Aperto os lábios e engulo o nó que se forma em minha garganta. — Ah, Lilly... — Ela traça minhas sobrancelhas com o dedo indicador e esse pequeno gesto acalma um pouco o meu coração. Apenas um pouco. — Você se apaixonou por Nate quando o conheceu. — Com as duas mãos, ela envolve meu rosto.

— Eu não sei o que fazer — digo aos prantos e busco por seu abraço. Ela me aperta contra seu

PERIGOSAS NACIONAIS

peito e acaricia meus cabelos, como fazia quando eu era criança, mas a dor não vai embora. A angústia também não, e a única coisa em que consigo pensar é no abraço apertado de Nate e na maneira como ele acaricia a minha nuca quando eu choro. Só consigo pensar em sua mão quente em meu rosto quando ele enxuga minhas lágrimas e no quanto isso me acalma.

— Como andam as coisas entre você e Alex?
— Desprendo-me de seus braços e ela coloca uma mecha de cabelo, que está grudada em minha bochecha, atrás da minha orelha.

Dou de ombros e encaro o chão.

— Alex está focado em ser um jogador profissional e acaba se esquecendo de mim no meio do caminho.

— E Nate nunca se esquece de você?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não — digo em um fio de voz.

— Ele é louco por você, meu amor.

— Você acha? — Quero tanto que ela diga que sim. Meu coração quer tanto isso.

— Ele te ama mais que tudo. — Meu coração dispara dentro do peito. — Mais que Alex. — E então, para de bater.

— Mas Alex me ama tanto e...

— É claro que ama, mas existe alguma coisa maior entre você e Nate. — Ela acaricia meu rosto e, com o polegar, limpa uma lágrima que escorre por minha face.

— Eu não posso... — Limpo a garganta e me corrijo. — Eu não consigo escolher entre os dois. — Acho que meu coração acaba de se quebrar. — Quando eu c-comecei a sair com o Alex e-eu achei que... — Os soluços atravessam minha garganta e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me impedem de falar. Mamãe tenta me abraçar outra vez, mas não deixo. Preciso colocar todo esse sentimento para fora ou vou acabar morrendo. — Eu amo o Alex, mãe. Amo tanto que não consigo imaginar a minha vida sem ele. Mas quando em penso em não ter Nate por perto,e-eu... — Cubro o rosto com as duas mãos e quase me desmancho em lágrimas. — Eu sinto que não sou capaz de respirar. Imaginar a minha vida sem Nate dói demais.

— Você ainda é tão nova, meu amor.

— Isso está me matando, mamãe. — Quando aperto os olhos com força e balanço a cabeça, chorando de forma quase descontrolada, ela segura meu rosto outra vez e me faz encará-la. Seus olhos estão marejados

— Esqueça os dois, Lilly.

— O quê? — Encaro-a com a testa encrespada.

PERIGOSAS ACHERON

— Venha estudar em Florença, você disse que estava pensando em estudar artes. Lá tem ótimas faculdades.

— Eu não sei se ficar longe daqui vai me ajudar a entender toda essa confusão.

— Bom, ficar perto também não está te ajudando.

Solto o ar, bastante frustrada.

— Se eu terminar com o Alex ele...

— Vai sobreviver. Nate também vai. Mas o que importa aqui não são eles, é você. — Aperto os lábios com força. — Você vai sobreviver, Lilly?

— Acho que não. — E isso é a coisa mais egoísta que já disse na vida. Suas mãos seguram as minhas com força.

— Sinta o seu coração.

— Meu coração é um idiota confuso — digo,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meio chorando meio rindo, e ela solta uma risada genuína. — Vou pensar sobre a Itália. Prometo.

— Faça isso. — Ela deixa um beijo demorado em minha testa. — Vou adorar ter a minha garotinha comigo outra vez.

— Que horas você vai embora? — Ela olha para o relógio de pulso outra vez.

— Agora. — Acho que faço um beicinho porque ela sorri e toca a ponta do meu nariz como fazia quando eu era criança e estava prestes a chorar. — Deixe as coisas acontecerem. Não tem problema gostar dos dois. Só tome cuidado para que isso não os machuque e não machuque você. — Puxo o ar com força, mas ele não entra.

— Eu acho que já fiz isso, mamãe. — E admitir isso em voz alta dói tanto que preciso levar a mão ao peito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela olha para o relógio mais uma vez.

— Droga, acho que vou ligar para o Giancarlo e adiar a minha passagem.

— *Não!*

— Mas você precisa de mim. — Ela faz um beicinho engraçado e isso me dá vontade de rir.

— Eu estou bem. — Seguro-a pelos ombros e ela inclina o pescoço para o lado, até que uma de suas bochechas toque o dorso da minha mão. — Papai e Jack estão sempre... — Ela revira os olhos.

— Seu pai e Jack não entendem nada de amor. — Eu nunca sei quando ela está falando deles com raiva, mágoa ou está apenas brincando. Mas acho que é a terceira opção porque ela sorri logo em seguida. — Pode me ligar sempre que você precisar.

— Obrigada, mamãe.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu te amo, Lilly.

— Eu também te amo.

Ela deixa mais um beijo em minha testa e uma porção em minhas bochechas e sai do meu quarto sem olhar para trás porque eu tenho certeza de que está chorando.

Solto o ar com força e caio de costas no colchão.

Acho que no fundo ela está certa.

Desaparecer seria uma excelente escolha.

Mas não importa para onde eu vá, eles sempre estarão comigo.



— Oi, Brock. — Sento-me no meu banco de sempre e apoio o queixo em uma mão. Ele enxuga as mãos em um pano de prato e em seguida toca a

PERIGOSAS ACHERON

ponta do meu nariz com seu dedo frio.

— Por que essa voz tão tristonha, querida?

— Está tão nítido assim?

— Se você não dissesse nada eu saberia só de olhar para você. — Ele cruza os braços na frente do corpo e me lança um sorriso torto. — Nate acabou de sair daqui e ele parecia tão ou mais triste que você.

Meu queixo treme e tento impedir as lágrimas de caírem.

— Eu fui até a casa dele, mas não o encontrei. Também não atendeu as minhas ligações.

— Dê um tempo a ele, Lilly.

— O quê? — Minha voz sai embargada. — Ele falou com você? Sobre nós? Ele...?

— Lilly — ele me interrompe e, então, enche
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um copo com um líquido âmbar e o bebe em um único gole. Faço que não quando ele me oferece. — Você sabe que aquele garoto é louco por você, não sabe? — Não sou capaz de concordar. Na verdade, acho que não sou nem capaz de respirar. — Eu já vi muita coisa acontecer nesse lugar. Já vi amores começando e tantos outros terminando, mas nunca vi nada como o olhar de Nate para você.

— Brock... — Deito a cabeça no balcão quando minhas lágrimas transbordam e minha voz se quebra. Meus ombros sacodem tanto que tenho a impressão de que vou cair do banco. Sinto sua mão fria acariciando meus cabelos e isso é bom demais, é aconchegante e faz meu coração se acalmar.

— Ele abriu mão de você, Lilly. — Um soluço irrompe do meu peito. — Quando vocês entraram aqui pela primeira vez, eu vi toda a história se repetindo e...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Levanto a cabeça e enxugo o rosto, mas as lágrimas continuam caindo.

— Que história? — Ele pigarreja e faz um gesto de desdém com a mão.

— Nenhuma que valhaapena ser lembrada. Hoje não. — Quero argumentar, mas não consigo fazer com que as palavras saiam. — Nate jamais permitirá que o que ele sente por você estrague o que ele tem com Alex. Eles são irmãos, Lilly. Se ele tiver que passar a vida inteira longe de você por causa do Alex, ele vai passar, só para te ver feliz.

— E se eu não estiver feliz? — Choramingo e limpo meu nariz na manga da minha blusa. Ele apoia os braços sobre o balcão.

— E você não está?

Abro a boca para responder, mas minhas palavras não saem porque não há uma resposta para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

essa pergunta. Na maioria das vezes, sou uma garota extremamente feliz porque tenho o melhor namorado do mundo. E também porque eu o amo. Em outras, só me sinto feliz quando estou perto de Nate, mesmo que isso se resuma a pizza e filme no sofá de sua casa. Eu amo isso também. E também o amo.

PERIGOSAS ACHERON

*"Se você não me ama, minta para mim
Porque, baby, é em você que acredito
Deixe que tudo desmorone ao nosso redor,
se é assim que deve ser
Neste momento, se você não me ama, baby
Minta para mim."
(Lie To Me / Bon Jovi)*

Alex

01 de dezembro de 2006.

— Alex? — Lilly esfrega os olhos e me encara como se eu tivesse duas cabeças. — São três
PERIGOSAS ACHERON

da manhã — ela sussurra e sai do quarto, abraçando o próprio corpo e tentando se aquecer. — O que você...?

Não espero que ela complete a pergunta. Envolver seu corpo com meus braços, preciso aquecê-la, mas acima de tudo, preciso dela. Preciso sentir seu cheiro doce e seu beijo. Preciso saber que tudo está como era antes.

— Eu estava morrendo de saudade — murmuro em sua boca e ela deixa um pequeno sorriso escapar. — Odeio brigar com você, Lilly.

— Mas nós não brigamos, só...

— *Shh!* — Não quero conversar agora. Quero apenas que ela retribua o meu beijo. Quero apenas estar com ela. — Toco a maçaneta da porta e ameaço entrar, mas ela me detém.

— Minha colega de quarto está dormindo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Droga!* — praguejo e busco por sua boca outra vez. — Então vamos sair daqui, vamos...

— Não, Alex. É muito tarde e...

— Por favor?

— Você tem treino amanhã bem cedo e eu não quero te atrapalhar. — Ela sorri, mas é um sorriso meio triste, meio amargo. E isso dói porque eu sei que a fiz pensar isso o tempo todo mesmo que não tenha dito.

Seguro seu rosto com força e colo minha testa na sua.

— Você nunca me atrapalha, querida. — Quando ela olha para o chão e ameaça se afastar selo nossos lábios e sugo o seu sabor. — Eu amo você pra caralho. — E quando essas palavras atravessam a minha boca, lágrimas inundam meus olhos. Eu já senti a dor de perder pessoas que amo,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas pensar em perder Lilly, pensar que ela não vai mais estar ao meu lado, dói tanto que sinto meu peito arder. — Não me deixa, Lilly. Por favor? — Aperto ainda mais seu rosto.

— Alex.

— Por favor? Eu passei um feriado de merda sem você.

— Você escolheu ficar longe de mim, Alex. E não foi apenas nesse feriado. Sei que é egoísmo da minha parte dizer isso, mas... Eu entendo que você ama o futebol e também entendo o quanto isso é importante para você, mas você me perde pelo caminho. Quantas vezes você me deixou sozinha ou...

— Eu vou mudar, prometo que...

— Não quero que você prometa que vai me compensar depois porque eu sei que você não vai.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Lilly, não faça isso comigo — peço consternado e acho que estou praticamente implorando.

— Acho que nós precisamos de um tempo para...

— Não! — Dessa vez as lágrimas escorrem de meus olhos. Não posso aceitar isso. — Quando o Nate me ligou ontem percebi que...

— Nate te ligou? — Seus olhos se arregalam e seu rosto fica ligeiramente corado. — P-por quê?

— Porque você estava chorando. Ele me disse que você estava chorando por minha causa e só de pensar nisso eu... — Passo uma mão pelo cabelo frustrado. — Sei que pisei na bola todo esse tempo, mas eu não... Não posso ficar sem você, querida. Não posso. — Ela engole em seco e dessa vez seus olhos se enchem de lágrimas. — Lilly?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O quê? — Sua voz soa fraca e aquela parte dentro do meu coração, que sempre teve medo de perdê-la, fica maior. Aquela parte que sabe que ela sempre vai correr para Nate. Aquela parte que nunca esquece o quanto ele a ama. Aquela parte que acha que ela vai terminar tudo comigo e ficar com ele, volta a me machucar. Há dias em que eu o odeio e há dias em que me odeio mais por sentir isso, porque, afinal de contas, fui eu quem quebrou o nosso trato, fui eu quem o traiu. Mas o que eu poderia fazer? Como eu poderia ficar sem ela?

— Apenas diga que está tudo bem entre a gente. — Percebo que a minha voz está falhando miseravelmente, mas perto dela eu não me importo. Ela não diz nada. Volto a encostar nossas testas e resvalo meu nariz no seu. — Você disse que eu não tinha apenas o futebol, que eu... Lilly, se você me deixar, nada mais vai fazer sentido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Alex, eu preciso de...

— E eu preciso de você. — Minha respiração torna-se rápida e curta e estou soando até desesperado. — Eu vou fazer valer a pena, querida. Eu imploro se precisar. — Forço um sorriso e quero que ela sorria comigo. Quero que ela se lembre dessas palavras. Quero que ela se lembre do dia em que tive certeza de que estava apaixonado por ela.

— Você vai se ajoelhar?

— Se for preciso, sim. — Fecho os olhos e sinto apenas as batidas descompassadas de meu coração e seu hálito quente acariciando a minha pele. — Diga, Lilly. Diga que está tudo bem.

Ela exala com força e diz com a voz fraca e embargada:

— Está tudo bem entre nós. — Abro os olhos

PERIGOSAS ACHERON

e não consigo controlar o sorriso idiota que está quase partindo meu rosto ao meio.

Aquiesço quando um pequeno sorriso brota em seus lábios. Sei que ela está me provocando. Sei que ela ainda é a minha namorada e a pessoa que eu mais amo na vida. Mas sei também que alguma coisa mudou dentro dela.

E eu morro de medo de saber o que é.

*"Não importa como eu tente
Não importa o que eu faço
Eu ainda estou pintando quadros de você."
(Pictures Of You / Bon Jovi)*

Lilly

20 de janeiro de 2007.

— Esse lugar está vago? — Meu corpo se retesa e meu coração salta dentro do peito quando ouço a sua voz. Levanto o rosto e encontro Nate me fitando de cima. O meu sorriso preferido no mundo inteiro está em seu rosto.

— Esse lugar é seu. — Sorrio timidamente e, depois que Nate se senta, desvio os olhos para o campo e tento ignorar meu coração saltitante e desesperado dentro do peito. De soslaio, vejo que ele está sacudindo a perna direita para cima e para baixo. Mordo o lábio inferior para não gritar porque é exatamente isso o que quero fazer.

Olho para ele ao mesmo tempo em que ele se vira na cadeira e me fita como se me visse pela primeira vez. Abro a boca para dizer que quase morri de saudade, mas desisto quando ele me envolve em um abraço apertado.

— *Porra!* — Deixa escapar e isso me faz rir porque, apesar do palavrão, a intensidade em sua voz aquece o meu corpo inteiro. — Odeio não falar com você.

— Foi você quem desapareceu, Nate.

Ele exala em meus cabelos e deixa um beijo

PERIGOSAS ACHERON

demorado em minha têmpora. Um arrepio desconcertante atravessa a minha coluna.

— Por que você não respondeu às minhas mensagens? — Afasto-me dos seus braços, porém mantenho as mãos em seus ombros. Não porque eu quero, mas porque não consigo me afastar dele e isso faz meus olhos lacrimejarem.

— Desculpa, Lilly, eu... — Nate parece ligeiramente envergonhado quando diz isso e tenho certeza de que não é por ter desaparecido. A vergonha é por causa daquela noite no *Luminous*. A noite em que quase nos beijamos. A noite em que quase tudo mudou. — Eu precisava colocar algumas coisas no lugar, sabe?

— E conseguiu? — Ele solta o ar, levanta a aba do boné, coça a testa e nega ao mesmo tempo em que aperta os lábios.

— Não. — O canto esquerdo da sua boca

PERIGOSAS ACHERON

sobe um pouquinho e uma risada me escapa quando ele franze a testa. — Senti falta da sua risada.

— E eu? Quase morri sem você! — Envolvero seu pescoço em outro abraço e inalo seu perfume. Senti tanta falta disso, do seu cheiro, dos seus braços e, principalmente dos seus olhos azuis, que a sensação era de que uma parte minha estava faltando. E estava mesmo. — Faz dois meses que a gente não se fala, Nate! Dois meses!

— Eu sei. — Dessa vez é ele quem interrompe o abraço e ri do meu quase histerismo. — Desculpe ter desaparecido — diz e acaricia meu rosto com as costas das mãos.

— Alex não me disse que você estaria aqui hoje.

— Ele não sabia. — Nate desvia os olhos para o campo e aperta a base do nariz com o polegar e o indicador e então, olha para mim outra

PERIGOSAS ACHERON

vez. — Eu também não falei com ele esse tempo todo.

— Sério? — Então percebo que Alex não tocou no nome de Nate uma vez sequer desde que voltei de Nova Iorque, logo depois do feriado de Ação de Graças. E isso faz meu coração gelar outra vez porque me sinto culpada por isso também, pelo afastamento dele. Até mesmo por seus sentimentos por mim. — Vocês brigaram ou...?

— Não — ele responde rapidamente e seu olhar passeia por meu rosto. Os meus se perdem em seu sorriso e preciso me lembrar de que eu escolhi Alex. Preciso arrancar todas essas sensações de dentro de mim. Preciso tirar Nate de dentro de mim. Mas como? Expiro e sinto meu queixo tremer. Ele abre a boca para dizer algo — três vezes, mas desiste e acaba dando de ombros. Ajeito-me na cadeira e volto a olhar para o campo.

— Alex está nervoso — digo depois de não saber mais o que dizer. E isso é ridículo porque ele ainda é o Nate, o meu melhor amigo.

— Posso imaginar. Yale vai acabar com eles. — Olho-o espantada. Ele está sorrindo de canto e me lança uma piscadela. — Harvard vai arrasar.

— Você não está jogando mais? — Nate vira o boné para trás, parecendo o mesmo garoto que conheci no último ano do colégio.

— Virei reserva depois de quebrar o braço no final da última temporada. E depois, Columbia foi eliminada. — Ele dá de ombros de forma indiferente e então, dobra um joelho e apoia o cotovelo nele. — Eu gosto pra cacete de jogar, Lilly, sempre gostei. Passei mais horas treinando nos gramados do que fazendo qualquer outra coisa, mas nunca nutri essa paixão que o Alex tem.

— É — digo meio resignada e me odeio por

PERIGOSAS ACHERON

isso. — O futebol é a vida dele.

— Você ainda está em segundo plano? — Ele bate de leve com seu ombro no meu quando faz essa pergunta e sei que ele está apenas me provocando, porém não consigo espantar a pontada em meu peito.

— Essa é a ordem da vida dele. Desisti de brigar por causa disso.

Nate aperta os lábios e assente.

Abro a boca, mas percebo que não tenho a mínima ideia do que dizer. Ele volta a me encarar e vejo algo diferente dentro dos seus olhos azuis.

— Isso não quer dizer que ele não te ame.

Engulo em seco. Nunca me senti desconfortável falando de Alex para Nate, mas desde aquela noite, desde que minha mãe e Brock me fizeram enxergar o quanto eu era (e ainda sou)

apaixonada por ele e do quanto ele é apaixonado por mim, não acho que eu deva dizer tudo a ele. Nate não merece. Eu aguento o baque. Aguento esconder tudo, mas não aguento vê-lo sofrendo. Mas meu coração não quer isso. Meu coração idiota não me deixa ficar quieta.

— Você ligou para ele.

— O quê? — Ele franze a testa.

— Logo depois do dia de Ação de Graças, você ligou para ele depois que... — Balanço a cabeça quando tento impedir as palavras de saírem, mas elas têm vontade própria. Elas escapam da minha boca. — Eu estava prestes a terminar e...

— Não quero mais falar disso, Lilly. — Sua voz sai sofrida e quebrada e meus olhos se enchem de lágrimas. — Eu senti muito a sua falta e estou cansado de sempre fazer... — Ele não completa a sua frase que eu sei, mudaria as nossas vidas.

PERIGOSAS NACIONAIS

Inspiro lenta e profundamente quando ele segura a minha mão e a leva até os lábios, deixando um beijo quente e demorado em seu dorso. — Só quero que as coisas voltem a ser como antes. — Não me importo que as lágrimas estejam escorrendo por meu rosto. Nate enxuga uma com o polegar. — Será que a gente consegue? Porque honestamente, não dá para ficar longe de você.

— Acho que sim — digo em um fio de voz e ele aquiesce. Os cantos dos seus lábios sobem e meu coração perde uma batida. *É isso o que ele quer, Lilly.* Ser apenas o seu amigo. No final das contas, você não fez a escolha errada. Então por que não consigo espantar essa sensação de dentro do meu peito?

O estádio começa a gritar e me obrigo a ficar calma. Nate olha para mim e assente, quando assinto também, ele fica em pé e me puxa junto

PERIGOSAS ACHERON

com ele.

Alex olha para o local onde estamos. Ele sempre reserva os melhores lugares e se orgulha muito disso. Acho que, em parte, é porque ele gosta de saber onde estou. Sorrio e ele assopra o mesmo beijo de sempre. Em seguida, olha para Nate e bate uma discreta continência. Ele apenas assente em resposta e, assim, eu sei que está tudo bem entre eles porque esse sempre foi o cumprimento deles nos jogos do colégio.

— Eles estão gritando o nome dele! — digo empolgada quando toda a torcida começa a bater palmas e a gritar por Alex. Nate solta uma gargalhada e assente.

— Não vai ser fácil aguentar ele depois.

Solto o ar e aperto o meu rabo de cavalo.

— Nem me fale.



Eu já perdi as contas de quantas vezes vi Alex jogando. No início, quando ele jogava pelo colégio, sabia até as jogadas de cor. Nunca fui muito fã de futebol, mas por causa dele e de Nate, acabei virando especialista. Sabia as posições dos jogadores e o melhor momento para o ataque. Sabia até quando a jogada seria perfeita. E Alex era mestre nisso. Ele não errava nunca. Nunca!

Mas hoje tem alguma coisa diferente. Meu coração está batendo acelerado sempre que uma nova jogada começa e ele agarra a bola. E não é a adrenalina do jogo. É algo maior. Nate não para de sacudir a perna e ajeitar seu boné, ora virando-o para frente, ora virando-o para trás. Se eu não estivesse tão angustiada por algo que nem sei o que é, teria dado um tapa em sua cabeça. Alguma coisa

muito estranha está acontecendo nesse estádio hoje ou estou ficando louca?

Tento afastar essa coisa ruim que está me fazendo suar mesmo fazendo oito graus, mas ela não vai embora. Harvard está ganhando e Alex está fazendo a melhor partida da sua vida. Pelo menos é isso o que algumas pessoas ao nosso redor estão dizendo. Para mim, ele está sendo o *quarterback fodão* de sempre. Odeio quando ele se refere a si próprio dessa maneira, mas, na verdade, é isso o que ele é. Olho rapidamente para o placar e exalo quando percebo que faltam apenas trinta e cinco segundos para o final.

O jogador central lança a bola para Alex e ele a agarra com força. Leva apenas um segundo para olhar ao redor e então, ameaça correr, como sempre faz. Mas um segundo é tempo demais. Antes que meus olhos tenham tempo de processar o que acaba

PERIGOSAS NACIONAIS

de acontecer, Alex desaparece do meu campo de visão. O estádio se cala, ou é apenas o zumbido incômodo em meu ouvido que me prega uma peça, mas não ouço nada além desse silêncio devastador.

Fico em pé, mas ainda não o vejo. Coloco as duas mãos na boca e tento segurar o grito que ameaça escapar de minha garganta quando os jogadores da defesa começam a se levantar. Minha visão fica turva e mesmo depois de enxugar os olhos ainda não consigo ver direito.

— Nate? — Ameaço segurar a sua mão, mas ele não está mais ao meu lado. Olho para o final da arquibancada e o vejo subindo os últimos degraus de dois em dois e desaparecendo. Quando volto a olhar para o campo, vejo Alex deitado de costas no gramado. Inconsciente.

Jogo-me na cadeira porque não sou capaz de me manter em pé.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não é nada, Lilly! Não é nada! Alex já desmaiou em campo antes.

Foi só mais uma porrada daquelas!

Só isso.

Mas eu sei que não é.

Puxo o ar com força, porém o ar não entra. Enxugo as lágrimas e elas continuam caindo. Alex está sendo levado em uma maca para fora do campo. Junto toda a força que me resta, agarro minha bolsa e corro arquibancada acima. Preciso me concentrar para saber para onde ir. Esfrego as têmporas com força, mas não consigo me lembrar do caminho que fiz tantas outras vezes para encontrar Alex depois dos jogos na saída dos vestiários.

Não sei como encontro as escadas que levam até o subsolo e percorro aquele labirinto vazio e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

frio. Giro nos calcanhares quando percebo que estou no caminho errado e um soluço rasga meu peito. Empertigo-me e, quando estou prestes a correr na outra direção, ouço meu nome ecoando pelo corredor.

Nate sai de uma das salas e fecha a porta.

— Ele está aí dentro? — Ele coloca as duas mãos nos bolsos da calça e caminha até mim. Ou eu caminho até ele. — Como ele está?

— Está acordado, mas...

— O quê? — interrompo-o e percebo que estou segurando seu casaco com força e nem me lembro de ter me mexido.

— Ele sofreu uma concussão e algum tipo de fratura no joelho.

— É grave? — Minha voz sai esganiçada e Nate leva as duas mãos até o meu rosto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele está com os médicos do time agora, eles vão fazer mais exames no hospital.

— Então é grave. — Nate semicerra os lábios e assente, consternado. — Ele está com dor?

— Não. — Seus polegares acariciam minhas bochechas. — Ele já foi medicado.

— Tá bom. — Solto seu casaco e cruzo os braços na frente do corpo. Nate solta meu rosto, cruza as mãos atrás da nuca e fita o teto. — Será que eles vão demorar muito?

— Acho que não. — E assim que ele acaba de falar, a porta se abre. Alex está deitado sobre uma maca e um lençol branco cobre seu corpo. Corro até ele e seguro a sua mão, mas ele está de olhos fechados.

— Alex? — chamo e ele abre os olhos, relutante.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi, querida. — Um sorriso preguiçoso surge nos cantos de sua boca, mas tenho a impressão de que ele não está me enxergando de verdade. — Meu joelho foi esmagado. — Ele volta a fechar os olhos e meu coração fica do tamanho de uma uva passa.

— O quê? — Olho para os dois médicos — pelo menos acho que eles são os médicos — e ambos estão apertando os lábios. — Alex?

— Odeio esses remédios — diz e volta a dormir. Eu volto a chorar.

— Vem cá. — Nate passa seu braço por meu ombro e me puxa para longe da maca.

— Isso é uma merda, Nate — falo assim que Alex é arrastado para a ambulância.

— Eu sei.

PERIGOSAS ACHERON



Eu odeio hospitais. Odeio o cheiro de éter e o piso impecavelmente branco. Odeio ter de ficar sentada nessas cadeiras desconfortáveis à espera de notícias. Odeio que Alex esteja passando por isso. Ele está em cirurgia há mais de três horas e ninguém sabe nos dizer o que está acontecendo.

— Será que vai demorar muito?

— Não sei. — Nate envolve meu ombro com seu braço forte e protetor e por um breve instante, minha angústia desaparece.

O time inteiro está aqui. A maioria dos jogadores chegou há cerca de duas horas, logo depois do final do jogo. Alguns mantêm as cabeças apoiadas nas paredes e parecem dormir, outros

PERIGOSAS NACIONAIS

estão de cabeça baixa e outros não param de falar sobre o jogo seguinte contra o time de Cornell. O jogo que Alex não vai jogar.

Solto o ar e vou atrás de um café. Brigo com a minha bolsa até encontrar as moedas, depois brigo com a máquina por ela não entregar o meu café. Quando começo a socá-la, Nate envolve a minha cintura e me leva até o final do corredor.

— Você precisa ficar calma, *okay*? — Ele segura meus ombros e olha dentro dos meus olhos. — Alex vai precisar.

— Estou tentando. — Mas pela minha voz quebrada percebo que não estou conseguindo. — Tem alguma coisa errada, Nate. — Ele coloca uma mecha de cabelo atrás da minha orelha e faz que não com a cabeça. Mas já olhei tantas vezes dentro dos seus olhos que sei quando ele está mentindo.

PERIGOSAS ACHERON



Depois de quase cinco horas, finalmente o médico que o operou aparece. Nate, o técnico do time e eu o acompanhamos até uma sala no final do corredor, longe de todas aquelas pessoas.

— Nós podemos vê-lo? — pergunta Nate e segura a minha mão. O médico praticamente se joga em sua cadeira, visivelmente cansado e aponta para as cadeiras à sua frente.

— Ele está dormindo agora — abro a boca para argumentar, porém a fecho quando ele não para de falar, já respondendo minha pergunta silenciosa —, mas vocês poderão vê-lo assim que acabarmos de conversar. — Engulo em seco porque eu sei, na verdade eu sinto, que o que ele tem a dizer não é nada bom. Acho que Nate também sente isso porque sua mão aperta ainda mais a

minha.

— Alex sofreu uma ruptura total dos ligamentos do joelho direito. A pressão que ele sofreu enquanto estava no chão foi muito forte e...

— O médico balança a cabeça e solta o ar. Eu engulo em seco e Nate se retesa ao meu lado. — A patela dele foi completamente esmagada e ele ainda sofreu uma fratura na cabeça da fíbula, o osso que fica na lateral da nossa perna. — Assinto, mas não sei se tenho certeza de que acompanhei tudo. — Confesso que sou cirurgião ortopédico há quinze anos e nunca vi uma lesão como a dele.

— Mas ele vai ficar bem, não vai? A cirurgia colocou tudo no lugar? — pergunto afoita.

— Eu diria que a cirurgia foi um sucesso diante dos fatos. — Ele cruza as mãos sobre a mesa e passa a língua pelos lábios secos. Mesmo sem querer, preparo meu coração para o que ele vai

dizer em seguida. — Não vou afirmar isso agora, mas pela minha experiência, Alex nunca mais voltará a jogar.

— O quê? — Minha voz sai em um fio. Ainda tento dizer mais alguma coisa, contudo as palavras desaparecem. Minha respiração acelera e meu peito dói. Olho para Nate, tentando buscar alívio em seu rosto, mas ele está encarando o chão.

— Ele vai precisar de outra cirurgia? — É a primeira vez que ouço a voz do técnico de quem eu não me lembro o nome.

— Acredito que não — responde o médico.
— Mas a sua recuperação será lenta.

— Quanto tempo? — Nate faz a pergunta que está entalada na minha garganta.

— Isso depende de cada um, mas eu diria que Alex levará pelo menos oito meses para voltar aos

campos.

— Se ele voltar, certo? — pergunta o técnico Johnson. Esse é o nome dele. Nate e eu o olhamos e ele me parece extremamente triste. — Oito meses afastado dos gramados é muito tempo e ainda existe a possibilidade de não voltar.

— O senhor está dizendo que é o fim da carreira profissional? — pergunto e, mesmo sabendo qual será a sua resposta, sinto medo e uma pontinha de esperança.

— Ele ia participar do Draft esse ano e... — A voz dele quase desaparece. — Ouvi boatos de que Alex já era um dos *quarterbacks* escolhidos pelo “Patriots” e nós sabemos que ele é bom. Mas agora, depois dessa lesão...

— Não conclua essa frase — peço entredentes e fico em pé. — Eu quero vê-lo agora.

PERIGOSAS NACIONAIS

O médico faz que sim e nos acompanha até o quarto.

PERIGOSAS ACHERON

*“Quando você é jovem, você sempre pensa
que o sol vai brilhar
haverá um dia que você terá que dizer
olá ao adeus”
(Live before you die / Bon Jovi)*

Alex

21 de janeiro de 2007.

Abro os olhos e fico aliviado por, finalmente, acordar desse maldito pesadelo. Encaro o teto branco do meu quarto e... Esse não é o meu quarto. Esse bip ensurdecador não é o tipo de som que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

costuma sair dos meus fones de ouvido. Meu coração acelera no peito e então, fragmentos da noite anterior voltam com força. A dor também. A dor constante e insuportável na minha perna esquerda me traz de volta para uma realidade que eu gostaria de não estar vivendo. Tento me mexer, para aliviar a pressão em meu joelho, mas não consigo e ela só piora.

Exalo com força e levo uma mão até a base do nariz e fecho os olhos com força. A dor não passa e deixo um grunhido escapar.

— Ei, dorminhoco. — Lilly acaricia meu rosto e me fita de cima. Mesmo morrendo de dor, não sou capaz de impedir o sorriso que se forma em meus lábios ao ver seus olhos castanhos.

— Oi, que... — Limpo a garganta quando a minha voz rouca por falta de uso não sai. — Querida — completo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi. — Ela se abaixa e deixa um beijo quente na minha testa. — Como você está?

— Estou tendo o melhor dia da minha vida. — Ela ri e resvala seu nariz no meu. — Está doendo pra caralho, Lilly.

— Vou chamar uma enfermeira. — Fecho os olhos e faço que sim com a cabeça porque a dor é tanta que não sou nem capaz de falar.

— Como vai, Alex? — Abro um olho e me deparo com uma enfermeira de cabelos grisalhos e um sorriso que poderia até ser o da minha avó.

— Se eu disser que estou bem você vai acreditar? — Ela pisca para mim, segura a mangueira que está presa em meu braço e começa a injetar um líquido amarelado que está dentro de uma seringa. — Isso vai me fazer dormir?

— Não. — Engulo em seco e percebo que

PERIGOSAS ACHERON

queria muito que ela tivesse respondido que sim. Não quero ficar acordado para ouvir a pior notícia da minha vida. — Se você precisar de mais alguma coisa é só me chamar.

— Obrigado — digo encarando o teto. Lilly se senta ao meu lado na cama e aperta a minha mão.

— Melhor?

— Um pouco — respondo, mas estou mentindo. — Acho que quero me sentar.

— Tá, é... — Lilly fica em pé e me dá as costas, olha ao redor, olha debaixo da cama, olha para mim e dá de ombros. — Como eu faço isso?

— Deve ter um controle em algum lugar.

— Eu não... — Ela para de falar e pega alguma coisa que está presa ao lado da cama. — Isso aqui? — Pergunta e balança um controle

branco na frente do meu rosto.

— Deve ser, eu... *Porra!* — exclamo quando os pés da cama começam a subir. — Para!

— *Droga! Droga! Droga!* — Ela consegue fazer a cama parar e coloca as duas mãos em meus ombros. — Alex, me desculpa? Eu não... — Abro os olhos e ela para de falar. Seu rosto está bem acima do meu e uma lágrima sua cai sobre o meu nariz. — Desculpa?

— Está tudo bem, querida — digo e aperto os lábios para não chorar. Sim, porque estou morrendo de vontade de chorar.

— Vou chamar alguém para fazer isso e... — Ela fica ereta e me dá as costas ao mesmo tempo em que a porta se abre. Nate entra trazendo um copo de café nas mãos.

— Ei... — Ele vem até o lado da cama e

PERIGOSAS NACIONAIS

encara Lilly durante o caminho. — O que aconteceu?

— Essa doida está tentando me matar — provoco-a e Nate sorri. Lilly faz um beicinho e pede desculpas silenciosamente. — Eu preciso me sentar — digo para Nate e ele assente, pegando o controle que Lilly deixou sobre a cama.

Puxo o ar com força quando ele abaixa as minhas pernas e começa a erguer a cabeceira. A dor na perna começa a diminuir, mas ela nem me incomoda tanto agora. É o meu peito que está prestes a explodir.

Nate ajeita os travesseiros nas minhas costas e aparta meu ombro antes de se afastar.

— Valeu, cara. — Ele aquiesce e leva o copo de café à boca. — Hoje é domingo? — pergunto quando encaro as janelas de vidro e percebo que está escuro lá fora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É. Você ficou apagado por umas vinte horas.

— Nem tão apagado assim — diz Lilly e então solta uma risada.

— O que foi? — pergunto.

— Você não parava de resmungar enquanto dormia — Nate responde e ri um pouco mais.

— O que eu falei?

— Nada comprometedor, fica tranquilo.

Lilly solta um grunhido esquisito quando tenta conter sua gargalhada estridente e nós dois a acompanhamos porque quando Lilly ri, é impossível não rir também. Mas o momento passa, as risadas cessam e os dois trocam um olhar cúmplice. Lilly faz que não com a cabeça quando Nate tenta dizer alguma coisa e ele solta o ar. Deixo um sorriso irônico escapar. Será que eles acham

PERIGOSAS ACHERON

que eu não estou vendo nada disso? Que eu não sei o que está acontecendo?

— Lilly? — chamo e ela se vira na minha direção.

— Hum?

— Você pode pegar um café para mim?

— Agora?

— Prometo que não vou sair daqui.

— Mas eu não... — Interrompo-a quando ela dá um passo na minha direção e cruza os braços na frente do corpo.

— Por favor?

— Se ele tentar fugir, prometo segurá-lo na cama — diz Nate e eu sei que ele já entendeu o que eu quero.

— Tá bom, eu... — Ela aponta para trás com

PERIGOSAS NACIONAIS

o polegar e ameaça dizer mais alguma coisa, mas acaba desistindo e gira nos calcanhares, deixando o quarto em seguida.

— O que eles disseram? — pergunto assim que a porta se fecha.

— Oito meses. — Nate é enfático em sua resposta e gosto disso. Gosto da sua sinceridade. Não quero que escondam nada. Prefiro que o curativo seja arrancado de uma vez só. Engulo em seco e meu queixo treme. Fixo meus olhos em um pontinho preto no vidro da janela.

— O que você acha? — Tento manter a minha voz firme, mas está cada vez mais difícil me manter calmo. Meu corpo inteiro está vibrando e preciso de todo o meu autocontrole para não gritar. — Nate? — chamo entredentes quando ele não diz nada, encaro seu rosto. A resposta está estampada em seus olhos. E ela dói pra cacete.

PERIGOSAS ACHERON

Assinto e tento ser forte, mas é difícil quando a sua vida inteira e todos os seus sonhos estão desmoronando bem diante de você.

— Você quer que eu saia? — Apenas nego com um discreto gesto de cabeça. Puxo o ar com força, mas já estou com dificuldade para respirar. Nunca pensei que meu coração pudesse doer tanto. — Você quer falar sobre isso?

— Não — respondo com a voz esganiçada. — *Porra!* — Soco o colchão com força com a mão livre do soro, mas a dor em meu peito não passa. — *Porra!* — grito mais alto e soco o colchão outra vez. A porta se abre, mas Nate é rápido ao dispensar quem quer que seja. — *Ahhhhh!* — grito até que minha garganta queime. Grito até que as lágrimas cheguem. Grito até meu peito explodir em soluços.

Grito porque acabo de perder o que eu tinha

PERIGOSAS NACIONAIS

de mais importante na minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

*"Estou ficando cansado, então fecho os olhos
Preciso olhar para você só mais uma vez
E apesar de ter acabado, nunca será o fim
Até que eu te veja novamente."
(The End / Bon Jovi)*

Nate

19 de novembro de 2007.

— Oi — digo surpreso assim que abro a porta de casa e encontro Lilly sentada no meu sofá.

— Oi — responde sem tirar os olhos da tela do computador. A mesa de centro está abarrotada de folhas e livros abertos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Devo perguntar como você entrou aqui ou...? — Seus olhos encontram os meus e um sorriso travesso se forma nos cantos de seus lábios.

— Com a chave do Alex.

— Ele está aqui?

— Não. — Lilly tira os óculos e esfrega os olhos. — Ele tem aquela consulta hoje, lembra?

— Puta que pariu. — Sento-me ao seu lado e passo uma mão pelo cabelo. — Quanto tempo faz?

— Dez meses.

— Nossa. Como ele está?

Ela dá de ombros.

— Tentando parecer animado, mas você sabe como ele é. — Aquiesço e ela deita a cabeça em meu ombro. — Ele está se fechando, Nate.

— Ele nunca vai admitir que está mal e

PERIGOSAS ACHERON

também não vai falar sobre isso. Alex só precisa do nosso apoio.

— Não sei mais o que fazer. — Ela exala com força e, pela maneira como a sua respiração falha, sei que está chorando. — Ele está bebendo todas as noites.

— O quê?

— Os meninos da república me contaram que ele não dorme sem beber pelo menos meia dúzia de cervejas ou mais. E ele nunca fez isso.

— Você falou com ele?

— Não tive coragem. O humor dele está oscilando demais. Em um momento ele está todo carinhoso e rindo comigo e no outro está batendo aporta e gritando.

— Ei. — Seguro seus ombros e ela olha para mim. Odeio ver essa tristeza em seus olhos e essas

lágrimas escorrendo por seu rosto.

— Nunca pensei que fosse dizer isso, mas, às vezes, tenho medo do que ele possa fazer.

— Alex nunca machucaria você.

— Eu sei, mas... — Ela dá de ombros e funga.

— Isso tudo vai acabar, Lilly. Alex vai sair dessa.

— O futebol era a vida dele, Nate.

— Por que você não dá um tempo em tudo isso — aponto para seu computador e para os livros abertos sobre a mesa. Quero muito fazê-la sorrir, por isso mudo de assunto —, e me ajuda a preparar panquecas?

— Se você não se importar, prefiro só comê-las.

— Na verdade — fico em pé e estendo a

PERIGOSAS ACHERON

minha mão para ela —, eu me importo, sim.

— Droga! — ela resmunga e entrelaça nossos dedos. — E a sua namorada?

— Está na faculdade, deve chegar mais tarde.

— Ela está morando aqui? — Olho para Lilly a tempo de ver a ruga em sua testa, aquela que sempre surge quando ela está ansiosa.

— Metade do tempo — dou de ombros e quebro dois ovos dentro de uma travessa ao mesmo tempo em que ela joga o leite.

— Você gosta mesmo dela, né?

— Estou com ela, então... — Lilly me interrompe.

— Essa não é exatamente a resposta correta. — Ela não está olhando para mim. Está colocando o açúcar dentro da travessa.

“Na verdade, não gosto dela. Estou com ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apenas para preencher um grande vazio no meu coração. Aquele vazio que você deixou.”

As palavras dançam em minha boca, mas não posso dizê-las. Não agora. Talvez nunca.

— Eu gosto muito dela, Lilly.

— Que bom. Ela é uma garota de sorte.

— Você acha? — Bato com meu ombro no seu e ela derruba um pouco de farinha sobra a bancada.

— Acho. — Ela me lança uma piscadela e então, sorrindo de canto pergunta: — Qual é o nome dela mesmo?

— Sêrio? — Encaro-a e é a sua vez de dar de ombros, de uma forma bem exagerada.

— Preciso ter certeza, apenas para não a chamar por outro nome. Já fiz isso antes, lembra?

— De propósito, lembra?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não foi!

— Vou continuar fingindo que acredito.

— Então, qual o nome dela? Vai que ela entra por essa porta agora e eu a chamo de...

— Julianne.

Ela fecha os olhos e começa a repetir o nome dela sem parar.

— Julianne, Julianne, Julianne, Julianne, Julianne, Julianne...

— Pare com isso! — Jogo um punhado de farinha no seu rosto e, por estar com a boca aberta, boa parte vai parar dentro dela.

— O que você...? — Ela tateia a bancada em busca de um guardanapo e como não encontra nenhum, passa a mão no rosto de qualquer jeito e limpa sua língua, que está completamente branca, com os dedos. — Você ficou louco?

PERIGOSAS ACHERON

Estou rindo tanto que não prevejo seu ataque. Lilly quebra um ovo na minha cabeça e ameaça correr, porém escorrega no chão e tenho tempo de agarrá-la pela cintura.

— Não! — grita quando eu a aperto com mais força com uma mão e enfio a outra dentro da massa de panqueca. — Não faça isso, Nate! Não! Não! — Ela começa a gargalhar e quase perde o fôlego quando esfrego a massa por todo o seu rosto. — Você me paga...

Nós dois nos calamos quando a porta se abre e Alex entra. Nós nos calamos porque há tanta dor estampada em seu rosto que meu coração até para de bater. Tenho certeza que o de Lilly também.

— Panqueca, hã? — pergunta com a voz baixa e apoia as mãos no quadril, encarando nós dois.

— É, nós... — Lilly pigarreia e aponta para o

PERIGOSAS ACHERON

banheiro. — Eu já volto.

Enfio a cabeça na pia da cozinha mesmo e limpo a sujeira que Lilly fez com os ovos. Alex abre a geladeira e arranca uma cerveja de dentro dela.

— Você faz Lilly sorrir o tempo todo — diz antes de entornar metade da sua garrafa.

— O quê? — Eu entendi o que ele disse, mas preciso que repita porque odiei o tom de amargura em sua voz.

— Lilly sorri sempre que está com você. — Ele aquiesce, brinca com o rótulo da sua cerveja e sorri de um jeito bem irônico. Odeio isso também.

— Se você falasse com ela ao invés de beber e se fechar talvez ela sorrisse com você também. — O baque do vidro se chocando contra o balcão de pedra me faz ficar quieto.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que porra você está dizendo, Nate?

— Que Lilly está triste porque você a está afastado enquanto ela está fazendo tudo por você. Mas você não é capaz de perceber isso, não é?

— Por que você não vai cuidar da sua namorada ao invés de ficar se metendo com a minha?

Aquiesço e solto o ar frustrado.

— Vou relevar toda essa merda que você está dizendo por causa do...

— Não ouse falar do meu joelho! — Sua voz se altera e só então noto seus olhos vermelhos e levemente desfocados. Essa não é a primeira cerveja que ele está bebendo hoje. — Você não sabe merda...

— Alex? — Lilly sai do banheiro e caminha hesitante até ele. — Você está bem?

PERIGOSAS ACHERON

— O que você acha, Lilly?

— Por que você não me diz?

Ele seca a garrafa e limpa a boca com as costas das mãos.

— O melhor médico dos Estados Unidos acabou de me dizer que minha vida no futebol acabou. — Ele a encara e Lilly engole em seco. — Isso responde a sua pergunta?

— Eu não... — Ela tenta se aproximar, mas ele levanta uma mão.

— Não olhe assim pra mim. — Alex pede com a voz bastante angustiada e os olhos de Lilly se enchem de lágrimas.

— Assim como?

— Odeio ver pena dentro dos seus olhos.

— Pena? Você acha que estou com pena de você? — Quando a voz de Lilly se altera, ameaço

pegar meu casaco e sair, mas não consigo me mover. Já estou vendo o fim dessa história e não estou gostando dela.

Ele solta o ar de forma indiferente e fica em pé, de frente para ela.

— Eu preciso de um tempo, Lilly.

— Qual é? — Abro os braços, frustrado. — Você não vai fazer isso agora.

— Por que não? Ela vai correr para você e chorar nos seus braços do mesmo jeito.

— Você bebeu, cara. Não sabe...

— Vá se foder, Nate! — Ele se vira para mim e Lilly se coloca entre nós.

— Parem! — grita sem tirar os olhos de Alex. — O que você acabou de dizer? — Ela exala e seu queixo treme.

— Eu preciso ficar sozinho, não aguento

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais ficar aqui, não aguento mais toda essa frustração dentro de mim... — Ele leva a mão ao peito e depois à cabeça e então, começa a chorar. — Não suporto estar com você quando não consigo ser nem metade do que você merece. Eu não sou nada sem o futebol, Lilly, sou apenas...

— Sempre o futebol. — Quando as palavras saem da boca de Lilly, elas soam tristes demais. — Você está terminando comigo?

— Eu preciso fazer isso.

— Não, você não precisa. Mas se é isso o que você quer, faça agora.

— Querida...

— Vá se ferrar, Alex! — ela grita e esmurra seu peito com força.

— Não faça isso. — Ele dá um passo para trás quando ela soca seu peito outra vez. — Lilly,

PERIGOSAS ACHERON

por favor?

— Diga, Alex! Vamos lá! — Lilly continua batendo em seu peito e suas lágrimas continuam caindo. As lágrimas de Alex também. E nesse momento, percebo que, por mais duro que ele esteja sendo com ela, ele está sofrendo pra caralho. — Diga!

Levanto as mãos, resignado, pego meu casaco e seguro a maçaneta da porta.

— Espera, Nate — pede Alex e me viro para ele. Quero negar, quero sair dessa sala, mas não consigo. Não quando Lilly está chorando em seu abraço. Odeio ver Lilly sofrendo. Isso me machuca muito mais do que estar junto dela e não poder tocá-la. — Ela vai precisar de você.

— Não vou fazer isso, Alex — digo e dou as costas para os dois, mas o soluço de Lilly me deixa paralisado. Engulo em seco e me viro para eles

PERIGOSAS ACHERON

outra vez.

Alex deixa um beijo nos cabelos de Lilly, diz alguma coisa em seu ouvido que a faz chorar ainda mais e então, desaparece. Lilly se senta no chão e debruça a cabeça sobre os livros. Seus ombros chacoalham com força e a cada soluço, meu coração se parte. Sento-me ao seu lado, acaricio sua nuca e seus cabelos e apoio meu queixo sobre um livro de modo que minha boca fique bem próxima da sua orelha.

— Vou ficar aqui até você se acalmar.

Ela apenas assente e outro soluço escapa de seus lábios.

— Ele fez isso m-mesmo, Nate.

— Eu sei. — Beijo seus cabelos. — E eu sinto muito, Lilly.

— Ele nem... — Ela levanta a cabeça quando

a porta se abre e exala com força quando percebe que não é Alex. É Julianne.

— Está tudo bem por aqui?

Esfrego os olhos e aperto a base do nariz quando preciso abandonar a minha amiga para falar com a minha namorada. Mas não tenho tempo de fazer isso, Lilly responde por mim.

— Está, sim, é... — Ela fica em pé, meio sem graça, e limpa o rosto na manga de seu moletom.
— Nate só estava me ajudando com umas merdas.

— Sei — Julianne responde olhando para mim e aperta os lábios em seguida. Ela tenta disfarçar, mas sei o quanto ela odeia a minha amizade e minha conexão com Lilly. Até mesmo Alex é motivo de briga. Às vezes não sei por que ainda estou com ela.

— Sinto muito por você ter presenciado isso,

Nate — diz Lilly.

— Está tudo bem. — Enxugo uma lágrima que ainda escorre por sua face e ouço Julianne expirar atrás de mim.

— Eu vou... — Ela esfrega a testa e prende o cabelo de qualquer jeito. — Vou para a casa do meu pai e...

— O que você vai fazer no dia de Ação de Graças?

— Não sei, eu... Eu ainda ia planejar algo com o Alex, mas agora... — Ela dá de ombros e tenta controlar o choro mais uma vez. — Não sei.

— Nós podemos...

— Nós vamos para a casa dos meus pais, Nate — diz Julianne e odeio a maneira como ela diz isso. — Você esqueceu?

Levo as mãos ao cabelo e solto o ar com

força, encarando-a friamente.

— Para falar a verdade, eu me esqueci.

Não espero pela sua resposta. Não quero olhar para ela agora. Não enquanto Lilly está ajoelhada no chão da minha sala juntando todas as suas coisas e o resto da sua dignidade.

— Me deixa te ajudar. — Ajoelho-me ao seu lado e fecho o seu computador. Julianne faz questão de bater a porta do quarto e isso assusta Lilly.

— Eu não quero criar problemas para você, Nate.

— Não ligue pra ela.

— É meio difícil quando ela é a sua namorada e quando ela me odeia.

— Ela não odeia você.

— Não minta para me proteger. Hoje não. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Engulo em seco e aquiesço. Ela fica em pé e ajeita a mochila nas costas. — Obrigada.

— Eu vou com você até a calçada. — Lilly só faz assentir e limpar os olhos que voltam a derramar lágrimas.

Dou sinal para um táxi no momento em que chegamos à calçada e ele para imediatamente, o que é um verdadeiro milagre. Lilly abre a porta e coloca todas as suas coisas dentro dele para depois se virar para mim.

— Eu te ligo mais tarde. Nós poderíamos beber umas tequilas com Brock.

— Acho que nós três precisamos de um tempo.

— O que você está dizendo? — pergunto confuso e sinto meu coração parar de bater de forma brusca.

PERIGOSAS ACHERON

— Não quero atrapalhar seu namoro.

— Você não...

— A Julianne não gosta de mim e você gosta dela, então...

— Eu não ligo para o que ela gosta, Lilly. — Seguro seus ombros e aproximo meu rosto do seu.

— Você deveria. — Sua voz sai fraca e entrecortada. — Não faça com ela o que Alex fez comigo. — Ela fica nas pontas dos pés, segura meu rosto e deixa um beijo demorado na minha bochecha. — Trate-a com carinho.

Quando ela se afasta, um buraco enorme se abre em meu peito. Quero segurá-la em meus braços e dizer que eu gosto dela. Que Julianne é a minha namorada e eu adoro a sua companhia, mas nada se compara ao que sinto por ela. Mas as palavras não saem porque eu sei que Lilly não

conseguirá ouvi-las nesse momento. E mais uma vez, eu a deixo partir.

— Cuide-se, Nate.

Aquiesço para ela e ignoro a dor pungente em meu coração.

— Você também, Lilly.

"Esta noite eu preciso de você

Mais do que ontem

Esta noite eu preciso de você."

(Love Me Back To Life / Bon Jovi)

Lilly

23 de novembro de 2011.

— Esse lugar ainda é meu? — Brock sorri para mim, como se tivesse me visto na noite anterior e não há quatro anos.

— Sempre. — Ele se aproxima do balcão ao mesmo tempo em que eu me inclino para frente. O

PERIGOSAS NACIONAIS

beijo estalado que ganho na testa é acalentador e faz meus olhos se encherem de lágrimas. — Estava com saudade de você, querida.

— E eu de você, Brock. — Ele toca a ponta do meu nariz com o dedo indicador e sorri.

— Pensei que fosse da minha tequila.

— Dela também. — Sorrio e ele me lança uma piscadela. Pega uma garrafa de tequila e dois copos e os coloca sobre o balcão. — Você tem falado com os meninos? — pergunto casualmente, mas não consigo ignorar as batidas incertas do meu coração. Estou quase morrendo de nervoso só de pensar que posso encontrá-los ou ouvir algo sobre eles a qualquer momento.

— Eles não vêm mais aqui — responde enchendo nossos copos.

— Não?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não.

— Nossa. — Não sei mais o que dizer. Ter me afastado dos dois para acalmar o meu coração foi a coisa mais estúpida que já fiz em toda a minha vida. Havia momentos em que a saudade era tão grande que eu sentia vontade de gritar. E algumas vezes eu gritei. Bebo meu *shot* em um único gole e o líquido queima a minha garganta. — Será que eles estão bem?

— Estão sim. Sei que estão. — Ele sorri e enxuga uma lágrima que começa a escorrer pelo meu rosto. — O que está acontecendo, querida?

— Tenho medo de ter estragado tudo.

— Estragado o quê?

— Talvez eles não estejam se falando por minha causa, Brock.

— Tenho certeza de que tudo vai ficar bem.

PERIGOSAS ACHERON

— Você acha? — Ele assente. Inspiro profundamente, mas o choro escapa mesmo assim.

— Então agora você chora no ombro do Brock? — Giro no banco e choro ainda mais quando vejo Nate parado bem na minha frente.

Solto uma gargalhada em meio às lágrimas e aos soluços e agarro seu pescoço com força ao mesmo tempo em que ele me envolve pela cintura e me aperta contra seu corpo.

— Porra, Lilly. — Sua voz rouca e sussurrada em meu ouvido faz meu coração bater tão rápido e tão forte, que tenho a impressão de que ele vai perfurar as minhas costelas.

— Nate... — Seguro seu rosto entre as mãos e passeio meus olhos por seu rosto. Seu sorriso ainda é o mesmo e a intensidade e o cuidado com que ele me olha também. Seu cabelo está mais curto e há uma ruguinha nova no canto do seu olho

esquerdo. Mas ainda é o meu melhor amigo, o meu Nate e continua bonito pracaramba. E continuo completamente apaixonada por ele. — Achei que fosse sufocar longe de você. — Minhas palavras saem esganiçadas.

— Vem cá. — Ele me abraça outra vez e acaricia a minha nuca daquele jeito que só ele sabe fazer. Daquele jeito que faz meu corpo todo relaxar. Daquele jeito que me faz querer ficar assim, em seus braços para sempre. — Senti tanto a sua falta, Lilly. Tanto.

— Jura? — Minha pergunta o faz rir. Contudo, estou falando sério. Estou com medo de que as coisas entre nós nunca mais sejam as mesmas.

— Todos os dias — diz e deixa um beijo demorado em meus cabelos. E então, meu corpo se acalma. Afasto-me de seu peito e ganho mais um

beijo, dessa vez na testa, e ele é tão carinhoso, tão delicado e morno que as lágrimas voltam a cair de meus olhos. Coloco as mãos em seu peito e me surpreendo por sentir seu coração batendo tão rápido. Tanto quanto o meu. — Ficar longe de você foi... — Ele para de falar quando alguém para ao nosso lado. Sigo o olhar de Nate e meu estômago vira do avesso. Alex também está aqui. Expiro com força, tentando manter o controle, mas acho que eu o perdi há muito tempo.

— Parece que as coisas não mudaram muito por aqui.

— Parece que não. — É Brock quem responde, enche quatro copos de tequila e meio que nos obriga a beber. — Isso deve ser coisa do destino. Os três aqui depois de tantos anos sem trocarem uma única palavra, não?

— É muito bom estar aqui outra vez — diz

Alex, mas não é para Brock que ele está olhando. É para mim. Engulo em seco e desvio os olhos.

— Cara — diz Nate e os dois se abraçam, trocando aqueles tapas exagerados nas costas um do outro. — Por onde você andou? — Alex tenta disfarçar, mas percebo que ele enxuga os olhos quando se afasta.

— Estava tentando resolver as minhas merdas — responde, afastando-se de Nate e olhando para mim. — Lilly, eu posso...

Encaro-o com a testa franzida e ele leva uma mão à nuca. Ele ainda tem o mesmo olhar expressivo do garoto que jogava futebol e dirigia seu Camaro, mas seu sorriso mudou. Está mais contido, mais maduro. Hesitante, dá um passo à frente, mas fica na dúvida se deve seguir em frente ou não.

— Pode — respondo e no instante seguinte

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu corpo se choca contra o meu. O abraço de Alex é mais urgente e mais intenso. Nate sempre foi o meu porto seguro, o lugar para onde eu sempre posso voltar. A calma na minha vida. Alex sempre foi a minha tempestade. E ainda não sei de que parte gosto mais.

— Nunca mais me deixe ir embora, por favor — sussurra em meu ouvido e meu corpo todo se retesa. E se arrepia também. — Quase morri longe de você.

Afasto-me e acaricio seu rosto com uma das mãos.

— Como você está?

— Vivendo.

— Isso é bom, não é?

— Tem dias em que preciso de mais.

Quero muito dizer mais alguma coisa, mas

PERIGOSAS ACHERON

minhas palavras não saem porque Nate acaba de se sentar ao meu lado e seu braço roça de leve no meu. A suavidade do seu toque é eletrizante. Diria até assustador porque pensei que depois de tanto tempo, as coisas estariam mais controladas entre nós. Parece que me enganei.

De soslaio percebo que Alex está me encarando. Mesmo não olhando diretamente para ele, sinto a intensidade de seu olhar e sinto um tonel de borboletas ensandecidas alçando voo dentro do meu estômago.

Eu estou perdida.

Outra vez.

Pensei que depois de tanto tempo longe de casa e longe deles, meu coração já os tivesse esquecido. Pensei que eu já estivesse pronta para seguir em frente ou escolher alguém, mas parece que Alex e Nate sempre estarão junto comigo, não

PERIGOSAS ACHERON

importa o rumo que eu tome.

Eles sempre serão as metades do meu coração.



— E você, Nate? O que fez esse tempo todo?
— Alex pergunta e enche a boca de batatas.

— Não fiz nada além de estudar e juntar mais dinheiro.

— Deu certo? — pergunto curiosa e isso lhe arranca um sorriso de canto. Adoro esse sorriso.

— Bom, ainda estou tentando juntar dinheiro. Trabalhar durante as férias de verão enquanto tento melhorar meu curriculum não é nada fácil. — Ele se espreguiça demoradamente e boceja logo em seguida. — Já tenho um financiamento estudantil maior que a conta bancária do meu pai.

— E o seu pai? — Seguro a sua mão e a aperto por um breve instante e eu meio que me apaixono outra vez pela maneira com que seus olhos se fixam nos meus.

— Continua o mesmo. Não converso com ele desde o primeiro ano da faculdade.

— E alguma vez ele conversou com você? — pergunta Alex e vira um *shot* de tequila. Nate aponta para ele e concorda. — E a senhora Vincent?

— Está ocupada demais fazendo compras e dando jantares, mas Zach tem passado bastante tempo comigo. Aliás — ele confere as horas em seu relógio —, daqui a pouco ele vem aqui me encontrar.

— Você já escolheu qual área quer seguir? — Quando Alex faz a pergunta para Nate não é para ele que está olhando. É para nossos dedos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

entrelaçados sobre o balcão. Não percebi que meus dedos haviam deslizado pelos seus. Tiro a mão rapidamente e não sei por que faço isso, afinal, eu e Alex não temos mais nada.

— Pediatria. — Nate sorri genuinamente quando responde. — Começo a residência no próximo ano.

— Já sabe onde? — pergunto curiosa.

— Estou tentando ser aceito no John Hopkins, mas não sei se vou conseguir, é muito concorrido. — Ele passa a outra mão pelos cabelos. — Ainda é um sonho meio distante. Preciso sonhar com coisas mais concretas nesse momento.

— Você vai conseguir — digo olhando para ele.

— É, cara. Você vai conseguir. Você sempre consegue o que quer.

PERIGOSAS ACHERON

— Nem tudo. — Acho que Nate se arrepende de dizer essas palavras porque, de repente, o ar fica pesado entre nós. Alex está enchendo nossos copos, a perna de Nate está balançando sem parar e eu estou tentando juntar os pedaços do meu coração. Cada vez que penso que algo mudou entre eles, que a amizade de uma vida inteira pode ter acabado por minha causa, meu coração se despedaça.

— Eu fiz mochilão pela Europa! — Os dois me encaram com olhos arregalados e testas franzidas. — Sozinha! — digo mais alegre do que deveria porque preciso espantar essa nuvem negra que paira sobre nós. Preciso nos conectar novamente. Precisamos ser aquilo que éramos antes.

— Sério? — Alex apoia os cotovelos no balcão e me olha como se essa fosse a primeira vez.

— Sério e foi incrível! Acho que foi a melhor

experiência da minha vida.

— Mais do que assistir aos meus jogos? —
Odeio essa piscadela e esse sorriso torto que ele me
lança porque elas ainda mexem comigo.

— Claro que sim — respondo e dou de
ombros. Ele sorri ainda mais.

— Você foi a Paris? — pergunta Nate e fico
surpresa por ele, justamente ele, me fazer essa
pergunta. Perdi as contas de quantas vezes disse a
Alex que meu sonho, desde quando eu era só uma
garotinha era conhecer Paris. Nunca disse isso ao
Nate. Quer dizer, uma única vez, logo quando
comecei o namoro com Alex, falei que ele deveria
me levar para Paris porque era a cidade mais
romântica do mundo, e Nate estava junto, mas ele
estava perdido olhando para um jogo na televisão,
nunca imaginei que ele pudesse ter escutado.

— Não — respondo com a voz baixa
PERIGOSAS ACHERON

enquanto encaro sua boca. — Quero que me levem para lá, afinal, é a cidade do amor, não é?

Ele também está olhando para a minha boca. Sinto falta de ar quando ele assente e passa a língua pelo lábio inferior de uma forma bastante casual. E isso me desestabiliza.

— E você, Alex? — É Nate quem desvia os olhos e fala com ele porque eu ainda estou tentando me lembrar como é respirar.

— Eu o quê? — Em algum momento da nossa pequena conversa silenciosa, Brock trouxe outra garrafa de tequila e mais batata-frita. Alex está colocando *ketchup* em todas.

— Você voltou para Harvard?

— Voltei, peguei meu diploma de bacharel e me transferi para Georgetown.

— Você está morando em Washington? —

pergunto surpresa.

Ele enfia mais batatas na boca e assente. Odeio quando ele fala com a boca cheia, mas hoje isso me faz rir.

— Uhum. — Alex olha para Nate e sorri. — Meu financiamento é tão ou maior que o seu.

Os dois batem com os punhos bem na frente do meu rosto.

— Por que não tentar em Harvard? — pergunto e me arrependo no segundo seguinte. Alex dá de ombros e, por mais que ele tente disfarçar, a dor ainda está escondida por detrás de seus olhos castanhos. Pelo menos agora, ele é capaz de falar sobre isso.

— Porque Harvard estava me sufocando. Era difícil não ser mais o astro do futebol e...

— Eu sei. — Bagunço seu cabelo e sorrio

para ele. — Não precisamos falar disso outra vez.

— Você sabe que... — Nate para de falar quando a porta se abre e Zach entra. Uma garota de cabelos negros e encaracolados entra junto com ele e os dois estão rindo de algo que ela acaba de dizer. Levo a mão ao peito porque meu coração acaba de falhar. Uma, duas, três vezes. *O que está acontecendo comigo?* A garota sorri quando olha para Nate e caminha até ele.

— Oi, *baby* — diz Nate e deixa um beijo em sua boca. Agora eu compreendo o meu coração. Compreendo até mesmo a dor que estou sentindo. A garota de cabelos negros não está com Zach. Ela está com Nate e isso quase me faz desmanchar. Ela está com Nate e ele está sorrindo para ela enquanto acaricia seu rosto com as pontas dos dedos. Ele sorri para ela e lágrimas quase transbordam de meus olhos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Lilly?

— O quê? — Enxugo o canto dos olhos discretamente e forço um sorriso para o irmão de Nate. — Zach. — Fico em pé no apoio do banco e o abraço.

— Você continua uma gata.

— E você continua um mentiroso — digo e me afasto. — Como você está?

— Limpo há dois anos. — Assinto e ele ajeita o boné na cabeça.

— Isso é ótimo.

— É, não é? — A garota está falando ao meu lado e preciso me controlar para não a ignorar, mas ela se coloca à minha frente e me abraça. Ela me abraça, pelo amor de Deus! — É um prazer finalmente conhecer você. — Ela toca a mão de Alex sobre o balcão rapidamente. — Você também

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Alex. Nate fala tanto de vocês que sinto que já os conheço.

— Ele não consegue viver sem a gente, não é mesmo, Nate? — provoca-o.

— É. — A resposta de Nate é vacilante e seus olhos se voltam para mim.

— Você é...?

— Jenna! — Por que ela é tão sorridente e tão animada quando fala? — Sou a namorada do Nate. — Ela olha para ele e sorri e meu coração para de bater. — Na verdade, nós estamos morando juntos há um ano.

A sensação de vazio é tão forte que preciso levar a mão ao peito apenas para ter certeza de que meu coração ainda está aqui. Porque nesse momento, acho que acabo de sofrer um mini infarto.

PERIGOSAS ACHERON

— O quê? — Alex bate no balcão e explode em uma gargalhada escandalosa. Eu estou tentando juntar os pedacinhos do meu coração. Outra vez. — Cara! Você está casado!

— Não, não estou.

— Nate é meio avesso a isso — diz Jenna e envolve seu pescoço. — Não é? — Ele até abre a boca, mas não diz nada e noto que ele está olhando para mim de soslaio.

— Isso é mentira, *baby*. — Acabo de descobrir que odeio a palavra '*baby*'. Odeio mesmo. Odeio até o sorriso de Nate para ela e o beijo que ele deixa em sua bochecha.

— Eu acho que... — Desço do banco e aponto para o banheiro, mas resolvo que é melhor ir para casa. — É melhor eu ir embora. Não estou...

— Embora? — pergunta Nate e se desprende

do abraço da namorada/esposa. — Nós acabamos de nos reencontrar. Temos quatro anos para colocar em dia.

— Eu sei. Mas estou cansada, só isso. Nós vamos ter muito tempo para matar a saudade. Não vamos? — Preciso que ele diga que sim porque estou com medo, morrendo de medo da sua namorada ser mais importante do que eu, do que a nossa amizade.

— Vamos. — Ele aperta meu queixo carinhosamente. — Mas nós precisamos jantar juntos amanhã. — Suas mãos estão em meus ombros agora e minha pele queima sob seu toque.

— Precisamos?

— Precisamos porque amanhã é dia de Ação de Graças. — Seus olhos brilham e sinto ainda mais vontade de chorar porque mais tarde, quando eu não estiver aqui, esses olhos serão de Jenna e

PERIGOSAS ACHERON

odeio isso. Odeio essa sensação dentro do meu peito. E odeio que ela seja tão simpática e sorridente a ponto de eu não conseguir odiá-la.

— Tá, eu vou dizer ao meu pai que esse ano teremos um jantar outra vez. Pode ser lá? — Será que eu disse tudo isso em voz alta? Acho que sim porque ele está assentindo.

— Diga para ele fazer almôndegas — diz Alex.

— Mas não é peru que comemos no jantar de Ação de Graças? — pergunta Jenna.

— Não na casa de Lilly — fala Nate e sorri para mim. — Charles faz as melhores almôndegas do mundo.

— Fiquei com vontade de experimentar agora.

— Você vai? — Ela abre a boca ligeiramente

PERIGOSAS NACIONAIS

sem graça e então percebo que falei isso de um jeito que não deveria. — Vai, né? — Tento parecer animada.

— Claro! — E o sorriso que ela me lança é genuíno, bem diferente do meu que é bastante forçado.

— Você também vai, Zach?

— Você acha que vou perder um jantar de Ação de Graças feito pelo Charles?

— Acho que não.

— Achou certo. — Ele aponta para mim e bebe um longo gole do seu refrigerante.

Nate olha para mim e minhas pernas perdem as forças porque ele está sorrindo.

— Vejo você amanhã, Lilly. — Seu beijo na minha bochecha é morno e faz a minha pele pinicar.

PERIGOSAS ACHERON

— É — murmuro e olho para Alex. — Você também.

Ele aquiesce e bate uma continência para mim ao mesmo tempo em que sorri de canto e isso me faz sorrir também. Giro nos calcanhares e saio do bar a passos largos. Preciso desesperadamente do meu quarto, da minha cama e do meu cobertor azul. Somente quando chego à calçada, percebo que estou sem meu casaco. Lágrimas ardem em meus olhos, mas me recuso a entrar lá outra vez. Não quero que eles me vejam chorando, especialmente Nate. Não quero sequer chorar por ele porque isso é extremamente egoísta. Ele merece ser feliz. Mesmo que sua felicidade se chame Jenna.

Dou um passo à frente e paro quando algo quente e macio é colocado nas minhas costas. Meu casaco.

Alex está ao meu lado e afaga as minhas

costas com uma das mãos.

— Posso te levar para casa? — Quero muito dizer que não. Quero muito não recomeçar essa história, mas estou tão vulnerável, estou com tanta vontade de chorar que acabo aceitando, mesmo sabendo que isso vai mudar as nossas vidas mais uma vez.

*"Por que o amor acabou?
Eu tentei me afogar na dor
Mas minha memória
continuou chamando seu nome..."
(I Want You / Bon Jovi)*

Alex

23 de novembro de 2011.

Estar tão perto de Lilly outra vez, faz cada célula do meu corpo se agitar. Estar perto dela é como alcançar o paraíso depois de anos vivendo meu inferno pessoal. Estou nervoso pra cacete.

PERIGOSAS NACIONAIS

Mais do que isso. Estou suando mesmo fazendo dois graus negativos. Passo a mão pela testa e pigarreio.

— Vem. — Passo um braço por suas costas e a puxo para mais perto. Sei que estou sendo um babaca presunçoso, mas não posso aceitar menos que do isso agora. Conduzo-a até o outro lado da rua e destravo meu carro.

— Essa coisa ainda funciona? — Coço o queixo e sorrio porque ela sorri. E isso faz meu corpo inteiro se arrepiar, mesmo ainda sentindo calor.

— Não fale assim dele, Lilly.

— Ele ainda tem sentimentos? — Ela me lança uma piscadela e seu sorriso fica ainda maior.

— Muitos — digo e me aproximo um pouco mais. Lilly tenta se afastar e suas costas se chocam

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

contra a porta do carro. Apoio uma mão ao lado de seu ombro e com a outra, acaricio a sua bochecha. Ela inspira profundamente e seus olhos, ligeiramente arregalados, se fixam nos meus. Ela sabe que não estou falando sobre o meu carro e sabe que tudo isso é apenas sobre o meu coração e sobre todo o amor que guardo dentro dele. — Nós precisamos conversar, querida.

— Não me chame assim, Alex. — Sua voz é firme e isso me machuca. Sei que mereço seu desprezo depois de tudo o que a fiz passar, mas ouvi-la sendo tão fria e distante me desestabiliza. — Você perguntou se poderia me levar para casa... — Aquiesço e deixo que a mão que estava em seu rosto caia na lateral do meu corpo. — Eu aceito a sua carona, nada além disso.

— Lilly?

— Se você insistir, chamo um táxi.

PERIGOSAS ACHERON

Resignado, afasto-me e ameaço abrir a porta para ela, mas Lilly é mais rápida. Um segundo depois, está dentro do carro e eu estou na rua sozinho. Puxo o ar frio com força, permito que ele queime meus pulmões, tento acalmar meu coração e também entro no carro.

O caminho até sua casa é silencioso e não é o silêncio acolhedor que eu costumava sentir ao seu lado. É um silêncio pesado e carregado de palavras não ditas. É um silêncio que me enche de pavor. Abro a boca umas mil vezes, mas nada sai dela.

Quando estaciono em frente ao seu prédio, sinto o sangue correndo mais rápido em minhas veias. Sinto que se não a tocar agora, vou morrer.

— Obrigada por me trazer até aqui, você não...

— Lilly. — Seguro suas mãos e ignoro seus olhos assustados. Preciso falar com ela e preciso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que seja agora. Preciso falar com ela ou então vou explodir. — Não aguento mais ficar longe de você.

— O quê? — Sua voz vacila e seu queixo treme. Se a escuridão da rua não estiver me pregando uma peça, acho até que há lágrimas brilhando em seus olhos.

— Eu fui um completo idiota quando terminei com você.

— Não faça isso, Alex, por favor... — Ela choraminga e desvia os olhos. Seguro seu rosto e me aproximo até que meu nariz resvale no seu. Até que sua respiração morna toque a minha pele. Até que eu volte a respirar outra vez.

— Passei quatro anos tentando me recuperar, tentando... — Minha voz falha e um nó se forma em minha garganta. — Não posso ficar sem você, Lilly. Não posso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pare, Alex. Por favor?

— Apenas me aceite de volta.

Ela coloca as duas mãos espalmadas em meu peito e sinto-me envergonhado por ela sentir o quanto meu coração está me açoitando. Tenho até a impressão de que ele vai arrebentar as minhas costelas. Mas não ousa soltar seu rosto.

— Você não pode voltar agora e dizer que...

— Sim! Eu posso. — Aperto ainda mais seu rosto e colo a minha testa na sua.

— Não! Não sou mais a mesma de quatro anos atrás, eu...

— Você é! Você é a minha garota, Lilly. Sempre vai ser! Eu te amo do mesmo jeito. — Ela nega. — Eu sequer consigo respirar sem você, Lilly. — Ela continua negando, mesmo quando lágrimas começam a se formar em seus olhos.

PERIGOSAS ACHERON

— Nós não podemos ficar juntos somente por isso, Alex. Isso é errado.

— Não! Isso é certo, Lilly. Isso é... — Perco completamente a minha voz e, antes que eu seja capaz de me controlar, estou chorando em seu peito. Estou molhando sua camiseta com minhas lágrimas e expurgando toda a dor e todos os meus erros. Deslizo as mãos por seu pescoço e paro em seu ombro. — Ficar sem você dói pra caralho, Lilly...

— Foi você quem foi embora, Alex. Foi você quem me deixou. — Ela tenta se afastar, mas não deixo. Puxo-a para mais perto porque estou apavorado com a ideia de que ela possa me abandonar. Já sei como é viver sem Lilly e não quero ter que passar por tudo isso outra vez.

— Você é tudo o que eu tenho, Lilly... — sussurro contra a pele exposta logo acima do seu

decote e inspiro seu perfume doce. Subo um pouco mais e beijo a curva de seu pescoço. — Você precisa me aceitar de volta porque eu não sei viver sem você... — Beijo atrás da sua orelha e deslizo meu nariz por sua pele morna até chegar do outro lado. Beijo cada pedacinho da sua pele e imploro para que ela me aceite de volta. — Diga que você não está sentindo isso. — Assopro em sua boca e um gemido contido lhe escapa. — Eu te amo, Lilly. Eu te amo tanto. Tanto. Tanto.

Agarro seu rosto outra vez e acaricio seus cabelos macios e me perco em uma mecha rebelde da sua franja. Acaricio a pele morna de seu rosto e me perco na eletricidade que reverbera por todo o meu corpo. Fito seus olhos brilhantes e castanhos e me perco dentro deles.

— Eu faria qualquer coisa para ficar com você, Lilly. Qualquer coisa. — Não me importo de

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda estar chorando, tampouco de estar implorando para tê-la novamente.

— Não consigo acreditar em você. — Isso machuca. Machuca muito. Colo a minha testa na sua e sorvo todo o ar que sai de seus lábios.

— Lilly... — digo desesperado. — Vamos embora para Washington, só nós dois, vamos morar lá.

— O quê? Não!

— Sim! — Aproximo meu rosto e resvalo meus lábios nos seus. — Sim, querida. Vamos recomeçar, por favor?

— Não posso fazer isso. Não posso...

— Pode! — Minha voz sobre alguns decibéis e percebo que já ultrapassei o desespero há muito tempo. — Você pode, só... — Beijo os cantos de sua boca, uma, duas, três vezes... Até ouvi-la

PERIGOSAS ACHERON

suspirar. — Preciso tanto de você. — Puxo o ar com força quando percebo que estou quase me afogando em minhas lágrimas. — Porra, eu preciso tanto de você que chega a doer. — Toco seus lábios quentes com as pontas dos polegares. — Apenas me aceite de volta. Por favor?

— Alex, eu não...

*"Eu te daria cada batida de meu coração
Apenas para viver
Para viver por seu amor."
(Every Beat Of My Heart / Bon Jovi)*

Nate

24 de novembro de 2011

— Você está ansioso assim por causa do jantar?

— Não estou ansioso — respondo de forma indiferente, ou pelo menos acho que faço isso.

— Certo — de soslaio vejo que Zach está sorrindo enquanto encara a porta de vidro —, você
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não está ansioso, mas está balançando a perna direita sem parar por quê?

— Porque eu... — Obrigoo minha perna a ficar quieta e aperto os lábios para não dizer o que eu pretendia dizer.

— Já entendi. Então não vamos falar sobre a Lilly e no quanto vê-la ontem mexeu com você.

— O que você está falando?

— Nada, não estou falando nada. Aonde Jenna foi mesmo?

— Ela disse que precisava comprar uma torta de abóbora em uma *delicatessen* em algum lugar que não me lembro.

— Nós não podemos subir? O aquecimento aqui no saguão do prédio está meio estranho e meus pés estão congelando.

— Disse para Jenna que a esperaria aqui.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E você não pode ligar para ela e dizer que vai esperar no apartamento? Ou descer para encontrá-la assim que ela chegar?

— Será que você pode ficar quieto um pouco?

Ele espalma as duas mãos no ar e sorri de um jeito debochado.

Cruzo os braços na frente do corpo e fixo o olhar na rua. Os pequenos flocos de neve caindo são quase hipnotizantes. Solto o ar com força e esfrego as duas mãos no rosto.

— Eu estou nervoso — admito a contragosto. Zach assente, mas não diz nada. — Não via ou falava com a Lilly há quatro anos e de repente ela chega e bagunça tudo outra vez.

— Isso é uma metáfora para "continuo apaixonado por ela"?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sei mais se estou apaixonado por ela, só...

— Qual é, Nate? Essa coisa que você tem com a Lilly começou muito antes de vocês se conhecerem. — Quero perguntar o que ele quer dizer com isso, mas fico quieto porque ele continua falando. — E ela sente as mesmas coisas por você.

— Lilly sempre foi apaixonada pelo Alex.

— Você é muito idiota.

— O quê?

Ele inclina o corpo para frente e apoia os cotovelos nos joelhos.

— Vocês se conectam, Nate, basta olhar para vocês. Eu que passava a maior parte do tempo chapado percebia isso.

— Estou com a Jenna agora, Zach — digo frustrado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E já estive com dezenas de garotas ao longo desses anos. Você se apaixonou por uma pequena parte de todas elas, mas era em Lilly que você pensava, não era?

— Porque nós estamos falando disso agora?

— Porque você tem a chance de dizer para essa garota que a ama e...

Zach para de falar quando Jenna empurra as portas de vidro do prédio e entra. Alex entra logo atrás dela. Ficamos em pé quase ao mesmo tempo.

— Está congelando lá fora. — Ela fica na ponta do pé para me beijar. — Senti saudade — assinto e forço um sorriso. Em parte, porque não senti saudade dela. Nós nos vimos há menos de duas horas, não dá tempo de sentir saudade e em parte, porque não consigo deixar de pensar em Lilly e nas coisas que Zach acabou de me dizer.

PERIGOSAS ACHERON

— E aí, irmãos? — Alex dá um tapa de leve no ombro de Zach e aperta o meu. Por algum motivo, odeio o sorriso estampado em seu rosto. É aquele sorriso presunçoso, possessivo. — Você deveria estar segurando essa garrafa de vinho? — Ele aponta para a garrafa que meu irmão segura.

— Não deveria, mas é um presente para os pais da Lilly.

— Nós deveríamos trazer presentes? — Ele me olha com a testa encrespada e eu balanço a cabeça sorrindo.

— Vamos subir, já estamos atrasados.

Assim que as portas do elevador se abrem, a mãe de Lilly surge à nossa frente.

— Emily — digo indo de encontro ao seu abraço. — Não sabia que você estaria aqui hoje.

— Quis fazer uma surpresa e garantir um

jantar com peru.

— Espera! Não vai ter almôndegas? — pergunta Alex bastante preocupado.

— Vocês não mudaram nada. — Ela dá um tapinha no rosto de Alex e em seguida o abraça. — As almôndegas estão prontas.

— Graças a Deus.

— Trouxe uma torta de abóbora. — Jenna estica os braços com a torta para Emily, que sorri do mesmo jeito que Lilly sorriu ontem. Um sorriso doce e ligeiramente forçado.

— Você deve ser a Jenna, certo?

— Uhum.

— Lilly falou que você vinha. Seja bem-vinda.

— Obrigada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Zach, querido — ele sorri, vai até ela e deixa um beijo em seu rosto. — Entregue essa garrafa de vinho para alguém — diz provocando-o.

— Trouxe para vocês — ela assente e pisca para ele.

— Eu fico com ela — tiro a garrafa da sua mão e vou até a sala de jantar. Jack e Charles estão terminando de colocar as coisas na mesa. Giancarlo está abrindo uma garrafa de vinho no balcão. Todos de costas para mim. A única pessoa que me vê chegando é Lilly. Ela está parada do outro lado da mesa segurando uma taça vazia nas mãos e seus olhos estão presos nos meus.

Inspiro profundamente, mas não encontro ar.

Acho que Zach tem razão afinal de contas. Acho que está na hora de dizer tudo o que sinto. Tudo o que tenho dentro do meu coração. Tudo que...

PERIGOSAS ACHERON

— Oi, querida... — Meu pulmão arde quando vejo Alex indo até Lilly e plantando um beijo em sua boca. Um sorriso ligeiramente histérico ameaça se formar em meus lábios e preciso apertá-los com força para que isso não aconteça. Balanço a cabeça e ameaço dar as costas aos dois, mas por algum motivo muito idiota, a garrafa que eu segurava escorrega das minhas mãos e centenas de cacos se misturam ao vinho que suja o chão de vermelho.

— Que porra...? — A voz de Alex desaparece. Não sei se ele para de falar ou paro de ouvir porque as mãos de Lilly estão bem próximas das minhas enquanto tentamos juntar os cacos de vidro.

— Nate? — ela me chama com a voz ligeiramente embargada.

— Agora não, Lilly — peço, sem olhar para ela. Não quero ter de olhar para ela nesse momento,

não quando sinto meus olhos ficando úmidos.

— Eu faço isso. — Emily aparece com uma pá e um esfregão. — Droga, Lilly! Você se cortou.

— O quê? — Ela olha para a mão e em seguida se dá conta do machucado. — Merda.

— Ainda bem que temos um médico aqui. — Jack dá um apertão em meu ombro e fico em pé imediatamente para cumprimentá-lo. Faço o mesmo com Charles logo em seguida, mas meus olhos continuam focados em Lilly e no sangue que escorre entre os dedos da sua mão esquerda. — Tem um kit de primeiros socorros no armário do banheiro lá em cima.

— Eu ajudo você, querida. — Alex se aproxima, mas ela nega e ele estaca no lugar.

— Não precisa, eu... — Lilly dispara escada acima. Passo a mão pelo cabelo, bastante frustrado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Melhor você ir até lá, Nate — diz Emily sem olhar para mim. Seus olhos varrem o piso branco a procura de cacos de vidro. Aquiesço, mesmo sabendo que ela não está me vendo, enfio as mãos nos bolsos da calça e subo atrás de Lilly.

Bato de leve na porta entreaberta e entro sem esperar por sua resposta. Ela está com a mão enfiada sob a água da torneira. Seu rosto está molhado por lágrimas que não param de cair. Devagar, aproximo-me da pia e tento segurar sua mão, mas ela a puxa.

— Volte para a sala. Eu disse que... — Ignoro seu pedido.

— Me deixa ver isso.

— Não.

Ela tenta se afastar outra vez, mas seguro sua mão. Preciso ignorar a corrente elétrica que

PERIGOSAS ACHERON

atravessa meu corpo quando nos tocamos. Preciso também ignorar que Lilly se retesa ao meu lado e inspira o ar profundamente. Ainda que eu não esteja olhando para ela, sei que seus olhos estão em mim porque minha pele está queimando.

Um soluço contido lhe escapa e meu coração acelera dentro do peito. Preciso soltar o ar e me concentrar no sangue que escorre pela louça branca da pia porque nesse momento, estou quase perdendo a cabeça.

— Não é tão profundo.

— Está doendo bastante.

— É assim mesmo. — Abro o armário e tiro a pequena caixa branca. — Senta aqui. — Lilly faz o que eu peço e se senta no pequeno banco de madeira na parede oposta.

Em silêncio, limpo o corte com o antisséptico

PERIGOSAS NACIONAIS

mais vezes do que é necessário e o seco com uma gaze. Passo todo o tempo ouvindo sua respiração entrecortada e as batidas desenfreadas do meu coração.

— Pronto. — Minha voz está bastante rouca quando termino de fazer seu curativo.

— Obrigada — diz fitando o chão. Fico em pé e volto a colocar as mãos nos bolsos. Ela levanta o olhar devagar e uma lágrima, uma única lágrima, escorre por seu rosto.

— Quero falar com você, Nate. Eu...

— Não vamos falar sobre você e Alex, Lilly — peço, bastante angustiado. — Não consigo fazer isso agora.

Ela exala, engole em seco e fica em pé.

— Queria tanto ter podido conversar com você ontem, sobre o que eu sinto, o que nós...

PERIGOSAS ACHERON

— Tudo bem por aqui? — Olhamos para a porta ao mesmo tempo. Charles está com os braços cruzados na frente do corpo fitando nós dois. Lilly faz que sim de forma exagerada e enxuga o rosto com a mão machucada. — Eu me sujei com o vinho, só vim... — Ele aponta para trás com o polegar. — Só vou trocar a minha camisa.

— Eu vou descer, mamãe pediu que eu... — Lilly não termina sua frase e sai rapidamente do banheiro. Seu perfume fica impregnado em mim.

— Você está bem, Nate? — Charles dá um passo frente.

— Estou, só... — Paro de falar para que ele não perceba a minha voz falhando. — Só preciso de um minuto. — Ele aquiesce e me deixa sozinho. Tranco a porta e me sento no mesmo lugar onde Lilly estava minutos atrás.

Só preciso respirar um pouco antes de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encará-los outra vez.

....

— Preciso concordar com os meninos — diz Jenna com a boca levemente cheia. — Essas almôndegas são maravilhosas.

— Eu disse que minhas almôndegas fariam mais sucesso do que o seu peru — Charles provoca Emily que revira os olhos.

— Nada faz mais sucesso do que suas almôndegas.

— Há! — Jack bate na mesa e uma taça vazia tomba. — Desculpa, mas ouvir Emily admitindo que perdeu é algo difícil de acontecer.

— Não fale assim com ela. — Giancarlo envolve seu ombro com um braço e deixa um beijo em sua bochecha. — Seu peru estava maravilhoso, meu amor.

PERIGOSAS ACHERON

— Isso é incrível — fala Jenna apontando para eles. — Meus pais se divorciaram quando eu tinha dez anos e não conversam até hoje. Vocês jantam juntos no dia de Ação de Graças e... chego até a sentir um pouco de inveja.

— Não foi sempre assim — começa Lilly do outro lado e sua voz causa um rebuliço dentro de mim. Ela está quieta desde que descemos do banheiro. Eu também não disse uma palavra. Seus olhares na minha direção são furtivos ao passo que os meus olhares para ela são bastante ansiosos. Não deveria ter me sentado de frente para eles.

— Mas já passou e agora somos uma pequena e estranha família feliz — diz Jack.

— Vocês não são estranhos — fala Alex. — E Nate e eu fazemos parte dela também, não é Nate?

— É. — Minha resposta é bastante seca.

— Principalmente agora. — Alex passa o braço ao redor do ombro dela e olha para mim. Já o vi me olhando desse jeito quando está com Lilly. É aquele olhar que diz: Ela é minha.

— Alex, por favor? — Talvez ninguém na mesa seja capaz de ouvir o que ela diz, mas eu escuto porque estou com os olhos grudados nela.

— O que tem agora? — pergunto.

— Sabia que Lilly não contaria a novidade para vocês.

— Que novidade? — Charles coloca a sua taça com cuidado sobre a mesa ao passo em que eu entorno todo o vinho que está dentro da minha e a encho outra vez. Ignoro o olhar de Zach e o leve aperto que Jenna me dá no joelho e bebo mais um pouco. Já perdi a conta de quantas taças bebi, mas com certeza, das quatro garrafas vazias sobre o aparador, duas são minhas.

PERIGOSAS NACIONAIS

O rosto de Lilly fica corado quando ela olha para o pai, ameaça dizer alguma coisa, mas dá de ombros, desiste e fita seu prato vazio.

— Lilly? — Jack a chama, porém quando ela levanta o olhar não é para ele que está olhando. É para mim. E posso estar ligeiramente enganado, mas há lágrimas brilhando em seus olhos.

— Nós vamos morar juntos em Washington — fala Alex bastante empolgado.

Zach cospe o refrigerante e engasga logo em seguida.

— Desculpa, eu... — Ele tampa a boca com o guardanapo e continua tossindo.

Emily deixa o garfo cair sobre o prato e a encara com a boca levemente aberta.

— Vocês decidiram que vão morar juntos depois de voltarem a namorar há o quê? Doze

PERIGOSAS ACHERON

horas?

Lilly engole em seco, abre a boca, mas nenhuma palavra sai dela.

— Vocês não acham que estão se precipitando um pouco? — pergunta seu pai.

— Eu amo a Lilly, Charles, e ela me ama também.

— Não tenho dúvidas quanto a isso, mas é que vocês se reencontraram ontem depois de...

— Lilly já é bem adulta para decidir o que fazer, não é mesmo, Lilly? — Odeio essa hostilidade em minha voz, principalmente quando falo com ela. Não tenho o direito de sentir essas coisas, não quando estou com Jenna ao meu lado. Não quando ela escolheu Alex outra vez, mas não consigo evitar.

— Sou — ela responde empinando o queixo,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas está engolindo em seco e a conheço bem o suficiente para saber que ela está tentando controlar as lágrimas.

— Com certeza você sabe.

— Nate? — Alex me chama e só então percebo que estou começando a ficar inconveniente. — Que porra está acontecendo? — Ele pergunta sem emitir som. Nego, levanto uma mão espalmada pedindo desculpa e fico em pé.

— Preciso ir embora. — Bebo o resto do meu vinho e dou as costas para todos. Quando estou prestes a entrar no elevador, giro nos calcanhares e volto até a sala de jantar. — Desculpa por isso, eu bebi demais e...

Jack e Charles fazem um sinal de que não tem importância e Emily me lança um sorriso complacente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jenna se despede de todos rapidamente e me segue junto com Zach. Ninguém me pergunta nada quando saímos do prédio, tampouco quando chegamos em casa.

Desabo na cama e fecho os olhos tentando apagar o rosto de Lilly e arrancar o amor que tenho por ela de dentro do meu peito, mas ela está impregnada dentro de mim.

Às três horas da manhã, quando canso de ficar rolando na cama, levanto-me, pego meu celular sobre o criado-mudo e vou para a sala. Pego uma Pepsi na geladeira e me afundo no sofá.

Uma descarga chama a minha atenção e então me lembro que Zach está morando aqui. Ele se assusta ao me ver sentado no sofá apenas com a tela do celular iluminando meu rosto.

— Que porra é essa, cara? Quer me matar?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desculpa.

— Porra! — Ele coloca a mão no peito, vai até a geladeira, pega a garrafa de leite e se senta ao meu lado. — Perdeu o sono?

— A dignidade também. — Ele ri. — Não sei o que aconteceu comigo. Nunca perdi a cabeça desse jeito.

— Pois é. Coisas que somente Lilly é capaz de fazer.

— Isso é uma merda, Zach. — Bebo um longo gole do meu refrigerante e limpo a boca com as costas da mão. — Jenna me chamou de babaca e foi para a casa de uma amiga.

— Você mereceu.

— Eu sei. — Esfrego a testa e solto o ar com força. — Acho que meu namoro foi para o ralo.

— Jenna ama você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas ela merece mais do que isso.

— Quando foi que você virou esse cara chato que só fica se lamentando?

— Quê?

— É por isso que não me apaixono.

— Também não pega ninguém — provoco-o.

— Tenho ótimos encontros com a minha mão.

— Sai daqui! — Jogo uma almofada na sua cabeça e ele ri.

— Cara, posso te dar um conselho? — Abro a boca para dizer que não, mas ele não espera pela minha resposta. — Esqueça a Lilly.

— Não foi isso o que você disse mais cedo.

— É, não foi. — Ele boceja, deixa a garrafa de leite pela metade sobre a mesa como faz toda

PERIGOSAS ACHERON

noite e como fazia quando era criança. — Mas quando falei aquilo ela não estava com o Alex outra vez.

— Você acha que consigo esquecê-la?

— Não sei, mas acho que ela já está tentando te esquecer, ou... — Ele não termina a frase, mas não precisa. Sei bem o que ele quer dizer. — Isso tudo é masoquismo.

Aquiesço apertando os lábios.

— Boa noite, Zach.

— Boa noite. — Arrastando os passos, ele entra no quarto e fecha a porta.

Sozinho outra vez, pego meu celular e noto que a luz verde que indica a chegada de uma mensagem está piscando. Deslizo o dedo pela tela e vejo que a mensagem é de Alex. Quero ignorá-lo, em parte porque estou com vergonha depois do

PERIGOSAS NACIONAIS

jantar, em parte porque não estou a fim de falar com ele hoje. Mas acabo abrindo a mensagem mesmo assim.

Cara,

Não sei o que deu em você hoje, ou sei?

De qlq forma, acho melhor não falarmos sobre isso.

Faz 4 anos que não nos vemos e depois,

preciso de um lugar para ficar. Os pais da Lilly não me deixaram dormir lá.

Vc consegue entender isso?

Tive que vir para um hotel outra vez e a culpa é sua. Há!

Estou pobre, lembra? Tequilas no *Luminous* amanhã.

Vejo você lá.

PERIGOSAS ACHERON

Ele só pode estar brincando comigo. Deixo para respondê-lo depois e deslizo o dedo até encontrar o nome de Lilly. Relutante, digito a mensagem umas cinco vezes antes de enviá-la.

Não deveria ter falado aquelas coisas. Bebi demais.

Desculpe.

Por favor?

Engulo em seco e passo as mãos pelos cabelos quando dez minutos se passam e sua resposta não vem. Mesmo sabendo que ela pode estar dormindo, sinto um peso no estômago. O peso aumenta quando trinta minutos se passam. Quando estou prestes a me levantar, meu celular apita.

Se você tivesse bebido tequila teria ficado mais legal.

Sempre.

Bjo.

Sorrio para a mensagem como se ela pudesse me ver, deixo o telefone sobre a mesa e deito no sofá mesmo. Acho que Zach tem razão. Isso é masoquismo.

*"Você sabe que eu preciso de você
Como um poeta precisa da dor
Eu daria tudo
Meu sangue, meu amor, minha vida
Se você estivesse nesses braços esta noite"
(In These Arms Bon Jovi)*

Nate

29 de outubro de 2014.

— NATE! — As batidas na porta não cessam e parecem cada vez mais fortes e mais insistentes.
— Nate! Eu sei que você está aí.

Eu só preciso ficar quieto, assim ela vai

embora.

Eu quero que ela vá embora!

Preciso que ela vá embora!

Preciso ficar sozinho...

— NATEEE! — Sua voz parece mais estridente e mais aguda e sei que ela já está ficando impaciente. Conheço tanto Lilly e todas as suas facetas que chego a ficar assustado. — Nate! Eu Juro por Deus que se você não abrir essa maldita porta agora, vou me sentar aqui e cantar todas as músicas da *Britney Spears*! Você está me ouvindo, Nate? Posso ficar aqui a noite toda. Não me importo!

Jesus Cristo! Ela sabe exatamente como me fazer mudar de ideia.

Obrigo meu corpo a sair do sofá onde estou há uma semana e me arrasto até a porta, sem me

PERIGOSAS NACIONAIS

importar com a roupa velha e amarrotada que estou usando. Não estou me importando com nada ultimamente.

Quando abro a porta e encontro aquele par de olhos castanhos, por um segundo, apenas por um segundo, me esqueço de toda a merda que vem acontecendo em minha vida. É como se ela fosse capaz de mudar tudo ao meu redor, e ela é. Lilly transforma tudo e é por isso que me apaixonei por ela. É por isso que ainda sou completamente apaixonado por ela.

— Você está um lixo. — Sua voz é como um sopro de ar fresco, como o sol em um dia nublado. Cruzo os braços na frente do corpo e puxo o ar com força. Não consigo, na verdade, não posso falar nada porque há um enorme nó na minha garganta e ele me impede até mesmo de respirar. Lilly fica na ponta dos pés e segura meu rosto entre as mãos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seus olhos castanhos perscrutam cada parte dele, enquanto seus polegares acariciam minha pele em movimentos suaves e acalentadores. O pequeno sorriso que surge em seus lábios faz meu coração saltar dentro do peito. — Fale comigo, Nate. — Quando as lágrimas ameaçam surgir em seus olhos, as minhas transbordam. Puxo-a para um abraço apertado, quase desesperado e afundo meu rosto na curva do seu pescoço. Lilly enlaça meu pescoço e me puxa para mais perto e sinto toda a raiva, toda a angústia e medo que venho guardando dentro de mim desde o telefonema da minha mãe, duas semanas atrás, explodirem em um choro pesado e angustiante. — Estou aqui com você.

Apenas assinto e a aperto com mais força quando ela ameaça se afastar. Não estou pronto para me afastar ainda. Preciso tanto do seu abraço quanto preciso do ar para viver. Lilly compreende.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela deixa que eu coloque para fora toda a dor que estou sentindo, aqui, na escada, do lado de fora de casa, com centenas de pedestres passando, enquanto o vento forte e gelado corta a fria tarde de outono.

Quando tudo parece mais calmo e meu choro mais controlado, em silêncio, ela envolve a minha cintura com um braço e me leva para dentro de casa. Desabo no sofá, enterro a cabeça nas mãos e choro outra vez. Não tinha ideia do quão devastado estava até ela aparecer. Até eu encontrar seus olhos castanhos e profundos. Ela afaga minhas costas em um ritmo lento e tranquilizador. Aos poucos, as lágrimas vão diminuindo. A dor ainda não.

— Desculpe, eu... — Enxugo os olhos com as costas das mãos e limpo o nariz com a manga da minha camiseta. De soslaio, vejo que Lilly está fazendo uma careta e isso me arranca um pequeno

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sorriso. — Não sei o que me deu.

— Você está triste. Sua reação é perfeitamente normal.

— Não quero ficar triste por ele. — Consigo ouvir a raiva escondida por detrás da minha voz. Também consigo ouvir a dor.

— Você não pode controlar isso, Nate. Apesar do seu pai não ter dado a você o amor que você merecia, ainda assim ele era o seu pai e você o amava.

Limpo a garganta e esfrego o rosto.

— Queria que as coisas tivessem sido diferentes entre nós—admito com a voz ligeiramente entrecortada.

— Eu sei. — Há lágrimas ameaçando escapar dos seus olhos e fico tentado a passar meu polegar por eles.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não quero sentir isso, Lilly! Não quero chorar por ele — digo entredentes, tentando espantar o choro outra vez.

— Está tudo bem, Nate. — Ela acaricia meu rosto e meus cabelos.

— Não, não está! — Balanço a cabeça e aperto a base do meu nariz com o polegar e com o dedo indicador. Aperto com força tentando me controlar. — Eu não falava com ele desde a faculdade. Desde aquela briga que você presenciou. — Ela aquiesce. — Eu queria ter me despedido dele.

— Você não tinha como saber.

— Eu tinha que ter percebido alguma coisa.

— Como você poderia...?

— Ele me ligou várias vezes antes da sua morte.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você falou com ele?

Solto uma risada nervosa.

— Eu o mandei à merda.

— Nate. — Lilly franze a testa e se compadece. De alguma forma, ela já sabe o quanto estou desesperado por causa disso. Ela sabe que mesmo não tendo culpa pelo que aconteceu, ainda assim, sinto-me culpado.

— Ele queria falar sobre a empresa, mas eu não quis ouvir, mesmo quando ele insistiu dizendo que o que ele tinha para me dizer era muito mais importante, sabe? — Viro meu rosto na sua direção. — Ele já sabia que tinha alguma coisa errada porque quando gritei com ele e ameacei desligar o telefone, ele não disse nada, apenas que... — Franzo a testa tentando espantar as lágrimas. — Ele disse que me amava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lilly não consegue conter as suas e volta a me abraçar. Meus olhos ficam úmidos mais uma vez. Estou tão cansado de chorar.

— Sinto muito, Nate.

— Eu sei.

Afasto-me de seus braços e finjo limpar o nariz na barra da sua camiseta. Isso faz com que Lilly solte um grunhido.

— Você faz isso nas minhas camisetas o tempo todo.

Um enorme sorriso surge em seu rosto.

— *Britney Spears*? Sério?

— E se você não abrisse a porta, eu começaria a cantar *Backstreet Boys*.

— Por que você me torturaria tanto?

— Porque estou tentando falar com você

PERIGOSAS ACHERON

desde... — Ela pensa e começa a contar nos dedos.
— Desde o funeral e isso já tem duas semanas, Nate! Você não atende ao celular nem ao telefone da sua casa, não responde aos e-mails e milhares de mensagens que nós enviamos para você.

— Nós?

— Eu e Alex. Meu pai e Jack vieram até aqui quase todos os dias, mas você não estava ou... Você não os atendeu?

— Eu queria ficar sozinho.

— Eu quase morri de preocupação! — Ganho um soco no ombro.

— *Ai!*

— Preciso ligar para Alex e avisar que você está vivo.

— Sinto muito, Lilly. — Toco seu rosto com as costas das mãos e ela fecha os olhos por um

PERIGOSAS NACIONAIS

segundo. Faço um esforço enorme para não deslizar os dedos até a sua nuca e enroscar meus dedos em seu cabelo. — Eu precisava desse tempo.

— Eu teria entendido. Você só precisava me ligar e dizer que estava vivo. — Aquiesço e apoio os cotovelos nos joelhos. — Você tem falado com a sua mãe?

— Não. — Levanto bruscamente — e sentindo muita raiva —, e vou até a geladeira em busca de uma garrafa de qualquer coisa.

— Desde quando você bebe vodca? — Lilly me encara com uma ruga entre as sobrancelhas e um sorriso divertido nos lábios.

— Desde que ela é a única bebida disponível. — Encho um copo e o viro em um gole só. — É horrível — digo limpando a boca com as costas das mãos.

PERIGOSAS ACHERON

— Por que você tem uma garrafa de vodca na geladeira?

— Alguém deve ter deixado aqui.

Lilly assente e fica em pé.

— Quando você diz alguém está querendo dizer alguma das garotas estranhas que costumam frequentar a sua cama? — Seus lábios estão se curvando para cima. Mas não sei se ela está sorrindo ou está sendo sórdida. Às vezes não sou capaz de decifrá-la. Às vezes gostaria de não tentar entendê-la. Gostaria de não a amar desse jeito.

— Mais ou menos isso. — Não olho para ela quando respondo. Guardo a garrafa dentro da geladeira e apoio as costas na porta logo em seguida.

— Espera aí! — Ela espalma uma mão no ar e me encara com a testa encrespada. — Eu disse

PERIGOSAS NACIONAIS

isso brincando, achei que a única garota que frequentasse a sua cama fosse a sua namorada. Qual é o nome dela mesmo? Não responde! — Lilly estala os dedos no ar e fecha os olhos com força. — Jenna! — Aponta para mim. — Jenna! Certo? — Abro a boca para dizer que ela está errada, mas desisto quando ela volta a estalar os dedos e fecha os olhos com força. — Espera, a Jenna não está com você tem... — Ela começa a fazer as contas nos dedos da mão e isso me faz rir. — Quando vocês terminaram?

— Há dois anos.

— Por quê? — Acho graça da maneira como ela balança a cabeça e franze a testa.

— Ela foi fazer especialização na Alemanha.

— É verdade. E como é o nome da sua nova namorada mesmo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Marjorie. Você já falou com ela mais de mil vezes, como pode esquecer o nome dela desse jeito?

Ela dá de ombros.

— Acho que eu não gostava tanto dela assim.

— Sério? — Apoio as mãos no quadril e arqueio uma sobrancelha.

— Ahã. — Ela abana as duas mãos no ar. — Enfim, onde está Marjorie?

— Eu não sei.

— Como assim não sabe?

Dou de ombros e passo a mão pela nuca.

— Ela foi embora há alguns dias.

— O quê?

— Ela me disse que não estava suportando essa situação e *pfff*... — Balanço uma mão no ar. —

PERIGOSAS ACHERON

Não quero falar dela.

— Sua namorada te abandonou no meio desse caos?

— Não foi bem...

— Ah, não! — Lilly aponta o dedo em riste para mim. — Não comece a defender aquela vaca. Não na minha frente! — Abro a boca para dizer outra vez que não quero falar dela, mas ela está irritada demais para me ouvir e eu gosto disso. Gosto da sua espontaneidade. Gosto dela pra caralho. — Nunca fui com a cara dessa garota, Nate! Nunca! Mas hoje, se eu a encontrar na minha frente, juro por Deus que arrebento aquele nariz arrebitado.

Isso me faz rir. Não porque Lilly vai quebrar o nariz de Marjorie, e eu sei que ela vai se tiver oportunidade, mas porque, mesmo sem saber, ela está meio que colorindo a minha vida outra vez.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vá tomar um banho e trocar de roupa, Nate. Você está fedendo.

— Fedendo? — Nem sei por que faço essa pergunta. Deve ter pelo menos uma semana que não saio do sofá e sinto vergonha por isso. Também sinto vontade de provocá-la. Dou dois passos rápidos na sua direção e ergo os braços de modo que minha axila fique na direção do seu nariz.

— Ah, meu Deus! — Ela tapa o nariz e tenta correr, mas não deixo, abraço-a com força e isso lhe arranca algumas gargalhadas. — Eu vou desmaiar! Me solta! — grita escandalosamente e isso me faz gargalhar também. Isso faz meu coração bater mais acelerado e me faz querer ficar com ela para sempre. E isso me faz lembrar que ela não é minha. Então me afasto. Lilly cambaleia e, ainda rindo, ajeita o cabelo. — Anda logo. Depois vamos até o *Luminous* beber alguma coisa decente.

PERIGOSAS ACHERON



— Nate. — Brock faz algo que nunca fez em todos os anos que frequentamos o bar. Ele sai de trás do balcão, vem até nós e me abraça. Não sei como isso não faz com que eu desmorone outra vez. De canto de olho, vejo que Lilly finge mexer na sua bolsa, mas sei que ela está chorando porque as pontas das suas orelhas estão vermelhas. Já vi Lilly chorando milhares de vezes.

Brock traz nossa garrafa de tequila e dois copos. Como sempre, ele faz um brinde com agente, bebe um *shot* e volta ao trabalho. Não sei como ele não desmaia. Uma vez, alguns anos atrás, eu o vi brindando quinze vezes com os clientes, depois parei de contar. Às vezes, acho que a lenda de que ele é uma assombração seja verdade.

— Comece a falar, Nate — ela diz depois de

beber seu segundo *shot*. Eu já estou enchendo meu copo pela quarta vez.

— Não tenho nada para falar. — Ameaço beber, mas paro no meio do caminho quando ela volta a falar.

— Eu conheço você, muito mais do que você pode imaginar e sei que tem muito mais escondido aí dentro.

Ainda tento resistir porque quando eu disser essas palavras em voz alta, não terá volta, estará tudo acabado.

— Minha vida está de cabeça para baixo, Lilly. — Volto a encher nossos copos. Quando bebo, dessa vez, o líquido desce mais fácil e meu corpo começa a relaxar. Parece até que está tudo em seu devido lugar, mas tem uma ardência dentro do meu peito. E ela é constante. Ela não me deixa esquecer. — Lutei a vida inteira para me afastar

PERIGOSAS ACHERON

daquela maldita empresa, trabalhei duro desde criança e juntei todo o dinheiro que pude para conseguir me manter na faculdade e me tornar médico sem a ajuda dele e... — Minha voz falha e meus olhos ficam úmidos. — Quando tudo parece se encaixar, quando eu finalmente consigo entrar no John Hopkins...

— Espere aí! — Lilly espalma as duas mãos no ar e arregala os olhos. — Você conseguiu entrar no John Hopkins? — Aquiesço e, de um jeito totalmente Lilly, ela pula do banco e se empoleira em meu pescoço. — Nate, isso é maravilhoso!

— Lilly... — Seguro seus braços e a afasto, apenas para que eu consiga olhar em seus olhos. — Eu não vou.

— O que você...? — Ela nega e uma pequena ruga se forma no canto do seu olho esquerdo. A ruga que se forma sempre que ela está confusa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Minha mãe precisa de mim.

— Não! O que você está dizendo?

— Ela está arrasada e não para de me ligar fazendo todo tipo de chantagem. Na última ligação ela disse que ia se matar. Meu irmão está na reabilitação outra vez e...

— Não acredito! Depois de tantos anos.

— É, ele não aguentou o baque.

— Tá, mas o que isso tem a ver com John Hopkins?

— Perder meu pai dessa forma deve ter mexido comigo. — Dou de ombros. — Não quero perdê-los também.

— Você não vai perdê-los, Nate.

— Eu não tenho como saber.

— Não! — Ela agarra meu rosto e me encara

PERIGOSAS ACHERON

furiosa. — Você vai parar com toda essa lamentação agora. Sua mãe vai continuar sendo a sua mãe por muito tempo. Não se preocupe porque chantagem é o que ela faz de melhor e você sabe disso. E ela não vai morrer! Pelo menos não por causa das chantagens. — Abro a boca, contudo, ela não me deixa falar. — Nós vamos cuidar do Zach, vamos colocá-lo na linha outra vez enquanto você vai se tornar o melhor cirurgião pediátrico desse país. E depois, há quanto tempo a sua mãe não fala com você? — Engulo em seco. — Apenas pare com isso e vá viver seu sonho. Dane-se a empresa! Dane-se a sua mãe! Dane-se o resto do mundo.

Somente Lilly é capaz de me fazer rir hoje. Porque ela é assim. Porque ela é Lilly.

— Isso esteve me consumindo a semana inteira.

Com as pontas dos dedos, ela acaricia meu

PERIGOSAS NACIONAIS

rosto e a sensação é acalentadora.

— Estou falando sério, Nate. Você não pode desistir. Não deixe que eles decidam o que é melhor para você. Só você pode fazer isso.

— Eu queria que tudo fosse mais fácil.

— É fácil. Nós é que complicamos tudo.

Assinto, encho nossos copos, mas dessa vez eu não viro, bebo devagar ou então a noite vai acabar antes das batatas chegarem.

— E você?

— Eu?

— Como vai a vida em Washington?

Lilly solta o ar, enche seu copo e bebe tudo em um gole só. Nesse ritmo, com certeza, vamos acabar no chão do bar antes da garrafa terminar. Peço para que Brock traga dois copos de água.

PERIGOSAS ACHERON

— Minha vida está uma merda, Nate. — Há um vinco profundo entre suas sobrancelhas e posso notar que seus olhos estão cheios de lágrimas. Sinto um frio na boca do estômago. Assim que ela começar a chorar, o mundo virá abaixo. — Eu não... — diz com a voz entrecortada e então, um soluço lhe escapa. Pronto.

— O que aconteceu? — Ela não responde, desce do banco e se agarra ao meu pescoço enquanto chora, descontroladamente. Brock levanta as duas sobrancelhas para mim e eu dou de ombros.

— Aquela cidade é horrível!

— Washington não é horrível — rebato e ela se afasta, não sem antes limpar o nariz na manga da minha camiseta.

— Desculpa — diz fungando. — Eu não acho Washington horrível, mas é que Alex trabalha o tempo todo, até mesmo nos finais de semana e eu

PERIGOSAS ACHERON

fico... — Lilly dá de ombros, constrangida. — Você sabe que não consigo fazer amigos com tanta facilidade e eu não tenho meu pai. Não tenho você — completa com a voz mais baixa. Isso faz meu coração esmurrar minhas costelas.

— Mas você não está trabalhando?

Ela bufa e enxuga os olhos.

— Estou, mas sou *freelancer* na editora, então passo a maior parte do tempo trabalhando em casa. Fico tão sozinha que já li, em duas semanas, os manuscritos de três meses.

Isso me faz rir e, por algum motivo, isso a faz chorar outra vez.

— Vem cá. — Puxo-a para um abraço e, mais uma vez, ela não se importa em derrubar suas lágrimas em meus ombros. Não se importa em molhar a minha camiseta, tampouco se importa

com os olhares dos outros clientes. Eu também não. Só me importo com Lilly.

— Alex está te tratando bem?

Lilly se afasta, volta a se sentar em seu banco e apoia o rosto em uma das mãos.

— Alex continua sendo Alex. — Concorde olhando para frente. — Sei que ele me ama, sei que ele se importa comigo, mas...

— Mas?

— Às vezes acho que eu não o conheço por completo.

— Como assim? — Viro a garrafa em meu copo, mas não há mais nada dentro dela. Antes que eu tenha tempo de pedir outra, Brock traz as batatas, as águas e outra garrafa.

— Não sei, Nate. — Ela pega a garrafa, enche nossos copos e bebemos tudo ao mesmo

PERIGOSAS NACIONAIS

tempo. — Eu amo o Alex. — Eu já sabia disso, mas ouvi-la dizer essas palavras faz meu peito doer. — Mas, às vezes, acho que ele se importa mais com o trabalho do que comigo.

— Você está sendo injusta com ele. — E mesmo depois de ele ter roubado a minha garota, ainda o defendo. — Você já o viu desistindo de algo que ele quer muito? — Ela apenas nega e aperta os lábios. Acho que Lilly está pensando no mesmo que eu. Nela. — Ele disse que vai chegar ao topo naquela empresa e ele vai.

— E para isso ele precisa se esquecer de mim? Ele se esqueceu do meu aniversário.

— O quê? — Minha voz sai estrangulada e me pego cerrando o punho sob o balcão.

Lilly coloca algumas batatas na boca e eu sei que ela está tentando impedir o choro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele estava trabalhando em um grande negócio. — Percebo que ela está tentando livrá-lo da culpa quando dá de ombros. Não que isso seja da minha conta, mas como ele pôde esquecer o aniversário dela outra vez? *Porra!*

— Eu não me esqueci. — Estico o braço e toco seu rosto com as pontas dos dedos. Sorrio de um jeito engraçado, tentando fazê-la sorrir, e meu estômago se contrai quando ela faz isso. Adoro esse sorriso que ela dá logo depois de chorar, ele é mais doce. Costumo pensar que esse é o meu sorriso, apenas meu porque sempre sou eu quem está com ela quando ela chora, sempre sou eu quem enxuga as suas lágrimas e a abraço quando as coisas saem do controle.

— Você nunca se esquece de mim — diz e isso faz meu coração bater de forma descompassada. — A propósito, eu amei o

PERIGOSAS ACHERON

presente. — Ela leva a mão ao pescoço e tira o colar prateado, que estava escondido por debaixo da gola da sua camiseta, e aperta o pingente do pomo de ouro entre o polegar e o indicador. — Ninguém mais se lembra do quanto eu era louca por Harry Potter.

— Eu me lembro. — Seguro a garrafa com força para não a tocar novamente. Não sei se é o álcool ou apenas a fragilidade do momento, mas sinto que, se eu tocar seu rosto agora, se eu sentir o calor da sua pele sob a minha outra vez, não conseguirei mais me afastar.



Depois de uma garrafa e meia, muitas lágrimas e gargalhadas, deixamos o bar. Já parei de tentar entender como ainda estamos de pé. Em parte, porque tenho que me concentrar em colocar

PERIGOSAS NACIONAIS

um pé na frente do outro e ainda segurar Lilly. Eu estou muito bêbado, ela está muito além disso.

— Por que nós vamos andando? — Sua pergunta vem acompanhada de alguns soluços.

— Minha casa fica a apenas três quarteirões daqui.

— Você já viu o tamanho desses quarteirões? — Ela estende o braço à frente e fecha um olho, tentando enxergar. — Vamos chamar um táxi, por favor! A rua está se movendo, você está sentindo isso?

— A rua está no lugar, você que está bêbada. — Puxo-a pela mão e ela ainda tenta protestar.

— Estou morrendo de frio.

— Cadê o seu casaco? — É somente nesse momento que percebo que ela está vestindo apenas uma camiseta preta e fina.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Merda! — Ela soluça outra vez. — Eu não sei.

— Vamos voltar ao... — Ela segura a minha mão, cambaleia e, rindo, volta a ficar ereta.

— Não vou andar até lá outra vez.

— Você vai congelar.

— Não vou, não. — Lilly envolve a minha cintura com os dois braços. — Só me abrace.

Passo meu braço por seu ombro e a puxo para mais perto e isso faz com que ela tropece nos próprios pés. Antes que ela vá ao chão, seguro-a com mais força e ela acaba ficando de frente para mim. Ela está sorrindo quando seus olhos encontram os meus, mas o sorriso logo desaparece. Sua boca, levemente aberta, faz meu corpo se contrair. Faz meu coração esmurrar as costelas.

Se eu me aproximar um pouco mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Só mais um pouco e nossos lábios estariam colados. Só mais um pouco e a minha vida mudaria para sempre. Mais uma vez.

Levo uma mão até o seu rosto e deslizo os dedos por seu queixo, por sua boca, e me aproximo um pouco mais. Seu hálito quente toca a minha pele e sinto que não consigo mais respirar. Sinto apenas Lilly e as batidas desenfreadas do meu coração. Fecho os olhos e tento me afastar, tento manter a cabeça no lugar, mas já ultrapassamos todos os limites.

Deixo um gemido escapar e ela envolve meu rosto com as duas mãos. Seguro-a com mais força, colando meu corpo ao seu e nossos lábios se tocam e isso me desestabiliza por completo. Sei que preciso parar, porém, agora, só quero tomá-la nos braços e beijá-la.

E eu a beijo.

PERIGOSAS ACHERON

Beijo Lilly com todo o meu coração.

Despejo em sua boca tudo o que guardei dentro do peito desde que a vi perdida naquele corredor, mais de dez anos atrás.

Beijo-a como se a minha vida dependesse apenas dela.

— Nate... — Sua voz se perde em minha boca e suas mãos, desesperadas, seguram meus cabelos. Abraço-a com tanta força que seus pés saem do chão. — Eu acho que nós não...

— Eu sei — digo, mas não me afasto. Não consigo me afastar. Ela também não. Sua boca continua colada na minha e nossos corpos continuam buscando por mais. — Melhor nós...Lilly envolve ainda mais o meu pescoço e qualquer tipo de autocontrole, desaparece.

Não sei como chegamos até minha casa,

lembro-me apenas de que não era capaz de tirar as mãos do seu corpo e da sua boca procurando pela minha.

— Você tem certeza? — pergunto em sua boca enquanto fecho a porta com o pé. Lilly não responde de imediato, arranca a camiseta e deixa à mostra seu sutiã preto de renda. — Lilly? — Quero muito que ela me impeça de continuar. Quero que ela me empurre e me faça cair na real. Quero que ela diga que não me quer porque se ela não disser, se ela não parar de me beijar agora, não conseguirei parar. — Você precisa dizer que...

Ela não diz nada. Arranca meu casaco e envolve meu rosto com as duas mãos. Seus olhos brilhantes e escuros são a minha resposta. Tiro a camiseta e a tomo nos braços outra vez. Tomo sua boca e me perco em seus beijos, em sua língua e no calor da sua pele. Suas mãos, ansiosas, descem até

meu peito, deslizam por meu abdômen até pararem no zíper da minha calça. Lilly me encara através de seus longos cílios e sinto meu corpo inteiro formigar. Agarro-a pelo quadril e a puxo de encontro à minha ereção. Quero que ela sinta o quanto a quero. Quero que ela sinta o meu desejo e o meu amor.

Quero que ela sinta tudo.

— *Ah!* — Seu pescoço pende para trás e não resisto em deixar beijos molhados em sua pele morna e no vão dos seus seios. — Nate...

Suas mãos agarram meus cabelos e me guiam até sua boca outra vez. De um jeito desesperado, abro seu sutiã ao mesmo tempo em que ela desliza a minha calça para baixo. Fecho meus olhos e tento afastar meu monólogo interior porque não quero encará-la agora. O que estamos fazendo é errado, é muito errado e não quero ver isso refletido em seu

olhar . Fecho os olhos porque o medo que senti no início, quando percebi o que estávamos prestes a fazer, começa a tomar outros caminhos. Começo a sentir medo de não irmos até o fim.

Deslizo os dedos pela lateral do seu corpo e paro bem próximo dos seus seios. Sinto sua pele se arrepiar sob meu toque e então ela geme e cada parte do meu corpo se aquece. Preciso olhar e, no instante em que seus olhos encontram os meus, vejo apenas desejo, desespero e ainda, mesmo que eu esteja apenas me enganando, vejo amor.

Deixo minha calça no chão da sala e, lentamente a levo para o quarto. Beijo-a até que a parte de trás da sua perna encontre a beirada do colchão. Lilly se deita, silenciosamente e me puxa para cima dela. Alinho nossos corpos, apoiando-me nos cotovelos e me movimento, esfregando-me contra ela e a sensação é intensa demais. Mesmo

que eu ainda esteja de cueca e ela de calcinha, consigo sentir o quanto ela está quente e isso faz minha ereção pulsar, movimento-me mais uma vez e seu quadril sobe de encontro ao meu. Seu pescoço pende para trás e sua boca se abre em um gemido contido. Ela leva as mãos até o alto de sua cabeça e suspira.

— Lilly... — Seu nome me escapa e aumento a fricção. Meu corpo assume um ritmo próprio quando suas pernas envolvem meu quadril e me apertam com força. — Eu preciso...

Ela compreende minhas palavras não ditas porque precisa disso tanto quanto eu. Suas mãos deslizam por minhas costas até encontrarem o cóc da minha cueca. Fico em pé para terminar de tirá-la. Seus olhos não deixam meu corpo e isso me excita ainda mais. Em um movimento ligeiramente brusco, tiro a sua calcinha. Solto o ar e levo a mão

à nuca quando a vejo tão exposta sobre a minha cama. Tão linda e tão perfeita e me pego pensando em quantas vezes desejei isso.

Ajoelho-me à sua frente e deposito beijos molhados em suas coxas, subindo devagar até estar entre elas. Até encontrar a sua umidade. Lilly contrai o quadril e se agarra aos meus cabelos, incitando-me a continuar. As vibrações se espalham por todo o meu corpo e preciso usar toda a força que não tenho para frear meus instintos. Cada vez que a beijo, cada vez que ela geme meu nome, perco o controle. Cada vez que ela sobe o quadril de encontro à minha boca, sinto que vou explodir.

Quando ela fica próxima do clímax, afasto-me e ela solta o ar, quase frustrada. Rapidamente, alinho nossos corpos outra vez e a penetro. Suas costas se arqueiam ao mesmo tempo em que um gemido rouco lhe escapa. Não deixo a sua boca

quando o orgasmo chega e seu corpo começa a tremer sob o meu. Seguro seu rosto e me movimento, suavemente, até que ela esteja pronta outra vez e então, tudo se intensifica. Estar dentro de Lilly é algo surreal. Pleno.

Colo a minha testa na sua e seus olhos castanhos encontram os meus. Sempre tive a sensação de que ela era capaz de enxergar através deles. Agora eu tenho certeza.

— Não acredito que você está aqui.

— Estou — diz e morde meu lábio. — Eu estou aqui — diz e suga a pele do meu pescoço.

— Lilly... — Minha voz se perde. Estou sem ar, sentindo pequenas explosões atingindo meu corpo. — Deus, Lilly, eu vou...

— Oh! — Seu gemido é rouco e extremamente excitante. Ainda mais. Meus

PERIGOSAS NACIONAIS

movimentos se tornam erráticos e duros e então, quando ela se contrai ao meu redor, tudo sai de foco e todas as sensações se misturaram.

Nunca foi tão verdadeiro.

Nunca foi tão intenso.

Deixo que meu corpo caia sobre o dela e deposito um beijo em seus cabelos. As palavras que quero dizer a ela desde que nos conhecemos dançam em minha boca. Beijo sua bochecha e resvalo meu nariz na sua pele morna. Se eu deixar que essas palavras escapem, não terá mais volta. Beijo seu pescoço e inalo seu cheiro. Tento impedi-las de sair, mas elas me escapam. Elas simplesmente saem porque essas palavras sempre foram dela. Meus pensamentos e todo o meu coração sempre pertenceram a Lilly.

— Eu amo você.

PERIGOSAS ACHERON

Suas mãos param de acariciar meus cabelos. Afundo meu rosto na curva do seu pescoço e espero que ela diga alguma coisa, mas só escuto as batidas descompassadas do meu coração ecoando dentro dos meus ouvidos e a sua respiração fora de compasso. Acho que escuto as suas lágrimas caindo.

Escuto apenas o seu silêncio.

"Eu chorei e eu chorei

E houve noites que eu morri por você, baby

Eu tentei e tentei negar que

Seu amor me deixou louco."

(This ain't a Love Song / Bon Jovi)

Lilly

30 de outubro de 2014.

— Lilly! — Meu corpo se retesa quando ouço a sua voz ecoando dentro da *Grand Central Station*, mas mesmo assim, não olho para trás. Não

consigo olhar para ele depois do que fiz. Há uma dor pungente em meu peito e isso não me deixa respirar. — Lilly! — Sua mão forte alcança meu braço e ele me gira, até que eu fique de frente para ele. — Então é isso? — Há dor em seus olhos. Há tristeza e medo e isso parte ainda mais o meu coração.

— Nate, pare.

— Uma carta, Lilly? — Sua voz não está tão firme como costuma ser. Ele levanta o papel amassado e quase o esfrega no meu rosto. — Eu abri meu coração pra você. Entreguei tudo pra você e você vai embora assim? Deixando a *porra* de uma carta sobre a cama? — Dessa vez algumas pessoas olham para nós.

— Eu não... — Fecho os olhos com força, consternada porque não há nada para dizer. Não há nada que possa espantar a dor que vejo dentro dos

PERIGOSAS NACIONAIS

seus olhos. Nem o peso da culpa dentro do meu coração.

— Eu disse que te amava. — Sua mão aperta mais o meu cotovelo e seu rosto fica a apenas alguns centímetros do meu.

— Não pedi para você me amar. — Eu não queria dizer isso, mas estou nervosa, estou apavorada e isso faz com que eu não pense antes de falar. E também tem uma pequena parte dentro do meu coração que quer afastá-lo, apenas para que ele não se machuque ainda mais.

— O que você...? — Nate não consegue terminar a frase.

— Eu sinto muito — peço olhando para qualquer lugar que não seja o seu rosto.

— Você sente muito. — Ele repete minhas palavras, mas em seus lábios elas parecem fracas e

PERIGOSAS ACHERON

completamente sem sentido. Em seus lábios elas soam amargas.

— Não quis dizer isso, eu só...

— Entendi muito bem o que você quis dizer.
— Ele me solta e, ao mesmo tempo em que sinto alívio, sinto-me vazia. Quase abandonada e me odeio por estar sentindo essas coisas.

— Nate, me escuta, por favor. — Ignoro a minha consciência pedindo para que eu me afaste, e apoio as duas mãos em seu peito. — Ontem à noite foi um erro, um enorme erro. Nós bebemos demais e...

— Um erro? — Ele me dá as costas e leva as duas mãos à nuca. Ameaço tocar seus ombros, mas congelo quando ele fica de frente para mim outra vez. Já vi Nate com raiva muitas vezes desde que nos conhecemos, mas nunca o vi com raiva de mim. Seus olhos nunca estiveram tão nebulosos.

Seu olhar nunca me machucou antes e suas palavras nunca me fizeram querer morrer. — Sabe de uma coisa, Lilly? — Ele dá um passo à frente e fico tentada a recuar, mas meus pés estão presos ao chão. — Você está certa. A noite de ontem foi o maior erro da minha vida. Eu errei quando acreditei que você merecia o meu amor. Você não merece nada.

— Nate, não faz isso. — Tento impedir que as lágrimas caiam de meus olhos, mas elas já estão molhando meu rosto.

— Não fazer o quê? — Suas mãos apertam meus ombros com força e nossos corpos se chocam. — Você me usou, Lilly! Todos esses anos.

— *Não!* — grito, desesperada para que ele me entenda, desesperada para que ele me solte e me deixe partir. Desesperada para que a noite de ontem desapareça. — Eu só não posso fazer isso com o

Alex, eu...

— O Alex. — Nate assente e fecha os olhos apenas por um segundo. — Quantas vezes você escolheu preservar o Alex e me despedaçar? Quantas vezes ele te magoou e eu sequei suas lágrimas, implorei em silêncio para que você ficasse comigo e mesmo assim, você sempre escolhia o Alex?

— Eu vou me casar com ele e...

— Diga que você não sentiu nada ontem. — Suas mãos agarram meu rosto e o apertam com força. — Diga que você não sentiu nada, Lilly — pede entredentes, aproximando ainda mais seu rosto do meu até que nossos narizes se toquem, até que seu hálito quente toque a minha pele e me faça perder o ar.

— Nate... — Fecho os olhos, tentando segurar o choro, mas não consigo. Sua testa encosta

PERIGOSAS ACHERON

na minha e suas lágrimas, quentes e abundantes, se misturam às minhas. Vi Nate chorando ontem por causa do pai e isso partiu meu coração, contudo, vê-lo chorando por minha causa é pior do que morrer.

— Fica comigo. — Sua voz, mesmo embargada está cheia de desespero. — Não posso mais lutar com isso, não... — Sua boca resvala na minha e minhas pernas perdem as forças. Porque eu não posso simplesmente dizer a ele que eu o amo, que eu o amo muito e que uma parte do meu coração sempre vai ser dele, mas eu havia entregado a outra parte para o Alex e eu não poderia voltar atrás agora. — Eu não posso mais ficar sem você, Lilly.

— Você precisa esquecer a noite de ontem, precisa...

— Você acha que eu consigo fazer isso? —

Sua voz está cada vez mais alta e desesperada e eu estou ficando sem ar. Estou perdendo todas as batidas do meu coração. — Não consigo arrancar o que sinto por você do meu coração, eu não... — Suas palavras se perdem quando suas lágrimas voltam a cair. — Você é meu coração inteiro, Lilly.

— Não faz isso. Por favor? — peço aos soluços e ele me abraça. Nate me envolve em seus braços quentes e eu deixo que ele faça isso. — Você não pode dizer isso agora.

— Alex vai entender. — Ele volta a envolver meu rosto com as mãos e dessa vez, elas estão trêmulas.

— *Não!* — Tento me afastar, mas ele não deixa. — Quando ele souber, quando ele... Se eu ficar com você agora, Alex vai morrer e isso vai te matar, Nate. Não posso conviver com isso. Não posso... Não posso ser a responsável pelo

rompimento de... — Minhas palavras somem quando ele me solta abruptamente e dá dois passos para trás.

— Apenas seja feliz, senhorita Lilly. — Nate faz uma pequena reverência. Seu olhar é vazio e distante e isso machuca muito.

Acho que nunca me senti tão devastada quanto estou nesse momento. Ver Nate partir faz meu coração doer. E dói ainda mais porque eu sei, eu senti o quanto tudo isso está doendo nele. Levo as duas mãos ao peito e choro. Choro tanto que até me esqueço de onde estou.

Enxugo o rosto de forma bruta e inspiro profundamente. Tento me recuperar, tento caminhar até a plataforma e entrar no trem para Washington, mas só consigo pensar em Nate, por isso, antes que eu tenha tempo para pensar, começo a correr na direção da saída, mas uma mão forte em

meu braço me faz parar.

— Aonde você está indo com tanta pressa, querida? — Olho para trás e encontro o sorriso torto de Alex, mas ele desaparece assim que me vê. Suas mãos vão até o meu rosto e, apenas por um momento, esqueço-me quem eu sou de verdade e o que acabei de fazer. — Você estava chorando?

— Não, eu... — Paro de falar quando ele encara o moletom que estou usando.

— Esse moletom é do Nate? — Cruzo os braços na frente do corpo e assinto. Alex exala e também assente.

— Eu acabei esquecendo meu casaco no *Luminous ontem* e... É... — Limpo a garganta e Alex deixa os braços caírem ao lado de seu corpo. — Estava muito frio para...

— Eu já entendi.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Entendeu o quê? — Minha voz aumenta alguns decibéis. Preciso tampar a boca com uma das mãos e reprimir o choro e a risada histérica que ameaçam escapar.

— Que você estava com frio. — Sua voz vacila e ele engole em seco. — Onde ele está?

— Quem?

— Nate.

— D-deve estar na casa dele ou... — Dou de ombros e reprimo um soluço.

— O que aconteceu, Lilly? — Posso ouvir a desconfiança por detrás das suas palavras.

— Não aconteceu nada, só... — Odeio mentir para ele, mas o que eu posso dizer? Que ontem eu dormi com o meu melhor amigo que é como um irmão para ele e que, nesse exato momento, enquanto ele conversa comigo e me olha como se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me visse pela primeira vez, estou pensando em Nate e no peso do seu corpo sobre o meu. Estou pensando que meu noivo está bem na minha frente e eu só consigo pensar no quanto Nate me odeia. Que tipo de pessoa eu me transformei?

— Parece que você não está feliz em me ver.
— Ele aproxima seu rosto, acaricia minhas bochechas com os polegares e beija meus lábios carinhosamente.

— Impressão sua. — Mas Alex não é idiota. Ele sabe que tem alguma coisa errada. Sabe que eu estou escondendo alguma coisa dele. — Só estou sobrecarregada demais com as coisas do casamento.

— Vem cá.

Ele me envolve em seus braços e deixa um beijo demorado em meus cabelos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que você não me disse que viria?

— Soube ontem que tinha algumas coisas para resolver aqui.

— Coisas do trabalho?

— Não. — Levanto o rosto para poder enxergar seus olhos e me surpreendo por não ter notado o quanto ele parece cansado. Suas olheiras nunca estiveram tão escuras. — Eu preciso falar com o Nate.

— Nate? — Meu corpo se retesa. — Por quê?

— Nada importante. — Desvio os olhos porque sei que ele vai ver a verdade se olhar dentro deles. — Você tem certeza de que está bem?

— Só ansiosa demais. Apenas isso.

— Tudo bem. — Sei que ele não acredita em mim e há uma pequena parte que quer muito que ele brigue comigo. Há uma parte que quer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desaparecer e esquecer Nate e Alex. Mas há aquela parte egoísta que precisa dos dois. E eu me odeio por isso. — Vou te levar para a casa do seu pai.

Ele envolve meu ombro com um braço e me puxa para junto do seu corpo enquanto me leva para as ruas frias e lotadas de Nova Iorque.

PERIGOSAS ACHERON

*"E nos fizemos um pacto
E nos agarramos a uma promessa
Que somente irmãos entendem
Mas éramos tão jovens."
(Blood On Blood / Bon Jovi)*

Alex

30 de outubro de 2014.

— Brock— cumprimento-o e me sento no banco de sempre. Nate está girando seu copo vazio nas mãos, encarando a parede cheia de quadros de artistas de rock e jazz à nossa frente. — Você não acha que é um pouco cedo para beber?

— O bar já está aberto, então não. — Sua voz não tem nenhuma emoção e ele também não olha para mim quando me responde. — Como você sabia que eu estava aqui?

— Encontrei Lilly chorando na estação e... — Antes que eu conclua a frase, seu rosto se vira na minha direção. Seus olhos estão inchados e vermelhos e sei que isso não é por causa da bebida. — O que aconteceu com vocês? — Tento controlar a minha voz, mas ela está estranhamente fraca.

Ele não responde. Olha para Brock, que finge lavar um copo pela terceira vez, e pede mais uma dose.

— Você não acha que deveria ir com calma? — pergunta Brock enquanto serve o líquido transparente em dois copos. Nate entorna o seu antes que eu consiga pegar o meu.

— Deixe a garrafa. — Nate segura o braço de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Brock quando ele tenta levá-la embora. Faço que sim quando o velho me encara com uma ruga de preocupação entre as sobrancelhas.

Pego a garrafa depois que Nate vira duas doses e encho o meu copo.

— Você ainda a ama?

— Nós não vamos falar sobre a Lilly agora, Alex. — Seu olhar já está ligeiramente desfocado, porém sua voz ainda é firme. — Nós nunca precisamos falar sobre ela.

— Nate — começo e me arrependo no segundo seguinte, mas já que estou aqui, vou até o fim. Vou resolver toda essa merda. Preciso fazer isso agora e preciso que ele seja totalmente sincero comigo —, apenas responda minha pergunta. Você ainda...

— Sim, Alex! — grita e perde o equilíbrio

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando se vira para mim. — Eu amo a Lilly. Sempre amei e você sempre soube disso!

— Por que você nunca me falou?

— Vá se foder, Alex. — Suas palavras me ferem mais do que o que ele e Lilly fizeram comigo. Suas palavras me fazem perder a cabeça e, antes que eu seja capaz de raciocinar, fico em pé e o agarro pela gola da camiseta. Em um segundo, Nate está deitado de costas sobre uma estreita mesa de madeira e estou desferindo um soco em seu queixo e depois outro. E mais outro até que alguém me tira de cima dele.

— Me solta! — Desvencilho-me de quem me segura e apoio as duas mãos no balcão. Puxo o ar com força e tento me controlar quando a dor na minha cabeça fica insuportável e minha vista escurece. Brock toca meu ombro e dá um leve apertão. — Desculpa, velho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Conserte isso, Alex — diz com a voz tranquila e apaziguadora. — Conserte isso antes que seja tarde demais. — Encontro seus olhos e vejo a minha realidade estampada em seu olhar. Brock é a única pessoa que sabe o que está acontecendo comigo e quero que continue assim.

— Eu vou, só...

— Beba isso. — Ele me entrega um copo de água gelado. — Você não veio aqui para bater nele.

— Ele fodeu com tudo, Brock. — Viro o copo de água na boca quando percebo que estou prestes a chorar. É a última coisa de que preciso agora. — Ele e Lilly foderam com tudo.

— Nate é seu irmão e...

— Não é mais — interrompo-o e agarro o balcão com mais força quando sinto as minhas pernas cederem.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, ele é. Nate é a sua família e você vai precisar dele, Alex.

Limpo a boca com as costas da mão. Nate está sentado em uma cadeira, limpando o sangue que sai da sua boca com a barra da camiseta. Esfrego os olhos com força, espanto a dor em meu peito, a angústia que vem me acompanhando nos últimos meses, bebo mais uma dose de tequila, engulo todo o meu orgulho junto com a bebida e me sento à sua frente.

— Eu perdi a cabeça — digo e ele me encara sem expressão. O lado direito do seu rosto já está começando a mudar de cor.

— Eu mereci.

— Ela é a minha garota, Nate. — Odeio estar dizendo isso a ele com essa voz estrangulada, mas a simples menção de perdê-la, especialmente agora, me deixa desesperado. Pensar em Lilly longe de

PERIGOSAS ACHERON

mim, me faz querer morrer.

— Ela sempre foi sua. — Solto o ar frustrado porque ele está errado. Lilly sempre foi dele. — Eu abri mão dela antes, não abri?

— É, abriu. — E isso dói pra caralho porque sempre vai ter aquela parte de Lilly que vai pertencer a Nate. — Mas você nunca deixou de amá-la.

— Que diferença isso faz. Ela escolheu ficar com você. Mesmo quando as merdas aconteciam. Lilly sempre escolheu você.

Engulo em seco.

— Você é meu irmão, Nate, e...

— Não comece com isso agora, Alex. — Vejo o arrependimento estampado em seu rosto. — Eu preciso me afastar desse lugar. Preciso ir embora daqui antes que toda essa merda me faça

PERIGOSAS NACIONAIS

perder a cabeça. — Quando ele se levanta, seguro seu braço com força.

— Eu vou me casar em uma semana e você é a única família que eu tenho. Preciso de você lá.

Ele não responde, desprende-se da minha mão e sai do bar sem olhar para trás.

— Você contou para ele — Brock afirma essas palavras ao se sentar de frente para mim. Nego.

— Não consigo fazer isso agora.

— E quanto à Lilly? — Ele enche dois copos com tequila e me entrega um.

— O que tem ela?

— Ela precisa saber da verdade.

— Não posso fazer isso agora.

— Você não está pensando direito.

PERIGOSAS ACHERON

— Passei dias pensando nisso, Brock. — Ele abre a boca e tenta falar mais alguma coisa, mas não permito. Arranco algumas notas do bolso, coloco-as sobre o balcão e saio para a rua.

*"Faria quase tudo por você
Mas eu não vou te amar
Eu não vou te amar
Porque eu te amo."
(Letter To A Friend / Bon Jovi)*

Lilly

07 de novembro de 2014.

— Você é a noiva mais linda que eu já vi,
querida.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como você é mentiroso, Charles! — Mamãe revira os olhos, mas sorri para papai através do espelho. — Você disse a mesma coisa quando segurou a minha mão na igreja.

— Bom, eu estava me casando com você, precisava dizer alguma coisa. — Minha mãe fecha a cara no mesmo instante e deixo uma risada escapar.

— Charles é mesmo um mentiroso — diz Jack enquanto ajeita o véu do meu cabelo. — Você não estava nem um pouco bonita.

Mamãe finge examinar as unhas e responde sem altear o tom de sua voz. Papai tenta conter um sorriso e Jack pisca para mim.

— Foi você quem me arrumou, querido. Talvez você não seja tão bom assim.

Jack solta uma gargalhada.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu amo você, Emily. Você sabe disso.

— Espera um pouco — peço ao mesmo tempo em que espalmo as mãos no ar. — Como assim você arrumou a minha mãe?

— *Éééé.* — Meu pai meio gagueja, meio engasga, meio desvia os olhos.

— Você nunca contou para ela, Charles? — papai não responde à pergunta de mamãe. — É bem a sua cara fazer isso. Sempre fugindo.

— Ora, Emily. Lilly morou com você até os dezesseis anos. Por que você não contou?

— Não altere a voz para mim, Charles! Eu sou a mulher traída aqui, não se esqueça disso!

— Eu não alterei a voz coisa nenhuma. — Mas está prestes a fazer isso, penso quando vejo a vermelhidão em seu rosto.

— Parem! — falo virando-me na cadeira e

encarando os dois. Quando Jack ameaça abrir a boca, aponto o dedo em riste para ele. — Você também.

— Querida... — começa papai, mas levanto a mão quando fragmentos de uma conversa com ele e Jack, alguns anos atrás, voltam à minha cabeça.

— Uma vez você me disse que se apaixonou por meu pai quando vocês tinham apenas dezesseis anos, não disse?

— Disse — Jack responde e desvia os olhos para minha mãe.

— Como vocês se conheceram? Porque eu sempre achei que você tivesse aparecido depois do casamento deles.

— Não. — Ele solta o ar, dá um sorriso amarelo, passa as mãos pelos cabelos e, quando está prestes a falar alguma coisa, minha mãe leva as

mãos ao ar e fica em pé em um rompante.

— Pare de fazer drama, Jack, pelo amor de Deus! Isso aqui não é a Broadway! — E então, ela dispara a falar. Sua voz está um pouco mais alta do que o habitual, porém não há raiva ou mágoa por detrás dela. Acho que os três haviam superado essa fase e agora fazemos parte de uma pequena família estranha e perfeita. — Eu conheço Jack desde que ele era só um garotinho esquisito.

— Eu não era... — Ele tenta protestar, mas para depois que minha mãe o encara.

— Nós frequentávamos a mesma escola, nós três. — Ela aponta para si mesma e depois para papai e Jack. — Aliás, estudamos na mesma escola que você estudou quando veio morar com seu pai.

— O quê?

— Éramos um trio inseparável e

compartilhávamos a mesma roda de amigos. Descobrimos o *Luminous juntos* e...

— Ei! — Fico em pé no mesmo instante. — Brock conhece vocês? — Mamãe assente. — Vocês três? — Faço um gesto bem estabonado com a mão, apontando para eles. Todos assentem ao mesmo tempo e desviam os olhos. — Não acredito nisso.

— Não acredita no que, meu amor? — Mamãe dá um passo na minha direção. Lembro-me de que Brock disse algo sobre a história se repetir, mas naquela noite não me aprofundei no assunto. Era isso o que ele estava dizendo. A minha história e a história dos meus pais.

— Nada, só... — Olho para meu pai. — Como tudo isso aconteceu?

— Não sei, Lilly — responde e olha para minha mãe. — Simplesmente aconteceu.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Jack era o meu melhor amigo — ela diz e vejo algumas lágrimas brilhando em seus olhos. — E nós três nos amávamos, mas acho que seu pai amava mais o Jack.

— Isso é mentira, Emily — contesta Jack. — São coisas diferentes, você sabe.

Ela solta o ar e vai até o espelho.

— É, eu sei — diz enquanto passa um lenço de papel sob os olhos.

— Por que vocês nunca me contaram nada disso?

— Porque isso é passado e hoje... — Minha mãe me segura pelos ombros, coloca-me sentada de volta na cadeira e toca a ponta do meu nariz com o indicador. — Hoje é o dia mais importante da sua vida.

E então, minha consciência começa a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

trabalhar sem parar. Tento frear a voz que grita dentro da minha cabeça, mas ela fica cada vez mais alta enquanto repasso a história dos meus pais.

Jack guardou seu amor por meu pai durante anos e sei que isso partiu seu coração mais vezes do que posso contar. Papai se casou com minha mãe acreditando que a amava, e acho que ele a amava mesmo, mas no fundo, bem lá no fundo, ele sabia que Jack era o grande amor da sua vida. E mamãe era apaixonada por um homem que não a amava da maneira como ela queria ou merecia. Eu vi como ela sofreu quando tudo aconteceu, mesmo ainda sendo só uma garotinha. A dor que ela sentia não era apenas por causa da fuga e da traição do meu pai, era também por causa de Jack. Também era por causa do seu melhor amigo.

Sinto lágrimas mornas escorrendo por meus olhos quando vejo a história se repetindo. Na minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

história, Nate é Jack, Alex é a minha mãe e eu sou o meu pai. É nesse momento que eu desmorono de verdade porque é somente agora que percebo o quanto tudo ainda pode piorar.

Quando cubro o rosto e começo a soluçar, sinto o afago de papai nas minhas costas. Sei que é ele porque o carinho vem acompanhado de pequenos apertões, ele nunca foi bom em suas massagens, mas nunca tive coragem de dizer isso a ele, porque no fundo, gosto muito quando ele faz isso. Minha mãe puxa as minhas mãos e as leva até seus lábios. Seus beijos quentes nos meus dedos são acalentadores. Jack acaricia meu rosto com os polegares, mas tenho certeza de que ele está apenas tentando impedir que eu arruíne a maquiagem.

— O que eu estou fazendo? — pergunto e, no segundo seguinte, volto a desmoronar. Os soluços e a dor em meu peito quase me consomem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu amor, você precisa se acalmar — diz mamãe, mas sua voz não me acalma. Ela só me deixa mais arrasada. Ela me lembra ainda mais da besteira que fiz.

— Fale comigo, querida. — Papai se ajoelha ao lado da minha mãe e afaga minhas bochechas quando Jack se afasta e se senta em uma poltrona de frente para mim.

— Lilly, você ainda pode desistir. — Olho para Jack e ele assente. Papai concorda com ele. Olho para a minha mãe e ela faz o mesmo, tento negar, mas seu olhar me congela.

— Meu amor — com o dorso da mão ela acaricia meu rosto —, Nate ainda é completamente louco por você.

— Eu sei.

— Então pare de lutar...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu amo o Alex, mãe!

— Mas você ama muito mais o Nate — rebate meu pai. — Desde a adolescência seu coração sempre foi dele.

— Lilly. — Jack me chama e levanto o rosto para encará-lo. — Escute o seu coração.

— Não posso.

— Você pode fazer o que você quiser. — Mamãe tenta tocar meu rosto novamente, mas me levanto em um rompante e começo a andar em círculos.

— *Não! Não! Não!* Eu não posso. Não vou suportar a dor e... Alex não vai suportar quando souber...

— Souber o quê? — Papai me segura pelos ombros, trazendo-me de volta quando começo a perder o controle. — O que você fez, Lilly?

PERIGOSAS ACHERON

— Eu e Nate, nós... — Desvio os olhos, mas a mão firme de papai em meus ombros me faz encará-lo outra vez. — Nós dormimos juntos.

— Santo Deus! — Jack exclama levando uma mão a boca. —

— Se eu contar para o Alex que dormi com o melhor amigo dele, ele não vai suportar. Ele já perdeu a família toda. Não seria justo, não depois de tudo.

— Esqueça os dois, querida e...

— Como posso esquecer, mamãe! Nate e Alex são... Eles são uma extensão do meu corpo! — As lágrimas estão de volta. — Não consigo pensar em magoar os dois.

— Mas você já está fazendo isso. — Papai parece decepcionado comigo enquanto me encara com o olhar triste e eu diria até aborrecido. Porém,

quando cubro o rosto com as mãos, é ele quem me abraça e me consola até que eu consiga me acalmar.

Desprendo-me dos seus braços, enxugo o rosto com as mãos e me viro de frente para o espelho.

— Levante-se, Jack! Você precisa consertar essa maquiagem.

— Por que você não conversa com Alex agora e assume o que sente por Nate e...

— Não, Jack!

— Pense bem, Lilly. — Mamãe se aproxima e acaricia meus cabelos.

— Eu já pensei. Sei que o que fiz foi absurdamente errado, mas...

— Querida...

— Não, papai! Deixe-me terminar! — Os três

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

concordam com discretos gestos de cabeça. — Eu não deveria ter dormido com Nate porque eu sabia o quanto ele me amava, o quanto ele me ama — corrijo-me. — Eu dilacerei o coração dele e o meu... — Minha voz falha e preciso respirar fundo para continuar. — Não vou fazer isso com o Alex porque eu não suportaria ver o sofrimento dos dois. Eu não suportaria saber que sou a responsável pelo fim da amizade deles. Alex vai morrer quando souber o que nós fizemos.

— Com o tempo ele vai entender. — Mamãe deve estar dizendo isso por experiência própria.

— Eu amo o Nate. Muito. E é tão forte que eu o sinto impregnado na minha alma. Mas ele não precisa saber disso. Não vou machucar mais ninguém. Não quero mais ser a responsável pela dor do Nate como não quero ser a responsável pelo sofrimento do Alex. Nossa história já está escrita.

PERIGOSAS ACHERON

Sento-me de frente para o espelho outra vez.
Enxugo minhas lágrimas e respiro fundo.

— Termine essa maquiagem, Jack. Alex está
me esperando.

*"Você diz que tem chorado mil rios
E agora você está nadando para a praia
Você me deixou afogando em minhas próprias
lágrimas
E nunca mais irá me salvar"
(I'll Be There For You / Bon Jovi)*

Nate

07 de novembro de 2014.

Lilly está apertando as mãos na frente do corpo de uma forma nervosa. De uma forma que não combina com ela. Nem com a gente.

— Alex não tinha tanta certeza de que você

viria e...

— Eu não perderia o casamento dos meus melhores amigos. — Ela assente e olha para os próprios pés.

— Mas depois daquela noite, eu...

— Agora não, Lilly. Não vamos mais falar disso.

— Desculpe, eu... — Seguro a sua mão quando percebo que ela quer se afastar.

— O protocolo diz que a noiva é obrigada a dançar com o padrinho do noivo. — Seus olhos castanhos encontram os meus e um sorriso, bem discreto, se insinua em seus lábios. Não desvio os olhos porque preciso memorizá-los. Ignoro a dor em meu peito por estar tão próximo dela e me aproximo ainda mais. Preciso memorizar seu cheiro e o som da sua respiração. Sei que isso é

PERIGOSAS NACIONAIS

masoquismo, mas somente essas lembranças manterão a minha sanidade quando eu partir.

— Essa música... — Lilly para de falar quando seguro a sua cintura.

— É a nossa música.

— É —ela sussurra e apoia a cabeça no meu ombro. Seu corpo está tenso e eu posso jurar que ela está tremendo. — Desculpa pelas coisas que eu disse.

— As coisas estavam fora de controle naquele dia.

— Acho que sim.

— Como o Alex está? — Ela dá de ombros, mas sua cabeça se inclina para trás e seus olhos me encaram aflitos.

— Você acha que ele sabe? De nós? Daquela...

PERIGOSAS ACHERON

— Não. — Minto para ela porque, apesar da dor e da culpa que carrego dentro de mim, apesar de tudo o que ela me fez passar, não quero que ela sofra ainda mais. — Vamos até o jardim um pouco? — peço quando a música está bem perto do fim. Ela assente, olha ao redor e, depois de ajeitar o vestido, caminha na minha frente em direção à porta.

— Está frio aqui fora — diz envolvendo o corpo com os braços. Tiro o meu paletó e coloco sobre o seu ombro.

— Obrigada.

— Você deveria ter trazido um casaco — provoco-a e ela me dá uma cotovelada de leve antes de sentarmos em um banco sobre o gramado. — Eu estou indo embora, Lilly. — Acho melhor cutucar a ferida de uma vez.

— Ainda é muito cedo, a festa está só

PERIGOSAS ACHERON

começando e...

Pego sua mão e entrelaço nossos dedos.

— Não, estou indo embora de Nova Iorque.

— Eu sei. Você vai para Baltimore começar outra residência no...

— Não, Lilly — interrompo-a. — Estou indo para Serra Leoa.

— O quê? — Ela se levanta bruscamente e me encara com os punhos cerrados ao lado do corpo. — África, Nate? O que aconteceu com você? John Hopkins era seu sonho!

Fico em pé também e coloco minhas mãos em seus ombros, tentando acalmá-la. Mas isso não funciona e não sei por que ainda me surpreendo.

— Lilly.

— A África é muito longe daqui! — As lágrimas que ameaçavam escapular de seus olhos,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estão transbordando. Puxo-a para o meu peito e deixo que ela chore em minha camisa. Mais uma vez. — Por que você está fazendo isso? — Suas palavras saem abafadas. Deixo um beijo em seus cabelos e a empurro suavemente, apenas para poder olhar dentro dos seus olhos. Eles estão completamente borrados e mesmo assim, mesmo com toda essa maquiagem preta ao redor deles, seus olhos continuam brilhantes e eu ainda consigo ver a minha garota ali. Enxugo suas lágrimas e limpo as maçãs do seu rosto com os polegares.

— Senta aqui comigo. — Seguro-a pela mão e faço com que ela se sente ao meu lado outra vez.

— Eu não entendo. Sua vida está aqui.

— Não, Lilly. O que eu quero está aqui. É muito diferente.

— Nate...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu preciso me afastar, preciso de um tempo sozinho, longe de Nova Iorque, longe da minha família... — Limpo a garganta antes de continuar. Dizer isso em voz alta, ainda que seja a mais pura verdade, dói. — Eu realmente preciso ficar longe de você.

Sua boca se abre, mas ela a fecha no segundo seguinte, antes de começar a chorar outra vez.

— Sinto muito. — Suas mãos agarram as minhas com força. — Sinto muito por ter estragado tudo.

— Não, você não estragou nada...

— Sim, é claro que estraguei. Eu parti seu coração, mais de uma vez e agora você está indo embora! Você está desistindo dos seus sonhos por causa disso. Por minha causa e eu não... — Ela se agarra ao colarinho da minha camisa e começa a sussurrar. — Nate, eu...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está tudo bem por aqui? — A voz arrastada de Alex nos faz olhar para trás ao mesmo tempo.

— Alex! — Lilly fica em pé e seu súbito afastamento deixa uma terrível sensação de abandono em meu peito. Preciso me acostumar com isso também. — Você sabia que Nate está indo para a África?

— África? Sério? — Ele franze a testa e bebe um longo gole do seu uísque.

Aquiesço e ele faz o mesmo depois de passar uma mão pelo cabelo.

— Quando você vai?

— Amanhã cedo.

— O quê? — Lilly exclama e arregala os olhos.

— Querida, a sua mãe está procurando você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que ela quer?

— Não sei, mas ela disse que era importante.

Ela revira os olhos e começa a andar a passos largos em direção do salão.

— Não ouse partir sem se despedir, Nate! — ela grita sem olhar para trás e desaparece porta adentro.

— Você precisa ir para tão longe? — Alex se senta no banco de ao meu lado.

— Médicos sem Fronteiras.

— E sua residência no John Hopkins?

— Vai ficar para depois.

Por um breve instante, Alex não diz nada. Roda o copo quase vazio entre as mãos e encara o gramado aos nossos pés.

— Eu realmente sinto muito pelo que

PERIGOSAS ACHERON

aconteceu.

— É. — Ele levanta o rosto, mas olha para frente. Não para mim. — Aquilo tudo foi uma merda, Nate, e... — Sua voz fica presa e, quando seus olhos encontram os meus, há lágrimas ameaçando escapar e isso me pega desprevenido. Só vi Alex chorando uma vez desde que nos conhecemos: quando os médicos disseram que ele não poderia mais jogar futebol. — Não quero mais falar disso.

— Mas eu não quero ir embora com a sensação de que nossa amizade...

— Nossa amizade ainda é nossa. — E isso me deixa ainda pior. Ele não deveria ter me perdoado, apesar de eu não ter confessado que dormi com Lilly, sei que ele sabe e sei o quanto isso o machucou. Ele deveria ter me enchido de porrada naquela manhã. Deveria ter me proibido de

PERIGOSAS NACIONAIS

falar com ela e me expulsado de suas vidas. Sempre achei que eu era o cara bom, mas na verdade, sou pior do que Alex algum dia sonhou em ser.

Quando um soluço escapa de sua garganta, sinto alguma coisa despencando dentro do meu estômago.

— Você está bem? — Apoio a mão em seu ombro e ele nega mas, no segundo seguinte, enxuga os olhos e diz o contrário.

— Estou, só... Você vai ficar quanto tempo por lá?

— Um ano ou dois, não sei ainda.

— Se alguma coisa acontecer comigo, você...

— Que papo brabo é esse, cara? — interrompo-o rapidamente.

— Se alguma coisa acontecer, você precisa voltar, Nate. Ela vai precisar de você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Alex, o que está acontecendo?

— Nada, só... — Ele dá de ombros, vira o copo vazio na boca e depois o vira de cabeça para baixo, mas nada cai dele. — Só não desapareça.

— Você quer me dizer alguma coisa?

— Não, está tudo bem. — Não acredito nele. Quero segurá-lo pela lapela do paletó e fazê-lo falar, mas não sinto que tenho esse direito.

— Você precisa cuidar dela, Alex. — Engulo em seco quando sinto um nó se formando em minha garganta. — Ela é a sua garota. — Quando ele aquiesce, fico em pé. — Tem um táxi me esperando lá fora.

— Você não vai se despedir dela? — Nego com a cabeça e ele entende. Fica em pé também e me abraça, dando fortes tapas em minhas costas.

— Até mais, irmão.

PERIGOSAS ACHERON

— Até.

Deixo a festa pela porta dos fundos sem olhar para trás porque eu sei que, se olhar dentro dos olhos de Lilly mais uma vez, desistirei de tudo. E eu não posso mais fazer isso comigo.

Também não posso fazer isso com eles.

PERIGOSAS NACIONAIS

De: Nathan Vincent

Para: Alex Haltmann

Assunto: Estou vivo ainda.

Data: 10 de dezembro de 2014.

Continuo em Serra Leoa e as coisas são muito intensas por aqui.

Dou notícias sempre que puder.

Abraços, Nate

De: Alex Haltmann

Para: Nathan Vincent

Assunto: Lillyestá grávida!

Data: 16 de dezembro de 2014.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Você consegue acreditar nisso?

Eu vou ser pai e você vai ser tio!

Abraço, Alex.

Nathan Vincent

Para: Alex Haltmann

Assunto: Pai? Você?

Data: 22 de dezembro de 2014.

Você vai ser pai? Preciso estar aí para ver isso acontecer. Seus bichos de estimação teriam morrido se não fosse pela sua avó ou por mim. Você tem certeza de que consegue fazer isso? rsrs

Feliz Natal! Dê um abraço em Lilly por mim. Como ela está?

De: Alex Haltmann

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Para: Nathan Vincent

Assunto: Muito brava!

Data: 23 de dezembro de 2014.

Lilly está muito brava com você, muito brava mesmo. Não posso tocar no seu nome perto dela. Não sei se é apenas raiva por você não ter se despedido ou os hormônios da gravidez. Às vezes, não posso nem olhar para ela. Estou começando a ficar assustado.

Brock perguntou se você gostaria que ele enviasse algumas garrafas de tequila.

Abraço e Feliz Natal para você também.

Nathan Vincent

Para: Alex Haltmann

Assunto: Brava?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Data: 10 de janeiro de 2015.

Diga a ela que eu sinto muito.

Como estão as coisas em Washington?

De: Alex Haltmann

Para: Nathan Vincent

Assunto: Não surta!

Data: 15 de janeiro de 2015.

Não estamos mais morando em Washington. Faz duas semanas que voltamos para Nova Iorque. Sua mãe me procurou e pediu ajuda com a empresa, sei que você não quer saber nada sobre isso, mas um dia desses vamos ter que conversar a respeito.

Abraço, Alex.

P.S.: Você vai ser tio de um menino.

P.S. 2: Disse à Lilly que você sentia muito e ela se

PERIGOSAS ACHERON

fez de surda. Sinto muito.

Nathan Vincent

Para: Alex Haltmann

Assunto: Cuidado com minha mãe

Data: 20 de fevereiro de 2015.

Às vezes não é fácil conseguir uma conexão.

Não posso te condenar por estar trabalhando na empresa do meu pai. É o seu trabalho e você é bom nisso. Apenas tenha cuidado com a minha mãe. Ela é manipuladora e não gosta de ninguém, somente de dinheiro.

Lilly deve estar feliz por voltar para casa.

Você vai ter um menino mesmo? Já estou vendo você ensinando o garoto a andar dentro de um estádio de futebol.

PERIGOSAS NACIONAIS

Você nem imagina o quanto eu gostaria de beber uma tequila do *Luminous agora*. O máximo de álcool que eu consigo são umas cervejas meio chocas e alguma coisa que eu não tenho coragem de saber o que é.

Alex Haltmann

Para: Nathan Vincent

Assunto: Sua mãe está na linha.

Data: 27 de fevereiro de 2015.

Sua mãe é a pior pessoa com a qual já tive que lidar. Desculpe a franqueza. Não consigo nem olhar para ela, Nate. Como você conseguiu fazer isso durante todos esses anos? Desculpa outra vez. Uma das advogadas que contratei trata dos assuntos financeiros com ela. Abraço.

P.S.: Acho que Lilly está mais calma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nathan Vincent

Para: Alex Haltmann

Assunto: Não se desculpe

Data: 03 de março de 2015.

Não se desculpe por falar assim da minha mãe. Eu a conheço bem.

Lillian Baker Haltmann

Para: Nathan Vincent

Assunto: Eu sinto muito...

Data: 30 de março de 2015.

Nate,

Ainda estou com muita raiva por você ter ido embora sem se despedir, mas no fundo, acho que entendo, não sei se aguentaria dizer adeus. É

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

horrível estar nessa cidade e não ter mais você por perto. Precisei tanto de você nos últimos meses.

Aposto que você está sentado diante do seu computador agora, coçando o queixo com o dedo indicador e o polegar. E você está sorrindo (sinto tanta falta do seu sorriso). Tenho certeza de que não está se barbeando direito.

Será que você vai receber essa mensagem? Alex me disse que você fica dias sem conexão. Você acha mesmo que fez a coisa certa?

Deus do céu! Desculpe por dizer isso. É claro que fez. Você está ajudando pessoas que precisam muito de vocês e sinto muito orgulho por isso. Só tome cuidado.

Quando você vem nos visitar?

Sinto muito a sua falta, Nate. Não desapareça, por favor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Amor, Lilly.

De: Nathan Haltmann

Para: Lillian Baker Haltmann

Assunto: Nunca estive bravo.

Data: 10 de abril de 2015.

Querida Lilly,

Que bom ver uma mensagem sua na minha caixa de e-mails. Achei que você jamais me perdoaria. Você não tem ideia de como eu sinto falta de tudo. Da loucura de Nova Iorque, do nosso bar e das nossas conversas. Até mesmo da sua voz estridente e da sua gargalhada fora de hora.

Sinto muita falta de vocês.

Amor,

Nate

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

P.S.: Quando você vai me contar sobre a gravidez?

De: Lillian Baker Haltmann

Para: Nathan Vincent

Assunto: Você já sabe?

Data: 11 de abril de 2015.

Não sabia que Alex já havia te contado, mas não sei por que isso me surpreende. Ele contou para todo mundo. Contou para o meu pai antes de mim.

XOXO.

De: Nathan Vincent

Para: Lillian Baker Haltmann

Assunto: Fico feliz por você ter me contado...

Data: 20 de abril de 2015.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Desculpa, Lilly, fiquei desconectado durante esse tempo.

Quando ele nasce? Vou fazer de tudo para estar aí com vocês. Não perderia por nada você surtada durante o trabalho de parto. Tenho pena do Alex.

Sinto muita falta de vocês.

Bjo,

Nate

De: Lillian Baker Haltmann

Para: Nathan Vincent

Assunto: Julho.

Data: 29 de abril de 2015.

Ele nasce em julho, mas bem que poderia nascer agora porque não aguento mais essa barriga e esses chutes. E uma grávida na consulta me disse que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tudo ainda vai piorar. Socorro!

Você consegue passar alguns dias aqui mesmo?

Amor, Lilly.

De: Alex Haltmann

Para: Nathan Vincent

Assunto: Nasceu!

Data: 29 de julho de 2015.

Seu afilhado nasceu, Nate! Dá para acreditar nisso?

Eu sou, oficialmente, pai!

Vou enviar uma foto.

Abraço!

P.S.: Lilly surtou, você não faz ideia.

De: Lillian Baker Haltmann

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Para: Nathan Vincent

Assunto: Você não estava aqui...

Data: 10 de agosto de 2015.

Nate,

Ben Joseph Haltmann nasceu depois de vinte horas em trabalho de parto. Eu não sei como as mulheres aguentam ter mais de um filho. Juro por Deus que Ben não terá irmãos. Mas valeu a pena! Valeu cada segundo. E ele é lindo, Nate. A criança mais linda desse mundo.

É normal uma criança com apenas dez dias mamar tanto?

E as fraldas? Meu Deus! Troco fraldas o dia todo... Aliás, minha vida se resume a isso: amamentar e trocar fraldas.

Estou acabada.

Você precisa conhecê-lo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vou pedir para o Alex te enviar mais fotos. Não consigo fazer isso enquanto tento fazer essa criança dormir. Bebês não deveriam dormir o tempo todo?

Beijo cheio de amor,

Lilly.

P.S.: Alex desmaiou durante o parto. Ele vai negar até a morte.

De: Nathan Vincent

Para: Lillian Baker Haltmann

Assunto: Faz meu dia mais feliz

Data: 15 de agosto de 2015.

Querida Lilly,

Receber um e-mail seu, definitivamente, faz meu dia mais feliz. Você consegue me arrancar boas risadas mesmo estando tão longe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Prometo que vou tentar escrever com mais frequência.

Beijo.

De: Alex Haltmann

Para: Nathan Vincent

Assunto: Ben

Data: 10 de outubro de 2015.

Lilly me fez prometer enviar todas essas fotos para você. Ben está cada dia mais esperto. Você deveria estar aqui. Por falar nisso, estou precisando conversar com você, mas não quero fazer isso por e-mail, então, será que você consegue aparecer no Natal?

Abraço.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

De: Nathan Vincent

Para: Alex Haltmann

Assunto: Não posso sair daqui

Data: 20 de novembro de 2015.

Alex,

Não consigo voltar para casa no Natal. Estamos há quase dois meses na Síria e as coisas estão bem tensas por aqui. Está até difícil acessar a internet, então, pode ser que eu suma por um tempo. Você pode tentar me ligar. Vou abrir todas essas fotos assim que a internet colaborar.

Por favor, diga à Lilly, ao Charles e ao Jack que desejo um Feliz Natal. Abrace o Brock por mim e dê um beijo em Ben.

Grande abraço, irmão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

De: Lillian Baker Haltmann

Para: Nathan Vincent

Assunto: Você está vivo?

Data: 10 de fevereiro de 2016

Nate,

Não aguento mais ficar sem saber de você! Todos os dias os jornais mostram notícias de bombardeios, homens bombas e explosões... Onde você está?

De: Lillian Baker Haltmann

Para: Nathan Vincent

Assunto: Nate?

Data: 21 de fevereiro de 2016.

Droga!

Eu preciso ouvir a sua voz!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Preciso saber que você está bem.

De: Alex Haltmann

Para: Nathan Vincent

Assunto: Onde você está?

Data: 10 de março de 2016.

Nate,

Nem sei por que estou enviando outro e-mail, você não respondeu aos últimos, nem aos e-mails que Lilly escreveu. Já liguei para todos os telefones do ‘Médicos sem Fronteiras’, já falei com mais de cem pessoas e ninguém sabe de você depois dos últimos bombardeios na Síria. Porra! Você tem que estar bem, cara.

Nathan Vincent

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Para: Lillian Baker Haltmann

Assunto: Eu estou bem

Data: 02 de abril de 2016.

Lilly,

Eu sinto muito por ter desaparecido. O último bombardeio atingiu nossa base e acabei me machucando. Muito. Alguns colegas não tiveram tanta sorte. As coisas estão um inferno, Lilly. Estamos tentando ir embora, mas não sei quando conseguiremos. Assim que eu tiver mais notícias, volto a escrever. Diga ao Alex que estou bem.

E estou morrendo de saudades de você.

Em alguns momentos, quando as coisas pioravam e a dor ficava insuportável, pensava no seu sorriso. Nem sei por que estou dizendo isso. Deve ser por causa dos remédios.

Amor,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nate.

P.S.: Perdi o dedinho do meu pé esquerdo.

De: Alex Haltmann

Para: Nathan Vincent

Assunto: Porra!

Data: 15 de abril de 2016.

Cara, você precisa tomar cuidado. Dê notícias assim que puder, ainda preciso falar com você.

Abraço, irmão.

De: Lillian Baker Haltmann

Para: Nathan Vincent

Assunto: Eu quase morri

Data: 30 de abril de 2016.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nate,

Você não imagina o quanto foi difícil ficar sem notícias. Só de imaginar que algo pior pudesse ter acontecido com você, me dava vontade de morrer. Nunca mais faça isso, por favor. Por que você não volta para casa? Pelo menos por algumas semanas...

Estou morrendo de saudades também.

Tem um anexo com uma foto minha sorrindo...

xoxo

P.S.: o dedinho do seu pé esquerdo era horrível! ;=)

De: Nathan Vincent

Para: Lillian Baker Haltmann

Assunto: Meu dedinho era perfeito!

Data: 20 de maio de 2016.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Impressionante como você consegue me fazer rir mesmo não estando aqui.

Prometo que estarei em casa quando Ben completar um ano. Ele está enorme e se parece tanto com você. Ainda bem! rsrs

Estou preocupado com Alex. Talvez seja apenas impressão, mas ele me pareceu estranho nas fotos que você me enviou. E já tem alguns dias que não responde meus e-mails.

Beijo.

De: Lillian Baker Haltmann

Para: Nathan Vincent

Assunto: Será que acredito em você?

Data: 25 de maio de 2016.

Querido Nate,

PERIGOSAS ACHERON

Não vou criar expectativas, mas no fundo, já fiz isso. Por favor, não quebre a sua promessa. Onde você está agora?

Alex esteve doente algumas semanas atrás. Tentei levá-lo ao médico, mas ele disse que já havia consultado um e que era apenas *stress*. Ele está trabalhando demais.

Amor,

Lilly.

De: Nathan Vincent

Para: Alex Haltmann

Assunto: Você está bem?

Data: 04 de junho de 2016.

Alex,

Lilly me disse que você tem trabalhado demais e

estou preocupado com você. Talvez seja apenas impressão, mas acho que você deveria consultar um médico. Tem alguma coisa que você queira me contar? Ainda fico repassando nossa conversa no dia do seu casamento e acho que deixei passar alguma coisa. Vou ficar ausente por algumas semanas. Não conte à Lilly ainda, mas não conseguirei ir para o aniversário de Ben.

Cuide-se, cara.

Abraço.

P.S.: Conheci uma pessoa. O nome dela é Ellen e acho que dessa vez é para valer.

De: Alex Haltmann

Para: Nathan Vincent

Assunto: Não vou contar

Data: 10 de junho de 2016.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Conte você a ela. HÁ!

Cara, para falar a verdade, tem muita coisa acontecendo por aqui. Será que você consegue me ligar?

Abraço.

De: Nathan Vincent

Para: Lillian Baker Haltmann

Assunto: Eu sinto muito...

Data: 30 de julho de 2016.

Lilly,

Eu quebrei a minha promessa e sinto muito por isso. Vi todas as fotos que vocês enviaram. Ben estava radiante. Ele recebeu meu presente? Ellen me ajudou a escolher.

Estarei em casa no Natal! Já pedi algumas semanas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de licença.

Beijo,

Nate.

Lillian Baker Haltmann

Para: Nathan Vincent

Assunto: Ellen?

Data: 10 de agosto de 2016.

Querido Nate,

Quem é Ellen?

De: Lillian Baker Haltmann

Para: Nathan Vincent

Assunto: Ellen?

Data: 20 de agosto de 2016.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

??

De: Nathan Haltmann

Para: Lillian Baker Vincent

Assunto: Ellen!

Data: 10 de setembro de 2016.

Pensei que Alex havia te contado.

Ellen é minha namorada. Estamos juntos desde que voltei da Síria. Nós nos conhecemos lá, na verdade, foi ela quem cuidou de mim quando me feri. Ela é médica também e é londrina, tenho certeza de que você vai gostar dela.

Beijo,

Nate.

Lillian Baker Haltmann

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Para: Nathan Vincent

Assunto: Ellen?

Data: 10 de setembro de 2016.

Nate,

Tem uma coisa que você precisa entender. Não me importo que ela seja médica e londrina. Ela pode ser até a rainha da Inglaterra... Acontece que você não pode começar a namorar sem o meu consentimento. E se ela não for boa o suficiente pra você?

Alex foi ao médico essa semana. Descobri por acaso. Ele me disse que são apenas crises de enxaquecas e *stress*, mas ele está mentindo. Eu sei que está. Ele tem falado com você?

Nathan Haltmann

Para: Lillian Baker Vincent

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Assunto: Ellen é boa para mim

Data: 18 de setembro de 2016.

Lilly,

Ainda me lembro de como você espantou Alana no seu aniversário. Não faça isso com Ellen também. Eu gosto mesmo dela.

Saudades,

Nate.

P.S.: Vou tentar falar com Alex. Não deve ser nada sério.

Alex Haltmann

Para: Nathan Vincent

Assunto: Você precisa voltar

Data: 20 de setembro de 2016

Nate,

PERIGOSAS ACHERON

Sei que você tem uma vida inteira aí e sei que você ama o que está fazendo, mas você precisa voltar. Você precisa muito voltar. Eu fiz merda, cara, e preciso de você aqui. Me ligue assim que ler esse e-mail, não importa a hora e por favor, não diga nada a Lilly, pelo menos por enquanto.

Abraço,

Alex.

*"Nunca diga adeus, nunca diga adeus
Você e eu e meus amigos antigos
Esperando que isso nunca chegue ao fim."
(Never Say Good Bye / Bon Jovi)*

Nate

25 de setembro de 2016.

— Aonde você vai? — Ellen está nua em minha cama, deitada de bruços e apenas um lençol branco cobre o seu quadril. Fico bastante tentado a voltar para cama e me enroscar em seu corpo quente, mas há uma estranha sensação me

rondando desde que saí da cama esta manhã.

— Preciso ler meus e-mails.

— Agora? — Ela faz biquinho enquanto visto uma calça de moletom amarrotada e deixo um beijo estalado em sua bochecha.

— Preciso saber do Alex. Acho que tem alguma coisa errada com ele.

— Você precisa dormir um pouco. — Ela se senta e envolve o corpo com o lençol. — Nós estamos sem dormir há quase uma semana.

— Não consigo fazer isso agora. — Toco a sua bochecha com as costas da mão e ganho um sorriso fraco. — Desculpa.

— Quer que eu te faça companhia?

— Não. — Inclino o rosto na sua direção e beijo sua boca. — Quero que você descanse.

Ela apenas sorri e volta a se deitar. Fecho a

PERIGOSAS ACHERON

porta do quarto, vou até a pequena sala improvisada no cômodo ao lado e ligo o velho computador que fica sobre uma pequena mesa de madeira. Confiro as horas no relógio e percebo que tenho uns quinze minutos até que a conexão se complete, por isso, vou até a cozinha, preparo café e encho uma garrafa térmica. Quase um mês sem ler meus e-mails vai me custar uma noite toda. Ainda mais se tiver e-mails da Lilly em minha caixa de entrada — e eu sei que tem — e mal posso esperar para ler todos eles e rir com ela.

Acomodo-me no chão e sorrio quando vejo 275 e-mails não lidos. Alguns eu não sei de quem são. Há muitos e-mails de Alex, mas o nome que mais vejo em minha frente é o de Lilly. Começo a rolar o cursor para baixo e ler tudo desde o começo quando meus olhos são atraídos para o último e-mail que Lilly me enviou três dias atrás.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

De: Lillian Baker Haltmann

Para: Nathan Vincent

Assunto: ALEX DOENTE!!!

Data: 22 de setembro de 2016.

Qual é o seu problema??? Alex está morrendo, Nate. Responda essa PORCARIA de e-mail. Não me interessa em que parte do mundo você está agora. Precisamos de você aqui. Alex precisa de você.

Venha logo.

Sinto algo despencando dentro do meu peito.
A caneca cheia de café que eu segurava nas mãos,

PERIGOSAS NACIONAIS

está no chão agora. Puxo o ar com força e clico no e-mail logo abaixo.

De: Lillian Baker Haltmann

Para: Nathan Vincent

Assunto: VOLTE!

Data: 21 de setembro de 2016.

Nate,

Onde você está? É tão difícil assim se manter conectado nesse lugar?

Preciso de você. Alex precisa de você!

Ele está doente, muito doente.

Por favor, volte para casa.

PERIGOSAS ACHERON

Pego meu celular, mas ele está sem bateria e depois, não adiantaria de nada, faz cinco dias que estamos sem sinal. É um milagre a internet estar funcionando. Fico em pé, vou até a janela e encaro a escuridão do lado de fora. Alguma coisa explode dentro do meu peito e sinto lágrimas se formando em meus olhos. Que merda é essa? Como assim Alex está morrendo? Encosto a cabeça na parede e fecho os olhos quando a sala começa a rodar. Inspiro e expiro com força, mas meu peito continua explodindo.

Vou até o computador outra vez, para ler os outros e-mails e tentar saber o que aconteceu, mas desisto quando vejo a data no canto esquerdo do computador: 25 de setembro de 2016. Dez horas da noite no Quênia, duas horas da tarde em Nova

Iorque.

Merda!

Entro correndo no quarto e Ellen pula na cama.

— O que foi, Nate? — Ignoro a sua pergunta porque estou bastante concentrado em jogar minhas roupas dentro de uma mochila, de qualquer jeito. — Nate, o que está acontecendo?

— Preciso ir para casa. — Pegos meus documentos dentro da gaveta do pequeno criado mudo ao lado da cama e começo a revirar o quarto à procura de uma camiseta, mas não encontro nenhuma. Preciso abrir a mochila outra vez.

— O que você quer dizer com casa?

Visto uma camiseta amarrotada do ‘Médicos sem Fronteiras’ e coloco a mochila nas costas.

— Aconteceu alguma coisa com o Alex.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que tipo de coisa? — Sento-me na cama e calço meu tênis e ela fica de joelhos atrás de mim, segurando meus ombros. — Nate, você não pode sair assim sem avisar ninguém. A equipe precisa de você e...

Fico em pé em um rompante e grito com ela.

— Alex é meu irmão, Ellen! E ele está precisando de mim, então, por favor... — Levo as mãos à cabeça quando percebo que estou meio fora de mim. — Desculpa, eu só... — Seguro seu rosto entre as mãos. — Eu preciso ir.

— Tudo bem — diz com a voz entrecortada.

— Prometo ligar assim que chegar. Tenha cuidado.

— Okay. Tenha cuidado você também. — Beijo sua boca rapidamente, fico em pé e coloco a mochila nas costas. — Nate? — Abro a porta e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olho para ela. — Eu te amo.

Tento dizer alguma coisa, mas só faço
assentir. Mais uma vez.

PERIGOSAS ACHERON

*"Senhor, tenho de pedir um favor
E espero que você entenda
Pois vivi a vida ao máximo
Deixe este garoto morrer como um homem."
(Blaze Of Glory / Bon Jovi)*

Alex

27 de setembro de 2016.

— Lilly — digo em um fio de voz.

— Estou aqui. — Sinto sua pele morna sobre
a minha mão e isso é bom. Isso aquece meu corpo

frio e me faz esquecer, apenas por um pequeno instante, onde estou e o que está prestes a acontecer comigo. Com a gente. — Eu estou aqui, Alex. — Odeio ouvir sua voz falhar. Odeio saber que ela está chorando. Odeio que ela tenha que passar por isso.

— Você está sempre aqui. — Tiro a máscara de oxigênio que me impede de falar e olhar para seu rosto. Preciso olhar para ela uma última vez. Porque eu sei que essa será a última vez. E é por isso que meus olhos choram, meu peito arde e meu coração se parte ao meio. Mais uma vez. — Ele já...? — Minha voz se perde e meus olhos teimam em se fechar. Às vezes minhas forças se esvaem e perco o controle do meu corpo, o pouco controle que ainda me resta. Lilly solta o ar de um jeito entrecortado e aperta ainda mais a minha mão.

— Não consigo falar com ele, Alex. —

Quero muito dizer a ela que não tem problema, que está tudo bem e que eu aguento mais um dia. Mas isso é uma grande mentira. Sinto que não tenho mais tempo. Também sinto seus lábios mornos tocando o dorso da minha mão e suas lágrimas molhando a minha pele. — É como se ele tivesse desaparecido. — Ela deixa um pequeno soluço escapar.

— Ele vai... — puxo o ar com força antes de continuar — voltar.

Ele precisa voltar.

Precisa porque, quando eu fechar os olhos, tenho que ter certeza de que Lilly vai ficar bem. Tenho que partir sabendo que ele cuidará dela como sempre fez. Ele precisa voltar porque eles nasceram para ficarem juntos.

— Alex? — Quando não encontro minha voz, acaricio sua mão com meu polegar. — Você

PERIGOSAS ACHERON

precisa aguentar só mais um pouco.

— Não consigo mais, querida. — Dessa vez o soluço é mais alto e carregado de dor. Relutante, abro os olhos e a encontro me fitando, tentando a qualquer custo, espantar as lágrimas que descem livremente por seu rosto. — Não suporto mais essa dor.

— Vou chamar uma enfermeira para...

— Não... — Meu peito arde e todo o ar vai embora. Lilly tenta colocar a máscara em meu rosto outra vez, mas não deixo. Preciso que ela me ouça. — Fique aqui.

— Eu só...

— Por favor? — imploro.

— Tudo bem. — O colchão afunda ao meu lado e meu coração transborda dentro do peito quando ela se aninha em meu corpo, apoiando a

cabeça em meu peito.

— Eu fui muito feliz, sabia? — Sinto sua cabeça fazendo que sim. Seus dedos brincam com os meus e memorizo a maciez do seu toque. Memorizo o ritmo cadenciado da sua respiração e seu cheiro doce. Vou levá-los comigo. Vou levar tudo de Lilly quando eu partir. — Eu te amei tanto, Lilly. Todos os dias. Tanto que não fui capaz de te deixar.

— O que você está dizendo? — Ela levanta a cabeça e me encara. Há uma ruga adorável entre suas sobrancelhas e quero muito tocá-la com a ponta do dedo, porém não consigo me mexer. Meu corpo já não responde tão bem aos meus comandos.

— Você deveria ter ficado com o Nate.

— Alex, não diga...

— *Shh*— peço e movo meu polegar por sua

mão. — Apenas me deixe falar, *okay*? Eu preciso falar. — Lilly assente e enxuga os cantos dos olhos. — Nate sempre te amou, desde... Ele te amou desde o primeiro dia e você o amou de volta.

— Eu amei você. — Sua voz está completamente estrangulada e as lágrimas, que ela tentou segurar até alguns segundos atrás, tomam conta de seu rosto. — Eu te amei todos esses anos.

— Eu sei, querida. Eu sei. — Ela seca o rosto com as costas das mãos para depois acariciar meu queixo. — Eu nunca duvidei disso, é só que... — Fecho os olhos para descansar apenas por um instante. Quando volto a abri-los, sinto as lágrimas chegando. — Aquele dia na estação, antes do nosso casamento... — O rosto de Lilly fica lívido. — Eu estava certo de que precisava terminar com você e te deixar ser feliz, mas não pude. Quando olhei para você... — Meus lábios se curvam para cima. —

Quando eu olhei dentro dos seus olhos, perdi a coragem e... — Paro de falar porque dessa vez estou chorando. Dessa vez a constatação da nossa despedida me atinge com mais força. Dessa vez dói ainda mais.

— Pare, Alex. Você precisa descansar. Você está... — Lilly está atropelando as palavras. Ela tenta colocar a máscara em meu rosto novamente e, mais uma vez, não deixo.

— Eu tinha acabado de sair do médico, tinha acabado de saber de tudo. Porra! — Engulo em seco tentando arrancar o bolo que se forma em minha garganta, mas ele é espesso demais. Lilly volta a deitar a cabeça em meu peito e chora comigo. De algum modo, sou capaz de levar meus braços até as suas costas e afagá-la. Durante um pequeno instante, apenas as lágrimas falam por nós. Apenas nossos soluços ecoam pelo quarto estéril e

frio. — Desculpe ter escondido tudo de você.

— Não se desculpe.

— Eu estava apavorado, querida. Estava com medo de passar por tudo isso sem... — Lilly volta a levantar a cabeça e me cala com o dedo indicador.

— Eu ficaria com você de qualquer jeito porque eu te amava. E eu ainda te amo.

— Sei disso.

— E eu também fui muito feliz com você. — Lilly fica de joelhos na cama, envolve meu rosto com as duas mãos e me dá o seu melhor e maior sorriso. O sorriso que eu mais gosto. — Não me arrependo de nada.

— Obrigado pelos melhores anos da minha vida.

— Como vou ficar aqui sem você? Quem vai me perturbar todas as manhãs quando eu não quiser

sair da cama? Quem vai dizer que eu cozinho mal pra caramba e ainda assim comer tudo o que eu preparo sem fazer careta. Quem vai...?

— Nate vai — eu a interrompo porque já estou cansado demais e preciso que ela me escute. Seus olhos ansiosos perscrutam meu rosto. — Ele vai cuidar de você e vai te amar.

— Não quero que...

— Eu sei de tudo, querida.

Seus olhos se arregalam. Aflitos, assustados e temerosos.

Puxo a máscara para o meu rosto e busco por um pouco de ar. Só mais um pouco.

— O que você...?

— Sobre o Ben. — Inspiro profundamente e tiro a máscara outra vez. Aproveito para tocar seu rosto com as pontas dos dedos. A sensação ainda é

maravilhosa. Seu queixo treme e então, seu choro vem. — Está tudo bem, querida.

— Eu sinto muito, não... — Com as costas da mão ela enxuga o rosto. — Aquilo não deveria ter acontecido.

— Mas aconteceu e agora o Ben precisa de um pai.

— Você é o pai dele. — Sua voz é enfática.

— Eu teria sido um pai incrível, não teria?

— O melhor.

— Mas ele vai precisar de alguém para jogar futebol com ele e falar sobre garotas. — Isso lhe arranca um sorriso. — Ele vai precisar de um pai de verdade, não apenas alguém em uma fotografia. E Nate precisa saber a verdade.

— Não posso fazer isso, Alex.

— Sim, você pode e... Você precisa

prometer.

— Não.

Quero tanto dizer a ela que amo a sua teimosia, mas não há mais tempo. Quero apenas que ela prometer

— Por favor, Lilly. Você precisa prometer.

— Não. — Sua voz não soa mais firme. Ela vacila e volta a segurar meu rosto. — Não vou conseguir fazer isso.

— Você vai, sim. — Lilly nega e aperta os olhos com força. — Sabe aquela festa surpresa no Ensino Médio? — Ela assente e funga de um jeito bem engraçado. — Foi o Nate.

— O quê?

— A pulseira também foi ideia dele e... — Paro por um momento em busca de ar. — A viagem de lua de mel à Paris também foi ele.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como assim? — Sua voz sai esganiçada e por um momento penso que ela vai me bater.

— Foi o nosso presente de casamento.

— Alex, eu...

— Eu te amei pra caralho, Lilly, mas Nate sempre foi muito melhor do que eu. Ele sempre esteve com você quando eu não conseguia. Então, por favor — ignoro as lágrimas que voltam a escorrer por meu rosto —, prometa que você vai fazer isso. Prometa que você vai contar tudo a ele. Nate merece saber.

Seus olhos encontram os meus outra vez. Ela está assustada, mas consegue assentir e sorrir de canto. E eu amo esse sorriso. Quando eu fechar os olhos pela última vez, é dele que vou me lembrar.

— Prometo.

— Não deixe que o Ben se esqueça de mim.

PERIGOSAS ACHERON

— Nunca.

Fecho os olhos apenas por alguns segundos, porém quando volto a abri-los, percebo que o quarto está ainda mais escuro e Lilly ainda está deitada ao meu lado. Ela está dormindo, sei disso porque sua respiração está pesada e seu hálito quente toca a pele fria do meu pescoço em um ritmo cadenciado. Tento tirar a máscara mais uma vez, mas uma mão firme sobre meu braço, não me deixa fazer isso.

— Nate? — Abro ainda mais os olhos e tenho certeza de que não estou delirando.

— Sou eu, cara.

— Achei que você não chegaria a tempo — digo tão baixo que não tenho certeza de que ele me ouve.

— Desculpa não ter vindo antes. — Ele

PERIGOSAS NACIONAIS

aperta o meu braço e se senta na poltrona ao lado da cama. — Vou ficar com você até o fim. — Sua voz falha e meus olhos, já cansados, ficam cheios de lágrimas outra vez.

— Promete que você vai cuidar dela. — Quero dizer tanta coisa a ele, mas não consigo mais. E cuidar de Lilly é a mais importante de todas.

— Prometo.

— Eu te amo pra caralho, Nate. Você foi... — Puxo o ar com força quando sinto o peito queimar. — O melhor irmão que eu...

— Eu sei. — Ele deixa um soluço escapar e bate uma continência. Isso me faz sorrir. Pelo menos acho que estou sorrindo. — Eu amo você, irmão.

E neste momento meu peito explode. Neste

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

momento sinto que chegou a hora e que não estou com medo. Que coisa mais estranha é a morte. Ela simplesmente chega, impõe a sua vontade e então, tudo se acaba. Mas o mais estranho é que eu não estou triste. Estou feliz porque tive a melhor vida, a melhor mulher e o melhor irmão que alguém poderia pedir. Estou feliz porque eu fui pai de um garoto incrível que me deu mais alegrias em um ano do que tive uma vida inteira.

Estou feliz porque estou indo embora, sabendo que eles sempre estarão juntos.

Porque eles serão felizes.

PERIGOSAS ACHERON

*"Hoje em dia, as estrelas parecem estar fora do
alcance*

*Hoje em dia, não há uma escada nestas ruas
Não sobrou mais ninguém, apenas nós hoje em
dia."*

(These Days / Bon Jovi)

Nate

28 de setembro de 2016.

— Você está pronta para ir? — Lilly não responde. Continua sentada no antigo banco de

madeira, no jardim do hospital, olhando para frente. Seu cabelo está preso de um jeito bastante bagunçado, como ela costumava prender quando éramos adolescentes. O pesado casaco de lã preto e os enormes óculos de sol que ela usa, fazem um contraste sombrio com a pele pálida de seu rosto. Não reparei nisso quando cheguei aqui ontem à noite.

Sento-me ao seu lado, mas ela não se move e, durante alguns minutos, ficamos apenas observando a fina chuva que começa a cair.

— Ainda não consigo acreditar. — Sua voz baixa e entrecortada quebra o silêncio. Minha mão vai de encontro à sua e entrelaço meus dedos aos seus. Lilly deita a cabeça em meu ombro e começa a tremer quando os soluços rasgam seu peito. Envolvero seu corpo trêmulo e choro junto com ela. Daria tudo para arrancar essa dor do seu peito.

PERIGOSAS NACIONAIS

Seria capaz de tomar toda a sua dor para mim. Porque mesmo depois de tudo o que aconteceu entre nós, mesmo depois de todo o sofrimento pelo que passei, é insuportável vê-la sofrendo.

— Que bom que você conseguiu chegar. — Ela levanta a cabeça, tira os óculos e seus olhos lacrimosos encontram os meus. Sinto que todo o ar é sugado para longe. Ela ainda continua a mesma. Como eu fui idiota por achar que estava preparado para encontrá-la.

— Sinto muito por não ter vindo antes.

— Tudo bem.

— Por que você não me ligou quando ele ficou doente?

— Eu te mandei um e-mail, mas Alex disse que tentou te contar e... — Ela dá de ombros. — Não sei quando ele tentou te contar, mas eu só

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

soube algumas semanas atrás, quando ele teve uma convulsão durante o jantar. Eu juro que quis matá-lo quando ele acordou no hospital, Nate!

— Tenho certeza que sim — digo achando graça porque por mais trágico que tudo isso seja, consigo visualizar Lilly surtando.

— Ele teve certeza naquele dia... — Ela desvia os olhos apenas por um instante. — Naquela manhã, quando eu fugi de você. — *Na manhã que ele me bateu, penso.* — Os médicos queriam operá-lo na época, mas o tumor era muito grande e não havia garantias.

— Não posso acreditar. — Passo uma mão pelo cabelo, consternado. — Por que ele não falou comigo?

Lilly inspira profundamente, mas quando fala, sua voz está bastante frágil. Eu diria até quebrada.

PERIGOSAS ACHERON

— Porque ele não queria que a gente sofresse.

— Isso é ridículo.

— Isso é o Alex. Ou era, sei lá... — Seus olhos me fitam aflitos. — Não sei como falar dele, porque até algumas horas, ele estava aqui e agora...

— *Shh!* — Outra vez, ela está aos prantos e molhando meu moletom.

— Eu sinto muito, Lilly. — Começo a acariciar seus cabelos e sua nuca em um ritmo cadenciado, do jeito que já fiz tantas vezes antes. De um jeito que sempre a acalmava.

— Ah, meu Deus. Como você está? — Lilly se afasta abruptamente e coloca as mãos em meu peito.

— Eu?

— Ele era seu melhor amigo, Nate, seu

irmão. Você deve estar sofrendo muito e eu estou...

— Não se preocupe comigo, Lilly.

— Como se isso fosse possível.

— Estou bem.

Forço um sorriso porque acabo de mentir para ela. Eu sempre minto para fazê-la sorrir ou para que ela não sofra mais. Mas a verdade, é que algo desmoronou dentro do meu peito quando vi Alex fechar os olhos. Ele foi a única família que eu tive antes de conhecer Lilly e seus pais excêntricos. Perder Alex é como arrancar uma parte minha, mas não posso dizer isso a ela. Agora não.

— Eu molhei toda a sua camiseta.

— Não foi a primeira vez.

Seus lábios se curvam para cima em um discreto sorriso.

— Você tem se alimentado? — Toco a ponta

PERIGOSAS NACIONAIS

do seu nariz com meu dedo indicador e seus olhos se fecham por um segundo.

— Não muito. Não consigo comer nada, Nate.

— Vem comigo. — Levanto-me e estendo a mão para ela.

— Para onde? — Ela segura minha mão e fica em pé ao meu lado.

— Nós vamos preparar panquecas.

— Senti falta das suas panquecas.

— Eu também. — Ela me olha com a testa franzida e acrescento: — Não como panquecas desde que deixei Nova Iorque.

....

— Eu não sabia que você ainda mantinha esse lugar.

PERIGOSAS ACHERON

Jogo minha mochila no canto da porta e entro logo atrás de Lilly. Voltar para cá depois de tudo o que aconteceu e depois de tanto tempo, faz meu peito doer. Faz as memórias voltarem.

— Brock me ajudava com a manutenção e a limpeza. Era sempre bom saber que eu tinha um lugar para voltar.

— Mas nunca voltou.

Aquiesço sem ao menos saber por que faço isso, talvez porque Lilly tenha esfregado a verdade na minha cara. Se eu tivesse voltado para casa antes, talvez Alex ainda estivesse aqui.

Um sorriso triste lhe escapa e ela vai até a janela. Passa longos minutos olhando para a rua em silêncio enquanto eu tiro os ingredientes para a massa da panqueca da sacola e começo a prepará-la. Mas meus olhos estão nela. Estão fixos nos movimentos sutis dos seus ombros. Estão fixos em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seus cabelos castanhos. Quando ela apoia a testa no vidro e começa a chorar, deixo as panquecas para trás e vou até ela.

— Coloque tudo para fora, Lilly. — Envolver sua cintura e seus soluços se intensificam e são tão fortes que ela parece estar se afogando. É tão forte que acabo chorando com ela também. É tão forte, que sinto nossos corações se desmanchando. — Estou aqui com você. — Aperto seu corpo magro contra meu peito e deixo um beijo em seus cabelos. Acaricio seus braços e beijo seus cabelos outra vez. Continuo fazendo isso até ela se acalmar, até a sua respiração voltar ao normal. Até as nossas lágrimas pararem de cair.

Ela se vira para mim, secando os olhos com as pontas dos dedos.

— Pegue o seu casaco — diz com a voz o mais firme que consegue.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por quê?

— Não precisamos de panquecas, Nate. — Lilly passa por mim e pega a sua bolsa sobre o sofá. — Precisamos de batata frita.

— E algumas doses de tequila— murmuro enquanto visto meu casaco e a sigo para fora de casa.



— Oi, Brock.

— Que bom ver você por aqui, Nate. — Ele sai de trás do balcão, vem ao nosso encontro e me abraça antes de abraçar Lilly. — Como você está, querida?

— Precisando desesperadamente de uma tequila.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele apenas assente e quando se afasta, percebo que está enxugando os olhos. Lilly encara o banco onde Alex costumava se sentar com os olhos tristes e angustiados e me pego fazendo o mesmo. Ainda não acredito que as coisas tenham acabado desse jeito.

— Esse bar nunca mais será o mesmo. — Brock volta com uma garrafa de tequila e três copos.

— Nada mais será o mesmo. — Pego a garrafa da mão de Brock e encho os copos.

— Ao Alex. — Ele ergue seu copo e nós fazemos o mesmo antes de bebermos todo o conteúdo de uma vez só. Lilly se apressa em enchê-los novamente. Brock bebe mais uma dose e vai embora.

— Onde está Ben?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Com meu pai e Jack. — Ouvir o nome de Ben faz seus olhos brilharem e um pequeno sorriso ameaça surgir nos cantos de sua boca, mas é apenas por um instante, logo eles voltam a ficar nebulosos e ela desvia os olhos.

— Ele deve estar enorme.

— Muito.

Encho seu copo e ela o bebe rapidamente. Eu não. Dessa vez, preciso me manter sóbrio enquanto estiver ao lado dela. Ela bebe mais duas doses e então Brock chega com as batatas e as águas. Lilly come em silêncio, encarando o balcão e enxugando as lágrimas quando elas ameaçam escorrer por seus olhos.

— Ellen não veio com você?

— Quem? — Coloco uma batata cheia de molho na boca e me viro para ela.

PERIGOSAS ACHERON

— Sua namorada.

— Puta que pariu! — Um pouco de batata escapa da minha boca e isso faz Lilly rir. E quando ela faz isso, esqueço completamente de Ellen e de que meu celular continua sem bateria e de que eu deveria ter ligado para ela ontem à noite, quando cheguei à Nova Iorque.

— Que horrível, Nate — ela pega mais batatas e as coloca na boca —, esquecer da própria namorada — diz com a boca cheia e isso me faz rir.

— Ela vai entender.

— Ela é bonita?

— Ellen? — Ela arqueia as sobrancelhas e de um jeito silencioso me chama de idiota. Isso me faz rir também. — Ela é. — Mas nunca será como você. Engulo em seco e tento calar a minha consciência, mas ela não para quando estou perto

dela.

— Fico feliz por você, Nate. — Lilly ameaça pegar uma batata, mas para e me fita outra vez. — Eu prometo que não vou espantá-la. A menos que ela te faça sofrer.

— Obrigado? — digo provocando-a e ela aquiesce, meio sorrindo meio tentando não rir.

A porta se abre com um baque e nós dois olhamos para trás ao mesmo tempo. A única pessoa que entrava assim era Alex, sei que Lilly também pensou nele. Reece, a pessoa que mais bebeu tequila conosco ao longo dos anos, entra no bar acompanhado de uma garota loira e bem bonita, além de muito mal-humorada.

— Nate, cara! — Fico em pé para abraçá-lo.
— Quando você chegou?

— Noite passada. — Ele assente e então

percebe Lilly ao meu lado.

— Lilly... — Suas palavras desaparecem quando ele a abraça. Ela retribui o abraço e percebo lágrimas em seus olhos quando ele se afasta. — Ainda não consigo acreditar.

— Nem eu — diz Lilly enchendo seu copo. Penso em impedi-la de beber mais, porém sei que será inútil. Reece pega a garrafa de sua mão, brinda com ela e bebe no gargalo mesmo. — Vou ter que pedir outra garrafa agora. — Reece pisca para ela, limpa a boca da garrafa na barra da camiseta e a coloca a sobre o balcão.

— Você disse que era rápido, Reece— diz a garota que está com ele e, antes que ele responda, ela vai até uma mesa vazia perto da janela e se senta. Ele revira os olhos.

— Essa garota vive de TPM. — Ele aperta meu ombro de forma solidária. — Você está bem?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Faço que sim. — Se precisarem de alguma coisa, você sabe.

— Sei.

— É. — Ele engole em seco, deixa um beijo nos cabelos de Lilly que está perdida dentro da sua cabeça e vai se sentar.

Depois que a garrafa chega ao fim e, sob muitos protestos, consigo tirá-la do bar. Os próximos dias serão puxados e ela precisa descansar. Eu também.

— Você não vai me fazer andar até a sua casa outra vez, vai?

— Acho que você não tem condições de dar dois passos. — Fecho o seu casaco e a seguro quando ela perde o equilíbrio. Isso me faz rir.

— Não ria de mim.

— Não estou rindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está, sim. — Aperto os lábios quando ela começa a soluçar.

— Vamos lá. — Envolvero seu ombro com um braço e a levo para fora. — Agora me diga o seu endereço — peço enquanto olho para as ruas em busca de um táxi. — Você lembra do seu endereço?

— Não vou para a minha casa! — Ela se desvencilha de meus braços e, trôpega, começa a andar pela calçada.

— Lilly! — Seguro-a pelo cotovelo e a viro para mim. Ela começa a chorar outra vez, descontroladamente. Lilly bêbada e triste: péssima combinação.

— Não quero ir para lá, Nate. Não quero!

— Tudo bem. — Seguro seu rosto entre as minhas mãos e tento enxugar as lágrimas que escorrem por ele, mas elas parecem mais uma

PERIGOSAS ACHERON

cascata. — Eu levo você para a casa do seu pai.

— *Não! Não! Não!* Quero ir para a sua casa, Nate. Por favor? — Ela agarra meu casaco e me encara com os olhos atentos e aflitos. — Por favor?

— Eu não acho que isso seja uma boa ideia.

— Não quero ficar sozinha na minha casa, Nate. E não posso deixar que Ben me veja assim e...

Sua voz some de repente e, em um segundo, ela está desmaiada em meus braços.

Ótimo!



— Nate!

— *Merda!*— Deixo dois ovos quebrarem sobre a bancada quando Lilly entra na cozinha gritando meu nome. — Você quer me matar? —

PERIGOSAS NACIONAIS

Viro-me para ela, mas o susto dá lugar a outra sensação quando a vejo toda descabelada, vestindo apenas a minha velha camiseta cinza de Columbia.

— Por que eu estou vestida assim? — Abro a boca para responder, contudo ela continua falando. — Onde estão as minhas roupas?

— É... — Acho que eu digo mais alguma coisa, mas sou metralhado por perguntas (ou parte delas) e não tenho tempo de responder

— O que aconteceu ontem? Nós...? Nate, nós dois? Nós... hã... Nós não...?

— Transamos? — Achando graça, completo uma das suas perguntas, cruzo os braços na frente do corpo e aperto os lábios para não rir.

— Transamos? — Ela repete a minha pergunta e dois vincos profundos surgem entre suas sobrancelhas. — Nate? — Lentamente, e sem tirar

PERIGOSAS ACHERON

os olhos do meu rosto, ela se senta na cadeira. —
Ah, meu Deus! Nós transamos!

— Você não se lembra?

Ela nega e deixa que sua cabeça caia sobre a mesa. Uma cena um tanto engraçada.

— Eu não me lembro de nada, só que fomos beber tequila e...

— Desse jeito você me magoa, Lilly. —
Levo uma mão ao peito e me finjo de ofendido. Seus olhos encontram os meus outra vez. — Você gritou meu nome a noite toda.

— O quê? — Choraminga.

— Gritou tanto que te ouviram até no SoHo.

— Ah, cala a boca! — Ela percebe que estou apenas provocando-a e atira uma colher, que estava sobre a mesa, na minha direção, mas sou rápido ao me esquivar. Isso me faz rir de verdade porque,

PERIGOSAS NACIONAIS

nesse momento, Lilly está rindo. E quando ela ri, meu coração bate mais rápido.

Encho duas canecas de café, entrego uma a ela e sento-me ao seu lado.

— Obrigada — diz, bebendo um gole generoso.

— Como você está?

— Envergonhada.

— Qual é? — Cruzo as mãos atrás da nuca.
— Nós já ficamos muito mais bêbados do que isso.

— Por que estou vestida desse jeito? — ela sussurra, como se tivesse medo de alguém ouvir a nossa conversa.

— Suas roupas estão na secadora.

— Por quê?

— Depois que você desmaiou na rua...

PERIGOSAS ACHERON

— Espera! — Ela espalma as mãos no ar e me interrompe. — Eu desmaiei na rua?

— Uhum.

— Não acredito. — Lilly afunda o rosto nas mãos.

— Você quer que eu conte o resto? — Tamborilo na mesa, esperando por sua resposta.

— Quero. — Sua voz sai abafada porque ela ainda não está olhando para mim.

— Você implorou para que eu te trouxesse paracá e quando chegamos aqui, você foi direto para o quarto, começou a se despir e...

— Na sua frente?

— Eu não olhei... — Começo a me defender e eu não estou mentindo. Lilly estreita os olhos e um sorriso tímido surge nos cantos de seus lábios. — Eu saí do quarto para buscar duas aspirinas e

PERIGOSAS NACIONAIS

quando voltei, você estava vestindo essa camiseta e havia vomitado em cima das suas roupas.

— Sério?

— Sério. Foi muito difícil fazer você engolir as aspirinas enquanto tentava arrancar a minha camisa.

— Você está mentindo! — Sua testa se encrespa. — Não está?

— Não, não estou. — Nego com a cabeça, mas meu sorriso me entrega.

— Por que você está fazendo isso comigo? — Ela faz um beicinho.

— Porque isso está fazendo você sorrir. — Seguro os cantos de sua boca e os puxo para cima.

— Eu deveria sorrir desse jeito? — Olho para ela com a testa franzida. — Alex acabou de morrer e eu... Nós estamos dando risada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele não gostaria de ver você chorando, Lilly. — Mas na verdade, sou eu quem não suporto isso. Quando ela está chorando, uma parte do meu coração, a parte que sempre vai pertencer a Lilly, dói.

— Você está certo.

— Sempre estou. — Pisco para ela, fico em pé e volto a preparar as panquecas.

— Você sabe onde está meu celular? Preciso ligar para o meu pai e...

— Seu pai sabe que você está aqui — digo colocando a massa na frigideira.

— Você ligou para ele?

— Não, ele ligou várias vezes no seu celular, achei melhor atender. — Coloco a primeira panqueca no prato e repito o processo algumas vezes. — Ben falou comigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ben? — Ela me fita com os olhos brilhantes.

— Eu não entendi uma palavra.

Mais uma vez, quando fala do filho, ela sorri. E esse sorriso é novo para mim, eu ainda não o conhecia, mas acho que é um dos mais lindos que já vi. Posso até fazer dele o meu preferido.

— Ele é um tagarela — diz e, sem nenhuma cerimônia, vai até a geladeira, pega a manteiga e o suco de laranja, mas continua olhando dentro dela. — Sua geladeira está bem abastecida.

— Eu comprei algumas coisas hoje de manhã.

— Que horas são?

— Sete horas.

— Você madrugou ou o quê?

— Não consegui dormir.

PERIGOSAS ACHERON

Ela fecha a porta e se senta novamente.

— Não tem calda?

— Está aqui. — Empilho as panquecas em dois pratos e também me sento. Lilly pega um pedaço grande de manteiga, afoga as panquecas na calda e acrescenta alguns morangos. — Você continua a mesma Lilly de sempre. — Coloco um pedaço de panqueca na boca. Ela não. Inspira profundamente e me encara com os olhos cheios de lágrimas.

— Eu mudei muito, Nate. — Suas palavras soam estranhas e isso meio que quebra alguma coisa dentro de mim. Nunca acreditei em sexto sentido ou coisas do tipo, mas eu sempre acreditei na conexão que tenho com Lilly, como se eu a conhecesse há muito mais tempo. E, quando ela diz essas palavras, pode até parecer egoísmo por causa da situação, mas acho que ela está falando da gente

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ei. — Seguro a sua mão e me espanto pela eletricidade que percorre o meu braço. Espanto-me porque seus olhos se arregalam junto com os meus e tenho a impressão de que, o mesmo tremor que está dominando meu corpo, está dominando o dela também. Tenho a impressão de que estou ouvindo seu coração batendo de forma errática. Assim como o meu.

— Desculpa, eu... — Ela tenta puxar a mão, mas não deixo e isso me assusta. Ela engole em seco. — E-eu preciso resolver as coisas do... Sabe, do...

— Eu já fiz isso. — Sei que ela vai falar sobre o funeral.

— Você?

— Já está tudo resolvido.

— Nate, eu não... — Ela desvia os olhos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apenas por um segundo e quando volta a me olhar, sinto que estou com dificuldade para respirar. — Que bom que você está aqui. — Em um segundo, estou ajoelhado ao seu lado, segurando seu rosto entre as mãos, enxugando as suas lágrimas. — Eu não suportaria tudo isso sem você.

— Eu sempre vou estar aqui, Lilly. — Ela assente. — Sempre.

E quando ela me abraça, percebo que a linha que tracei entre nós quando deixei Nova Iorque, não existe mais.

PERIGOSAS ACHERON

*"E estarei ao seu lado para sempre e mais um dia
Eu estarei lá até as estrelas deixarem de brilhar
Até os céus explodirem e as palavras não
rimarem."*

(Always / Bon Jovi)

Lilly

28 de setembro de 2016.

— Ben? — chamo assim que as portas do elevador se abrem, mas ao contrário da gritaria que sempre ouço quando ele ouve a minha voz, apenas o silêncio me preenche. — Pai? — grito ao pé da PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

escada, mas ninguém responde. — Eles devem ter ido até o Central Park. Ben adora dar comida aos patos.

— Uma vez sua mãe me disse que você também gostava.

— Gostava, mas uma vez um pato desequilibrado correu atrás de mim. Nunca mais voltei naquela parte do parque.

Nate ri e se joga no sofá.

— Você quer beber alguma coisa? — Caminho até ele e percebo que estou nervosa, torcendo as mãos na frente do corpo. Minha cabeça está trabalhando sem parar. Não consigo deixar de pensar em Ben e no encontro dos dois logo mais. — Mais café? Chá? Eu não sei o que tem... — Ameaço ir até a geladeira, mas a voz rouca e suave de Nate, chama a minha atenção.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, só preciso descansar um pouco — diz já fechando os olhos. — Eu não durmo há dois dias.

— Acho que vou tomar um banho e trocar de roupa enquanto isso. — Ele assente, mas suas pálpebras estão tremendo e um segundo depois, sua boca está levemente aberta. Passeio meus olhos por seu rosto. O vinco entre suas sobrancelhas está mais evidenciado e há pequenas ruguinhas ao redor de seus olhos. Ele está mais bronzeado, mas não se parece com alguém que passou as férias de verão na praia. É um bronzeado rústico, de alguém que passou os últimos anos tentando salvar vidas. Novas cicatrizes branquinhas estão espalhadas por todo o seu rosto. Não consigo deixar de pensar no inferno que deve ter sido aquela explosão. Sorrio quando percebo discretos fios prateados enfeitando seu cabelo castanho.

PERIGOSAS ACHERON

Bocejo e sinto meu corpo pesando. Decido que não preciso tomar banho agora, então, sento-me ao lado dele e deito a minha cabeça em seu ombro como fiz tantas vezes antes. Seu corpo ainda é quente e estar perto dele ainda me acalma.

— Mamãe? — Ouço um sussurro ao longe e leves cutucões em meu braço. — Mamãe? — Mais um sussurro e sinto uma mãozinha morna e macia sobre meu rosto. Torço o nariz para a delicadeza bruta do carinho de Ben e isso me faz sorrir. — Mamãe? — Ele aperta meu nariz, até que eu tenha que abrir a boca para poder respirar. — Mamãe! — Sua voz é baixa e impaciente, mas o sorriso que ele me lança faz meu coração acelerar. Acho que não há nada mais lindo do que isso. Do que Ben.

— Oi, meu amor. — Pego-o no colo e percebo que ele encara Nate com curiosidade. — Esse é o tio Nate. — Sua testa se encrespa e seus

olhinhos se voltam para mim. — Ele é bem legal — digo e ele aperta os olhinhos.

Nate se espreguiça e Ben se agarra ao meu pescoço, escondendo o rosto.

— Nossa! — Ele boceja e olha para mim. — Quanto tempo eu dormi?

— Não faço ideia porque acabei de acordar.

— O porteiro disse que vocês chegaram há cerca de duas horas — fala papai e Nate fica em pé no mesmo instante.

— Charles! — Eles se abraçam e Ben os olha de canto.

— Você fez muita falta por aqui, Nate.

— Voltou para ficar? — pergunta Jack e os dois se abraçam também. — Esta cidade está precisando de médicos.

— Acho que ela já tem médicos o suficiente.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu coração ouve isso e para de bater porque percebo que Nate não vai ficar aqui depois que tudo isso passar.

— É muito bom ter você aqui, principalmente agora.

— Isso tudo é uma merda, Jack.

— Eu sei. — Ele dá um apertão no ombro de Nate e assente.

— Você ainda gosta de café forte? — Papai liga a cafeteira e se vira para ele.

— Gosto, mas nem sempre consigo um bom.

— As coisas são difíceis por lá? — pergunta Jack.

— Muito. — Sua voz falha e ele coça o queixo. — Mas sempre vale a pena.

E então, seus olhos se voltam para nós no sofá. Por um pequeno instante, Nate fica

PERIGOSAS ACHERON

paralisado, literalmente. Depois, o canto esquerdo de sua boca sobe, é bem discreto, mas é o suficiente para fazer as novas ruguinhas ao redor dos seus olhos ficarem mais evidentes. Um sorriso começa a moldar seus lábios.

Meu coração para de bater.

Meus olhos estão fixos nele. Em cada movimento. Cada respiração. Ter os dois juntos na mesma sala é quase surreal.

É assustador.

Ben se remexe em meu colo e faz algo que nunca fez com um estranho. Ele vai até Nate, caminhando do seu jeito desengonçado e fofo e se segura em sua perna.

— Oi — diz e estende seus bracinhos gorduchos para que Nate possa pegá-lo no colo.

— Oi, garotão. — Nate faz o que ele pede e

PERIGOSAS NACIONAIS

um soluço atravessa meu peito antes mesmo que eu perceba que estou com vontade de chorar.

O ar dentro do apartamento muda. Parece mais espesso, mais rarefeito. As batidas do meu coração estão ecoando em meus ouvidos e o sangue corre quente em minhas veias. Papai me olha com uma ruga entre as sobrancelhas. Jack também. Nós nunca falamos sobre isso, mas eu sempre imaginei que eles soubessem da verdade. Agora tenho certeza.

Nate envolve Ben em seu abraço e ele deita a cabecinha em seu ombro. Seus olhos se enchem de lágrimas que ele não tenta disfarçar e deixa que elas caiam. Quando Ben levanta o rostinho e encara Nate, ele encosta a sua testa na dele. Ele chora e Ben não se assusta, pelo contrário, acaricia o rosto de Nate como se já o conhecesse.

É como se ele soubesse.

PERIGOSAS ACHERON

É como se ele sentisse.

— Oi — repete Ben e acaricia seu rosto.

— Eu estava doido para te conhecer, cara. —
Adoro a maneira como ele fala com Ben, como se estivesse falando com Alex ou com alguém do time de futebol, Ben parece gostar de ser chamado assim porque solta uma risada sonora que faz todos rirem junto com ele.

— Ele nunca age desse jeito com estranhos — digo enxugando os olhos e ficando em pé.

— Mas eu não sou um estranho. — Ele arqueia as duas sobrancelhas para Ben que franze a testa e ameaça sorrir. — Eu sou o tio Nate, não é Ben? — Nate belisca sua barriguinha e ele desata a rir.

— Ele morre de cócegas — digo.

— Eu também. — E quando fala, não está

falando comigo, está falando com Ben. — Ele tem... — Nate olha para mim e então olha de volta para Ben e olha para mim outra vez. — Por que ele tem olhos azuis? — Abro a boca, mas o bolo gigante na minha garganta me impede de falar, até mesmo de respirar. — Alex não tinha olhos azuis e...

— Meu pai tinha — diz papai e Nate olha para ele. Puxo o ar com força, mas perco a estabilidade nas pernas. Cambaleante, dou dois passos para trás e me sento outra vez. — Ben tem os olhos dele.

— É mesmo? — Nate me encara com a testa franzida e sou obrigada a assentir.

— É. — Ele ameaça dizer mais alguma coisa, mas Ben reivindica a sua atenção apontando para a escada. Nate olha para ele alguns segundos e então se volta para mim. Respiro aliviada porque a tensão

em seu rosto passou.

— Ele quer que você vá ver o quarto dele.

— O que você tem no quarto? — Ben aperta os lábios e volta apontar para cima. Nate o joga nos ombros e os dois sobem as escadas gritando.

Assim que eles sobem o último degrau, papai se senta ao meu lado e passa um braço pelo meu ombro. Ele sabe que não quero dizer nada nesse momento, apenas chorar. Jack se senta do outro lado e tenta colocar uma caneca de chá em minhas mãos, mas estou tremendo demais, então ele desiste.

— Eu não vou aguentar tudo isso — digo com a voz estrangulada, agarrando-me na camisa branca do meu pai. — Ele vai...

— *Shhh...* — Ele acaricia meus cabelos e beija o topo da minha cabeça. — Não é hora para

PERIGOSAS NACIONAIS

falarmos disso. Tem tanta coisa acontecendo agora, meu amor. — Papai segura meu rosto e me faz olhar para ele.

— Eu queria que o Alex estivesse aqui.

— Todos nós queríamos, Lilly. — Jack acaricia as minhas costas.

— Droga, eu... — Enxugo o rosto com as mãos e tento me recompor. Solto o ar quando percebo que esqueci o que ia dizer.

— Lilly? — Jack me chama e me viro para ele. — Alex sabia disso?

— Sabia — admito recostando a cabeça no sofá e tapando o rosto com o braço.

— E o que você vai fazer agora?

— Pare, Jack — pede papai. — O dia de hoje já está carregado demais.

Quero dizer ao meu pai que ele está certo.

PERIGOSAS ACHERON

Também quero esquecer a promessa que fiz a Alex horas antes da sua morte. Quero esquecer que metade do que eu sou, ou era, morreu junto com ele. Quero dizer que estou com medo do rumo que a minha vida vai tomar agora e quero entrar no quarto de Ben gritando a verdade, mas a única coisa que faço é chorar.

*"Ontem à noite eu tive esse sonho
Que eu estava perdendo você
Eu acordei suando frio
Me salve, meu coração está se partindo."
(Say it isn't so /Bon Jovi)*

Lilly

18 de março de 2017.

— Como foi o jantar? — pergunta Jack assim que as portas do elevador se abrem.

— Boa noite para você também, Jack. —
Jogo a minha bolsa sobre o sofá e depois me jogo

também. — Ben está dormindo?

— Está.

— E meu pai?

— No banho.

— Será que eu posso dormir aqui hoje? Não quero voltar para casa. — Ele franze a testa, tira os óculos e coloca o livro que estava lendo sobre a mesa de centro.

— Desde quando você precisa pedir para dormir aqui?

Dou de ombros e engulo um nó que começa a se formar em minha garganta. *Não posso chorar. Não posso chorar. Não posso chorar. Não posso chorar.*

Não tenho esse direito.

Jack se levanta, senta-se ao meu lado e envolve meu ombro com um de seus braços.

— O que aconteceu, Lilly?

— Ellen aconteceu.

— Ela fez alguma coisa para você? — Nego e aperto os lábios. — Então...?

— Eles vão se casar.

— Nate vai se casar com ela? — Ele me segura pelos ombros e me encara como se eu fosse um alienígena. Para falar a verdade, parece que eu acabei de anunciar o início da Terceira Guerra Mundial. — Quando?

— Não sei, em um momento ele estava me abraçando e me desejando feliz aniversário e no instante seguinte, ela estava me contando que eles marcaram a data para daqui alguns meses.

— E você disse o quê?

— Eu? — Jack assente e odeio a maneira como ele me olha. Odeio que ele esteja sentindo

pena de mim. Dou de ombros outra vez e obrigo o nó em minha garganta retroceder. Não vou permitir que ele fique maior. Não vou permitir que minhas lágrimas caiam por Nate porque não tenho esse direito. Eu o perdi muitos anos atrás. — Fiz a minha melhor cara de paisagem, sorri para os dois e desejei felicidades.

— E depois? — Faço careta para a sua sobancelha arqueada. Odeio que ele me conheça tanto, às vezes até mais que meus pais.

— Depois me tranquei no banheiro e chorei até perder o fôlego — admito e não sinto nem um pouco de vergonha por causa disso.

— Ah, meu amor. — Ele me puxa para perto e beija o topo da minha cabeça. — Por que você não conta toda a verdade para ele?

— Porque eu já parti o coração de Nate mais vezes do que posso contar. — As lágrimas

PERIGOSAS ACHERON

escapam, meu queixo treme e não sou mais capaz de me conter. Meu peito simplesmente explode. — E-ele está tão f-feliz com ela que... Não posso prendê-lo, Jack. Não posso...

— É claro que você pode! — Ele envolve meu rosto e me faz olhar dentro dos seus olhos. — O Nate ama você.

— Não, Jack! — nego veemente.

— Lilly...

— Ele ama a Ellen!

— Não como ama você. E você ainda é completamente apaixonada por ele, por que vocês não...

— Como digo que sou apaixonada por ele? Você não percebe o quanto isso é ridículo? — Ele ameaça dizer algo, mas desiste porque eu continuo falando. — É como se eu dissesse: Olha! Alex

morreu e agora nós podemos ficar juntos!

— Você não sabe o que está dizendo. Ele jamais pensaria isso e você sabe.

— O que eu sei é que a Ellen abandonou a vida dela para ficar aqui com ele todos esses meses, e os dois se amam e são perfeitos juntos. Não posso fazer nada além de aceitar. — Quando termino de falar estou sem ar.

— Por que você acha que ele ficou na cidade todo esse tempo? — Dou de ombros e Jack solta o ar, frustrado. — Pare de fingir que você não está vendo a vida passar diante dos seus olhos. Pense um pouco, Lilly.

— Eu tenho um filho e tenho que pensar apenas nele. O que eu sinto por Nate não é o mais importante agora. Ben é!

— É do Ben que estou falando, Lilly. Até

PERIGOSAS NACIONAIS

quando você vai...

— Pare, Jack. — A voz do meu pai invade a sala. — Nós não vamos nos intrometer nessa história.

— Não? — Jack fica em pé e cruza as mãos atrás da cabeça. — Nós estamos atolados nessa história até o pescoço, Charles. Será quê...? — Ele esfrega os olhos e me encara cheio de tristeza. — Eu sequer consigo olhar nos olhos do Nate. Não sei como você ainda é capaz. — E então ele desaparece. E eu desabo em lágrimas mais uma vez.

— Querida... — papai me envolve em seus braços e eu choro como se ainda fosse uma garotinha. — Jack está certo.

— E-eu sei.

— Por que você não conta logo a verdade e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acaba com toda essa angústia?

— Não vou conseguir — digo enxugando o rosto, mas as lágrimas são tantas que mais parecem uma tempestade despencando de meus olhos.

— Eu sei que vai. — Ele segura meu rosto e sorri e, apenas por um segundo, tudo vai embora.

— Só preciso de mais um pouco de tempo.

— Eu sei, meu amor. — Seus polegares deslizam por minhas bochechas molhadas. — Só não espere tempo demais.

Só faço aquiescer.

Mas bem no fundo, sei que estou mentindo.

Sei que jamais terei coragem de contar toda a verdade a ele.

PERIGOSAS ACHERON

*"É, eu chorei, é, eu menti, inferno, eu quase morri!
Não há razão, vamos apenas encerrar as cartas e
dizer adeus
Está tudo bem, dois corações se quebram ao meio
esta noite."
(Hearts Breaking Even / Bon Jovi)*

Lilly

20 de março de 2017.

— Foi você, não foi? — grito assim que as portas do elevador se abrem e vejo papai descendo

as escadas.

— Bom dia para você também, Lilly — diz calmamente e boceja em seguida. — Você quer café? Ou um chá para se acalmar? — Ele vai até a bancada da cozinha e liga a cafeteira. Odeio a sua calma enquanto estou fervilhando de raiva. E medo. — O que aconteceu para você estar tão abalada a essa hora da manhã?

— Manhã? — Jogo a minha bolsa sobre o sofá e o encaro com as duas mãos na cintura. — São duas horas da tarde!

— Nossa! Fazia tempo que eu não dormia tanto. Jack e eu fomos a uma festa depois do espetáculo de ontem e...

— O Nate sabe! — falo exasperada, contudo ele não se abala.

— Sabe o quê? Do que você está falando?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nate apareceu na minha casa hoje de manhã, pegou Ben no colo e disse que queria sair com o filho sozinho.

— Quem contou a ele?

— Você! — Aponto para ele que arregala os olhos. — Nós falamos sobre isso e...

— Ei — ele vem até mim e me segura pelos ombros —, eu não vejo Nate desde a semana passada e eu não... — Sua voz desaparece.

— Pai?

— Não acredito que ele tenha feito isso — murmura, mas acho que ele está murmurando apenas para si.

— Ele quem?

Papai abre a boca para dizer alguma coisa, mas a fecha assim que as portas do elevador se abrem. Olho para trás ansiosa esperando ver Nate e

PERIGOSAS ACHERON

Ben, mas é apenas Jack.

Jack!

— POR QUE VOCÊ FEZ ISSO? — grito antes que ele dê o segundo passo e avanço na sua direção.

— Não comece a gritar comigo, Lilly. Essa situação já estava saindo do controle.

— Jack, você não deveria ter feito isso — papai diz, mas ele finge não escutar.

— Alguém precisava fazer alguma coisa. — Ele passa por nós dois e vai até a cafeteira, enche uma enorme caneca de café e ignora o fato de que meu mundo acabou de desabar. Tudo por culpa dele.

— Você não tinha esse direito, Jack — digo entredentes e arranco a caneca da sua mão quando ele está prestes a colocá-la na boca, o que faz com

que uma pequena parte do café caia sobre o chão impecavelmente branco. — É a minha vida!

— Não, Lilly! Deixe de ser essa garotinha mimada e olhe à sua volta. Essa história não é só sobre a sua vida. Também é sobre Nate e Ben e eles merecem saber a verdade!

— Eu ia contar!

— Quando? — Jack abre os dois braços e me encara, esperando por uma resposta que não vem. — Quando ele se casasse com a Ellen e se mudasse para outro continente outra vez? Ele está indo embora, Lilly! Ele está deixando Nova Iorque outra vez e você está prestes a perder o grande amor da sua vida, e o seu filho, a chance de crescer ao lado do pai!

— Jack, acalme-se. — Papai coloca a mão no braço de Jack e fixa os olhos em mim. — Você também, Lilly.

— Você acabou com tudo, Jack — murmuro, dou as costas para os dois e me jogo no sofá. — O Nate vai me odiar.

Abraço uma almofada e deixo que todo o medo, a angústia e o desespero que eu estou sentindo, extravase em forma de lágrimas. E são muitas. Abaixo a cabeça e deixo que elas rolem pelo meu rosto livremente. Sinto uma mão afagando as minhas costas e outra os meus cabelos.

— Ele não vai te odiar, Lilly — fala Jack e coloca uma mecha de cabelo que está grudada em meu rosto. — Ele está com raiva agora, mas isso vai passar.

— Não. — Encaro-o de volta e nego com a cabeça. — Você não viu a maneira como ele olhou para mim. — Cubro o rosto com as mãos e volto a chorar.

— Lilly, olhe para mim. — Ele segura meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rosto e enxuga as minhas lágrimas com os polegares. — Ele ainda é apaixonado por você.

— O que você está dizendo? Ele está com a Ellen.

— Isso não quer dizer que o coração dele não seja seu.

— Ele vai se casar, Jack — digo e limpo o nariz que começa a escorrer. — Não...

Paro de falar quando as portas do elevador se abrem e Ben entra correndo e gritando.

— Mamãe! — Ele corre até o sofá e se atira em meus braços. Tento disfarçar, mas ele percebe que estou chorando e segura meu rosto entre as mãos.

— Está tudo bem. — Deixo um beijinho na ponta do seu nariz e ele ri. Somente esse som é capaz de fazer desaparecer toda a angústia que se

PERIGOSAS ACHERON

instalou em meu peito quando Nate surgiu à minha porta.

— Sorvete! — Arregalo os olhos e ele repete meu gesto.

— Você disse sorvete! — Faço cócegas em sua barriga e ele ri escandalosamente, gritando sorvete ao mesmo tempo.

— Nós acabamos de tomar sorvete. — A voz de Nate me deixa paralisada. Acho que até mesmo Ben percebe a mudança em meu corpo porque para de rir. — Ele deve estar querendo contar para você.

— Ah. — É a única coisa que sai da minha boca.

— Será que eu posso conversar a sós com a Lilly, Charles?

Eu amo a maneira como ele pergunta para o meu pai se pode falar comigo. E peço para que

PERIGOSAS NACIONAIS

qualquer deus interceda por mim e faça papai dizer que não.

— Claro que pode — diz Jack e eu o fuzilo com o olhar. — Vamos ver se há patos no Central Park, Ben?

— Sim! — Ele pula do meu colo e corre até Jack.

— Estou com meu celular se você precisar, querida. — Papai deixa um beijo no topo da minha cabeça, dá um apertão no ombro de Nate e segue Jack até o elevador.

Meu coração está prestes a sair pela boca.

Não sou capaz de respirar, tampouco me manter em pé.

Ele percebe.

Apenas por um breve instante, vejo a raiva deixando seu rosto. Por um breve instante, vejo o

PERIGOSAS ACHERON

garoto apaixonado que conheci mais de dez anos atrás. Apenas por um breve instante, as coisas parecem ser como eram. Mas tudo já está diferente. Eu estou diferente.

Ele também.

Sento-me no sofá antes que caia no chão e ele se senta na poltrona do outro lado da sala. Longe de mim e isso dói pra caramba. Apesar de merecer a sua frieza e o seu desprezo, a dor é pulsante. Arrasadora.

— Eu só preciso saber. — Ele apoia os cotovelos nos joelhos e me encara com a testa franzida. Seus olhos estão tristes, marejados e ligeiramente desfocados. — Quando você pretendia me contar? — O nó na minha garganta é tão grande que não sou capaz de responder à sua pergunta. Ele respira profundamente e fecha os olhos com força, quando volta a falar, percebo que está fazendo um

PERIGOSAS NACIONAIS

enorme esforço para não extravasar toda a raiva que está sentindo. Consigo sentir isso na sua voz, na maneira pausada com que ele pronuncia cada palavra. — Algum dia você pretendia me contar?

— Eu... — Engulo em seco e ele grita. Ele grita comigo e isso parte o meu coração em um milhão de pedaços.

— Pare de gaguejar e fale comigo, Lilly! Pare... — No segundo seguinte, ele espalma as duas mãos no ar, fecha os olhos e exala. Mesmo que ele não diga nada, sei que está me pedindo desculpas. — Eu não queria gritar com você, eu só...

— Tudo bem — digo em um fio de voz.

— Eu só preciso saber. — E quando a sua voz falha e seus olhos se enchem de lágrimas, sinto que uma parte enorme do meu coração acaba de morrer. Ver que ele está sofrendo pelas coisas que eu fiz, quase me faz morrer também.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu não sabia por onde começar. — Um sorriso irônico lhe escapa, balança a cabeça negando alguma coisa e vai até a janela.

— Alex também sabia?

— Sabia — respondo com a voz baixa e embargada e ele vira-se para mim. — Eu não sei quando ele soube, Nate, e eu também sei que nada do que eu disser vai justificar a minha atitude, mas eu...

— Tem razão — ele me interrompe com a voz alterada e fria outra vez e eu o conheço bem o suficiente para saber o quanto ele está tentando controlar a raiva que está sentindo. — Não vai, mas mesmo assim, eu quero saber. Eu tenho o direito de saber.

Assinto olhando para as mãos em meu colo, mas de canto de olho, vejo-o se aproximar e sentar-se no sofá, no outro canto. O mais distante que

PERIGOSAS ACHERON

consegue.

— Estou ouvindo.

Levanto a cabeça e o encontro me encarando. Seus olhos azuis estão escuros, quase sombrios ainda que ansiosos. Tudo o que consigo ver por detrás das suas íris é dor. E dói muito saber que eu sou a responsável por isso e que essa, provavelmente será a nossa última conversa.

Dói tanto, que eu sinto meu coração sendo arrancado do peito.

— Eu soube que estava grávida no final da lua de mel. No início entrei em pânico porque eu... Bom, eu... — Aponto para Nate esperando que ele complete a frase para mim, ou pelo menos que ele aquiesça para que eu não tenha que dizer em voz alta o que eu havia feito, mas Nate está apenas me encarando com a testa franzida. — Eu transei com vocês dois sem proteção nenhuma e... — Quando

PERIGOSAS ACHERON

Nate desvia os olhos e assente. — O que eu fiz com vocês foi horrível e... — Paro de falar porque um soluço me impede e porque Nate toca a minha mão e acaricia seu dorso por alguns segundos.

— Nós dois fizemos aquilo, Lilly.

— Mas não consigo afastar essa sensação. — Sua mão me abandona e minha respiração falha. Inspiro profundamente e me obrigo a continuar. — Penso nisso o tempo todo porque eu segui em frente com tudo, mesmo sabendo que Alex poderia não ser o pai. Eu achei que quando Ben nascesse eu saberia quem era o pai só de olhar para ele. Mas isso não aconteceu e eu fiquei apavorada. Tinha medo de Alex saber, tinha medo de você saber.

— Como você soube?

— Quando ficou claro que os olhos dele eram azuis.

— Mas o seu avô...

— Meu pai inventou aquilo. Vovô tinha olhos negros como ébano.

— Você só pode estar brincando — nego e sinto meu rosto queimar. Acho que o sangue está correndo mais forte e mais rápido em minhas veias porque me encho de coragem e seguro a sua mão.

— Não é apenas a cor dos olhos. Cada vez que olho para Ben, vejo você. Quando ele sorri, é o seu sorriso. O mesmo sorriso torto. Até mesmo a maneira descontraída como ele anda e passa a mão pelo cabelo quando está frustrado ou concentrado. E ele detesta leite, Nate. Nunca conheci uma criança ou qualquer outra pessoa que detestasse leite, além de você. — O esboço de um sorriso surge em seus lábios. — Quando ele completou um ano, nós o levamos até uma loja de brinquedos para que ele escolhesse o seu presente. Ele ficou

completamente encantado com um kit de primeiros socorros e não sossegou até que nos convenceu a comprá-lo.

— Sério?

— Uhum. Ele saiu da loja com o pequeno estetoscópio colorido pendurado no pescoço e vestindo o jaleco branco. Eu demorei dias para convencê-lo a tirar aquela roupa para lavar.

Nate engole em seco e desvia os olhos quando as lágrimas transbordam de seus olhos.

— Eu não sei se foi nesse dia que Alex teve certeza, mas...

— Ele sabia sobre a gente.

— O quê? — Não tenho certeza de que a minha voz realmente saiu. — Ele sempre soube? — Nate assente e parece estar sentindo mais dor do que eu. — Ele nunca me disse nada e... — Fecho os

olhos e abaixo a cabeça. Acho que ele não percebe que está acariciando a minha mão com o polegar. — Eu escrevi um e-mail para você alguns meses atrás, contando tudo, mas...

— Nunca recebi esse e-mail.

— Eu não enviei — digo frustrada. — Ben começou a chorar e então, durante o jantar, Alex teve uma convulsão. Eu não conseguia pensar em mais nada depois disso.

— Eu sei. — Seus olhos passeiam por meu rosto e então ele percebe o que sua mão está fazendo e se afasta. Fica em pé, vai até a janela, volta até o sofá, mas não se senta. — Por que você nunca me contou? Estou aqui há seis meses, Lilly! Seis meses! — O controle está escorrendo por suas mãos, posso até vê-lo caído ao seu lado no tapete felpudo da sala. — Esse tempo todo sendo enganado pela pessoa que eu mais... — Ele leva as

PERIGOSAS NACIONAIS

duas mãos à cabeça e puxa o ar várias vezes. Tento engolir as lágrimas, tento engolir o choro e falar com ele, mas não consigo. — Fala comigo, porra! — Nate se ajoelha à minha frente, agarra meus ombros e me sacode. — Fala comigo, Lilly.

— Nate, eu não... — nego várias vezes desejando desaparecer. Preciso buscar forças em algum lugar dentro de mim para olhá-lo nos olhos. — Eu não sabia como fazer isso. Fiquei apavorada com a ideia de que você fosse me odiar, e você tem todo o direito de fazer isso. E depois, você vai se casar, vai embora daqui outra vez. Vai voltar para a África ou se mudar para a Inglaterra com a Ellen. Eu achei que, se contasse para você sobre Ben agora, você desistiria de todos os seus sonhos por minha causa outra vez e eu sei que isso partiria o seu coração, Nate, e eu já fiz isso tantas vezes antes, que...

PERIGOSAS ACHERON

— Eu desistiria de tudo por ele, Lilly! Em um piscar de olhos. — Lágrimas espessas descem pelo rosto de Nate e isso faz mais lágrimas despencarem dos meus. — Não é você quem tem que decidir o que é melhor para mim. Sou eu. Eu! — É a primeira vez que vejo Nate tão descontrolado desse jeito. É a primeira vez que sinto medo do que ele possa fazer. É a primeira vez que percebo que o perdi de verdade.

— Nate? — Tento segurar seu rosto, mas ele se esquiva e fica em pé outra vez. Conheço-o bem o suficiente para saber o quanto ele está tentando se controlar. Levanto-me e vou até ele. Seguro-o pelo ombro e tento fazê-lo me olhar. — Nate, não tire o Ben de mim.

— O quê? — Seus olhos se suavizam e apenas por um breve instante, ele volta a ser o meu melhor amigo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não o leve embora, por favor? Não vou aguentar.

— Eu jamais faria isso, Lilly. Que tipo de pessoa você acha que eu sou?

— Desculpe, eu não... — Dou de ombros e olho para o chão. Não suporto olhar para ele e ver tanto desprezo.

— Eu vou falar com a Ellen hoje e... — Ele esfrega as mãos no rosto. — Mas já decidi que vou ficar em Nova Iorque.

— Vai?

— Vou participar de cada momento da vida do Ben. Não vou mais ser o tio Nate. Vou ser o pai dele, você está me ouvindo? — Faço que sim e recuo um passo quando ele dá dois na minha direção. — Eu vou contar a ele, não importa o que você pense a respeito disso. — A aspereza em sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

voz machuca tanto que sinto como se mil facas estivessem atravessando o meu peito. — Quanto a nós... — As facas vão mais fundo. E mais. Mais... — Eu quero, na verdade, preciso ficar longe de você. Dessa vez, você ultrapassou todos os limites.

— Nate, tenta entender, por favor?

— NÃO HÁ NADA PARA ENTENDER, LILLY! — Sua voz ecoa por todo o apartamento e me faz perder o equilíbrio. — Eu não queria gritar outra vez, mas você... — Ele aponta para mim como se eu fosse qualquer coisa no seu caminho. Sem completar a frase, ele me dá as costas e começa a andar até o elevador. Ameaço ir até ele, mas paro quando ele gira nos calcanhares e volta a me encarar. — Amanhã, quando eu estiver mais calmo, ligo para você e acertamos as coisas com relação ao Ben. Para fazer isso funcionar direito.

— Nate...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nós só vamos conversar se o assunto for Ben, caso contrário, nunca mais quero falar com você.

— O que você...? — Seguro seu punho, mas ele puxa o braço com força.

— Não, Lilly! Você não pode me contar isso esperando que tudo vá ficar bem, porque não vai! Dessa vez você conseguiu estragar tudo!

E então ele entra no elevador. Encara o chão até que a porta se feche.

Não tem mais volta.

Desta vez, perdi Nate para sempre.

PERIGOSAS ACHERON

*"Encontramos perdão nos braços um do outro essa
noite*

*Não é muito bonito,
mas de algum jeito nós sempre sobrevivemos."
(This is Love, this is life / Bon Jovi)*

Nate

28 de outubro de 2017.

— Nate? — Lilly me encara com os olhos arregalados. Na verdade, ela está encarando Ben que chora de um jeito desesperado em meu colo. — O que aconteceu?

Abro a boca para responder, mas Ben é mais rápido e, assim que ouve a sua voz, levanta a cabeça que estava prostrada em meu ombro desde que o tirei do carro, e estende os dois braços na sua direção.

— *Mamãe!*

— *Shh!* — Ela o pega nos braços e o aninha em seu colo. Acaricia da sua nuca até a base da coluna, sussurrando alguma coisa em seu ouvido até que, finalmente, seu choro cessa. Engulo em seco e cerro as mãos ao lado do corpo. Quero espantar esse vazio e essa dor ao vê-la fazendo isso com ele. Quero espantar essa pontada no peito porque, sempre que sinto a conexão entre eles, lembro-me do que ela me tirou. Lembro do tempo que perdi sem saber que ele era o meu filho. E lembro de Alex e tudo volta ao começo.

— Nate? — Levo as mãos à nuca e fecho os

olhos. Odeio que a sua voz ainda faça meu coração acelerar mesmo quando tudo o que eu quero é não sentir nada. — O que aconteceu com ele?

— Eu não sei, ele... — Limpo a garganta e solto o ar frustrado. — Acho que ele teve um pesadelo, porque acordou gritando. — Dou um passo à frente e toco a testa de Ben com a palma da mão. — Mas ele está com febre, então...

— Você o medicou? — Ela também leva a sua mão até a testa de Ben. Tento afastar a minha mão rapidamente, mas as pontas dos seus dedos tocam a minha pele e é como ser atingido por centenas de fios desencapados.

— Há uma hora, já deveria ter baixado.

— Por que você não me ligou?

— Porque eu não... — Paro de falar quando percebo que minha voz sai mais alta e mais irritada

do que eu pretendia. Para falar a verdade, acho que eu pretendia sim.

Desde que soube da sua mentira, não consegui mais olhar para Lilly do mesmo jeito, o que não quer dizer que deixei de amá-la, porque eu a amo muito e acho que é isso o que me deixa mais possesso. Queria ser capaz de odiá-la. Queria ser capaz de nunca mais olhar na cara dela, mas não consigo.

— Desculpa, eu... Eu fiz de tudo para acalmá-lo, Lilly, mas ele não parava de chamar por você.

— Crianças gostam do colo da mãe quando ficam doentes. — Ela tenta brincar, mas não consigo sorrir.

— Acho que sim.

— Eu vou colocá-lo na cama. Tentar fazê-lo

PERIGOSAS NACIONAIS

dormir. — Lilly começa a subir as escadas, mas para no meio do caminho e se volta para mim. — Você quer subir e me ajudar?

— Posso?

— Claro que pode.

Um discreto sorriso surge no canto de seus lábios e percebo que estou sorrindo também.

— Você não vai levá-lo para o quarto dele?

— Ainda não. — Ela o coloca sobre a sua cama e se deita ao seu lado. Ele continua chorando, mas é um choro diferente, mais baixo e contido. Lilly beija seu cabelo e o aninha contra seu peito.

Sento-me aos pés da cama e começo a acariciar as pernas de Ben, mas meus olhos estão em Lilly. Na delicadeza com que ela cuida do nosso filho e de como sou apaixonado por sua versão mãe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu o examinei — digo e seus olhos se voltam para mim. — Não há nada de errado, a garganta não está vermelha, não há manchas pelo corpo e...

— Ei. — Ela se senta e segura a mão que uso para acariciar a perna de Ben. — Amanhã ele vai estar melhor —diz e torço para que isso seja verdade.

— Ele já ficou assim antes?

— Não. — Ela nega e olho para Ben. As lágrimas pararam de escorrer por suas bochechas gorduchas e vermelhas, mas ele ainda parece quente.

— Acho melhor darmos um banho nele.

— Eu vou encher a banheira.



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho que ele vai dormir até amanhã. — Ela olha para Ben em seu colo. Após vinte minutos imerso na banheira, sua temperatura baixou e ele está completamente relaxado. — Melhor colocá-lo no berço.

— Deixa comigo. — Ignoro todas as sensações que atravessam meu corpo quando nossas mãos se tocam e nossos olhares se encontram, e o pego em meu colo. Lilly me segue e fica olhando da porta enquanto coloco-o no berço e o cubro com um lençol fino.

— Você se importa se eu ficar aqui esta noite?

Ela nega e caminha na minha direção. Coloca o carro de pelúcia que traz nas mãos, ao lado de Ben.

— Vou preparar um chá, você quer um ou...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou aqui por ele, Lilly, não por você. Não precisamos conversar. — E no momento em que as palavras saem da minha boca, arrependo-me, mas já é tarde demais. Ela sai do quarto feito um furacão e me deixa sozinho com o meu silêncio e a minha frustração.

Sento-me na poltrona branca no outro canto do quarto e enterro a cabeça nas mãos.

Apenas respire, Nate!

Você não a ama mais.

Você está aqui por causa do Ben. Apenas por causa dele.

— Chá preto com baunilha e muito açúcar. — Levanto o rosto e percebo que estou redondamente enganado. Também estou aqui por causa dela. — Lilly segura duas canecas fumegantes nas mãos e estende uma para mim. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Você precisa ficar mais doce.

Ela me lança uma piscadela e não sou capaz de impedir o sorriso que começa a brotar em meus lábios. Pego a caneca e ela se senta no chão à minha frente.

— Não queria ter sido grosso com você, mas é que, às vezes... — Aperto mais a caneca e encaro o líquido escuro dentro dela.

— Você não consegue se controlar, eu sei. — E a maneira como ela diz isso, deixa bem claro que ela sabe que eu não costumo perder o controle. Isso só acontece com ela. Por causa dela e da sua mentira. — Mas eu fiquei feliz, mesmo assim.

— Feliz?

— É a primeira vez que conversamos em sete meses.

— Sete meses?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lilly faz que sim e assopra o vapor quente que sai da sua caneca.

— Nossa — bebo um pouco do chá e faço uma careta. Está realmente doce, mas ainda é bom.

— É. — Ela coloca uma mecha de cabelo atrás da orelha, olha para Ben no berço e depois para mim novamente. E quando fala, sua voz sai mais baixa e levemente entrecortada. — E o seu casamento?

— Está chegando.

— Você está nervoso?

— Acho que não. — Mas estou mentindo. Estou uma pilha de nervos desde que a data foi marcada e minha mãe e Ellen tomaram a frente de tudo. Eu só queria assinar os papéis em uma cerimônia só nossa, mas as coisas saíram do controle e agora, há duzentas pessoas convidadas,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma festa gigantesca a caminho e só de pensar nisso, sinto que não consigo respirar. Contudo, acho que não é isso que está mexendo tanto comigo, é a constante voz dentro da minha cabeça me dizendo que não estou fazendo a coisa certa. — Estou apavorado — admito tentando sorrir. Ela me encara com os olhos semicerrados e a cabeça levemente inclinada para o lado.

— Você está com medo de se comprometer?

— Cala a boca, Lilly — digo quando ela deixa uma risada debochada escapar. — Você vai se mudar? — Mudo de assunto.

— O quê?

— Sua casa inteira está encaixotada.

— Ah, vou, eu vendi a casa. — Lilly coloca a caneca ao seu lado e abraça os joelhos. — Essa casa é muito grande para nós dois e eu me sinto um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pouco sufocada aqui, sabe?

— Acho que sim.

— Vou ficar com meu pai e com Jack até encontrar um apartamento menor no Brooklyn, assim você poderá ficar mais perto de Ben.

Isso realmente me comove e também me deixa envergonhado.

— Não estou mais morando no Brooklyn. — Não consigo olhar para ela quando digo isso.

— Não? — Um vinco profundo se forma em sua testa.

— Eu me mudei para um apartamento no *Upper East Side* há dois meses.

— O quê? — Às vezes, nem eu acredito que isso seja verdade.

— Ellen detesta o Brooklyn.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está morando no *Upper East Side*?

— Não diga mais nada, *okay*? Já estou me odiando por causa disso.

— Ai. Meu. Deus! — Pela maneira como as palavras saem da sua boca, percebo o que elas antecedem: intensas gargalhadas. E Lilly possui a gargalhada mais alta, mais escandalosa e mais bonita do mundo inteiro. Um segundo depois, ela explode.

— Você vai acordar Ben se continuar rindo desse jeito.

Suas mãos voam para a boca e ela arregala os olhos para o berço e depois para mim. Demora muito tempo para conseguir se controlar e quando o quarto volta a ficar em silêncio, percebo que estou rindo também. É muito difícil ficar imune à Lilly.

PERIGOSAS ACHERON

— O que ela fez com você?

— Ela conheceu minha mãe.

— Ai. — Ela faz uma careta de nojo.

— Será que eu devo desmarcar o casamento?

— Deve, com certeza. — E quando ela pisca para mim e sorri com o canto direito da boca, penso que devo fazer isso mesmo. Porque eu sei o tamanho do amor que ainda guardo dentro do meu coração. — Sua mãe ainda me odeia?

— Muito. —Ao me ouvir, Lilly solta o ar assoviando.

— Eu achei que ela fosse me bater quando descobriu que Ben era neto dela. E depois, ainda disse que exigia um exame de DNA.

— Sério? — Ela aquiesce e desvia os olhos.

— Bom, ela sempre achou que a minha família era um tanto estranha então... — Dá de
PERIGOSAS ACHERON

ombros, constrangida. — Não tiro a razão dela.

— Não diga isso. — Apoio os cotovelos nos joelhos e me inclino para frente. — Minha mãe adora machucar as pessoas e depois, eu nunca duvidei de você. Mas eu precisei fazer o exame, você sabe. Por causa da certidão.

— Eu sei. — O sorriso que Lilly me lança não é o que eu mais gosto. — Ela é gentil com Ben quando ele está com você? — Meu coração falhou.

— Minha mãe nunca viu o Ben, Lilly.

— O quê? — Sua voz é baixa e triste e isso me machuca porque, droga! Minha mãe é a avó do nosso filho. Que tipo de avó faz isso? — Eu não deveria ficar surpresa com isso, não é? — Mas eu sei que ela está, porque seu queixo está tremendo e ela está tentando conter as lágrimas.

— Desculpe.

— Não! Não peça desculpas por ela. — Lilly enxuga o canto do olho direito e sorri. — Ela não merece.

— Não — concordo com ela. — Mas me sinto mal com tudo isso. Mesmo depois de todos esses anos, minha mãe não para de me decepcionar e isso é uma merda, Lilly.

— Eu sei. — Ela toca a minha mão com as pontas dos dedos, mas se afasta quando percebe o que acabou de fazer. Tentando disfarçar, coloca uma mecha de cabelo atrás da orelha. — Ben adora o seu irmão — diz mudando de assunto.

— Zach mudou bastante, não mudou?

— Alex se empenhou muito. Houve noites em que ele precisou sair de madrugada para resgatá-lo em algum lugar. Mas ele nunca desistiu.

— E eu nunca pude dizer a ele o quanto isso

foi importante para mim.

— Ele sabia.

— Alex fez um bom trabalho com a empresa. Meu pai teria muito orgulho dele.

— Sabe o que eu acho? Seu pai teria muito orgulho de ver o homem em que você se transformou.

— Não. — Olho para a caneca em minha mão. Falar do meu pai, mesmo depois de tanto tempo, ainda dói. — Eu nunca fui o filho que ele quis.

— Tem razão. — Lilly cruza as pernas e estende o braço para acariciar a minha mão rapidamente. Agarro a caneca com força para impedir que ela caia no chão. Seu toque continua o mesmo: intenso demais. — Você foi muito mais do que isso.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sinto a sua falta, Lilly. — E dizer isso em voz alta, arranca um soluço meio contido do meu peito. Ela exala com força e seu queixo treme.

— Nate, eu... — Ela desvia os olhos e eu coloco a minha caneca no chão.

— Vem aqui. — Não estou preparado para o choque do seu corpo contra o meu. Ela fica de joelhos em um rompante e se pendura em meu pescoço. Suas lágrimas mornas molham minha camiseta e me pego sorrindo porque senti falta disso também.

— Eu sinto muito, Nate. Sinto muito, muito.

— *Shh...* — Acaricio seu cabelo e seu choro se mistura ao meu. Estar perto de Lilly é como estar em minha própria montanha russa. Estar perto dela é como tocar em um pedaço do céu e ser atirado no inferno.

PERIGOSAS ACHERON

— Você precisa me perdoar. — Ela se afasta, segurando meu rosto com as duas mãos de um jeito quase desesperado. — Você precisa, Nate, por favor? Eu não consigo mais...

— Está tudo bem. — Seguro suas mãos, levo-as aos lábios e isso me causa um calafrio. Sei que preciso me afastar dela, mas não sou capaz de recuar. Não quando ela está tão perto. Não quando ela está chorando. — Está tudo bem, Lilly. — Deixo um beijo demorado nos nós dos seus dedos e seus olhos se fecham.

— Não... — murmura e nega com a cabeça enquanto as lágrimas transbordam de seus olhos. — Eu te magoei tanto, escondi a verdade de você e... Você precisa dizer, Nate. — Suas mãos voam para o meu rosto outra vez. — Você precisa dizer que me perdoa.

— Já passou, Lilly. — Ela ainda tenta negar,

tenta dizer mais alguma coisa, mas não deixo. Também seguro seu rosto e a faço olhar para mim. — Cada vez que eu olho para Ben, vejo um pedaço seu. O cabelo meio rebelde — um sorriso fraco lhe escapa —, as gargalhadas fora de hora. Ele é a criança mais incrível desse mundo. Você fez um ótimo trabalho. Você e Alex. — Pigarreio quando a minha voz se perde. — Eu tentei, Lilly, mas não consigo viver sem você.

Acho que não importa o quanto o tempo passe. Não importa que eu more do outro lado do mundo, tampouco que eu e Lilly nunca fiquemos juntos. Eu não sobreviveria a uma vida sem ela. Lilly é a minha vida.

— Eu morri um pouco por dia durante esses meses.

Toco a sua testa com o dedo indicador e o deslizo até seu queixo. Ela sorri, e eu me lembro

PERIGOSAS NACIONAIS

perfeitamente desse sorriso. É aquele sorriso depois do choro. O meu sorriso.

— Posso te perguntar uma coisa?

— Pode.

— Ben chamava Alex de pai?

— Não, mas ele ainda era muito novo, então... — Ela dá de ombros, inclina o rosto na minha direção e deixa um beijo na minha bochecha.

— Ben sabe que você é o pai dele, Nate, e ele é louco por você.

— Eu detestei ter que trazê-lo para cá hoje. Odeio pensar assim, mas sempre acabo pensando que se fosse Alex no meu lugar...

— Ele teria feito o mesmo porque quando Ben chorava como hoje, ele entrava em pânico. — Não sei se ela está dizendo isso apenas para me fazer sorrir, mas funciona.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Outro dia passei duas horas chantageando-o com balas para que ele me chamasse de pai. Ele repete qualquer palavra, fala sem parar, mas quando a palavra é pai... — Aperto os lábios e balanço a cabeça.

— Ele não vai fazer isso só porque você quer. Ben é cabeça dura como você.

— Eu não sou cabeça dura — rebato.

— É, sim.

PERIGOSAS ACHERON

*"Estou implorando que
Fique porque eu preciso de você
Para respirar
Não posso deixar que vá embora."
(Stay / Bon Jovi)*

Lilly

29 de outubro de 2017.

Abro os olhos com relutância e percebo que não estou no meu quarto, tampouco na minha cama. Sento-me, lentamente, e vejo Nate todo

encolhido sobre a poltrona. Ele está mesmo aqui. Mesmo todo amarrotado e meio descabelado, ainda é incrivelmente bonito. Pego uma pequena manta que está jogada ao meu lado e a coloco sobre ele. Preciso controlar o impulso de passar a mão em sua barba por fazer.

Um barulhinho no berço chama minha atenção. Eu já estava com o braço estendido e, só mais um pouquinho, teria tocado seu rosto. Ben está alerta e sorrindo, completamente diferente do garoto de ontem.

— Bom dia, meu amor — sussurro e coloco a minha mão na sua testa. — Você já está melhor, não está? — Ele faz que sim, resmunga alguma coisa e levanta os dois bracinhos. — Você quer sair daí?

— Quero.

— Eu sei que você quer. — Pego-o no colo e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

começo a levá-lo para fora do quarto. — Vamos preparar o seu café da manhã?

Ele coloca o dedão na boca, assente e deita a cabeça em meu ombro. Abro a porta lentamente para que Nate não acorde.

— O que foi? — pergunto quando suas pernas se agitam, freneticamente e suas mãos começam a bater em minhas costas. Ele levanta o rosto e me olha com uma ruguinha entre as sobrancelhas e então, volta a olhar para Nate, estendendo os bracinhos na direção dele. — Vamos deixá-lo dormir só mais um pouquinho. — Ele nega e tenta se desvencilhar de meus braços. — Vamos preparar o café da manhã para o papai?

— *Não!* — Cabeça dura. Só consigo pensar nisso enquanto tento convencê-lo.

— Sim, Ben. Papai está dormindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Não!* — Começo a sair do quarto antes que seus gritos acordem Nate, mas Ben não desiste.

— Pare com isso — peço quando ele começa a se debater.

— *Não! Pai!* — Paro no mesmo instante e arregalo os olhos para ele, antes de me virar para trás e encontrar Nate completamente acordado. — Papai — choraminga quando percebe que o pai está olhando para ele. Coloco-o no chão e Ben corre até a poltrona.

— Você ouviu isso? — Nate pergunta com a voz ligeiramente estrangulada e acho que estou mais emocionada agora do que fiquei quando Ben me chamou de mamãe pela primeira vez. — Sim, Ben, eu sou o seu pai — diz olhando para o nosso filho. — Você pode repetir isso? Você pode dizer ‘papai’ outra vez? — Ben aperta sua boca e o encara. Não consigo conter uma risada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não disse que ele era cabeça dura?

Nate ri vindo até mim e passando o braço por meu ombro.

— Vem, vamos preparar o café da manhã.



— Você quer panquecas, Ben?

—Quero!

Cada vez que Nate lança uma panqueca no ar, Ben levanta os bracinhos e grita extasiado.

— Panquecas, senhorita Lilly? — Ele tenta fazer uma reverência e isso me arranca uma risada. Isso faz Nate rir e eu amo vê-lo sorrindo desse jeito outra vez.

— Por favor, senhor Nate.

Ele coloca uma pilha de panquecas em meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

prato e no seu e duas panquecas no prato de Ben. Espalha manteiga e morangos por elas e então afoga as minhas panquecas com a calda.

— Você ainda come panqueca assim? —
Olha-me em dúvida e eu aquiesço.

O café da manhã está divino. Nate faz com que Ben coma tudo e ainda tome o suco de laranja. Normalmente eu preciso chantageá-lo ou colocá-lo em frente à televisão para que ele termine a refeição.

— Você é bom nisso — apoio o queixo nas mãos e o fito com um pouquinho de inveja, mas ao mesmo tempo orgulhosa.

— Bom em quê?

— Em cuidar de crianças. — Ele sorri genuinamente.

— Eu sei cuidar do Ben.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Para com isso! — Cutuco seu ombro. —
Você é pediatra, as crianças devem adorar você.

— Acho que sim.

— Deve ter sido uma experiência mágica
estar com todas aquelas crianças.

— Foi incrível.

— Você pretende voltar para lá?

— Um dia, sim. Mesmo com todos os
perrengues, com a comida escassa e com a
incerteza de ver o dia seguinte, não consigo sequer
pensar em abandonar tudo aquilo. Eu sinto falta do
caos que é estar em um campo de refugiados. Sinto
falta das privações e de tudo o que um trabalho
como o meu pode trazer. Sinto ainda mais falta do
sorriso doce de cada criança quando consigo
amenizar, um pouquinho que seja, a sua dor. —
Meus olhos se enchem de lágrimas por ouvi-lo falar

PERIGOSAS ACHERON

assim. Nate sorri, timidamente e seu queixo treme. Ele também está bastante emocionado. — Mas quando penso em ir embora, já sinto falta de Ben. — Ele passa a mão pelo cabelo e se recompõe. — Então, agora, o único lugar onde eu quero estar é aqui.

— Na verdade, você vai estar no *Upper East Side*. — Não consigo me controlar.

— Vai começar com isso outra vez?

Começo a rir achando graça da sua cara e logo ele me acompanha. Ben encara a nós dois por um tempo antes de começar a rir, sem ao menos saber o motivo.

— Você já arrumou algum imóvel?

— Não.

— Por que você não aluga a minha casa?

— Você não entregou as chaves para o

PERIGOSAS NACIONAIS

Brock?

— Não consigo. — Ele sorri de um jeito tímido. — E quando Ben passa o fim de semana comigo, acabamos dormindo lá. Ele adora aquele lugar.

— Eu também.

— Bom, eu deixei todos os móveis lá e se você quiser, posso te ajudar com a mudança depois do casamento.

— Eu adoraria.

— É isso aí, Ben! — Nate espalma a mão no ar e os dois fazem um *high-five*. — Parece que nossa casa vai continuar sendo nossa!

— É!

— Obrigada, Nate. — Ele me olha cheio de ternura, acaricia meu rosto com delicadeza e sorri para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E só isso, apenas esse gesto, faz com que eu me apaixone por ele mais uma vez.

PERIGOSAS ACHERON

*"Enquanto estamos conversando
Sobre todas as coisas que eu desejo acreditar
Sobre o amor, a verdade
E o que você significa para mim
E a verdade é, querida, você é tudo que eu
preciso."
(Bad of Roses / Bon Jovi)*

Nate

10 de dezembro de 2017.

— Se eu fosse você não beberia tanto assim.
— Ao mesmo tempo em que Brock profere essas

palavras, enche dois copos com tequila e entrega um para mim.

— Eu estou nervoso pra caralho, Brock. — Bebo tudo e ele torna a encher meu copo. — É normal sentir isso antes do casamento?

Ele pondera o que eu disse e então sorri.

— Nunca me casei, não sei como é esse sentimento, mas já vi muitas pessoas desesperadas neste balcão.

— Eu estou fazendo a coisa certa, não estou? — Faço a pergunta que venho repetindo para mim mesmo desde que decidi me casar.

— O que você acha? — Brock apoia os braços no balcão e me encara, esperando por uma resposta que não vem. Ele assente e pega alguma coisa dentro do bolso da calça. — Alguns dias antes de piorar, Alex esteve aqui e me pediu que

PERIGOSAS NACIONAIS

entregasse isso a você.

— Um *pen drive*?

— É. — Ele encara o pequeno objeto na palma da sua mão e depois volta a me olhar nos olhos. — Eu só deveria te entregar isso caso vocês dois estragassem tudo outra vez.

— Vocês dois? — Encho meu copo e bebo apenas a metade.

— Você e Lilly.

— O que está acontecendo, Brock? — pergunto cauteloso e com medo de ouvir a sua resposta porque sei que ela vai acabar comigo.

— Apenas leia isso antes de se casar. Tem um computador atrás daquela porta. — Ele completa meu copo, coloca o pen drive sobre o balcão e vai embora, levando a garrafa junto com ele.

PERIGOSAS ACHERON

Quero dar as costas a tudo isso e seguir com a minha vida. Quero me casar com a Ellen porque sim, eu a amo e quero construir uma família com ela. Mas parece que meu coração não quer nada disso. Pego o *pen drive*, passo por Brocke entro em seu pequeno escritório. Enquanto o computador liga, observo as paredes cheias de porta-retratos. A maioria são fotos em preto e branco, algumas parecem ser da década de vinte e da década de trinta e Brock está em todas. Mesmo sendo apenas um garoto em algumas, é fácil conhecê-lo por causa da gravata borboleta e dos óculos, mas o que mais se destaca é seu sorriso.

Cogito a ideia de ir até o bar e roubar uma garrafa de tequila para me acompanhar enquanto leio o que quer que tenha aqui dentro, mas desisto. Sóbrio eu consigo pensar melhor. Conecto o *pen drive* e percebo que não há muitas coisas nele,

PERIGOSAS NACIONAIS

apenas um único documento. Engulo em seco e clico com o botão esquerdo do mouse duas vezes.

Nate,

Eu tinha certeza de que você não chegaria a tempo. E eu precisava muito falar com você. Então, perdoe esse texto cheio de sentimentalismo. Essa droga de câncer me deixou meio idiota.

Há quanto tempo nós nos conhecemos? Vinte anos? Vivi mais tempo com você do que com a minha própria família. Acho que ter selado nossa amizade com cuspe naquele parque quando tínhamos seis anos foi uma das melhores coisas que aconteceu na minha vida. Porque você sabe que ela foi bem cruel comigo. Ainda bem que você sempre esteve por perto para segurar a barra. Valeu por isso, cara.

PERIGOSAS ACHERON

Nossa! Estou sentimental pra cacete. Vou colocar mais palavrões para você não me achar um maricas.

Bom, quero falar de muitas coisas e acho que antes, preciso falar do seu pai. Talvez você não goste do que vai ler, mas eu prometo que no final tudo vai fazer sentido. Ele não foi o melhor pai do mundo e eu sempre soube disso. Você e Zach sempre sofreram as consequências de crescerem com pais ricos e ausentes. Mas ele foi um grande homem de negócios. Seu pai conseguiu erguer um império que eu, tenho certeza, nem ele achou ser capaz. Essa foi a maneira (errada) que ele encontrou de demonstrar o amor que tinha pela família. Nada vai justificar o tempo que passou, mas eu gostaria que você pensasse no assunto. Por que eu estou te pedindo isso? Seu pai deixou tudo para você, Nate. A empresa (não uma pequena

parte ou a metade. Ele deixou tudo para você). O Vincent Palace Hotel de Manhattan e do Village, o hotel de Chicago, a casa nos Hamptons e as duas coberturas do Upper East Side. Sua mãe continua morando na casa onde você cresceu e recebe uma parte dos lucros da empresa. Ela não reclama desde que haja dinheiro na sua conta. A vila que seu pai mantinha quase em segredo na Toscana também é sua. Seu irmão foi deixado de fora do testamento e ele está feliz com isso, acredite em mim. Ele está feliz por, finalmente, não fazer parte de tudo o que o impediu de ser feliz. Felicidade para ele se resume a trabalhar no seu pequeno café no SoHo. Ele ama você, cara. Esteja por perto porque você é a única família que ele tem.

É dinheiro que não acaba mais. HÁ! Desculpa a piada porque eu sei que você não liga para isso. Mas você pode fazer o que quiser com ele, pode

vender e construir um hospital para pessoas carentes, pode enviar tudo para o 'Médicos sem Fronteiras'. É seu. E foi somente por isso que cuidei de tudo até agora. Para que você possa ajudar quem realmente precisa. Elisa, uma das advogadas que contratei quando assumi a empresa está cuidando de tudo. Ela tem acesso a todas as contas e dados. Você pode falar com ela sempre que precisar.

Agora vamos falar sobre Lilly.

Cara, eu nunca duvidei do quanto ela me amava, mas sempre soube que ela te amava mais. E tudo bem. Eu quis seguir em frente mesmo assim. Não me importava de não ter uma parte maior do seu coração desde que ela sempre estivesse comigo. Eu sinto muito por ter desonrado nosso acordo. Se tivéssemos selado com cuspe, as coisas teriam sido diferentes, porque esse tipo de acordo não pode ser

PERIGOSAS NACIONAIS

desfeito. Mas você já pensou como teria sido as nossas vidas sem tudo o que vivemos? Sequer consigo imaginar. Lilly ficou muito brava comigo quando soube da doença. Ela me deixou sozinho no hospital por três dias. TRÊS DIAS! Aquela louca me fez chorar mais nesses dias do que já chorei a minha vida toda! Eu não deveria ter escondido nada de vocês. O que eu fiz foi muito errado, mas eu achei que não tivesse escolha. Não queria passar meus últimos meses em hospitais. Eu queria viver cada segundo ao lado da Lilly.

Sei que fui extremamente egoísta, mas eu não queria morrer sozinho. Hoje me odeio por ter deixado as coisas chegarem a esse ponto e me arrependo de tudo. Poderia ter me tratado, poderia ter ganhado mais alguns anos ao lado de vocês. Agora é tarde demais para mim. Mas não é tarde para você.

PERIGOSAS ACHERON

Lilly é muito forte, Nate. A garota mais forte que já conheci. E ela vai superar a minha partida e continuar com a sua vida, mas não será capaz de viver sem você. Você é a metade dela.

E tem o pequeno Ben.

Você nunca notou a semelhança? Ficava me perguntando quando você mandaria um e-mail dizendo algo sobre isso ou procuraria por Lilly. Ben é seu filho, Nate. Doeu muito saber disso no começo, mas quando você descobre que está morrendo, começa a repensar muitas coisas. Muitas coisas mesmo. Obrigado por me deixar ser o pai dele por alguns meses. Isso me fez extremamente feliz e realizado. Vou te pedir um favor de irmão que você pode negar. Você DEVE negar, mas já que estou morrendo tenho o direito de fazer um último pedido. Ben vai estar com vocês para sempre. Vocês serão uma família e sei que

PERIGOSAS NACIONAIS

serão felizes. Deixe que ele mantenha meu sobrenome. Não será algo tão importante já que é você quem o criará e é você quem o ensinará a jogar futebol (melhor contratar alguém porque você nunca foi muito bom HAHAHA!). É você quem ensinará valores a ele. É isso, cara. Apenas pense nisso. Seria bom partir sabendo que deixei algo meu por aqui... Você sabe. Não sobrou nenhum Haltmann para contar história. Esse pedido é extremamente egoísta, eu sei. Eu nem deveria pedir algo assim.

Tenha paciência com a Lilly quando ela te contar ou, se você ler isso antes de encontrá-la, não brigue com ela. O que ela fez foi errado, muito errado mesmo. Mas o medo de machucar a nós dois foi tão grande que ela preferiu machucar a si própria. Não pense que isso foi fácil. Cansei de vê-la chorando pelos cantos e não poder fazer nada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Cuide dela. Cuide deles.

E eu sei que você vai fazer isso muito bem.

Ela não vai aceitar. Ela vai te afastar e não vai assumir o que sente por minha causa. Por achar que é errado depois de tudo o que nós três vivemos, mas eu não posso continuar sendo um fantasma no meio do amor de vocês. E agora eu meio que sou um fantasma de verdade. Péssima piada. Que droga!

Enfim, você vai precisar conquistá-la! Faça isso direito.

Obrigado por ter sido a minha família, o meu irmão e o meu melhor amigo mesmo quando eu não merecia.

Eu te amo pra caralho, Nate.

P.S.: Faça Lilly feliz. Ela realmente fica mais bonita quando está sorrindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

P.S.2: Talvez eu empurre alguns móveis de madrugada ou derrube livros da estante quando eu estiver entediado. Coisas de fantasma, sabe?

Que merda!

Não posso tomar esses remédios enquanto tento falar sério.

Tenha uma boa vida.

PERIGOSAS ACHERON

*"O que não daria para passar meus dedos por seus
cabelos*

*Tocar em seus lábios, abraçá-la apertado
Quando você disser suas preces, tente entender
Eu cometi erros, sou apenas um homem."
(Always / Bon Jovi)*

Lilly

11 de dezembro de 2017.

— Você tem certeza de que não vai? — Olho
para meu pai por cima das lentes dos meus óculos e

ele dá de ombros.

— Absoluta — digo ao mesmo tempo em que puxo minha manta azul até o queixo e aconchego-me ainda mais no sofá.

— Nate é seu melhor amigo, Lilly, ele vai...

— Ele vai se casar — interrompo-o tentando conter as lágrimas que estão caindo dos meus olhos desde que saí da cama hoje de manhã. — Já tenho que conviver com isso, não preciso ver.

Ben sobe em cima de mim e me aperta em seus braços. Acho que ele ainda não consegue compreender muito bem o que está acontecendo entre Nate e eu, mas amo a maneira como ele é sensível a tudo e como ele sempre está por perto para secar as minhas lágrimas e me fazer sorrir. Igual ao pai.

— Eu te amo — sussurro e resvalo meu nariz

no seu. Ele apenas sorri, desce do meu colo e segura a mão de papai e de Jack. — Comporte-se.

— Nós voltaremos logo depois da cerimônia — diz Jack. — Eu amo o Nate e também amo uma boa festa, mas não suporto a mãe dele.

— Quem suporta? — pergunta papai e sorri para mim.

— Vão logo ou vocês vão se atrasar.

— Tchau, mamãe!

— Tchau, meu amor.

Afundo ainda mais no sofá e fico quase em posição fetal até que sou vencida pelas lágrimas e pelo cansaço.



— Mamãe. — A voz baixa de meu filho próxima ao meu ouvido me faz cócegas. —
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acorda, mamãe. — Abro um olho e noto que estou com dificuldade de enxergar depois de ter chorado tanto.

— Oi — digo e tento puxá-lo para debaixo das cobertas comigo, mas ele resiste.

— Papai não foi. — Ele franze a testa e balança o dedinho indicador na minha frente. — Não foi!

— O quê? — Sento-me e olho para Jack e meu pai.

— O papai e a noiva não apareceram na igreja. — É meu pai quem responde, sentando-se ao meu lado.

— Como assim?

— Não sei. Depois de quase uma hora de atraso, Zach anunciou que o casamento havia sido cancelado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Putá merda!*

— Ele tentou falar com o Nate, mas ninguém o encontrou.

— E a Ellen? — Jack dá de ombros de forma bastante teatral e sorri para mim. — Vocês podem cuidar do Ben um pouco?

— Claro — ele responde.

— Aonde você vai, Lilly?

— Eu sei onde o Nate está, pai — coloco Ben sentado no sofá, fico em pé, pego meu casaco vermelho que está pendurado ao lado da porta do elevador, calço minhas botas *ugg* e prendo meu cabelo no alto da cabeça. Quando estou prestes a entrar no elevador, sinto a mão de papai em meu ombro. — Pai, por favor... — Acho que ele vai tentar me impedir, mas ele apenas envolve meu pescoço em um cachecol fofo e quentinho.

PERIGOSAS ACHERON

— Você sabe que está vestindo pijama, não sabe?

— Sei. — Ele assente e beija a minha testa.

— Boa sorte, querida.

*"Eu viveria e morreria por você
Roubaria o sol do céu para você
Palavras não podem dizer o que o amor pode fazer
Eu estarei ao seu lado.
(I'll be there for you / Bon Jovi)*

Nate

11 de dezembro de 2017.

A porta da frente se abre, trazendo com ela uma lufada de vento frio. A sineta anuncia a chegada de mais um cliente, nada fora do normal,

PERIGOSAS NACIONAIS

não fosse o sorriso bobo que se forma no rosto do velho Brock. Sigo seus olhos e sinto meu coração acelerar ao ver que Lilly está se aproximando de mim.

Ela não diz nada, puxa o banco e se senta ao meu lado. Brock traz um copo para ela e uma garrafa de tequila. Lilly enche nossos copos até que um pouco do líquido caia sobre o balcão. De modo quase automático e sincronizado, pegamos nossos copos e bebemos tudo de uma vez só.

Permanecemos em um silêncio enlouquecedor até que uma garrafa inteira tenha sido consumida. Permanecemos em silêncio até que as palavras saiam da minha boca. Até que eu não tenha mais controle de nada. Até mesmo da minha própria vida.

— Eu não sei por que ainda me surpreendo pela maneira como você consegue fazer isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fazer o quê?

— Estragar tudo. — Viro o rosto para olhá-la e aquela ruguinha, que surge entre suas sobrancelhas sempre que ela está nervosa ou triste, aparece. — Estragar a minha vida.

Ouçó-a inspirar profundamente, tentando conter um soluço. Viro o rosto, mas consigo ver que lágrimas surgem em seus olhos. Quando ela ameaça descer do banco, minha mão vai de encontro à sua e isso a deixa paralisada.

— Fique, por favor — peço com a voz baixa e arrastada, quase suplicante. Ela anui discretamente e volta a se ajeitar sobre o banco.

— Sinto muito, Nate.

— Eu sei. — Encho meu copo e bebo mais uma dose. — Não consegui chegar à igreja. Eu me vesti, entrei em meu carro, mas não consegui

PERIGOSAS ACHERON

chegar até lá. — Engulo em seco e percebo que estou com vontade de chorar. — Ela não merecia isso, Lilly. Ellen é uma pessoa boa e eu... — Levo as mãos ao cabelo e tento me acalmar. Também percebo que minhas mãos estão tremendo. — Eu queria fazer isso dar certo, Lilly, queria me casar com ela, queria construir uma família com ela e...

— Por que você está aqui, então? — Sua voz é firme e isso me pega de surpresa porque eu estou completamente desestabilizado. — Por que você não seguiu em frente? Por quê...?

— Porque ela não é você! — Agarro seu rosto com força e colo a minha testa na sua. Agarro seu rosto como se ele fosse capaz de me manter no lugar. Estar perto de Lilly sempre desencadeia um turbilhão de sensações dentro de mim. Meu coração chicoteia as costelas, meus músculos se retesam, minha cabeça gira. — *Porra*, Lilly! Ela não é você.

— Um soluço escapa dos nossos lábios ao mesmo tempo em que lágrimas transbordam dos nossos olhos.

— Nate... — Suas mãos deslizam até meu pescoço e meu corpo inteiro responde ao seu toque. Meu corpo inteiro deseja mais. Seus polegares resvalam na pele do meu rosto e isso me desestabiliza. Isso faz meus pulmões arderem, implorando por ar. Isso faz as batidas do meu coração se perderem.

Fecho os olhos e me aproximo só mais um pouquinho, até que meus lábios toquem os seus.

— Isso é errado, Lilly. — Minha voz é fraca e cheia de remorso, cheia de dor. Minha voz é cheia de amor.

— O que é certo, Nate? — Cada vez que seus lábios se movem, eles acariciam os meus e isso é melhor do que qualquer sensação que eu já tenha

PERIGOSAS ACHERON

experimentado. — O que é o certo para nós dois?

— Alex sempre vai estar aqui e...

— Ele vai. — Ela me interrompe e aperta ainda mais meu rosto. E ela sorri. E eu me apaixono ainda mais porque é o sorriso depois do choro. O meu sorriso. — Ele vai estar sempre aqui porque nós o amávamos, porque ele era parte do que nós somos e ele sempre vai ser.

— Lilly...

— Eu amo você, Nate. — As palavras que desejei ouvir dela a vida inteira, ecoam em meus ouvidos, aquecem meu corpo e disparam meu coração. Suas palavras dão outro sentido em minha vida. O sentido certo. — Eu amei você esse tempo todo. Eu amei o garoto que você foi e amo o homem maravilhoso em que você se transformou. Eu apenas amo você e... — Sua voz falha e ela inspira profundamente. — Eu quero ficar com

PERIGOSAS ACHERON

você, Nate. Quero passar o resto da minha vida com você porque eu te amo. — Suas últimas palavras são apenas um sopro. Um sopro de ar fresco.

Suas palavras, finalmente, são minhas.

*"Através do vento, através da neve,
através da chuva, eu rastejaria todo o
caminho para casa,
para voltar para seus braços, apenas para provar
seu beijo..."
(Always / Bon Jovi)*

Epílogo

Lilly

29 de abril de 2021.

— Ele está nervoso? — pergunto assim que Nate se senta ao meu lado. Ele ajeita o boné na

cabeça, leva a mão à nuca e em seguida coça o queixo.

— Está tentando disfarçar, mas não para de sacudir a perna direita. — Tento conter um sorriso e desvio os olhos para a perna direita de Nate. Ele também não para de sacudi-la.

— Parece alguém que eu conheço. — Coloco minha mão sobre seu joelho e seus olhos azuis encontram os meus. Achei que me acostumaria com a intensidade de seu olhar com o passar dos anos, mas a sensação fica maior a cada dia.

— É o primeiro jogo da vida dele.

— É — digo achando graça da sua ansiedade e do seu nervosismo.

— Sei que é só um jogo na escola, não é tão importante, mas...

— Ei. — Seguro seu rosto entre as mãos. —

Ele vai arrasar.

— Vai, não vai?

— Vai. — Nate aquiesce e sorri para mim. E quando ele sorri assim, ainda sinto as borboletas ensandecidas no meu estômago. E eu adoro me sentir assim.

— Eu já disse que você está linda hoje? — Delicadamente, ele coloca uma mecha da minha franja atrás da minha orelha.

— Ainda não. — Faço um beicinho e ele se inclina na minha direção, resvalando os lábios nos meus.

— Você é a garota mais linda desse estádio.

— Eu não sou mais uma garota.

— Você sempre vai ser a minha garota — assopra em minha boca e eu me derreto.

— E eu, papai?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você? — Nate toca a ponta do nariz de Alhena, que está sentada ao meu lado, com seu dedo indicador. — Você é a minha princesa. — Isso faz com que ela se derreta também. Às vezes, ela é tão parecida comigo que tenho a impressão de que nasceu de mim.

Ela chegou em nossas vidas de forma completamente inesperada. Quando Nate foi para a Síria, no meio de toda aquela guerra — e em meio a muitos protestos meus— em 2018, encontrou Alhena logo após ela ser resgatada dos escombros. Sua casa havia sido destruída, seus pais e seus irmãos estavam mortos e não havia mais ninguém para cuidar dela. Apenas Nate. Ele me ligou de madrugada e disse que estava com a nossa filha nos braços. Primeiro, achei que ele estava louco. Mas depois, quando ele começou a chorar, percebi que algo muito maior havia acontecido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele voltou para casa seis meses depois dessa ligação. Alhena veio com ele e ela tinha oito meses. Eu me apaixonei por ela no momento em que a peguei no colo pela primeira vez. Sequer posso imaginar as coisas que ela passou com tão pouco tempo de vida. Durante muitas noites ela chorava por horas e nada era capaz de fazê-la parar. Nunca soube as coisas que Nate viu naquele lugar porque não falamos disso, porque eu sei o quanto é doloroso e também sei que alguma coisa mudou dentro dele. Nate nunca mais saiu de casa para viajar com o ‘Médicos sem Fronteiras’, ainda faz terapia duas vezes por mês e acorda algumas noites desesperado e suando frio após algum pesadelo. Mas isso não o impede de fazer tudo o que pode para ajudá-los. Ele vendeu todos os imóveis que herdou do pai e, todos os meses, doa seus lucros da empresa para a organização.

PERIGOSAS ACHERON

— Vai começar. — Ele aponta para o campo e meus olhos se enchem de lágrimas quando vejo Ben correndo pelo gramado. Uma risada me escapa quando ele olha para nós e bate uma pequena continência. E, quando ele se vira, e volta a correr, sinto que todo o ar está sendo arrancado dos meus pulmões. Nate envolve meu ombro com seu braço e me puxa para mais perto.

— O nome dele... — Começo, mas minhas palavras se perdem.

Logo acima do número 11, o mesmo número que Alex usou a vida toda, não é o sobrenome de Nate que eu vejo. É o sobrenome de Alex. Haltmann está escrito em letras vermelhas e garrafais. Nate aponta para o campo e me surpreende quando começa a falar com a voz ligeiramente quebrada.

— Alex deixou uma mensagem para mim.

— Quando? — Olho para ele, mas ele continua olhando para o campo.

— Um pouco antes de morrer, ele deixou um *pen drive* com o Brock, para que me entregasse. Ele pediu para que eu não trocasse o sobrenome do Ben.

— Mas você...

— Eu já tinha feito isso — ele me interrompe. — E eu não poderia voltar atrás. Então... — Sua voz se quebra mais um pouco e ele dá de ombros. — Quando Ben me disse que queria jogar futebol, que ele queria ser um *quarterback* porque essa posição é a mais incrível de todas, eu só conseguia pensar em Alex e no quanto ele amava o futebol. O nome dele tem que estar aqui. Nos campos, nos estádios. É aqui que ele se sentia vivo. Não vou tirar isso dele.

— Nate... — Ele se vira para mim e me

PERIGOSAS ACHERON

aperta contra seu peito. Deixa um beijo morno na curva do meu pescoço. Ele sempre vai encontrar uma forma de fazer com que eu me apaixone ainda mais por ele.

— Eu fiz certo, não fiz? — Há um vinco profundo entre suas sobrancelhas.

— Fez, e eu te amo ainda mais por causa disso.

— Também amo você — murmura contra a minha pele e deixa outro beijo morno, dessa vez no meu rosto. — Será que as crianças podem ficar com seu pai e com o Jack essa noite? — pergunta subitamente e a mudança de clima e de assunto me faz rir.

— Não, Jack tem um espetáculo hoje.

— Droga! — ele pragueja, afasta-se um pouquinho e ajeita o boné. — A sua mãe já foi

PERIGOSAS NACIONAIS

embora? — Faço que sim e dou risada quando ele exala frustrado.

— O que você tem em mente?

— Uma noite inteira apenas com a minha mulher.

— Tentador.

— Nós temos mais alguma opção?

— Acho que não — nego e esfrego meu nariz no seu. E então tenho uma ideia, na verdade, a ideia se materializa bem na minha frente. — Talvez eu tenha. — Nate segue meu olhar e sorri largamente quando vê Zach chegando.

— Achei que não conseguiria chegar a tempo. — Ele beija a minha testa e cumprimenta Nate com um abraço e alguns tapas nas costas. — E aí, Pocahontas? — Ele faz um *high-five* com Alhena e se senta ao lado do irmão. — Todos os

PERIGOSAS ACHERON

moradores de Nova Iorque resolveram tomar café ao mesmo tempo.

— E a obra?

— Está acabando comigo, mas vai valer a pena. A cafeteria do Brooklyn vai ser ainda maior.

— E vai fazer ainda mais sucesso. Já tenho várias ideias na minha cabeça para lançamentos de livros. — Zach sorri para mim.

— Porque não há nada melhor do que um bom café e um bom livro.

— É isso aí. — Pisco para ele que assente. — Reece vai lançar o livro lá. Só precisamos agendar a data.

— Reece? — Nate me olha com a testa encrespada. — O namorado da Winter?

— Uhum.

— Mas ele não é músico? Winter passou o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

plantão inteiro fazendo o hospital ouvir a música nova que ele fez para ela.

— Ele tem muitos talentos — dou de ombros provocando-o e ele faz uma careta antes de me puxar para ele.

— Eu também — sussurra em meu ouvido.

— Eu sei.

— Tudo bem para você, Zach?

— Confio em você.

Nate pisca para mim e então se volta para o irmão.

— Como está Liane? — Um largo sorriso surge em seu rosto. Até mesmo seu cansaço desaparece.

— Está bem grávida.

— Ela está muito cansada?

PERIGOSAS ACHERON

— Não. Só reclamando um pouco de tudo.

— O que você vai fazer hoje à noite? —
Gosto do desespero de Nate para conseguir ficar sozinho comigo.

— Vou colocar os pés para cima e... — Zach para de falar e estreita os olhos para ele. — Sério?

— Por favor? — Eu meio que choramingo quando seus olhos se voltam para mim.

— Vou ter que ficar com os dois?

— Vai — responde Nate.

— Não! — nega veemente. — Ben é um ótimo garoto, ele até poderia morar comigo se quisesse, mas essa garotinha... — Ele aponta para Alhena e sussurra: — Ela me deixa nervoso.

— Não diga isso. — Levo a mão ao peito e me faço de desentendida, mas sei muito bem o que ele quer dizer. Não há um dia em que ela não teste

todos os meus limites. — Ela é adorável.

— Quando está dormindo — rebate e coça a nuca. — Vocês estão falando sério? — Nós dois fazemos que sim ao mesmo tempo, bastante empolgados, diga-se de passagem.

— É a minha primeira noite de folga em cinco semanas — diz Nate. — Quebra essa para o seu irmão? — Ele começa a fazer que não com a cabeça, mas Nate o interrompe. — Prometo buscá-los para o café da manhã. — Nate quase implora e Zach estreita os olhos. Ele exala frustrado, do mesmo jeito que o irmão exalou alguns minutos atrás.

— Esteja lá às oito. Liane acorda muito estressada.

— Valeu, irmão. — Nate dá um soco no ombro de Zach e ele se encolhe.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou me lembrar disso quando os gêmeos nascerem.

— Sei que vai. — Ele passa seu braço pelo meu ombro mais uma vez e levanta as duas sobrancelhas. — Vamos ter uma noite inteira só para a gente.

— Finalmente.



— Quanto tempo nós ainda temos? — pergunto ainda de olhos fechados e me aconchego mais ao corpo quente de Nate.

— Mais cinco minutinhos — responde com a voz baixa e rouca. Seus dedos passeiam por minhas costas em um ritmo cadenciado. Um ritmo que me faz querer ficar aqui para sempre. Mas há duas pessoinhas lindas nos esperando para o café.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você foi incrível.

— É o que eu sou — apoio o queixo em seu peito e me apaixono outra vez por seus olhos azuis e preguiçosos —, mas fico melhor quando estou com você.

Deslizo meu corpo um pouco para cima e toco seus lábios com os meus. Deslizo também a minha língua para dentro de sua boca e sou muito bem recebida. Mas Nate segura meu rosto entre as mãos, inspira profundamente e se afasta.

— Se você continuar fazendo isso, Zach pode acabar morto por Liane e eu não posso ser responsável por isso.

— Você tem razão.

— Eu tenho. — Ele rola, colocando-me de costas no colchão e se posiciona sobre mim. — Mas acho que nós temos tempo para um banho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

juntos. — Sua boca me provoca, ora resvalando em meus lábios ora resvalando a pele do meu pescoço. — Um banho bem rápido.

— Uhum.



— Vamos logo, Nate! — Termino de calçar a minha bota. — Zach já ligou duas vezes!

— Droga! — Ele sai do banheiro vestindo a camiseta e acaba tropeçando nas roupas que deixamos jogadas pelo chão durante a noite.

— Nós podemos passar no Central Park depois? Ontem Ben me disse que quer alimentar os patos.

— Você vai chegar perto dos patos? — Faço uma careta para ele e não respondo. — Estou pronto! — Ele fica em pé em um salto depois de

PERIGOSAS ACHERON

terminar de calçar o tênis.

Saímos do quarto em disparada, pego a minha bolsa, que também está jogada no chão do corredor e sigo Nate até a sala.

— Você viu a chave de casa? — pergunta depois que descobre que ela não está pendurada na porta.

— Procure no chão — digo ao mesmo tempo em que vasculho a minha bolsa. — Talvez esteja no chão do quarto. — Ele ameaça passar por mim e ir até lá, mas o detenho. — Espera! Vá pegar casacos mais quentes para as crianças enquanto eu procuro a chave. O tempo está muito louco esses dias.

Ela não está caída no chão, não está sobre o sofá, também não está em nosso quarto. Giro nos calcanhares, mas antes que consiga dar um passo, esbarro em Nate. Ele está parado no meio do corredor. Seus olhos estão fixos no casaco

PERIGOSAS ACHERON

vermelho que ele segura nas mãos.

— Por que você tem esse casaco?

— Que casaco? — E então percebo qual é o casaco que ele carrega. — Nossa — digo resvalando os dedos pelo tecido macio e quentinho. Sei que ele é quentinho porque já senti isso algumas vezes. Usei esse casaco durante toda a minha infância, até que ele não me serviu mais. — Onde você o encontrou? — pergunto e o pego de suas mãos.

— Nas coisas do Ben. — Levo-o até o nariz e aspiro seu perfume. Sei que é impossível senti-lo depois de tantos anos, mas ele ainda está tão vivo dentro da minha memória que até parece real. Terra e chocolate.

— Achei que o tivesse perdido na mudança.

— Lilly?

Levanto o rosto e noto a aflição nos olhos de Nate.

— O que foi?

— Esse casaco... — Ele aponta para o tecido em minhas mãos. — Por que esse casaco está nas coisas do Ben?

— Porque ele é meu — dou de ombros e Nate exala, bastante perturbado.

— Seu?

— Uhum, um garotinho me deu.

— Que garotinho, Lilly? — Sua voz sai estranhamente baixa e eu diria até quebrada. Seu celular começa a tocar dentro do bolso da sua calça, mas ele simplesmente o ignora. — Só... — Ele levanta uma mão, pede que eu espere um pouco e exala mais uma vez. — Que garotinho? — repete a pergunta e a ansiedade em sua voz está cada vez

mais palpável.

— Não sei, eu... Faz tantos anos.

— Você estava no Central Park quando isso aconteceu? — Faço que sim.

— Como você...?

— Você estava chorando porque seus pais estavam brigando. — Só faço concordar e ele dá um passo na minha direção. — Você abraçou esse garotinho e chorou no ombro dele até molhar toda a sua camiseta. — Há lágrimas molhando o meu rosto e eu nem sei quando elas começaram a cair. Nate se aproxima ainda mais e segura meu rosto entre as mãos, encapsulando-o. — Você chorou tanto que ele ficou bravo porque parecia que ele tinha babado.

— Ah, meu Deus — murmuro sem acreditar.

— Ele te emprestou o casaco porque você

PERIGOSAS NACIONAIS

estava com muito frio, não foi?

— Foi — aquiesço e puxo o ar com força.

— Mas você não esperou que ele voltasse para buscar o casaco.

— Não. — Meu coração bate de forma tão errática que tenho a impressão de que ele vai explodir.

— Ele voltou lá para te encontrar.

— Nate... — Seus lábios tocam os meus quando ele inclina o pescoço para frente.

— Ele voltou lá todos os dias durante um mês inteiro. Mas você nunca voltou.

— Eu não podia voltar. Eu me mudei para Londres com a minha mãe no dia seguinte. — Coloco as duas mãos espalmadas em seu peito.

— Não acredito que era você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nate... — Fico nas pontas dos pés e envolvo seu pescoço com meus braços. — Quando eu vinha passar férias de verão com o meu pai, pedia para que ele me levasse naquela parte do parque apenas para que eu pudesse encontrar o garotinho gentil de boné azul. — Uma risada lhe escapa. — E sempre que eu caminhava pelas ruas, olhava para os rostos de cada garotinho que encontrava, mesmo quando eu já havia crescido.

— Era você. — Assopra em minha boca e seu hálito quente me faz cócegas.

— Era.

— Eu pensei que tivesse me apaixonado por você na escola, no seu primeiro dia de aula.

— Não foi?

— Não — sussurra em minha boca e isso me causa arrepio. — Eu me apaixonei por você

PERIGOSAS ACHERON

naquela tarde no parque. Eu me apaixonei por aquela garotinha descabelada e chorona. — Seu nariz resvala no meu e seus braços me apertam com mais força. — E eu continuo me apaixonando por ela. Vou me apaixonar por você todos os dias, Lilly.

*"E eu nunca vou te deixar
Porque existe algo que eu sei dentro de mim
Você nasceu para ser minha garota
E gata, eu fui feito pra ser o seu homem."
(Born To Be my baby / Bon Jovi)*

Prólogo

Bônus

24 de novembro de 1992.

Coço a cabeça duas vezes e resolvo que não vou falar com ela. Mas ela parece tão triste e tão sozinha. Será que ela está perdida? *Droga!*

Sento-me ao seu lado no banco de madeira e ela me encara com os olhos assustados. Faço uma careta porque ela está chorando e acho que tem uma coisa saindo do nariz dela.

— Oi — digo e ela desvia os olhos. — Você está triste?

— Não posso conversar com você.

— Por que não? — pergunto curioso.

— Porque meu pai diz que não posso conversar com estranhos.

— Ah! — Bato com a mão na testa dou risada porque ela é engraçada. — Nós não podemos conversar com adultos estranhos, com crianças podemos.

— É?

— Uhum. — Balanço a cabeça para cima e para baixo e me acho muito inteligente por estar

ensinando coisas para ela.

— Então, você está sozinha?

— Não, a minha mãe está lá. — Ela aponta para frente, mas deve ter umas mil mulheres conversando, então não sei quem é a mãe dela.

— Por que você está chorando?

— Minha mãe brigou com meu pai.

— Isso é coisa que adulto faz. Minha mãe briga com meu pai, com a minha babá, comigo. Por isso quero ser criança para sempre.

— Acho que eu também. — Ela dá de ombros e volta a olhar para o chão. Um barulho estranho sai de sua boca e eu me assusto porque acho que ela está vomitando, mas não. Ela está chorando outra vez. Está chorando muito e bem alto. — Eu não quero ir embora daqui, não...

— O quê? — Será que ela está falando

PERIGOSAS NACIONAIS

comigo? Acho que não, porque agora ela está tapando a boca com as mãos e está apertando os olhos com força. — Você quer que eu chame... — Eu só ia perguntar se ela queria que eu chamasse a mãe dela, mas ela agarrou meu pescoço com força, tanta força que estou ficando sem ar, e agora ela está molhando toda a minha camiseta. Tento empurrá-la para longe porque garotas são um saco e eu não quero que meus amigos me vejam com ela porque eles vão começar a rir. Nós não podemos conversar com garotas. Essa é a regra. Mas ela parece estar grudada em mim. — *Me solta!* — peço, porém ela não me escuta e me agarra ainda mais. Quero empurrá-la para longe e sair correndo. Quero que ela pare de chorar e me deixe ir embora. Mas ela não para e eu acabo ficando com pena dela porque ela parece tão triste.

Solto o ar e a abraço também. Eu sempre paro

PERIGOSAS ACHERON

de chorar quando a minha babá me abraça.

— Já vai passar — digo porque é isso o que a minha babá fala em meu ouvido e isso sempre me ajuda. Tomara que ajude ela e ela comece a dar risada porque não quero ficar aqui o dia todo.

— Eu molhei a sua roupa. — Ela me solta (ainda bem) e coloca a mão na poça bem perto do meu pescoço.

— Agora parece que eu babei. — Droga! Parece mesmo que eu babei. Eu não deveria ter me sentado aqui com essa garota chorona. Fico em pé, limpo a minha calça que está meio suja de folhas e sei lá mais o que e quase vou embora, mas aí ela começa a dar risada e é um barulho tão engraçado que eu acabo rindo também.

— Você é engraçado.

— Sou? — Ela faz que sim e limpa o nariz na

PERIGOSAS NACIONAIS

manga da sua blusa azul. Ela é meio nojenta. — Você mora aqui perto? — Ela dá de ombros e seu queixo treme. — Hum, eu também não sei se eu moro perto. — Sento-me outra vez. — Você está com frio?

— Ahã. — Ela olha ao redor e depois olha para o meu casaco amarrado na cintura.

— Você quer colocar o meu casaco enquanto eu jogo futebol?

— Posso mesmo? — Ela fica muito feliz quando eu digo que sim. — Não saia daqui, tá bom? Se eu voltar para casa sem meu casaco, vou ficar de castigo.

— Tá bom. — Entrego o meu casaco a ela que o veste bem rápido. — É tão quentinho.

— É mesmo.

— E tem cheiro de terra e de chocolate.

PERIGOSAS ACHERON

— Os dois juntos?

Ela aperta a boca e balança a cabeça para cima e para baixo. Estou quase descendo do banco quando ela me abraça outra vez. Por que ela gosta tanto de abraçar? Passo meu braço em seu pescoço e começo a dizer que já vai passar, mas dessa vez ela não está chorando. Ela está só me abraçando mesmo. E eu meio que gosto disso.

Acho até que eu até gosto dela.

Agradecimentos

Escrever TINHA QUE SER VOCÊ foi um enorme desafio, primeiro porque eu tinha medo de que vocês não fossem gostar (ainda tenho) e depois, porque não queria me despedir deles. Nate, Lilly e Alex estiveram comigo há tantos anos, que acho que já estou sentindo saudades deles.

Espero que vocês se apaixonem por eles como eu me apaixonei.

A trilha sonora é totalmente Bon Jovi porque ele é o cara, a Lilly disse isso e concordo plenamente com ela. Ouço Jon desde que eu era só uma garotinha cheia de sonhos (no fundo ainda sou) e ele embalou cada capítulo desta história. Vocês perceberão que as músicas "I'll be there for you" e "Always" aparecem mais de uma vez. Elas são maravilhosas e são as minhas preferidas no mundo inteiro. Acho que não preciso falar mais nada, né?

O trecho que usei no Epílogo não faz parte da canção

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

original, Jon cantou essa versão em um show de Londres em 1995. É a minha versão preferida. Acho tão perfeita, tão completa...

Ouçam todas durante a leitura.

Preciso agradecer minhas meninas lindas do grupo 'Migueletes das Migueis'. Aline, Jéssica, Ruby, Pat, Cris e Cléo. Não sei o que faria sem vocês na minha vida! Obrigada por todo o apoio, por serem minhas betas, puxarem minha orelha, por todo o carinho e dedicação com meu bebê. Amo vocês!

Obrigada Pri Dias por ter sido minha beta, por todos os conselhos e, principalmente pela sua amizade.

Michele Saqui e Talita Mazuchi, acho que não chegaria ao final desse livro sem o apoio e amizade de vocês. Obrigada por terem me apresentado Jenny Han quando eu mais precisei!

Carol Pepe, às vezes acho que não sei te agradecer direito porque falamos tantas coisas de livros ao mesmo tempo... Obrigada por tudo!

Obrigada mais que especial para as leitoras mais lindas do mundo. Obrigada por cada mensagem, cada gesto de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

carinho, cada surto nas redes sociais. Obrigada por compartilharem esse sonho comigo.

Muito obrigada sempre!

PERIGOSAS ACHERON

SOBRE A AUTORA

C. M. Carpié o pseudônimo de uma paulistana apaixonada pelo marido, por histórias, gatos e café (muito café). Todo ano, jura que vai virar vegetariana, mas não resiste a um bom hambúrguer. Adora ler desde sempre e, quando não está escondida atrás de um lap top criando alguma história, pode ser encontrada junto da sua enorme estante de livros.